

FC-001 - EFEITO DO RESVERATROL SOBRE OS TECIDOS PERIODONTAIS COM OBESIDADE INDUZIDA E PERIODONTITE EXPERIMENTAL

Autores: SIMONE KARINE ROTHEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LAÍS FERNANDA PASQUALOTTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CARLOS AUGUSTO NASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), PATRÍCIA OEHLMEYER NASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JORDANA PANDINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

A obesidade contribui efetivamente com a severidade da doença periodontal, entretanto o resveratrol pode interferir positivamente, podendo promover efeitos imunomoduladores na resposta do hospedeiro. O objetivo da pesquisa foi avaliar os tecidos periodontais, sob os efeitos da administração do resveratrol através de exames histomorfométricos e radiográficos de ratos com obesidade e periodontite induzida experimentalmente. Foram utilizados 64 ratos machos, sendo que nos 5 primeiros dias de vida, metade dos animais recebeu injeções de glutamato monossódico para indução da obesidade e outra metade recebeu injeções de solução salina 0,9 formando o grupo Controle. Aos 75 dias de idade, metade dos animais de cada grupo recebeu uma ligadura ao redor dos primeiros molares inferiores por 30 dias, favorecendo o desenvolvimento da doença periodontal. Então, foram originados 8 grupos: Controle, Obesidade, Resveratrol, Ligadura, Ligadura-Obesidade, Ligadura-Resveratrol, Obesidade-Resveratrol, Ligadura-Obesidade-Resveratrol. Os animais pertencentes aos grupos Resveratrol, receberam doses via oral, durante 4 semanas. Após os 105 dias de período experimental, a obesidade foi avaliada e posteriormente foi realizada a eutanásia. Foram coletadas as hemimandíbulas para análise histológica e radiográfica. A obesidade foi confirmada pelo índice de Lee e pelas gorduras retroperitoneal e perigonadal. Constatou-se perda óssea alveolar mais acentuada nos animais do grupo Ligadura, com diminuição da perda óssea nos grupos Ligadura-Resveratrol e Ligadura-Obesidade, assim como houve diferença no tecido gengival dos animais que foram submetidos à periodontite experimental. Assim sendo, é possível sugerir que o modelo de obesidade e o resveratrol, atuam com efeito protetor da perda óssea alveolar induzida pela ligadura.

FC-002 - NOTIFICAÇÕES E PREVALÊNCIA DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA

Autores: EDUARDO DOS SANTOS ROSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), PRYSCILA SPESIA CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KARINE THAÍS SECCHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ELIANA REMOR TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANA DANIELA PECHARKI VIANNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O objetivo deste projeto foi estudar a prevalência de acidentes com material biológico entre graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apontando, através de questionário sigiloso, o contexto dos acidentes, o conhecimento dos alunos sobre os protocolos de notificação após o contato com o material biológico, bem como identificar pontos de fragilidade nos protocolos adotados pela instituição, que podem acarretar em subnotificação e riscos para a saúde do acidentado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer de número 2.646.802. Além disso, o estudo incluiu a análise do histórico de notificações de acidentes à Comissão de Controle de Infecção Odontológica (CCIO) do curso, ocorridos com graduandos durante as atividades clínicas desenvolvidas na instituição, no período de 2014 a 2018. No total, 359 estudantes responderam ao questionário, o que corresponde à 86,1 do corpo discente. A média de idade dos participantes foi de 22 anos e 80 eram do sexo feminino. O número de estudantes que relataram algum acidente com material perfurocortante foi de 45 (12,7) e os instrumentais mais envolvidos nas ocorrências foram agulha de anestesia (46,7) e sonda exploradora (26,7). Como conclusão, o número e o perfil dos acidentes revelados pela pesquisa indicam a necessidade do fortalecimento dos protocolos adotados pela instituição, bem como a disseminação das informações aos estudantes, para que a frequência dos acidentes seja diminuída e que na ocorrência do mesmo, que o aluno tenha as informações necessárias para solicitar suporte.

FC-003 - QUAL A INFLUÊNCIA DA VITAMINA D NOS IMPLANTES OSSEOINTEGRADOS?

Autores: CÉLIA PATRÍCIA MÜLLER RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ADAIR SANTA CATARINA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ADRIANE YAEKO TOGASHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL

DO OESTE DO PARANÁ), ADRIANO PICCOLOTTO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LUIS HENRIQUE VILA VERDE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

O objetivo deste estudo foi verificar se a reposição dos níveis séricos insuficientes de vitamina D (VD) influenciam a evolução clínica e radiográfica periimplantar de pacientes portadores de próteses implantossuportadas. Foram alocados das Clínicas Odontológicas da UNIOESTE, pacientes portadores de próteses implantossuportadas que receberam as seguintes avaliações: análise clínica periimplantar [profundidade de sondagem (P.S.)], largura da mucosa queratinizada (L.M.Q.), índice de sangramento do sulco modificado (mBI), índice de placa modificado (mPII), análise radiográfica, da distância entre a cervical do implante e as cristas ósseas e avaliação da densidade óssea e dosagens séricas de VD por quimioluminescência. Pacientes com dosagens acima de 30 ng/ml foram considerados suficientes de VD (grupo controle). O grupo VD, composto de pacientes com dosagens insuficientes, abaixo de 30ng/ml recebeu reposição na dosagem de 50.000 UI por semana durante 8 semanas. Após este período, foram repetidas as análises clínicas, radiográficas e laboratoriais e comparados os dados intergrupos e intragrupos entre os períodos “baseline” e pós-tratamento (PT). Os resultados das medidas da PS, mBI, mPII e densidade óssea não mostraram diferença estatística entre os grupos. Entretanto, houve diferença na profundidade de sondagem ($p=0.0247$) e medida da crista óssea-implante ($p0.0001$). O valor médio da dosagem VD do grupo VD foi $24,95\pm0.96$, enquanto o valor médio da dosagem de VD foi $40,99\pm1.23$, demonstrando diferença estatística ($p=0.0034$). Conclusão: Os resultados do presente estudo demonstraram que a reposição dos níveis séricos de VD pareceram não influenciar os aspectos clínicos e radiográficos de saúde periimplantar.

Parecer Comitê de ética da Unioeste: 202/2012-CEP

FC-004 - SALA DE SITUAÇÃO EM SAÚDE BUCAL - MONITORAMENTO POR INDICADORES

Autores: DEBORAH DE OLIVEIRA RENZETTI (UFSC), CLAUDIA FLEMMING COLUSSI (UFSC)

Os indicadores de saúde bucal pactuados no SUS monitoram as ações de forma muito abrangente e mostram-se insuficientes para utilização em nível municipal. Objetivo: elaborar um instrumento denominado “sala de situação” para monitoramento das ações de saúde bucal através da construção de indicadores obtidos dos registros de produção dos dentistas da rede pública do município de Florianópolis/SC. Método: A partir de dados secundários disponibilizados pelo setor de Planejamento em Saúde contendo variáveis originadas da produção que alimenta os sistemas de informação, foi obtido um banco de dados que foi utilizado como base para construção dos indicadores. A análise descritiva das variáveis do banco de dados e a estruturação da sala de situação foram realizadas no Microsoft Excel 2013. Resultados: foram elaborados indicadores, agrupados em dimensões e compoendo a Sala de situação, alimentada com as variáveis que compõem os indicadores calculados automaticamente para cada Unidade Básica de Saúde e para cada Distrito Sanitário. Para alguns indicadores foi estabelecido um parâmetro que permite avaliar a situação do indicador. Conclusão: A conscientização da importância dos registros e o uso de instrumentos adequados que auxiliem o monitoramento e avaliação das ações em saúde é muito importante para colaborar na participação na construção e aperfeiçoamento do SUS. É uma oportunidade dos diferentes atores (provedores de serviços em saúde, políticos, gestores, população, universidades e demais instituições de aprendizagem) participarem da configuração que se quer dar ao SUS.

FC-005 - AVALIAÇÃO DE AGENTES QUÍMICOS NA DESCONTAMINAÇÃO DE SUPERFÍCIES DE TITÂNIO COM DIFERENTES TOPOGRAFIAS

Autores: VIVIANE MARIA RANKEL (UFPR), GIOVANA CARNEIRO (UFPR), MARCELO YUDI SAKAMOTO (UFPR), EDUARDO HENRIQUE OLIVEIRA (UFPR), GEISLA MARY SILVA SOARES (UFPR), HUMBERTO OSVALDO SCHWARTZ FILHO (UFPR)

Peri-implantite é a principal causa de perda de implantes dentários. Tratamentos têm sido propostos com o objetivo de limpar a superfície dos implantes, removendo a microbiota associada com a perda óssea. Antimicrobianos locais tem sido avaliadas no tratamento das peri-implantites. O objetivo do estudo foi avaliar antimicrobianos locais em superfícies de titânio com diferentes topografias. Realizou-se um estudo utilizando 24 discos de titânio, com superfície usinada, microtopografia e nanotopografia, onde foi testada a capacidade de adesão da *Aggregatibacter actinomycetemcomitans* (A.a.). Os discos foram distribuídos igualmente em 4 grupos ($n=6$) que foram expostos a solução tampão fosfato (PBS), à

solução de Tetraciclina, Bluem® gel e gel de Clorexidina (CLX) 2. Na sequência, os discos foram lavados com PBS 1, transferidos para nova solução de PBS 1 e sonicados. O produto de cada disco foi diluído em série e inserido individualmente em placas de LB ágar. Após 5 dias foi feita a contagem das colônias crescidas. Como resultado, encontramos diferença estatística entre o grupo BlueM® e o grupo Clorexidina em todas as superfícies e entre o grupo BlueM® e o grupo PBS 1x, na superfície usinada. Ao estudar superfícies de titânio de nanotopografia, vimos que o processo de descontaminação aconteceu de forma eficaz utilizando a Clorexidina gel a 2. Espera-se que o resultado desse estudo possa auxiliar na obtenção de um protocolo clínico eficaz para o tratamento da peri-implantite.

FC-006 - COLOCAÇÃO DE QUATRO COROAS UNITÁRIAS SOBRE IMPLANTES NA REGIÃO DE INCISIVOS MAXILARES: ACOMPANHAMENTO DE ATÉ 9 ANOS

Autores: MAYSA KOSTER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), DEBORA REIS DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIELA DE SOUZA ZIMIANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ROBERTO MASAYUKI HAYACIBARA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

O objetivo desta série de casos foi apresentar o conceito e avaliar a taxa de sucesso em pacientes reabilitados com quatro implantes na região de incisivos superiores. Dez pacientes foram reabilitados com quatro coroas protéticas unitárias sobre implantes na região anterior da maxila e avaliados após, em média, 6,2 anos em função. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá pelo parecer 3.266.045. Parâmetros clínicos peri-implantares foram coletados. Radiografias e fotografias após a colocação das próteses definitivas foram comparadas às atuais. A satisfação do paciente foi avaliada utilizando uma escala visual analógica. Os resultados obtidos mostraram 100 de sobrevivência dos 40 implantes após $6,2 \pm 2,1$ anos em função. Clinicamente, o tecido peri-implantar apresentou-se saudável com índice de placa modificado de $0,34 \pm 0,26$, profundidade de sondagem de $3,7 \pm 1,1$ mm e sangramento em 17 dos sítios. Radiografias periapicais demonstraram a estabilidade do nível ósseo marginal. A distância interimplantes média foi de $3,6 \pm 0,5$ mm. A altura da mucosa interimplantar avaliada nas fotografias iniciais foi em média 2,1 mm e apresentou ganho de $0,25 \pm 0,36$ mm. A satisfação dos pacientes foi de $9,74 \pm 0,36$. Desta forma, é possível concluir que os 40 implantes obtiveram sucesso e estabilidade à longo prazo e, apesar das limitações do estudo, a colocação de quatro implantes adjacentes com coroas unitárias em área estética apresentou-se uma técnica reabilitadora biologicamente e esteticamente viável.

FC-007 - MANCHAMENTO DE MATERIAIS RESTAURADORES DIRETOS EM CAFÉ APÓS DIFERENTES SISTEMAS DE POLIMENTO: ESTUDO IN VITRO

Autores: BEATRIZ FERNANDES DE LIMA (UNIOESTE), LEONARDO ALMEIDA (UNIOESTE), CARINE ZANCHIN (UNIOESTE), DANIELA SANTIN (USP - BAURU), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIOESTE), BIANCA MEDEIROS MARAN (UNIOESTE), VERA LÚCIA SCHIMITT (UNIOESTE)

Objetivos: Analisar o manchamento dos compósitos Filtek Z350 (3M ESPE) e Filtek Bulk Fill (3M ESPE), submetidos ao polimento com diferentes sistemas: Disco SofLex e Disco SofLex diamantado espiral (ambos da 3M ESPE), após exposição recorrente ao café. Metodologia: Neste estudo in vitro, foram confeccionados 80 discos de resina, sendo 40 amostras de cada compósito avaliado. As amostras foram aleatoriamente divididos em grupos (n=10) de acordo com o método de polimento 8210, SofLex e SofLex diamantado espiral 8210, e a solução de armazenamento 8210, água deionizada (controle) e café (experimental). As amostras foram armazenadas em água deionizada por 24 horas, em seguida, foi realizada a avaliação de cor inicial, bem como a execução dos diferentes protocolos de polimento analisados. Posteriormente, as amostras foram repetitivamente expostas ao café e água deionizada, periodicamente, durante 42 dias. Após esse período, a cor foi reavaliada. Resultados: A análise estatística paramétrica demonstrou que os fatores compósito e solução influenciaram significativamente o manchamento superficial, porém o fator polidor e a interação entre os fatores não foram tocantes. Para o fator compósito, Filtek Z350 exibiu maior manchamento, e para o fator solução, foi observado maior manchamento para o café. Conclusão: A solução experimental de café alterou a cor de ambos os compósitos avaliados, contudo os sistemas de polimento não demonstraram relevância no fator manchamento.

FC-008 - ESTUDO RANDOMIZADO, TIPO BOCA-DIVIDIDA DA FLUORESCÊNCIA DE RESINAS COMPOSTAS CONVENCIONAIS E FLOW

Autores: GABRIÉLA MELO LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), JULIO KATUHIDE UEDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), TAIANA PAOLA PRADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), NIVIANE DORIGAN VIDOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE)

OBJETIVO: Analisar a fluorescência de uma resina flow [Opus Bulk Fill Flow (FGM)] em comparação com uma resina convencional [Vittra APS (FGM)] e com a estrutura dental, através de um estudo randomizado, boca dividida, imediatamente e após 30 dias da restauração. Para isso, participou deste estudo um voluntário proveniente da demanda espontânea da Clínica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Número do Parecer: 3.254.329). **METODOLOGIA:** Foram realizadas restaurações classe V em dentes anteriores, vizinhos, com as respectivas resinas. Em seguida foram fotografadas em uma câmara escura com apenas a iluminação de uma lâmpada ultravioleta. Um celular (Samsung Galaxy S9 plus) permaneceu a uma distância de 10 cm dos lábios na altura dos incisivos, com a lâmpada de luz negra posicionada logo acima do celular. De modo profissional, a distância do objeto e os parâmetros como tamanho da imagem: 1280 x 960, qualidade: padrão, modo: normal, luminosidade: 0, abertura: F1.5, velocidade: 1/60, ISO:100 – foram padronizados para todas as fotografias. Após a análise visual das imagens por dez avaliadores calibrados, foram atribuídos valores numéricos para as resinas sem fluorescência (zero), fluorescência média (1) e alta fluorescência (2). **RESULTADOS:** Os resultados obtidos analisados estatisticamente mostraram que a resina composta convencional Vittra APS (FGM) tem um valor de fluorescência média, enquanto que a resina composta flow Opus Bulk Fill Flow (FGM) apresenta um nível maior de fluorescência. **CONCLUSÃO:** A resina composta convencional Vittra APS (FGM) tem um melhor resultado óptico e estético, a se comparar com outra resina testada.

FC-009 - EFICÁCIA DE DUAS FERRAMENTAS PARA O RASTREAMENTO DO OLHAR DA FACE COM SORRISO IDEAL

Autores: CAIO SEITI MIYOSHI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LARA KAROLINA GUIMARÃES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), THIAGO MARTINS MEIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ORLANDO TANAKA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi comparar a efetividade do rastreamento do olhar da face e sorriso obtidos a partir do, software Ogama em conjunto com o hardware TheEyeTribe e através do website Feng-GUI. **Metodologia:** O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (registro número: 2.235.302) e utilizou uma imagem da face com um sorriso considerado ideal, tornada simétrica no Adobe Photoshop®, usado além do conjunto hardware/software e do website www.feng-gui.com para o rastreamento do olhar. Foi realizado o upload da imagem da face em JPEG no website Feng-GUI que simulou o rastreamento do olhar para 40 pessoas no tempo total de 5 segundos. Foi realizado o mesmo rastreamento do olhar da mesma imagem, por 30 pessoas leigas, por 3 segundos, no software Ogama. Ambos forneceram o mapa do calor, do verde para o vermelho, representando os graus de atenção, de fraco para alto, respectivamente. **Resultados:** Na análise do mapa de calor obtidos a partir do conjunto software/hardware e do website Feng-GUI, ambos apresentaram alto grau de atenção nos olhos. Com relação à área do sorriso os resultados foram similares. O Ogama apresenta 82 de acurácia do observador, enquanto o website Feng-GUI, 92 com relação ao conjunto software/hardware. **Conclusão:** O software Ogama e website Feng-GUI demonstraram ser eficaz, prático e instantâneo, sendo que para o Feng-GUI, os resultados não são reais, mas foram capazes de simular o rastreamento do olhar com a mesma eficiência do conjunto hardware e software.

FC-010 - EFEITO DA LUZ LED NA MICRODUREZA KNOOP DE RESINAS COMPOSTAS CONVENCIONAIS E BULK FILL

Autores: TAIANA PAOLA PRADO (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JULIO KATUHIDE UEDA (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), GABRIÉLA MELO LOPES (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LEONARDO ALMEIDA (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), VERIDIANA CAMILOTTI (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar a microdureza Knoop (KHN) de resinas compostas convencionais e bulk fill fotopolimerizadas em diferentes espessuras.

Materiais e Métodos: Oitenta corpos de prova (CP) foram preparados, dos quais quarenta em espessura de 8x2mm e quarenta em espessura de 8x4mm, de acordo com as resinas testadas: Opus Bulk Fill (FGM), Filtek Bulk Fill (3M), Filtek Z350 XT (3M), Opallis (FGM), preparadas de acordo com a ISO 4049. A fotoativação foi realizada com o aparelho LED por 40s. Os corpos de prova foram mantidos em estufa a 37°C, e posteriormente submetidos ao teste de microdureza Knoop.

Resultados: Os resultados foram submetidos ao teste de aderência à curva de normalidade (Teste de Shapiro – Wilk) com resultado negativo. Assim, os valores obtidos foram submetidos ao teste de Kruskal Wallis, seguido do teste de Dunn, p0,05. Ao se avaliar as superfícies de topo e base, as de topo apresentaram resultados estatisticamente superiores aos da base em todas as resinas. Da microdureza dos CP de 8x2mm avaliados, somente a resina Filtek Bulk Fill e Filtek Z350 XT apresentaram razão topo/base (8805,0,8) aceitáveis. Dos CP de 8x4mm somente as resinas bulk fill avaliadas apresentaram essa razão de microdureza aceitável e estatisticamente semelhantes à base do CP de 8x2mm.

Conclusão: Foi possível observar que, de acordo com a metodologia utilizada, somente as resinas compostas bulk fill atingiram uma polimerização e microdureza aceitável a 4mm de profundidade.

FC-011 - AVALIAÇÃO DA INFILTRAÇÃO MARGINAL DE CIMENTOS DE IONÔMERO DE VIDRO, UTILIZADOS NA TÉCNICA DO TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO (ART)

Autores: TAIANA PAOLA PRADO (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JULIO KATUHIDE UEDA (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), GABRIÉLA MELO LOPES (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), SIMONE KARINE ROTHEN (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), NIVIANE DORIGAN VIDOR (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Objetivo: O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a infiltração marginal em cavidades do terço cervical restauradas com duas marcas comerciais de cimento de ionômero de vidro utilizadas para a técnica do Tratamento Restaurador Atraumático.

Materiais e Métodos: Foram utilizados 20 incisivos bovinos, nos quais confeccionou-se preparos cavitários do tipo classe V no terço cervical. No Grupo 1 (n = 10), as restaurações foram realizadas com o cimento de ionômero de vidro Maxxion R (FGM). No Grupo 2 (n = 10), utilizou-se o cimento de ionômero de vidro Ion-Z (FGM). Em cada incisivo, confeccionou-se na face vestibular um preparo cavitário com margem coronária posicionada 1 mm acima da junção cimento-esmalte e na face palatina um preparo cavitário com margem coronária posicionada 1mm abaixo da junção cimento-esmalte. Para ambos os materiais, foram seguidos as recomendações dos fabricantes. Todos os espécimes foram imersos durante 4 horas em solução de azul de metileno a 0,5. Em seguida, seccionados no sentido véstibulo-lingual e avaliados quanto à infiltração marginal.

Resultados: As restaurações foram avaliadas quanto ao grau de infiltração marginal e submetidas à análise estatística. A partir dela foi possível observar que houve diferença estatisticamente significante somente no grupo do ionômero de vidro Maxxion R inserido na cavidade vestibular, apresentando os menores valores de microinfiltração marginal em comparação com o ionômero de vidro Ion Z inserido nas cavidades vestibulares como nas palatinas.

Conclusão: Pode-se concluir que a composição do cimento ionômero de vidro (CIV) teve influência na propriedade de adesão dos CIVs testados.

FC-012 - ESTUDO IN VITRO DO EFEITO DO TEMPO DE POLIMERIZAÇÃO NA PIGMENTAÇÃO DE RESINAS COMPOSTAS

Autores: LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP/FOAR), RENATO TORRES AUGUSTO NETO (UNESP/FOAR), ANUAR ANTÔNIO XIBLE (UFES), VALFRIDO ANTÔNIO PEREIRA FILHO (UNESP/FOAR)

As resinas compostas têm tido cada vez mais indicações na odontologia restauradora devido às vantagens que apresentam. Porém variações na densidade de energia, intensidade da luz, tempo de irradiação e técnica de fotoativação podem gerar polimerização incompleta, o que pode resultar em uma resina com alta porosidade, pouca dureza, baixo polimento, alta capacidade de pigmentação ou efeitos tóxicos na polpa. **Objetivo:** analisar o efeito do tempo de polimerização na pigmentação extrínseca de três resinas compostas fotopolimerizáveis. **Metodologia:** foram confeccionados 180 espécimes de resina composta microhíbrida, nanohíbrida e nanoparticulada, com diferentes

protocolos de polimerização. Os espécimes foram subdivididos em grupos de acordo com o tamanho de carga inorgânica e agente pigmentante. Posteriormente foram analisados quanto à mudança de cor (de acordo com o código CIElab). Os dados foram submetidos ao teste ANOVA e Duncan. Resultados: A resina composta microhíbrida apresentou os menores valores de 916,E quando comparados à nanoparticulada e nanohíbrida quando imersos em vinho. À medida que o tempo de polimerização foi aumentado obtiveram-se menores valores de 916,E. Conclusão: não somente o tempo de polimerização influencia no grau de pigmentação, mas também fatores intrínsecos às resinas compostas como carga, agente fotoiniciador e matriz orgânica.

FC-013 - O IMPACTO DA DEPRESSÃO E DA DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM DEFORMIDADE DENTOFACIAL

Autores: CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), JENNIFER TSI GERBER (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA FERNANDA PETINATTI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE MONISE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE FEDERAL/UFPR), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE FEDERAL/UFPR)

As deformidades dentofaciais (DDF) acometem grande parte da população mundial. A alteração dos aspectos psicológicos nestes indivíduos já foi demonstrada, e é amplamente discutida na literatura. O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de depressão e dor crônica em indivíduos com DDF no preparo pré-operatório para cirurgia ortognática. Um estudo de caso-controle foi realizado com 195 indivíduos. No grupo DDF, foram selecionados 145 indivíduos com má oclusão de Classe II e III, com necessidade de cirurgia ortognática. O grupo controle foi composto por 50 indivíduos com relação molar Classe I. Todos os pacientes foram diagnosticados de acordo com Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (RDC / TMD). Os dados foram analisados considerando um nível de significância de 0,05. O grupo DDF apresentou uma maior prevalência de depressão, dor crônica, sintomas físicos não específicos incluindo dor (SFNEID), sintomas físicos não específicos excluindo dor (SFNEED) e dor miofascial (p 0.05). A dor crônica também foi associada com SFNEID, SFNEED, dor miofascial e artralgia. Os resultados deste estudo sugerem que a depressão e a dor crônica são mais comuns em indivíduos com DDF, necessitando de cirurgia ortognática. SFNEID, SFNEED, dor miofascial e artralgia foram associados com depressão e dor crônica.

FC-014 - AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO PÓS-OPERATÓRIA EM PACIENTES SUBMETIDOS À EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES COM E SEM EMPREGO DE ANTIMICROBIANO

Autores: NIVIANE DORIGAN VIDOR (UNIOESTE), BRUNA DE LIMA RIGO (UNIOESTE), LUIZA ROBERTA BIN (UNIOESTE), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JÚNIOR (UNIOESTE), MAURO CARLOS AGNER BUSATO (UNIOESTE)

A extração de terceiros molares (3M) é um procedimento frequente na prática odontológica. Com o intuito de minimizar as adversidades infecciosas pós-operatórias do procedimento, tem sido rotineiramente empregado o uso de antimicrobianos. Contudo, há na literatura relatos de algumas formas de empregar essa prescrição medicamentosa, buscando reduzir o índice de resistência bacteriana. O objetivo desse trabalho foi avaliar a incidência de infecção pós-operatória em três grupos, mediante análise de cada prescrição. Os 30 indivíduos foram randomizados em três grupos de 10 pessoas cada. A primeira prática consistiu em empregar o antibiótico somente no pré-operatório (Amoxicilina 2g, 1 hora antes do procedimento). A segunda foi a administração de antibiótico somente no pós-operatório (Amoxicilina 500mg, de 8 em 8 horas, por 7 dias). Já no terceiro grupo não houve prescrição antibiótica como profilaxia e terapêutica. Neste estudo não houve diferença estatisticamente significativa entre os protocolos utilizados com relação à ocorrência de infecções. Desta forma, observamos que a administração antibiótica não interfere nos eventos infecciosos pós-operatórios. Visando atender os rigores éticos, foi elaborado um projeto ao comitê de ética e pesquisa para o desenvolvimento da pesquisa com o número do parecer da aprovação 2.787.771.

FC-015 - EVOLUÇÃO DA DOR ARTICULAR EM PACIENTES TRATADOS COM DISCOPEXIA: ESTUDO RETROSPECTIVO DE UMA SÉRIE DE CASOS

Autores: MARINA PEREIRA SILVA (UTP), KILLIAN EVANDRO CRISTOFF (UTP), BIANCA LOPES CAVALCANTE LEÃO (UTP), JOSÉ NETO STECHMAN (UTP)

INTRODUÇÃO: A discopexia é um método cirúrgico para reposicionamento do disco articular. Os principais objetivos da cirurgia de reposicionamento do disco articular é alívio da sintomatologia, a estabilidade a longo prazo e a manutenção

da posição do disco. OBJETIVO: Realizar uma análise retrospectiva de uma série de casos, em um grupo de pacientes diagnosticados com Disfunção TêmporoMandibular (DTM) de origem articular, com indicação cirúrgica e entender a resposta do tratamento cirúrgico da ancoragem do disco. MÉTODOLOGIA: Esse foi um estudo retrospectivo de uma série de casos, a amostra constituiu-se de 34 pacientes, de indivíduos com faixa etária entre 23 a 67 anos, sendo 31 mulheres e 3 homens diagnosticados com dor exclusivamente articular e limitação de abertura bucal. Esses pacientes foram examinados e tratados entre o período de 2014 a 2018. RESULTADOS: Para os parâmetros analisados relativos à melhora da dor pré e pós-cirúrgico, houve diferenças estatisticamente significante ($p < 0,05$) em relação à avaliação da melhora da dor pré e pós cirurgia. Em relação a limitação de abertura bucal pré e pós tratamento cirúrgico pôde-se observar um aumento da abertura bucal no pós cirúrgico de 2 anos, obtendo-se uma diferença estatisticamente significante ($p < 0,05$). CONCLUSÕES: Os pacientes tratados cirurgicamente puderam contemplar bons resultados, a curto e médio prazo. Logo, podemos concluir que a técnica operatória é segura e eficaz. Diminuindo a dor do paciente, aumentando a cinemática mandibular do paciente e devolveu uma melhora significativa na função do sistema estomatognático e qualidade de vida para os pacientes de DTM articular.

FC-016 - O PAPEL DO GENE INTERLEUCINA-6 NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL EM INDIVÍDUOS QUE NECESSITAM DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Autores: GRASIELLE VICENTINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIA FERNANDA PETINATI (UNIVERSIDADE POSITIVO), DELSON JOÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE MONISE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivo: avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde bucal em indivíduos que necessitam de cirurgia ortognática, e verificar a influência da depressão, desordens temporomandibulares e polimorfismos genéticos no gene da interleucina-6 (IL-6). Metodologia: o projeto foi aprovado nos comitês de ética em pesquisa locais (CAEE 69240817.7.0000.0093 e CAEE 69725317.5.0000.0102). A amostra foi composta por um grupo de pacientes sem deformidade dentofacial (DDF), e dois grupos com DDF (Classe II e Classe III). Os indivíduos foram avaliados em consultas pré-operatórias através da versão simplificada do Perfil de Impacto Oral de 14 itens (OHIP-14) e do RDC-TMD – Critério Diagnóstico em Pesquisa para Desordens Temporomandibulares. Os polimorfismos em IL6 (rs1800795 e rs1800796) foram genotipados através da reação em cadeia da polimerase em tempo real. Os dados foram submetidos a análises inferenciais utilizando o programa SPSS versão 24.0. Resultados: indivíduos com DDF apresentaram maiores escores do OHIP-14 em comparação àqueles sem DDF. Os escores do OHIP-14 também aumentaram no sexo feminino e naqueles com depressão, dor miofascial e artralgia. Indivíduos homocigotos para o alelo C em rs1800795 exibiram valores aumentados nos domínios 6 e 7 do OHIP-14 em comparação com os que eram homocigotos para o alelo G. Indivíduos heterocigotos para CG no marcador rs1800796 demonstraram valores aumentados no domínio 3 em comparação com aqueles homocigotos para C e G. Conclusão: nos indivíduos que necessitam de cirurgia ortognática, os fatores: sexo feminino, depressão, desordens temporomandibulares e polimorfismos no gene IL6 são fatores contribuintes para pior qualidade de vida relacionado à saúde bucal.

FC-017 - ESTUDO DA EXPRESSÃO DE GENES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL E TERCEIROS MOLARES IMPACTADOS

Autores: BERNARDO OLSSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ROBSON DIEGO CALIXTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MICHELLE NASCIMENTO MEGER (UNIVERSIDADE POSITIVO), ERIKA KÜCHLER (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O objetivo foi investigar a expressão do fator de transcrição runt-related 2 (Runx2), bone morphogenic protein 2 (Bmp2) e gene msh homeobox 1 (Msx1) em relação a posição dos terceiros molares impactados (M3I). Trinta e dois pacientes do Serviço de Cirurgia Buco-maxilo-facial da Universidade Federal do Paraná que extraíram pelo menos um M3I foram incluídos nesse estudo (CAAE: 73771917.5.0000.0102). Os M3Is foram classificados de acordo com Winter em mesioangular, vertical, horizontal e distoangular, e de acordo com Pell Gregory (PG) em A, B, C, e I, II e III, utilizando-se radiografias panorâmicas. Para avaliação da expressão gênica, o osso removido na osteotomia do M3I foi armazenado em RNAlater e refrigerado imediatamente. A expressão gênica foi quantificada pela reação em cadeia da polimerase

quantitativa em tempo real. Os testes Kruskal–Wallis, Dunn’s e correlação de Spearman foram aplicados (p 0,05). Não foram encontradas correlações entre as expressões de Runx2, Bmp2 e Msx1 (p 0,05). Não houve diferença estatisticamente significativa na expressão de Runx2, Bmp2 e Msx1 entre M3I superiores e inferiores (p 0,05). Runx2, Bmp2 e Msx1 não foram expressados diferentemente de acordo com Winter (p 0,05) ou nível de impacção posterior de acordo com PG (p 0,05). Quanto ao arco, em M3I superiores a expressão de Msx1 foi maior em impacções PG A quando comparadas com impacções C (p = 0,029), o mesmo não aconteceu com M3I inferiores (p 0,05). Por fim, Msx1 é expressado diferentemente entre os M3I superiores A e C.

FC-018 - MANEJO CIRÚRGICO À PACIENTES ANTICOAGULADOS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE 11 ANOS

Autores: LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP/FOAR), LORENZO DE ANGELI CESCONETTO (UFES), ANDRÉ ALBERTO CÂMARA PUPPIN (UFES), RENATA PITTELLA CANÇADO (UFES), VALFRIDO ANTÔNIO PEREIRA FILHO (UNESP/FOAR)

Estima-se que no Brasil 18.500 pessoas possuam alguma coagulopatia hereditária e até 2012 o Espírito Santo concentrava 2,74 desse total. Além dessa população ainda existem inúmeros outros indivíduos que fazem uso de medicamentos que produzem efeito anticoagulante. Objetivos: Identificar as discrasias sanguíneas dos pacientes atendidos pelo Programa de Atendimento Cirúrgico Odontológico a Pacientes Portadores de Discrasias Sanguíneas, do curso de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), estabelecer a relação dessas discrasias com doenças associadas e correlacionar o protocolo medicamentoso pré e pós-cirúrgico utilizado com complicações pós-cirúrgicas que tenham ocorrido. Metodologia: Estudo epidemiológico retrospectivo transversal dos prontuários utilizados pelo projeto supracitado. Os dados coletados no levantamento foram tabulados no Microsoft Excel® e avaliados através do teste qui-quadrado e teste Exato de Fisher. Resultados: Com a análise dos dados foi observado que, mais da metade (65,8) dos pacientes atendidos são do gênero masculino e a faixa etária variou muito, mantendo maior frequência entre 21 e 30 anos (28,76). Em relação à coagulopatia apresentada observou-se uma predominância das hemofilias (49,24) e a forma de tratamento mais utilizada foi o ácido tranexâmico isolado ou associado a outros métodos, tanto pré (66,0) como pós-operatório (68,0) de todos os pacientes. Quanto às doenças associadas, foi constatado que 01 paciente é portador de HIV e 18 de HCV. Conclusão: No estudo realizado, não foi observada relação entre o protocolo medicamentoso e a ocorrência de complicações pós-operatórias, porém houve significância estatística entre os portadores de Hemofilia B e Hepatite C.

CEP/CCS/UFES: 883.877

FC-019 - ANÁLISE DOS PRONTUÁRIOS ODONTOLÓGICOS DE PACIENTES RESIDENTES EM REGIÕES LITORÂNEAS DE DIFÍCIL ACESSO PARTICIPANTES DO PROJETO BARCO SORRISO NO PARANÁ

Autores: AMANDA CRISTINA ROCHA (SÃO LEOPOLDO MANDIC- CAMPINAS), THABATA LOUISE SCHOSSLER , NAYARA NEHRING PRADO SANTOS, CAROLINA DEA BRUZA (UNIVERSIDADE POSITIVO), ARLETE MARIA GOMES OLIVEIRA (SÃO LEOPOLDO MANDIC- CAMPINAS)

O “Barco Sorriso” é uma iniciativa integralmente voluntária, que leva atendimento odontológico, promoção e educação em saúde às comunidades litorâneas isoladas na região da Baía de Paranaguá no Estado do Paraná, tendo em vista que o acesso restrito à elas dificulta o contato da população local com meios de comunicação, transporte, meios de acesso à educação e à saúde. O objetivo deste trabalho foi analisar os atendimentos realizados através dos prontuários odontológicos no período de março de 2013 a setembro de 2018. O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética sob parecer 2.705.079 e número CAE 90652318.9.0000.5374. Foram 830 prontuários cadastrados ao longo de 17 comunidades atendidas pelo projeto. Ao todo, 16 ações concluídas, sendo realizados 1.438 atendimentos tendo como faixa etária de maior prevalência dos prontuários entre 0 a 15 anos (51,4). O total de procedimentos realizados foi 6.636, sendo os procedimentos clínicos mais frequentes: aplicação de carióstático (1.628), tratamento restaurador atraumático- ART (728) e exodontia (452), além da confecção de 72 próteses parciais e/ou totais. Durante esses cinco anos de projeto, houve uma redução de cárie em 13,5 quando comparado situação inicial do paciente e situação final, além da diminuição de 24 dos casos de raízes residuais encontrados (p0,05). Frente a isso, pode-se constatar que as ações foram e são de suma importância, pois além de apresentarem uma melhora significativa na condição de saúde bucal da população dessa área, estimulou a participação do usuário na responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertence.

FC-020 - CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DE CASOS DE DENTES ROSADOS 8203,8203,EM AUTÓPSIAS DENTÁRIAS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: ROMEU CASSIANO PUCCI DA SILVA RAMOS (DOUTORADO EM ODONTOLOGIA, BIOCÊNCIAS. PUCPR), MURILO NAVARRO DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UFU, BRASIL), LORENNNA KEREN GOMES-LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UFU, BRASIL), LUIS RENATO PARANHOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, UFU, BRASIL), ADEMIR FRANCO (DIVISION OF ORAL RADIOLOGY, FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC)

A tanatologia é o estudo científico da morte. Avaliam especificamente mecanismos, alterações corporais e aspectos forenses da morte. Neste estudo o objetivo foi de revisar sistematicamente características específicas de autópsias dentárias que apresentaram o fenômeno do dente rosado (PTP).

A revisão foi realizada em outubro / 2018 e seguiu as diretrizes do PRISMA e Cochrane. Apenas estudos descritivos foram coletados, a saber, relatos de casos e séries de casos. O risco de viés entre os estudos foi avaliado com a ferramenta Critical Appraisal do The Joanna Briggs Institute. De cada caso, registrou-se o sexo e a idade das vítimas, juntamente com o local de recuperação corporal, a hora da morte, o estado cadavérico, a causa da morte e o número e a posição dos dentes rosados. Além disso, uma análise quantitativa suplementar foi conduzida dentro de um subgrupo amostrado. Regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para analisar os riscos relativos de apresentar dentes rosados de acordo com idade e posição do dente. No total, foram descritos 71 casos de cadáveres com dentes rosados. Duas (2,81) vítimas tinham sexo desconhecido, enquanto 17 (23,95) eram do sexo feminino e 52 (73,24) do sexo masculino. As vítimas tinham entre 4 e 85 anos (idade média $31,13 \pm 13,32$). As autópsias dentárias registraram 331 dentes rosados (163 anteriores, 87 pré-molares e 81 molares). A idade não influenciou na apresentação de um dente rosa adicional, independentemente da posição do dente ($p > 0,05$).

FC-021 - PERFIL CLÍNICO, IMAGINOLÓGICO E IMUNOHISTOQUÍMICO DE LESÕES PERIRRADICULARES DE ORIGEM ENDODÔNTICA

Autores: EDUARDO DOS SANTOS ROSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), PRYSCILA SPESIA CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JULIANA MARFUT HENNING (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINA CARVALHO DE OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BRUNO CAVALINI CAVENAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O diagnóstico clínico da doença periapical inflamatória é baseado principalmente em sinais clínicos e/ou sintomas, duração da doença, testes pulpares, percussão, palpação e achados radiográficos. O objetivo do estudo foi caracterizar as lesões patológicas perirradiculares de origem endodôntica quanto ao diagnóstico histopatológico e suas correlações com os dados clínicos. O grupo amostral foi composto por 59 pacientes atendidos nas clínicas de Odontologia da Universidade Federal do Paraná, com indicação de exodontia de dentes com lesões perirradiculares observadas radiograficamente durante o atendimento. Os participantes foram entrevistados para a obtenção de informações sobre a história detalhada da doença do dente em questão, sintomatologia e sinais prévios e atuais, escala da dor e tratamentos endodônticos anteriores. Em seguida, foram realizados testes de sensibilidade térmica ao frio para confirmação da necrose pulpar, percussão horizontal e vertical e palpação dos tecidos circundantes ao elemento dentário envolvido, além da verificação de presença ou ausência de fístula. Após a remoção, as lesões foram enviadas para o laboratório de patologia, onde os laudos histopatológicos foram emitidos. Quando perguntados sobre o histórico de dor pregressa relacionada ao dente onde a lesão se encontrava, 24 (40,7) relataram presença de quadro doloroso e 35 (59,3) relataram ausência de dor. Dentre os participantes, 22 (37,3) relataram quadro de dor atual, dos quais 6 (10,2) tinham dor de natureza provocada e 16 (27,1) de natureza espontânea. Dentre as lesões coletadas, os resultados indicam uma tendência de maior prevalência de granulomas periapicais, o que está de acordo com os resultados esperados.

FC-022 - DETERMINAÇÃO DE SEXO E ANCESTRALIDADE POR MEIO DA ANÁLISE DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS ODONTOLÓGICAS EM BRASILEIROS LEUCODERMAS E PARDOS

Autores: THAIS AKEMI SAKO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MAYRA SENISE SODA GRAZIANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ISABELA HRECEK FREITAG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), NATALIA DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LUIZ FERNANDO LOLLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

O objetivo deste estudo foi verificar a aplicabilidade de variáveis métricas provenientes de imagens radiográficas odontológicas digitalizadas na determinação de sexo e ancestralidade em indivíduos brasileiros leucodermas e pardos, tendo em vista que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estes correspondem a 45,22 e 45,06 da população respectivamente. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, parecer CAAE nº 50477515.7.0000.0104. A amostra foi composta por 177 registros ortodônticos iniciais provenientes de dois centros distintos, sendo 87 indivíduos leucodermas e 90 indivíduos pardos, distinguidos por meio de fotografias com o uso da escala cromática de Von Luschan. Os critérios de inclusão aplicados foram: indivíduos leucodermas ou pardos entre 14 e 34 anos de idade, com dentes hígidos, ausência de anomalias de posição ou giroversão, e sem relatos ou evidências de tratamento ortodôntico ou ortopédico prévio. Em relação ao dimorfismo sexual, as variáveis comprimento Go.Gn, largura bicondilar, distância entre os gônios, área e perímetro do seio frontal, área e perímetro do seio maxilar e área do triângulo facial inferior apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os sexos, e os ângulos de Cloquet, Couvier e ANB apresentaram valores estatisticamente significantes no tocante à ancestralidade. Conclui-se que foram encontradas variáveis aplicáveis para a diferenciação de sexo e ancestralidade. Estes achados demonstram que apesar da miscigenação da população brasileira, é possível encontrar indícios craniométricos/antropológicos que possam auxiliar nas investigações forenses.

FC-023 - DETERMINAÇÃO DO VOLUME DE MATERIAL OBTURADOR APÓS O RETRATAMENTO ENDODÔNTICO EM INCISIVOS INFERIORES TIPO III

Autores: ANGELA MAIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), BRUNO CAVALINI CAVENAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINA CARVALHO DE OLIVEIRA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FELIPE ANDRETTA COPELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RENATA MAIRA DE SOUZA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O objetivo desse estudo foi avaliar o volume de material obturador remanescente em canais radiculares achatados e bifurcados de incisivos inferiores após o retratamento com instrumento recíprocante e o reparo com diferentes instrumentos rotatórios. Foram utilizados 45 dentes incisivos inferiores tipo III, divididos em 3 grupos (n = 15) de acordo com o preparo químico-mecânico até os instrumentos 40.04 Hyflex CM, 40.04 Hyflex EDM e 40.04 Sequence Rotary File. Os canais radiculares dos espécimes foram obturados com a técnica do cone único empregando cones de guta percha 40.04 associados ao cimento AH Plus. Todos os espécimes foram escaneados por microtomografia computadorizada para avaliar o volume de material obturador em 5 níveis a partir da região apical (0 - 1 mm, 1 - 3 mm, 3 - 6 mm, 6 - 9 mm e 9 - 12mm). Para a remoção do material obturador foi empregado o sistema Reciproc com o instrumento R40, em seguida os canais foram reparados com os instrumentos 50.02, 50.03 e 50.01. Os espécimes foram novamente escaneados e reconstruídos para avaliar o volume de material obturador remanescente. Os dados obtidos foram convertidos em porcentagem tomando como referência o volume pós-obturaçã. No segmento de 0 - 1 mm o grupo Sequence Rotary File apresentou a maior quantidade (P = 0.05) de material obturador remanescente. No entanto não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos nos demais segmentos avaliados. Concluiu-se que os sistemas avaliados proporcionaram desempenho similar no retratamento, todavia não houve a remoção completa do material obturador em incisivos tipo III

FC-024 - AVALIAÇÃO DO PREPARO E LIMPEZA DE CANAIS LONGO OVAIS POR μ CT E MEV

Autores: PRESCILA MOTA DE OLIVEIRA KUBLITSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), VINICIUS RODRIGUES DOS SANTOS (UNICAMP), WANDER JOSÉ DA SILVA (UNICAMP), FLÁVIA SENS FAGUNDES TOMAZINHO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARILISA CARNEIRO LEÃO GABARDO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Avaliou-se preparo e limpeza de canais longo ovais com sistema WaveOne Gold® (WOG). Foram selecionados 210 incisivos inferiores humanos, submetidos à microtomografia (μ CT) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os espécimes foram distribuídos em sete grupos (n=30), preparados com instrumentos WOG com técnicas single-file e

multiple-file. Uma subdivisão foi feita conforme irrigação e agitação em: controle (C), E1 Irrisonic (I) e EDDY (E). Avaliou-se variação de volume, remoção de debris e smear layer. Após análise foram feitos os testes de One-Way ANOVA e pós-teste de Games-Howel, Kruskal-Wallis e pós-teste de Dunn, e teste de correlação de Spearman. Todos os grupos apresentaram variação de volume total, independente da técnica utilizada. Em relação à variação de volume e porcentagem total de áreas não instrumentadas foram observadas diferenças significativas para técnica single-file (p 0,05). Para a remoção de debris e smear layer, tanto para WOG Small como WOG Primary, I diferiu de C e E (p 0,05). Para a variação de volume após o preparo os instrumentos WOG Primary e WOG Large apresentaram melhores resultados. Áreas não instrumentadas persistiram em todos os espécimes, contudo a agitação da solução irrigadora proporcionou melhor capacidade de limpeza. Esses achados reforçam a necessidade de técnicas de agitação como coadjuvantes na limpeza dos sistemas de canais radiculares, especialmente em casos de anatomia complexa. Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Positivo, sob número: 3.563.399.

FC-026 - RECEPTORES DE ESTROGÊNIO ALFA E BETA NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR DE ADOLESCENTES E ADULTOS DO SEXO FEMININO

Autores: JENNIFER TSI GERBER (UNIVERSIDADE POSITIVO), MICHELLE NASCIMENTO MEGER (UNIVERSIDADE POSITIVO), ERIKA CALVANO KUCHLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO ARMANDO BRANCHER (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A disfunção temporomandibular (DTM) é definida como um conjunto de alterações que envolvem as estruturas da articulação temporomandibular (ATM). Estudos apontam que 80 dos pacientes tratados com DTM são mulheres e que a sua prevalência é de 1,5 a 2 vezes maior que em homens. O objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre DTM e polimorfismos genéticos no receptor de estrógeno 945, (ESR945,) e no receptor de estrógeno 946, (ESR946,) em indivíduos do sexo feminino. Foram incluídas 139 meninas com idades entre 10 e 14 anos e 93 mulheres, com idades entre 18 e 59 anos. Elas foram diagnosticadas de acordo com os Critérios de Diagnóstico de Pesquisa para Distúrbios Temporomandibulares (RDC / TMD) como: dor miofascial com ou sem limitação de abertura bucal, deslocamento de disco e artralgia. O DNA foi obtido a partir de células epiteliais da mucosa bucal e os marcadores ESR945, (rs2234693 e rs9340799) e ESR946, (rs1256049 e rs4986938) foram genotipados utilizando PCR em tempo real. Todos os dados foram submetidos à análise estatística com nível de significância de 0,05. As mulheres adultas apresentaram mais sinais e sintomas de DTM do que as meninas adolescentes (p 0,05). Na população adulta, o polimorfismo genético rs1256049 foi associado ao deslocamento de disco (p = 0,040) e artralgia (p = 0,036). Não houve associação dos marcadores com as meninas adolescentes. Concluímos que o polimorfismo genético no ESR946, está associado a sintomas de DTM e poderia ser um marcador genético para essa condição em mulheres adultas.

FC-027 - AVALIAÇÃO CLÍNICA, HISTOPATOLÓGICA E TOXICOLÓGICA DO ÓLEO DE ANDIROBA COMPARADO A LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE MUCOSITE ORAL EM HAMSTERS.

Autores: IRNA PINHEIRO DIAS (FIBRA), JESSICA TEIXEIRA GOMES (FIBRA), ANA MÁRCIA VIANA WANZELER (ESAMAZ), SÉRGIO DE MELO ALVES JÚNIOR (UFPA), FABRÍCIO MESQUITA TUJI (UFPA)

Objetivos: Avaliar o efeito da cicatrização e toxicidade do óleo de andiroba (*Carapa Guianensis*) no tratamento de mucosite oral e compara-lo ao efeito da laserterapia.

Metodologia: Foram randomizados 122 hamsters sírios dourados e divididos nos grupos controle positivo, grupo controle negativo, grupo ciclofosfamida (controle da toxicidade), grupo andiroba, grupo laser e grupo laser com andiroba, sendo os últimos 3 grupos designados aos tratamentos do 3 ao 15 dia. Para a indução da mucosite oral, foram administradas injeções intraperitoneais de 5-Fluorouracil na dose de 60mg/kg e realizadas ranhuras horizontais na mucosa jugal. Para analisar o efeito cicatricial, as mucosas jugais foram fotografadas e coletadas para avaliação clínica e histopatológica, nos dias 4, 8, 12 e 15. Para verificar a toxicidade foram removidos fragmentos do fígado, medula óssea femoral e sangue dos animais e submetidos ao teste do cometa. Os dados foram submetidos aos testes estatísticos ANOVA e Kruskal wallis, a um nível de significância de 5.

Resultados: Na cicatrização, no 40 e 80 dia de experimento, o grupo andiroba e grupo laser apresentaram diferença significativa (p0,05) a nível clínico e histopatológico, com médias mais baixas de escores em comparação aos outros

grupos. O uso de andiroba e de laser tratados isoladamente não apresentaram genotoxicidade, porém a combinação dos tratamentos evidenciou potencial genotóxico (p0,03).

Conclusão: O óleo de andiroba no tratamento de mucosite oral apresentou resultados cicatríciais semelhantes ao laser e, isoladamente não apresentam potencial genotóxico. Entretanto, seu uso concomitante evidencia resultados inferiores e um grande potencial para provocar danos ao DNA.

FC-028 - INFLUÊNCIA DE FATORES LOCAIS E SISTÊMICOS NA MANIFESTAÇÃO DO LÍQUEN PLANO ORAL

Autores: MATHEUS BRUNO COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ERIKA TERUMI TOMISAKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), FÁBIO AUGUSTO ITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ADEMAR TAKAHAMA JUNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das características clínicas dos pacientes com diagnóstico de Líquen Plano Oral (LPO) e analisar a possível relação de doenças e medicações sistêmicas, além da presença de fatores locais nas diferentes manifestações clínicas da doença. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UEL: CAAE 83067518.8.0000.5231. Foram incluídos todos pacientes com diagnóstico de LPO atendidos no ambulatório de Estomatologia da UEL entre 2016 e 2019. Os dados obtidos passaram por uma análise descritiva e estatística, considerando p0,05. Durante o período foram identificados 40 pacientes, com idade média de 55,6 anos, sendo 75,0 do sexo feminino e 25,0 do sexo masculino. Entre os subtipos clínicos encontrados, o mais comum foi o reticular (65,0), seguido da forma erosiva (30,0) e tipo placa (5,0). Dos 40 pacientes, 87,5 possuíam doenças sistêmicas e 72,5 relataram fazer uso de medicações. Sete pacientes relataram hipotireoidismo, sendo que todos os casos do subtipo em placa possuíam esse diagnóstico (p0,05). Em relação ao uso de próteses removíveis, 40,5 dos pacientes utilizavam, sendo que dentre esses, apenas 1 paciente apresentava o subtipo erosivo, os demais apresentavam o tipo reticular (p0,05). Através dos nossos resultados podemos concluir que o hipotireoidismo pode ter relação com a subtipo placa do LPO. Além disso, devido a maioria dos pacientes que possuíam a forma erosiva não utilizarem próteses removíveis e apresentarem gengivite desquamativa, é possível sugerir que a presença dos dentes e o biofilme esteja relacionado com essa manifestação clínica do LPO.

FC-029 - ATIVIDADE IN VITRO DE COPAIFERA LANGSDORFFII SOBRE CANDIDA ALBICANS

Autores: JOÃO GABRIEL LOPES BARROS (UFC), ANTÔNIO ANDERSON DE SOUSA AZEVEDO (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), JOÃO HILDO DE CARVALHO FURTADO JÚNIOR (UFC)

Objetivos: Avaliar in vitro a atividade do óleo de copaíba (*Copaifera langsdorffii*) sobre espécies de *Candida albicans* (ATCC 10231) a fim de determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM). Metodologia: Utilizou-se placas de microdiluição de 96 poços onde as cepas de *Candida* foram incubadas em 37°C por 24h e semeadas em meio Ágar Sabouraud Dextrose. Testou-se soluções diluídas em água destilada nas concentrações 0,20 g/mL, 0,30 g/mL e 0,40 g/mL (20, 30 e 40). Como Controle de Crescimento utilizou-se fungos e meio de crescimento, para testar viabilidade das cepas, A Nistatina em forma de suspensão comercial 100.000 UI/mL foi o controle positivo. Os testes foram realizados em triplicata e os dados obtidos analisados por teste Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5 (p 0,05). Resultados: Na leitura das amostras, todas foram sensíveis ao extrato analisado e a CIM foi obtida com a solução de 0,20 g/mL (20). Entretanto, não foi observado efeito fungicida (CFM) nas concentrações testadas. Conclusão: Conclui-se que o óleo copaíba pode ser uma alternativa contra o gênero *Candida*, entretanto são necessários maiores estudos que comprovem sua ação antifúngica.

FC-030 - TUMORES MAXILOFACIAIS DIAGNOSTICADOS NO LABORATÓRIO DE PATOLOGIA BUCAL DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO: 10 ANOS DE AVALIAÇÃO

Autores: LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP/FOAR), JOÃO ROBERTO TRINDADE COSTA-FILHO (FOP/UPE), AMANDA FREIRE DE MELO VASCONCELOS (FOP/UPE), BELMIRO CAVALCANTI DO EGITO VASCONCELOS (FOP/UPE), VALFRIDO ANTÔNIO PEREIRA FILHO (UNESP/FOAR)

Objetivo: realizar um levantamento das principais patologias bucais e maxilofaciais de uma população brasileira durante um período de 10 anos, por meio da coleta de dados dos laudos arquivados no Laboratório de Anatomia Patológica da

Faculdade de Odontologia de Pernambuco/Universidade de Pernambuco (FOP/UPE) durante o período entre 2005 a 2015. Metodologia: trabalho epidemiológico retrospectivo transversal de laudos histopatológicos do Laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia de Pernambuco. Resultados: foram avaliados 2609 laudos. Destes, 647 foram incluídos na pesquisa. Variáveis como idade, sexo, tipo histológico e sítio anatômico também foram avaliadas. A principal faixa etária foi de 21-30 anos, 57 dos pacientes eram mulheres. Fibroma foi o tipo histológico mais prevalente dentre os tumores não odontogênicos e ameloblastoma dentre os odontogênicos, o sítio anatômico geral mais acometido foi a mucosa jugal para tumores não odontogênicos, seguido de corpo mandibular para tumores odontogênicos. Conclusão: os estudos epidemiológicos constituem uma importante ferramenta para a compreensão do cenário das lesões bucais, auxiliando a implementação de políticas de saúde para a prevenção primária, diagnóstico precoce e planejamento nos serviços de saúde.

P-001 - ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA TRATAMENTO DE CISTO INFLAMATÓRIO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

Autores: ARIANNA HELENA MARQUES CAVALCANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SORAIA DE FÁTIMA CARVALHO SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

O cisto periapical está relacionado ao ápice de um dente com necrose pulpar, ou seja, de natureza inflamatória e representa 40 a 85 de todas as lesões apicais. Seu diagnóstico é realizado através da associação entre o exame clínico, imagiológico e histopatológico. O objetivo deste relato de caso clínico foi descrever uma abordagem terapêutica multidisciplinar para o retratamento endodôntico de um incisivo central superior com história pregressa de traumatismo dentário e fístula persistente. Diagnóstico: cisto inflamatório periapical. Tratamento: retratamento endodôntico associado a cirurgia periapical com uso de enxertos ósseos. Conclusão: o controle clínico e radiográfico após 21 meses confirmou que o retratamento endodôntico associado a intervenção cirúrgica para remoção da lesão foi eficaz no tratamento do cisto inflamatório periapical.

P-002 - REVASCULARIZAÇÃO PULPAR COM BIODENTINE EM DENTE PERMANENTE COM ÁPICE ABERTO: RELATO DE CASO

Autores: SARAH ELISE CANTU SANTOS (PUCPR), MARISA NOGUEIRA ALENCAR (PUCPR), AARON BENSANUL TRUJILLO LÓPEZ (PUCPR), ULYSSES XAVIER SILVA NETO (PUCPR), ALEXANDRE KOWALCZUCK (PUCPR), EVERDAN CARNEIRO (PUCPR), VÂNIA PORTELA DITZEL WESTPHALEN (PUCPR)

A revascularização é um tratamento endodôntico indicado em casos de necrose pulpar em dentes com rizogênese incompleta. O diferencial deste procedimento é a maturação radicular, permitindo o desenvolvimento radicular em comprimento e espessura, pois a necrose pulpar interrompe o processo normal de rizogênese. DIAGNÓSTICO: paciente do sexo feminino, atendida na clínica odontológica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 9 anos de idade, sofreu queda de própria altura. Ao exame clínico, foi observada restauração coronária no dente 21 e edema periapical com sintomas compatíveis com abscesso periapical agudo. No exame radiográfico, o dente apresentava rizogênese incompleta e lesão apical. TRATAMENTO: Revascularização pulpar - o procedimento foi realizado em duas etapas, a primeira etapa tem objetivo de desinfecção e consistiu na irrigação do canal com hipoclorito de sódio, seguido por etilenodiaminotetracético (EDTA) e aplicação de hidróxido de cálcio e restauração com ionômero de vidro. Após 30 dias, a segunda etapa foi executada: nova irrigação com EDTA, seguida de sobre-instrumentação para provocar sangramento apical e a formação do coágulo preenchendo o espaço radicular. No terço cervical e sobre o coágulo, aplicou-se Biodentine (BD, Septodont, Saint Maur des Fosses, França). O dente foi reavaliado clínica e radiograficamente no período de 6 e 12 meses. CONCLUSÃO: Biodentine é um material promissor no tratamento de dentes imaturos necrosados que sofreram a interrupção do processo de desenvolvimento.

P-003 - TRATAMENTO ENDODÔNTICO NÃO CIRÚRGICO EM EXTENSA LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

Autores: FERNANDA ANGELIO DA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MAILON CURY CARNEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), PAULA GABRIELA VIEIRA CHICORA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), VANESSA CRISTINA VELTRINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARCOS SERGIO ENDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

As periapicopatias inflamatórias são lesões exclusivas de periápice, que se desenvolvem como resposta à invasão de microrganismos e seus subprodutos nos sistemas de canais radiculares. A maioria ocorre após necrose pulpar e se observa por meio de radiografias de rotina. Atualmente, a intervenção cirúrgica é o tratamento preferido, particularmente em casos de lesões com longo tempo de evolução. Porém, há uma tendência para se optar por tratamentos conservadores, inicialmente, recorrendo a intervenções cirúrgicas apenas mediante persistência da lesão. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de uma extensa lesão periapical em maxila, tratada somente por uma abordagem endodôntica não cirúrgica, com expressivo reparo periapical. A paciente, 52 anos, tinha como queixa principal “cisto crescendo na boca”. Os dentes 13, 14 e 15 apresentavam-se sem vitalidade pulpar. Os exames radiográficos mostraram duas áreas radiolúcidas, uniloculares, envolvendo os ápices dos dentes 13 e 15, ambos sem sinais de intervenção endodôntica. As áreas eram sugestivas de granuloma periapical e cisto periapical inflamatório, respectivamente. Realizou-se tratamento endodôntico dos dentes 13, 14 e 15. Após 12 meses, notou-se regressão significativa da rarefação óssea periapical, não sendo necessária qualquer intervenção cirúrgica. A paciente continuará em proervação até a remissão completa da lesão. Dessa forma, conclui-se que o preparo químico-mecânico, associado ao emprego de medicação intracanal, pode ser suficiente para o reparo de lesões periapicais extensas. Sugere-se que o tratamento conservador seja sempre a primeira opção em casos semelhantes, de forma a se evitar cirurgias parendodônticas invasivas desnecessárias.

P-004 - AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DA TÉCNICA HÍBRIDA DE TAGGER NA OBTURAÇÃO DE CANAIS ACHATADOS DE PRÉ-MOLARES.

Autores: THAÍS REGINA CALVETTI (UFPR), KARIANA WAN-DALL GONÇALVES (UFPR), GUILHERME CUCATTI MURAKAMI (UFPR), BRUNO CAVALINI CAVENAGO (UFPR)

O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade de duas técnicas de obturação em canais achatados. Foram utilizados 22 pré-molares inferiores unirradiculados obtidos no Banco de Dentes Humanos da UFPR. O preparo químico-mecânico dos canais radiculares foi realizado com o sistema SRF-Sequence Rotary File até o instrumento 40.04. A obturação foi realizada com cones de guta-percha 40.04 e cimento Sealer Plus (MK Life) empregando 2 técnicas (n=11): Cone Único e Técnica Híbrida de Tagger. Foram realizadas secções transversais seriadas à 2, 4, 6 e 8 mm aquém do vértice apical as quais foram polidas e fotomicrografadas com aumento de 60X com emprego de um estereomicroscópio com câmera acoplada. As imagens foram calibradas e analisadas no programa ImageJ® para determinação da área do canal, guta-percha, cimento e espaços vazios. Os dados foram convertidos em porcentagem e analisados estatisticamente com os testes de Kruskal Wallis e Dunn, considerando o nível de significância de 5. Os resultados obtidos mostram, que na técnica do cone único a porcentagem de guta-percha diminui conforme se aproxima do terço cervical enquanto aumentou porcentagem de cimento, já na Técnica Híbrida de Tagger manteve-se alta a porcentagem de guta-percha em todo o canal (83.05 em 2mm e 95.99 em 8mm). Conclui-se que a técnica Híbrida de Tagger apresentou melhor qualidade na obturação de pré-molares inferiores com canais achatados.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Setor de Ciências da Saúde – UFPR com o parecer de número 3.058.667.

P-005 - AVALIAÇÃO DO EFEITO DE PROTOCOLOS DE IRRIGAÇÃO NA REDUÇÃO DE BACTÉRIAS EM RAÍZES MESIAIS DE MOLARES POR MEIO DE MTT.

Autores: RENATA CRUZ REIS (PUCPR), ULISSES XAVIER DA SILVA NETO (PUCPR), ALESSANDRA TIMPONI GOES CRUZ

Introdução: O objetivo do tratamento endodôntico é remover restos pulpares, debris dentinários e microrganismos, dar forma ao canal e permitir uma adequada obturação dos canais radiculares. Com o intuito de maximizar a desinfecção do canal, sistemas de irrigação e de ativação das soluções irrigantes têm sido propostos. **Objetivo:** Avaliar, in vitro, a eficiência de dois diferentes protocolos de irrigação final em eliminar bactérias em canais mesiais de molares inferiores. **Metodologia:** 20 raízes mesiais de molares inferiores foram preparadas com Wave One Gold Primary (Dentsply) e esterilizadas. Os canais foram contaminados, utilizando suspensão contendo *Enterococcus faecalis* e incubados por 21 dias em 5 ml de BHI (Brain Heart Infusion) enriquecido com glucose, renovado a cada 72 horas. Os espécimes foram divididos em 2 grupos (n=10) conforme o protocolo de irrigação final aplicado: Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI) e XP-

Endo Finisher (XP). A redução bacteriana foi determinada pelo método colorimétrico MTT e a porcentagem de redução bacteriana calculada a partir de amostras coletadas antes e após tratamento (S1 e S2). Resultado: Os dados foram submetidos à análise estatística (SPSS 22.0 - IBM) que acusou não haver diferença entre os grupos tratados com PUI e XP-Endo Finisher (p0,05). Conclusão: Considerando as limitações de um estudo in vitro, foi possível concluir que ambos tratamentos foram capazes de reduzir a quantidade de bactérias no interior dos canais.

P-006 - A INFLUÊNCIA DA IRRIGAÇÃO ULTRASSÔNICA PASSIVA ASSOCIADA ÀS SOLUÇÕES IRRIGANTES NA MICRODUREZA DA DENTINA RADICULAR

Autores: SANDRA PILLON NOGUEIRA (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC, CAMPINAS), SÉRGIO LUIZ PINHEIRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS), CARLOS EDUARDO DA SILVEIRA BUENO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC, INSTITUTO DE PESQUISA SÃO LEOPOLDO MANDIC, CAMPINAS), ALEXANDRE SIGRIST DE MARTIN (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC, INSTITUTO DE PESQUISA SÃO LEOPOLDO MANDIC, CAMPINAS)

Objetivo: Foi avaliar o efeito do protocolo final de irrigação com clorexidina (CHX) 2, ácido etilenodiaminotetracético (EDTA) 17, hipoclorito de sódio (NaOCl) 2.5 e água destilada (AD) sobre a microdureza dentinária. Métodos: CEP F.S.L. Mandic (n. 2.604.320). Oitenta raízes mesiovestibulares de primeiros e segundos molares inferiores foram instrumentadas e irrigadas com agulha intracanal (AI) ou irrigação ultrassônica passiva (PUI). Foram divididas em grupos (n=10): CHX/AI, CHX/PUI, EDTA/AI, EDTA/PUI, NaOCl/AI, NaOCl/ PUI, AD/AI, AD/PUI. Foi avaliado a microdureza, em 100 µm e 500 µm, nos terços cervical, médio e apical. Seguiu-se análise estatística dos dados (Kruskal-Wallis/ Dunn). Resultados: No terço cervical, o maior valor de microdureza (100 µm) foi encontrado no grupo CHX+PUI (30.37), o menor valor foi encontrado no grupo EDTA+PUI (11.11) (p0.05). No terço médio, o maior valor de microdureza foi no grupo CHX+AI (31.51), o menor valor foi encontrado no grupo EDTA+PUI (13.47) (p0.05). No terço apical, o maior valor de microdureza foi encontrado no grupo CHX + AI (18.36) (p0.05), o menor valor foi encontrado no grupo EDTA+AI (8.92) (p0.05). Em 500 µm, no terço cervical, o maior valor de microdureza foi no grupo NaOCl + PUI (31.26), o menor valor foi encontrado no grupo EDTA+PUI (14.23) (p0.05). No terço apical, o maior valor de microdureza foi encontrado no grupo NaOCl + PUI (20.95), o menor valor foi encontrado no grupo EDTA + AI (7.76) (p0.05). Conclusão: A microdureza dentinária foi significativamente afetada pelas soluções irrigantes avaliadas, no entanto, sem impacto da técnica de irrigação com PUI.

P-007 - TRATAMENTO TARDIO DE RIZOGÊNESE INCOMPLETA COM CIMENTO BIOCERÂMICO

Autores: ISABELA AZEVEDO GOMES (UNICESUMAR), FAUSTO RODRIGO VICTORINO (UNICESUMAR), RENATA FERNANDES (UNICESUMAR), MARCELO AUGUSTO SERON (UNICESUMAR)

Diagnóstico: Paciente gênero masculino, 20 anos de idade, compareceu à clínica de Odontologia da UniCesumar queixando-se de dor e mobilidade no dente 12. Durante a anamnese, relatou ter sofrido trauma dental há 10 anos e permaneceu sem tratamento até o momento. Ao exame clínico foi observada bolsa periodontal de 9 mm na distal do dente 12, dor à percussão e mobilidade grau 2. Ao exame tomográfico foi observada extensa lesão radiolúcida periapical e ápice radicular incompleto. Tratamento: Optou-se pelo tratamento endodôntico com confecção de tampão apical com cimento MTA reparador. Inicialmente foi realizado o esvaziamento do canal radicular com limas manuais 70 e 80, irrigação com clorexidina 2,0 e curativo de demora com pasta de hidróxido de cálcio por 30 dias. Após esse período, o MTA foi manipulado e inserido no canal radicular com calcadores de Schilder para a confecção do plug apical. Imediatamente após foi inserida novamente a pasta de hidróxido de cálcio por 7 dias e em seguida realizada a obturação e selamento coronário. O controle radiográfico foi realizado em 12 meses no qual se observou neoformação óssea na região periapical, aspecto de normalidade gengival, ausência de bolsa periodontal, de dor e de mobilidade. Conclusão: Diante disso, ficou evidente a eficácia do MTA no fechamento do ápice através de barreira apical de tecido mineralizado, por sua capacidade de induzir formação de barreira mineralizada, garantindo o sucesso do tratamento. Outro benefício observado foi a rapidez na conclusão do caso sem a necessidade de inúmeras trocas de hidróxido de cálcio.

P-008 - AVALIAÇÃO DE TÉCNICAS DE DESOBTURAÇÃO DO CANAL RADICULAR QUANTO A EFICIÊNCIA E AO TEMPO DE REMOÇÃO DO MATERIAL OBTURADOR

Autores: LAIS SERVANTES DE ABREU (UNICESUMAR), MARIA THEREZA MATOS LOPES, JOSÉ CARLOS YAMASHITA, FERNANDO ACCORSI OROSCO (UNICESUMAR)

O retratamento endodôntico é definido como uma reintervenção no sistema de canais radiculares para corrigir falha de selamento ou desinfecção de tratamentos anteriores. Nesta pesquisa, foram utilizados 40 molares humanos, superiores e/ou inferiores, permanentes, hígidos, com raízes completamente formadas, sendo que a raiz palatina (nos superiores) e a raiz distal (nos inferiores) foram utilizadas nos testes. Os dentes foram radiografados, selecionados de maneira padronizada e submetidos a técnica de instrumentação com sistema Flex Gold e obturação pela técnica de condensação lateral com o cimento Sealapex. Após a obturação, os dentes foram armazenados por 30 dias e posteriormente radiografados, sendo as radiografias digitalizadas por meio de fotografia com uma câmera digital. Concluído este procedimento os dentes foram distribuídos ao acaso, de modo a formar 4 grupos com 10 dentes cada, sendo o grupo 1 desobturado com instrumentos rotatórios ProTaper Retratamento, grupo 2, limas manuais e eucaliptol, grupo 3, Mtwo Retratamento e grupo 4, brocas Largo. O tempo de desobturação de cada canal foi cronometrado. Em seguida, os dentes foram novamente radiografados e as radiografias digitalizadas e comparadas com auxílio de um programa de computador (IMAGE J) para avaliar o remanescente de material obturador. Os dados obtidos foram submetidos à análise estatística e mostraram que o grupo Protaper Retratamento foi o mais veloz. Já com relação aos resíduos de material obturador no canal radicular, não houve diferença estatística entre os grupos. Concluiu-se que ambos os instrumentos se mostraram seguros e viáveis, tendo diferença estatística apenas no seu tempo de manuseio.

P-009 - TRATAMENTO ENDODÔNTICO EM DENTES COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA E NECROSE PULPAR

Autores: THAÍS KAUANA MAGALHÃES SOBRAL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULO AUGUSTO PIRES MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), SANDRA JOIA MIZRAHI JAKOBSON (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Paciente do sexo feminino, 20 anos, relata trauma aos 9 anos. Procurou atendimento e foi realizada restauração. Onze anos depois, foi observado clinicamente uma fístula. Após exame clínico e radiográfico, constatou-se necrose pulpar dos dentes 22 e 23 e presença de lesão circunscrita e extensa nessa região. O dente 22 apresentava rizogênese incompleta. Na primeira consulta, foi realizada abertura do dente 22 e preparo químico-mecânico. A solução irrigadora utilizada foi o hipoclorito de sódio 2,5, o canal foi preenchido com pasta de hidróxido de cálcio, e o dente selado provisoriamente. O dente 23 obturado em sessão única. Após 3 semanas observou-se reabsorção significativa da pasta de hidróxido de cálcio e realizada a primeira troca da medicação intracanal. Depois disso, houve controle clínico-radiográfico mensal. Três meses depois, observou-se na radiografia controle, reabsorção parcial da medicação intracanal e realizada nova troca. Decorridos 4 meses, o canal foi reinstrumentado. Observou-se diminuição do diâmetro da abertura apical, porém não constatado formação de uma barreira apical uniforme, optou-se pela realização de um tampão apical de MTA de aproximadamente 5mm, com o auxílio de um aplicador de MTA para permitir a realização da obturação endodôntica sem o risco de extravasamento do material obturador. A obturação do restante do canal foi realizada com guta-percha e cimento pela técnica condensação lateral. A restauração provisória foi realizada com cimento de ionômero de vidro. Após seis meses, foi realizada nova consulta para exame clínico radiográfico. Observou-se que o dente estava em função, assintomático e regressão da lesão periapical.

P-010 - PREVALÊNCIA DO TRAUMATISMO DENTÁRIO NA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA DA PUCPR NO PERÍODO DE CINCO ANOS

Autores: JHONY ROSS ALVES MARTINS (PUCPR), VÂNIA PORTELA DITZEL WESTPHALEN (PUCPR)

O traumatismo dentário é considerado um problema mundial uma vez que acomete boa parte da população tendo as mais diversas etiologias e o prognóstico depende se o tratamento indicado foi realizado em tempo hábil e principalmente do acompanhamento clínico e radiográfico por até cinco anos ou mais. O propósito dessa pesquisa foi verificar a prevalência dos traumatismos dentários atendidos no Pronto Atendimento da Clínica de Odontologia da PUCPR, e também verificar a continuidade do tratamento destes pacientes na disciplina de Clínica Integrada de Traumatismo Dento-Alveolar do curso de Odontologia da PUCPR, por um período de cinco anos. Para a condução desta

pesquisa foram avaliadas as fichas clínicas e radiografias de pacientes que sofreram trauma dentário (concussão, subluxação, extrusão, intrusão, luxação lateral, avulsão, fratura coronária, fratura radicular horizontal, fratura alveolar) e atendido inicialmente no Pronto Atendimento da clínica de Odontologia da PUCPR e posteriormente encaminhados para a disciplina de Clínica Integrada de Traumatismo dento-alveolar da PUCPR. Os dados foram agrupados em planilhas no software Excel e foi realizada a análise estatística com o IBM SPSS (Statistical Package for Social Science, USA) v.24.0 software. Os resultados obtidos devem ser utilizados para se atuar ativamente na divulgação de uma abordagem preventiva e educativa em torno desse tema importante no dia a dia da população, buscando principalmente atingir os grupos considerados de maior risco.

P-011 - O USO DAS LIMAS RECIPROC BLUE EM DENTE COM LESÃO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

Autores: JANAINA BRITO (FACULDADE HERRERO), VANESSA CUNHA (FACULDADE HERRERO)

Diagnóstico: paciente do gênero feminino, 19 anos, compareceu na Clínica Odontológica da Faculdade Herrero relatando dor intensa, pulsátil e localizada no dente 46. No exame clínico observou-se restauração de cimento de ionômero de vidro e leve mobilidade. O dente 46 respondeu negativamente ao teste de vitalidade pulpar e apresentou dor moderada aos testes de palpação e percussão. Radiograficamente, observou-se área radiolúcida associada ao ápice das raízes mesiais. O diagnóstico foi de Abscesso Fênix e o tratamento proposto foi endodontia do dente 46 com posterior reabilitação protética.

Tratamento: realizado em três sessões, todas feitas com anestesia local, isolamento absoluto e hipoclorito de sódio a 5. Na primeira consulta, realizou-se abertura coronária e curativo com Paramonodorofenol Canforado. Na consulta seguinte, os canais mesiais foram instrumentados com a lima Reciproc Blue R25 e o canal distal com a lima Reciproc Blue R40, utilizando o aparelho Reciproc Direct a 340 RPM e 2N de torque. Foi utilizado hidróxido de cálcio como medicação intracanal por 14 dias. Na última sessão, os canais foram obturados com o cimento AH PLUS através da Técnica Híbrida (Tagger). Após a finalização do tratamento endodôntico, o dente foi reabilitado com uma restauração indireta do tipo onlay em cerômero e preservado clinicamente e radiograficamente durante um ano e sete meses.

Conclusão: desde que respeitados os protocolos corretos de uso, as limas Reciproc Blue são uma excelente opção de instrumentos que podem ser utilizados no preparo dos canais radiculares de dentes com anatomias complexas e com presença de lesão periapical.

P-012 - APICIFICAÇÃO EM CURTO PRAZO COM O CIMENTO BIOCERÂMICO BIODENTINE

Autores: ANGELA MAIRA GUIMARÃES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O objetivo do tratamento endodôntico é limpar, descontaminar e promover selamento do canal radicular para impedir a invasão bacteriana. Para canais de dentes imaturos necróticos, o grande desafio é conter um material sem a possibilidade de extravasamentos já que não possuem o anteparo convencional. As principais desvantagens dos tratamentos convencionais nestes casos é a longa duração do tratamento e o aumento da suscetibilidade de fraturas radiculares devido ao longo prazo usando a terapia convencional com medicação intra-canal. Uma alternativa é a confecção de um plug artificial com algum material biocompatível. O principal material usado para essa técnica é o biocerâmico MTA. Porém, novos materiais biocerâmicos foram introduzidos, e dentre eles o Biodentine (Septodont). O objetivo desse relato de caso é mostrar uma alternativa de tratamento em curto prazo para dentes que possuem ápice aberto. O caso clínico é de um paciente do sexo masculino de 15 anos, com histórico de trauma e dor no dente 11. Após exame radiográfico periapical foi observado que apresentava ápice aberto, reabsorção radicular interna e lesão periapical. Foi proposto o tratamento endodôntico em curto prazo com a utilização de um plug apical feito com Biodentine. Na primeira sessão, após o acesso coronário, foi realizada uma leve instrumentação com abundante irrigação a base de hipoclorito de sódio a 5, seguido de medicação intra-canal com hidróxido de cálcio por duas semanas, renovado por mais 30 dias. Na terceira sessão, foi confeccionado o plug apical com Biodentine com espessura de 4 mm, seguido da obturação do canal radicular.

P-013 - RETRATAMENTO ENDODÔNTICO DE CANAL OBTURADO COM MATERIAL NÃO RADIODENSO E CALCIFICADO EM PACIENTE RADIOTERÁPICO.

Autores: GABRIELL MAFUZ PENTEADO (UNIVERSIDADE POSITIVO), ISABELA COLOMBELLI (UNIVERSIDADE POSITIVO), MATHEUS PASQUALIN LANGE (UNIVERSIDADE POSITIVO), RENATO VOSS ROSA (UNIVERSIDADE POSITIVO), RUY SERGIO PENTEADO (PUC-PR)

O objetivo do presente caso foi abordar a melhor sequência clínica para o atendimento de um paciente que passou por radioterapia de cabeça e pescoço, L.C. de 85 anos de idade, procurou atendimento odontológico queixando-se de dor e da presença de uma pequena lesão no palato, onde drenava secreção de cor esverdeada e gosto desagradável.

No exame intra-oral observamos a presença de uma fístula que drenava um líquido amarelo citrino, no exame radiográfico observamos a presença de um cisto radicular em um dente que já havia tratamento endodôntico feito a mais ou menos 60 anos atrás, e estava obturado com um material não visível radiograficamente, ao tentar acessar o canal observamos a obstrução do mesmo pelo material utilizado na obturação anterior, porém obtivemos sucesso no acesso com o auxílio de um aparelho de ultrassom.

O canal foi esvaziado e re-instrumentado, a solução irrigadora de escolha foi a clorexidina gel 2 devido suas 3 principais vantagens para este retratamento: substantividade, efetividade antimicrobiana, e baixa toxicidade. Colocamos Hidróxido de Cálcio PA e Propilenoglicol como medicação intracanal e observamos o reparo da lesão cística, o tratamento foi um sucesso, pois o histórico médico e as recentes sessões de radioterapia de cabeça e pescoço inviabilizava o tratamento cirúrgico do paciente.

Concluímos que existem vários fatores a serem considerados para determinação de um plano de tratamento coerente para seguir, pois devemos olhar o paciente como um todo, e uma boa anamnese inicial já evita várias complicações durante o tratamento.

P-014 - REVASCULARIZAÇÃO PULPAR: RELATO DE CASO

Autores: ANA PAULA LIMA DE FREITAS (PUCPR), VÂNIA PORTELA DITZEL WESTPHALEN (PUCPR), MARISA NOGUEIRA ALENCAR (PUCPR), AARON BENSAUL TRUJILLO LÓPES (PUCPR)

A revascularização pulpar é indicada para dentes jovens com rizogênese incompleta, como uma alternativa para o tratamento tradicional de apicificação, tem assim o objetivo de reestabelecer a vitalidade pulpar e a continuidade do desenvolvimento radicular.

Diagnóstico: Paciente do sexo masculino, 8 anos, chegou à Clínica de Odontologia da PUCPR um tempo após sofrer um trauma. Foi realizado exame clínico, com teste de sensibilidade pulpar e exame radiográfico em que se constatou a intrusão do elemento dentário 11 com reerupção espontânea.

Tratamento: Inicialmente, após os testes de sensibilidade pulpar, optou-se por realizar a abertura, irrigação com hipoclorito de sódio 1, modelagem do canal e o preenchimento do mesmo com pasta de hidróxido de cálcio e restauração provisória com cimento de ionômero de vidro. Foi realizado uma consulta de acompanhamento após 15 dias para verificar a conservação da pasta de hidróxido de cálcio. Após um mês da consulta inicial, foi realizado o procedimento para a tentativa da revascularização pulpar, sendo retirada toda a pasta que havia no canal, induzido o sangramento periapical para o interior do canal e fazendo o selamento com o MTA Repair.

Conclusão: Após 6 meses, foi realizada uma consulta de acompanhamento, durante o exame clínico não foram observada presença de fístula, teste de sensibilidade negativo e o exame radiográfico não apresentava alterações. Até o momento, 1 ano após, não ocorreram formações de fístulas e/ou alterações de sensibilidade pulpar.

P-015 - A IRRIGAÇÃO ULTRASSÔNICA PASSIVA (PUI) COMO IMPORTANTE COADJUVANTE NA TERAPIA ENDODÔNTICA

Autores: BÁRBARA GAFFURI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), JOSÉ NETO DA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), NATALINDO SATIO INAGAKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), EDUARDO TANAKA DE CASTRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CHRISTIAN GIAMPIETRO BRANDÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

INTRODUÇÃO - Para o êxito de um tratamento endodôntico de casos diagnosticados como necrose pulpar e suas manifestações nos tecidos perirradiculares (periodontites apicais, abscessos, cistos, granulomas) é imprescindível proporcionar a efetiva descontaminação de toda complexidade anatômica do sistema de canais radiculares (SCR), com

suas ramificações do canal principal e túbulos dentinários. Sabendo-se da deposição de raspas de dentina produzidas durante o preparo biomecânico e demais detritos presentes no conduto radicular (restos de tecido pulpar vital e necrótico), é de suma importância o uso de todos os recursos possíveis para proporcionar a ação de desinfecção em toda a intimidade desse maciço dentinário durante a terapia endodôntica.

OBJETIVOS - Apresentar o conceito e protocolo da Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI) como um importante auxiliar na limpeza e descontaminação, otimizando a remoção da smear layer pela agitação mecânica das soluções irrigadoras e, assim, proporcionando a ação tanto das soluções irrigadoras, como curativos de demora e materiais obturadores em toda a intimidade do SCR.

DIAGNÓSTICO - Dente 46, 47 e 22 diagnosticado como abscesso periapical crônico e dente 21 diagnosticado com necrose pulpar.

TRATAMENTO – Realizou-se tratamento endodôntico dos dentes citados, apresentando casos clínicos onde a efetivação do PUI ficou claramente evidenciada tanto na colocação de curativo de demora como obturação do SCR.

CONCLUSÃO - A Irrigação Ultrassônica Passiva é um recurso auxiliar efetivo, de fácil acesso e execução que potencializa a mecânica da irrigação endodôntica e, conseqüentemente, contribui para o sucesso do tratamento endodôntico.

P-016 - REGRESSÃO DE LESÃO APICAL APÓS TRATAMENTO ENDODÔNTICO: RELATO DE CASO

Autores: JÉSSICA BRANDALISE (UNIOESTE), SILVIA WACHMANN DAL'MASO TAHA (UNIOESTE), PAULO TREVISAN (UNIPAR), POLIANA MARIA DE FAVERI CARDOSO (UNIOESTE)

A lesão periapical ocorre em dentes não vitais como o resultado de uma agressão crônica, devido à presença de microorganismos no interior do canal radicular, e que pode por vezes progredir para lesões de grandes dimensões. Radiograficamente ela aparece como uma lesão radiolúcida circunscrita na região do ápice dental, podendo ser classificada como cisto ou granuloma periapical, os quais só são diferenciados com exame histopatológico. Paciente G.X., 56 anos, compareceu ao consultório necessitando de tratamento endodôntico no elemento 35, em exame clínico não apresentou sintomatologia, no exame radiográfico verificou-se que o mesmo apresentava área radiolúcida unilocular em região de ápice, com espessamento do ligamento periodontal e destruição da óssea. Realizou-se tratamento endodôntico em única sessão com brocas Gates Glidden no 2 e 3 inicialmente para a ampliação do terço cervical, em seguida as limas rotatórias Easy Clean 25.06, 15.05 e 40.05. O batente apical foi confeccionado com limas Kerr no 10 e 15 e irrigação abundante com hipoclorito de sódio a 2,5 foi empregada e em seguida foi utilizado EDTA. Após travamento de cone principal utilizou-se cones acessórios, compactador de mc sppaden e condensação vertical para obturação do canal. Após 6 meses de tratamento observamos a diminuição da lesão radiolúcida com regressão do processo de agressão pré-existente levando a conclusão de que o tratamento endodôntico foi efetivo.

P-017 - TRATAMENTO ENDODÔNTICO DE INCISIVO CENTRAL SUPERIOR COM REABSORÇÃO RADICULAR INTERNA E HISTÓRICO DE TRAUMA: RELATO DE CASO

Autores: JÉSSICA BRANDALISE (UNIOESTE), SILVIA WACHMANN DAL'MASO TAHA (UNIOESTE), PAULO TREVISAN (UNIPAR), POLIANA MARIA DE FAVERI CARDOSO (UNIOESTE)

A reabsorção dentária é geralmente classificada em interna e externa, sendo que o conhecimento das causas dessas reabsorções é fundamental para o diagnóstico correto e o sucesso no seu tratamento. Tem maior prevalência em dentes anteriores, esta relacionada a traumas, é assintomática, podendo ocorrer em qualquer área do canal radicular. É uma alteração associada a um processo patológico ou fisiológico que resulta na perda de substâncias de tecidos mineralizados. Devido à ausência de sintomas, a reabsorção radicular interna pode ser diagnosticada durante exames radiográficos de rotina. Paciente V.C.F., 38 anos relatou trauma nos elementos 11 e 21 aos 11 anos de idade. Na época, apenas no elemento 11 foi realizada a endodontia. No exame clínico, notou-se alteração de cor nesse elemento e no exame radiográfico observou-se a presença de área radiolúcida, oval, circunscrita e em íntimo contato com o canal dentinário, fechando diagnóstico de reabsorção interna. A conduta clínica foi a realização de tratamento endodôntico com a utilização de limas manuais, irrigação abundante com hipoclorito de sódio a 2,5. Com o objetivo de limpar maior quantidades de paredes foi utilizada a lima XP clean, em seguida o EDTA, e após travamento de cone principal utilizou-se cones acessórios, Mc Sppaden e condensação vertical para obturação do canal. O caso nos mostra a importância da

radiografia de rotina, e demonstra que o diagnóstico diferencial em relação a reabsorção externa é de fundamental importância para a realização do tratamento e seu sucesso. O caso encontra-se em acompanhamento.

P-018 - ANQUILOGLOSSIA E O IMPACTO SOBRE A VIDA SOCIAL DA CRIANÇA: RELATO DE CASO

Autores: GABRIELA MARA MAINARDES (UNIOESTE), JULIANA ROLDO AMADORI (UNIOESTE), GABRIEL HENRIQUE GONÇALVES MARINI (UNIOESTE), LARISSA LÍRIO BIESEK (UNIOESTE), MARIA DANIELA BASSO DE SOUZA (UNIOESTE), RENATA ZORAIDA RIZENTAL DELGADO (UNIOESTE)

Alterações do freio lingual podem acarretar mudanças no desenvolvimento da oclusão, dificultar os movimentos da língua comprometendo funções mastigatória, de deglutição e fonação. O diagnóstico e a indicação precisa de frenectomia geralmente envolvem avaliação pelo odontopediatra e fonoaudiólogo. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de anquiloglossia e o impacto sobre a vida social da criança. RELATO DO CASO: Paciente A.C.F, 09 anos, sexo masculino que, acompanhado por seu responsável, procurou atendimento na Clínica Integrada Infantil da Universidade do Oeste do Paraná – UNIOESTE com a queixa de dificuldade na fala e grande constrangimento por não ser compreendida por seus amigos na escola. DIAGNÓSTICO: A anquiloglossia e importante alteração da fala foram diagnosticadas. Em concordância com o fonoaudiólogo, a liberação cirúrgica do frênulo foi indicada. TRATAMENTO: Realizou-se a frenectomia e o paciente foi encaminhado para terapia fonoaudiológica. CONCLUSÃO: Os sintomas físicos e psicológicos decorrentes de alterações no freio lingual podem comprometer a vida social da criança, exigindo atenção e tratamento multiprofissional.

P-019 - DISPOSITIVO DE HIGIENE BUCAL ADAPTADO PARA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR – HOME CARE

Autores: KELVEN TOLEDO (UNICESUMAR-CURITIBA), ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA)

Home care é uma expressão que significa “cuidados em casa”. Trata-se de um serviço de assistência domiciliar como continuidade do tratamento hospitalar realizado na residência do paciente. Esse serviço é indicado no tratamento de diversas patologias e em casos de reabilitação que dispensam a necessidade de internação hospitalar. Envolve uma equipe multidisciplinar, que prestará todos os cuidados com a mesma qualidade de uma internação hospitalar. É importante destacar a necessidade da atenção a higiene bucal, pois dependendo do grau de dependência do paciente o mesmo não consegue realiza-la sozinho. Uma má higiene bucal pode acarretar problemas de saúde, como pneumonia associada a ventilação mecânica (PAVM), endocardite, entre outros. O objetivo deste trabalho é apresentar um dispositivo para higiene oral adaptado para uso em pacientes sob os cuidados em home care. A escova de dentes com sucção é um dispositivo para higiene oral composto por uma escova de dentes com sugador interno acoplado e cerdas extra macias. Este dispositivo foi projetado para pacientes em uso de ventilação mecânica, impossibilitados de deambular ou pacientes acamados. A escovação pode ser realizada pelo próprio paciente, pelos cuidadores ou membros da equipe interdisciplinar, associado ou não ao uso de clorexidina gel. É possível concluir que o uso da escova dental com sucção, melhora a qualidade oral do paciente, trazendo benefícios estéticos e psicológicos, diminui o risco de broncoaspiração durante a higiene oral, aumenta a segurança do cuidador e promove uma higiene oral eficiente diminuindo o risco de pneumonia associada a ventilação mecânica e demais complicações.

P-020 - ROTEIRO VISUAL PEDAGÓGICO COMO FACILITADOR NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Autores: LUIZ FERNANDO MONTEIRO CZORNOBAY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ETIENE DE ANDRADE MUNHOZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIAH LUZ LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALESSANDRA RODRIGUE DE CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) compreende diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico. O ambiente físico do consultório odontológico e o atendimento em si representam gatilhos sensoriais para esses pacientes, resultando em comportamentos socialmente inadequados. Objetivos: este trabalho visa elaborar uma história social como recurso visual pedagógico para pacientes com TEA, antecipando os acontecimentos de um exame físico odontológico, a fim de diminuir a ansiedade e possíveis estressores associados.

Metodologia: Os passos de um exame físico bucal foram descritos e explicados com imagens e instruções escritas simples. A história social iniciou com imagens da estrutura física onde os atendimentos odontológicos são efetuados. O exame foi ilustrado em 10 passos: (1) Entrar no consultório, (2) Sentar na cadeira do dentista, (3) Encostar as costas no encosto da cadeira, (4) Foco de luz direta na face, (5) Abrir a boca, (6) Tolerar a manipulação bucal com luvas, (7) Exame bucal com espelho clínico (8) Exame intrabucal com sonda exploratória, (9) Exame intrabucal com espelho e sonda exploratória, (10) Oclusão dental. Discussão: O treinamento proposto busca diminuir a ansiedade causada por estímulos sensoriais inerentes ao exame físico bucal, pela antecipação de imagens, além de conter imagens e frases com reforço positivo para o bom comportamento. Resultados e Conclusão: O trabalho apresentado consta da Etapa 1 de um macroprojeto de pesquisa em desenvolvimento (Protocolo 1.744.320 no Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos). A seleção da amostra já foi efetuada e a análise de impacto comportamental está em andamento.

P-021 - PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO PROPOSTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Autores: ISABELLA CHMILOUSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), DANIELLE SHIMA LUIZE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), ÍRIS SAWAZAKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), FRANCIELE CARNEIRO HIRATA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), GISELE YUMI HOSHINO GONÇALVES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ – HUOP/CASCADEL), LOIDE FERREIRA WALDOW (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO OESTE DO PARANÁ – HUOP/CASCADEL), PATRÍCIA OELHMEYER NASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), TATIANA ASSUMPÇÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL)

Objetivo do trabalho: O trabalho da equipe no Serviço de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário do Oeste do Paraná/Cascavel (HUOP/Cascavel) objetivou, com base no protocolo pré-estabelecido pela Associação de Medicina Intensiva Brasileira, desenvolver um protocolo do Procedimento Operacional Padrão (POP), listando uma sequência de procedimentos de higienização do sistema estomatognático de pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto.

Metodologia: Foi realizada avaliação estrutural, de recursos humanos e materiais disponíveis no HUOP/Cascavel durante o Estágio Supervisionado dos Acadêmicos do 5º ano, do curso de Odontologia da UNIOESTE, no ano de 2016 e 2017. O Atendimento do paciente em UTI foi realizado em leito, semanalmente, com as instituições do POP, adaptada às condições locais.

Resultados: O protocolo de atendimento adaptado preconiza: estudo do caso, preparo do material, do operador e do ambiente, monitoramento dos sinais vitais e da ventilação, aspiração da cavidade bucal. Procedem-se a avaliação clínica dos tecidos orais do paciente e salivação, a descontaminação mecânica, removendo secreções e biofilme bucodental e no tubo orotraqueal, utilizando escova ou gaze, e aplicação da solução de Clorexidina 0,12, com gaze ou swab, em toda cavidade bucal. Finalizando com hidratação labial, avaliação dos sinais vitais e evolução no prontuário.

Conclusão: O controle de biofilme com clorexidina 0,12 assume papel preventivo contra a Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica. A implantação de um protocolo de avaliação e higienização do sistema estomatognático é uma estratégia eficaz, visando melhorar a qualidade de internação do paciente de UTI, bem como diminuindo gastos oriundos de infecções hospitalares.

P-022 - MANIFESTAÇÕES ODONTOLÓGICAS EM PACIENTE COM ARTROGRIPOSE CONGÊNITA MÚLTIPLA

Autores: HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), VINÍCIUS VILLAS BOAS PETRONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), CAROLINE MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE MONISE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME SANTOS TRENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O objetivo desse trabalho foi relatar as manifestações odontológicas em paciente com Artrogripose Congênita Múltipla (ACM). A ACM acomete os indivíduos na vida intra-uterina e é caracterizada por comprometer principalmente articulações, ossos e promover anomalias musculares. Paciente A.F.S., sexo masculino, 14 anos de idade, leucoderma, apresentou-se ao Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Lábio Palatal (CAIF) para dar andamento a atendimento

odontológico prestado em outro serviço. As alterações extraorais observadas no paciente foram assimetria facial acentuada, hipertelorismo, órbitas amplas, hipotonicidade dos músculos faciais e abertura bucal em esforço de 32 mm. Já as alterações intra orais, observadas clinicamente e por exames de imagens, foram impactação de caninos e segundos molares além de hiperplasia gengival generalizada. Também apresenta aplanamento condilar bilateral. O plano de tratamento proposto para o paciente foi o recontorno gengival para controle da hiperplasia. Também foi proposto tratamento ortodôntico com possibilidade de tracionamento dos dentes impactados. Sendo assim, devido à complexidade decorrentes de todas as alterações odontológicas que a artrogripose pode acarretar, seu tratamento deve ser multidisciplinar para garantir melhores resultados funcionais e estéticos. Além disso, devido à limitação de abertura bucal, é recomendável acompanhamento odontológico regular para prevenir o surgimento de doenças bucais básicas.

P-023 - IMPACTO CLÍNICO DO CIRURGIÃO-DENTISTA E ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS EM FLORIANÓPOLIS

Autores: ISABELA BARAUSE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), DEISI ROMITTI MAGLIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIÁH LUZ LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), AUGUSTO BODANEZI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BEATRIZ ÁLVARES CABRAL DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALESSANDRA RODRIGUES DE CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ETIENE DE ANDRADE MUNHOZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: Os pacientes onco-hematológicos em tratamento antineoplásico podem sofrer diversas complicações estomatológicas, sendo fundamental a inserção do cirurgião-dentista (CD) no âmbito hospitalar, já que deve atuar antes, durante e após o tratamento antineoplásico para melhorar a qualidade de vida do paciente. **Objetivo:** Avaliar o impacto clínico da inserção do CD no Núcleo de Odontologia Hospitalar do HU/UFSC com base nos atendimentos ambulatoriais em Onco-hematologia realizados entre 08 de abril de 2014 e 08 de abril de 2018. **Metodologia:** Foram analisadas informações gerais, sobre condições sistêmicas de saúde, de saúde bucal, e sobre gestão do trabalho e produtividade nas evoluções de prontuários hospitalares dos pacientes atendidos no Projeto de Extensão Ambulatório de Odontologia Hematológica – Onco-hematologia (Aprovado pelo CEPESH-UFSC sob o parecer 2.448.634, CAAE 794.16217.0.0000.012). **Resultados:** A amostra total foi composta de 94 pacientes, sendo 57,45 homens, 91,49 leucodermas, com 46,81 dos indivíduos entre 40 e 59 anos. 34 dos pacientes foram diagnosticados com Linfoma não Hodgkin, 86,17 em tratamento quimioterápico, e 53,19 apresentavam alguma comorbidade. Dentre as doenças bucais, a cárie foi diagnosticada em 70,21 da amostra e a alteração em mucosa mais vista (24,44) foi a candidíase. No período de avaliação, foram realizados 796 procedimentos no ambulatório sendo o mais executado os procedimentos de dentística (24,75) e periodontia (21,98). **Conclusão:** A inserção do CD na equipe multidisciplinar do HU/UFSC trouxe notável impacto clínico, visto que este profissional realizou o diagnóstico de diversas alterações dentárias, periodontais e na mucosa bucal e realizou inúmeros procedimentos odontológicos nos pacientes atendidos no ambulatório.

P-024 - REABILITAÇÃO DO PACIENTE ONCOLÓGICO PÓS-RADIOTERAPIA NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: JULYANA MAYARA PREIZNER DEZANETTI (PUC-PR), ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI-ZANICOTTI (HEG), FERNANDA JOLY MACEDO (HEG), EVELISE MACHADO DE SOUZA (PUC-PR), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG)

O câncer de cabeça e pescoço engloba os tumores malignos que acometem regiões de orofaringe, nasofaringe, hipofaringe, laringe, tireóide e cavidade bucal, sendo o carcinoma espinocelular (CEC) um dos mais frequentes nesta região. Geralmente o tratamento de eleição é a cirurgia associada ou não à radioterapia, a qual pode acarretar reações adversas que afetam negativamente a qualidade de vida do paciente. O objetivo desse trabalho é relatar o manejo odontológico de um paciente masculino, 73 anos, com história de CEC em rebordo alveolar região posterior de mandíbula lado esquerdo, submetido à tratamento cirúrgico e radioterápico há dois anos. Evoluiu com osteorradioneecrose no local do acometimento e fratura patológica, submetido pela mandibulectomia parcial. Após 6 meses da cirurgia o paciente iniciou a reabilitação oral e o manejo das complicações pós-tratamento oncológico, sendo elas: cárie de radiação, raízes residuais, xerostomia e má higiene associado à quadro de gengivite e periodontite. Foram realizadas restaurações com cimento ionômero de vidro resinoso, endodontia e sepultamento, orientação de higiene, profilaxia e aplicação tópica de flúor. Foi prescrito uso de pasta com 5000 ppm de flúor e substitutos salivares.

Atualmente o paciente encontra-se em acompanhamento. O cirurgião-dentista é de primordial importância na conduta desses pacientes, o que incluiu o manejo pré, trans e pós -radioterapia, minimizando as sequelas e proporcionando uma maior qualidade de vida a estes pacientes.

P-025 - ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ENSINO/SERVIÇO EM ODONTOLOGIA

Autores: HUDSON CAVALCANTE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ELISA TANAKA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ADEMAR TAKAHAMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), MARIA BEATRIZ PEDRIALI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), FERNANDA ITO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), PRISCILA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), EVELISE ONO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

INTRODUÇÃO: A Extensão Universitária e os estágios extra-muros em Odontologia foram criados com o objetivo de articular serviço à comunidade e ensino, teoria e prática, de contribuir com a formação de profissionais da saúde mais sensíveis às necessidades sociais e de estabelecer interdisciplinaridade e multiprofissionalismo a partir de ações não só de tratamento, mas também de prevenção aos pacientes.

DIAGNOSTICO: A manutenção da saúde bucal em pacientes de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) causa uma diminuição no tempo de internação, redução de indicadores de infecção hospitalar, maior rotatividade dos leitos, além de contribuir com a recuperação da saúde do paciente, evitando o aumento da proliferação de fungos e bactérias e redução de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV).

TRATAMENTO: As disciplinas de Diagnóstico e Periodontia do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) realizam exame clínico e higiene oral dos pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Universitário de Londrina (HU) junto a uma equipe de pós-graduandos e graduandos do curso a partir de um projeto de extensão e do Estágio Curricular Obrigatório. Este trabalho visa descrever esta experiência das ações desempenhadas por acadêmicos da Odontologia da UEL.

CONCLUSÃO: Esta experiência tem proporcionado aos graduandos da Odontologia atuação multiprofissional, com integração com outras áreas da saúde como Enfermagem e Medicina, em um cenário de prática diferente, desenvolvendo a tomada de decisões. Além disso, as ações preventivas contribuem na redução do biofilme patogênico nos tubos orotraqueais e sondas e na redução da incidência de PAVs na UTI-HU.

P-026 - ANEMIA FALCIFORME E DENTE HIPOPLÁSICO DE TURNER: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: MONICA VERONICA ROMERO (FORP USP), XIOMARA BEATRIZ JIMENEZ

A anemia falciforme é caracterizada pela presença da hemoglobina anômala S (ou HbS), caracterizada pela falcização das hemácias causando dificuldade em transpor oxigênio para todos os tecidos. Os problemas clínicos incluem: anemia hemolítica, infecções bacterianas e crises dolorosas. Diagnóstico: Foi relatado na história clínica um quadro de cárie no dente decíduo 75 e a necessidade de exodontia, por uma infecção crônica, observou-se a presença de hipoplasia focal de esmalte e cárie envolvendo toda a coroa do dente 35, com coloração amarelada e irregular, perda de estrutura dentária e com dimensão reduzida da coroa, No exame radiográfico, notou-se que o dente apresentava formação estrutural inadequada de coroa e raiz difusa.

Tratamento: O tratamento proposto foi o atestado médico pelo médico do paciente portador com anemia falciforme e antibioticoterapia com amoxicilina 1 hora antes da exodontia do dente 35 e posterior um mantenedor de espaço.

Conclusão : O tratamento realizado proporcionou a diminuição de um foco infeccioso e uma condição favorável do paciente

é importante o conhecimento dos fatores etiológicos, clínicos e radiográficos para um correto diagnóstico e tratamento do dente hipoplásico de Turner, levando em consideração a severidade da alteração, o grau de sensibilidade dentinária, o comportamento do paciente e o risco de cárie. Num ato cirúrgico o paciente com anemia falciforme está dentro de uma margem de riscos de várias complicações, entre elas infecções que podem induzir uma crise de dor. É essencial que os cirurgiões dentistas estejam educados e preparados para agir de forma correta nessas situações.

P-027 - MANIFESTAÇÕES ORAIS DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: STÉFFANY ANJOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA VIDAL (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA DEA BRUZAMOLIN (UNIVERSIDADE POSITIVO), FERNANDA BERTOLI (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARILISA GABARDO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição de alta complexidade manifestada, geralmente, nos primeiros meses de vida, que afeta o aprendizado, desenvolvimento da linguagem, comunicação, interação e comportamento social. Esse transtorno não possui cura e, embora não haja informações conclusivas na literatura, sua etiologia vem sido muito discutida. Em relação às manifestações orais, crianças autistas apresentam maior prevalência de má oclusões, bruxismo, agenesias dentárias, traumatismos dentários, atrasos de erupção e maior necessidade de tratamento ortodôntico. Além disso, devido à dificuldade de higienização que apresentam e ao uso de medicação que causa xerostomia, esses pacientes possuem maior incidência de cárie e problemas periodontais, quando comparadas a crianças não autistas. Frente a essas informações, o objetivo do presente trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente 9 anos de idade, que compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade Positivo com múltiplas agenesias e dentes decíduos anquilosados, podendo ter uma relação com sua condição especial. O paciente foi orientado em relação a sua saúde bucal e terá acompanhamento clínico das anquiloses até a idade correta para fazer as extrações. Posteriormente, será realizado implante dentário e os incisivos inferiores decíduos sofrerão uma reanatomização para que fiquem semelhante aos seus homólogos permanentes, que, no caso não estão presentes. Ademais, os cirurgiões dentistas que atendem esse público devem estar familiarizados com as manifestações da doença, visando atingir o melhor nível possível de colaboração do paciente, sendo a participação do seu núcleo familiar, de fundamental importância durante esse processo.

P-028 - AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE SARAMPO: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA NA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO

Autores: GUSTAVO MATTOS (UVA), VIVIAN LIGÓRIO (UVA), LARISSA MARTINS (UVA), ANDREA VALENTE (UVA), PATRÍCIA TANNURE (UVA)

O sarampo é uma doença infecciosa viral grave, contagiosa, que pode evoluir com complicações e óbito. Os casos de sarampo registrados no mundo tiveram uma alta de 300 em 2019, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com os dados dos três primeiros meses do ano, já foram reportados 112.163 casos da doença em 170 países diferentes. A OMS alerta que a taxa de cobertura vacinal global está abaixo da meta em 85, e que os números de cobertura da segunda dose da vacina são ainda menores: 67. O objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre o sarampo e alertar sobre a importância da vacinação além de reforçar as características iniciais desta infecção na cavidade bucal. Desse modo o cirurgião-dentista pode ser o responsável pelo diagnóstico precoce, encaminhando o paciente ao médico para avaliação e notificação imediata do caso. Torna-se necessário que profissionais de saúde incentivem a população para realizar a vacina e disseminem informações verdadeiras e baseadas em evidência científica.

P-029 - CONDIÇÕES DE SAÚDE BUCAL E PREVALÊNCIA DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR- INCISIVO (HMI) EM PACIENTES AUTISTAS: ESTUDO PILOTO.

Autores: AMANDA CAROLINE BASSETTI (FACULDADE HERRERO), CAROLINE ASSUNÇÃO (FACULDADE HERRERO), PATRICIA VIDA CASSI BETTEGA (FACULDADE HERRERO), JULIANA YASSUE BARBOSA DA SILVA (FACULDADE HERRERO), MARIANA DALLEONE (FACULDADE HERRERO)

Introdução: O Transtorno de Espectro Autista (TEA) se refere a uma série de condições, caracterizadas pelo comprometimento do sistema nervoso. Algumas alterações dentárias podem ser observadas nesses pacientes. Uma delas é a Hipomineralização Molar-Incisivo (HMI), considerada um defeito qualitativo que ocorre na fase tardia da mineralização ou maturação do esmalte. **Objetivo:** Observar a condição de saúde bucal e a prevalência de HMI em crianças autistas. **Materiais e Métodos:** Foi realizado exame bucal de cinco crianças, anotação em formulário próprio seguindo os critérios da Associação Européia de Odontopediatria para HMI e aplicação de questionário. Os dados foram tabulados e a análise descritiva realizada pelo programa Epiinfo. **Resultados:** Quatro das cinco crianças avaliadas apresentaram pelo menos um elemento dentário com HMI. **Conclusão:** Pode existir uma relação entre o TEA e HMI, já que a prevalência nesse estudo piloto foi de 80. Além disso, apesar das características dos participantes, a condição de

saúde bucal encontrada foi satisfatória. Sugere-se a necessidade de futuros estudos longitudinais com amostras maiores para confirmar ou não a relação entre Transtorno do Espectro Autista e Hipomineralização Molar-Incisivo.

P-030 - ALVEÓLISE: RELATO DE CASO

Autores: KELLY CRISTINE NAPOLI DELLA BIANCA (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - CESCAGE), SAIMON FRANCISCO DOS SANTOS BACH (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - CESCAGE), PATRÍCIA TROCHMANN FANCHIN (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - CESCAGE), JÚLIO CEZAR SANDRINI (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS - CESCAGE)

Alveólise é uma patologia ósseo-gengival caracterizada pela exposição da raiz dentária na cavidade bucal, em função da reabsorção da tábua óssea alveolar, comumente relacionada ao traumatismo dentário e/ou cárie dentária. Considerada de baixa ocorrência, geralmente, acomete crianças do sexo masculino entre 4 e 5 anos de idade. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de alveólise em um segundo molar decíduo inferior esquerdo (75), em uma criança de 7 anos de idade, com história de lesões de cárie generalizadas atendida na Clínica de Odontopediatria do curso de Odontologia do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE, com a queixa de “uma coisa estranha na gengiva”. No exame intra-bucal, observou-se a exposição do ápice radicular do dente 75, circundada por tecido levemente edemaciado e eritematoso. O dente envolvido se apresentava com extensa lesão cariosa, porém indolor. O paciente apresentava uma condição bucal insatisfatória, com a presença de biofilme dental visível e cárie precoce e severa da infância. No exame radiográfico não foi evidenciada reabsorção radicular no dente 75 e se constatou a presença dos pré-molares em condições de normalidade. O diagnóstico foi de alveólise do tipo deiscência total. O tratamento indicado foi a exodontia do dente afetado. Não houve intercorrência durante o tratamento e o pós-operatório foi satisfatório, considerando a erupção normal do dente sucessor e o restabelecimento das condições ideais de saúde bucal da criança. Concluiu-se, portanto, que a alveólise é uma condição de fácil diagnóstico, tratamento simplificado e de bom prognóstico.

P-031 - PERCEÇÃO DOS PAIS SOBRE A ERUPÇÃO DO PRIMEIRO MOLAR PERMANENTE

Autores: ANA KAROLYNA DAMASO TAVARES (UNIPAR), HELOISE THEREZA PICININI (UNIPAR), GEOVANE CAPANA FIDELI (UNIPAR), HELEN CRISTINA LAZZARIN (UNIPAR), JULIANA GARCIA MUGNAI VIEIRA SOUZA (UNIPAR), EDUARDO BENASSI DOS SANTOS (UNIOESTE), LETÍCIA CRISTINA MÜLLER (UNIPAR), PÂMELA DA SILVA SANTOS (UNIPAR)

Com o passar do tempo o índice de cárie dentária vem diminuindo, porém ainda é o problema bucal mais comum na população. Sua prevalência está ligada as crianças com menor nível socioeconômico (AGNELLI, P. B., 2015). Sabe-se que todos os dentes são importantes na arcada, e os primeiros molares permanentes são chamados de chaves de oclusões. Porém por não ter um antecessor, sua erupção pode passar despercebida pelos pais, estes acabam confundindo com dentes decíduos (BOTELHO et al., 2011). O presente trabalho objetiva avaliar o conhecimento dos pais/responsáveis sobre a erupção do primeiro molar permanente. O projeto realizado foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos (CEPEH) com o número do parecer 776.613. A amostra totaliza 48 pais/responsáveis de crianças atendidas na clínica multidisciplinar infantil da Universidade Paranaense – campus Cascavel - PR. Foi elaborado um questionário objetivo, o qual foi aplicado individualmente aos pais/responsáveis de crianças de cinco a onze anos de idade. Logo após, solicitamos aos responsáveis que apontasse na boca da criança quais dentes julgavam ser permanentes. RESULTADOS: 81,2 dos pais/responsáveis não reconheceram o primeiro molar permanente e apenas 18,8 conseguiram identificá-los. Diante disso é de suma importância que este conhecimento seja levado aos pais, professores ou demais responsáveis pela saúde bucal das crianças, para que os devidos cuidados de higienização destes dentes não sejam negligenciados. É essencial que as superfícies dentárias sejam livres de carie e isto se dá através de uma correta higienização, garantindo a saúde integral das crianças.

P-032 - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NA HEMATOLOGIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: PROPOSTA DE AÇÃO HUMANIZADA E MULTIDISCIPLINAR

Autores: MARINA VARGAS DE FIGUEIREDO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LARISSA AGNER SOARES TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), RACHEL APARECIDA FERREIRA FERNANDES

(UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Complicações orais podem comprometer protocolos quimioterápicos e tratamento de alterações hematológicas graves, sendo fundamental a inserção do dentista na equipe multidisciplinar hospitalar. Esse trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes atendidos num projeto odontológico universitário de promoção de saúde ao paciente internado no HCUFMG para tratamento de leucemias, linfomas e alterações sanguíneas graves. A captação dos pacientes recém internados e das informações hematológicas e clínicas foram feitas por estudantes de medicina. A odontologia atendeu semanalmente os pacientes com treinamento supervisionado de higiene bucal e monitoramento de sinais de mucosite e complicações bucais. As condições bucais (necessidade de intervenção invasiva e alterações de tecido mole) foram registradas. Em um ano de atividades a equipe recebeu 89 solicitações, das quais 78 foram atendidas. A faixa de idade variou de 7 meses a 17 anos. Onze pacientes não foram encontrados no leito, 53 estavam em QT por tratamento de leucemias (40), linfomas (9) e histiocitose (4), e 25 em internação por anemias, aplasia de medula e outras doenças hematológicas. Oito pacientes apresentaram necessidades invasivas (restauradora ou cirúrgica). Alterações de tecido mole (ressecamento labial, gengivite pontual, palidez do palato, língua saburrosa) ocorreram em quase a totalidade dos pacientes. Foi possível concluir que o acesso de pacientes à assistência odontológica multidisciplinar numa proposta de comprometimento e co-responsabilidade podem ser fator importante para a redução de comorbidades no tratamento de doenças graves e colaborar com a formação de um profissional capaz de enxergar a criança de forma integral e humanizada.

P-033 - ALTERAÇÕES BUCAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autores: LUIZA BECKER DE OLIVEIRA (UFPR), JULIANA FELTRIN DE SOUZA CAPARROZ (HEG), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG), THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA (HEG), BRUNA BALTHAZAR SCHEFFELMEIER (HEG), LAIS BIAZZOTTO (HEG), BRUNA FONSECA WASTNER (HEG)

Atualmente, no Brasil são estimados mais de 9 mil casos novos de câncer infanto-juvenil por ano, o que pode trazer consequências para a saúde bucal. O objetivo do presente estudo transversal foi avaliar as condições bucais em pacientes pediátricos atendidos no Hospital Erasto Gaertner (HEG) que se encontravam em tratamento quimioterápico. Crianças e adolescentes de 1 a 19 anos que estavam em tratamento quimioterápico no HEG foram convidadas a participar do estudo. Um examinador treinado realizou o exame oral a fim de avaliar a experiência de cárie e a presença de mucosite. Os critérios para a avaliação da cárie seguiram o índice de CPOD/ceod de acordo com a OMS (2013). A mucosite foi avaliada e classificada de acordo com o índice/critério da OMS e Grupo de Terapia por Radiação em Oncologia, descritos por Trotti et al (2000). Os pais ou responsáveis preencheram um questionário com informações socioeconômicas e de saúde da criança. Os dados foram analisados estatisticamente com nível de significância de 5. Um total de 48 crianças foram incluídas na pesquisa, a mucosite foi encontrada em 4 (8,4) crianças. Sobre a experiência de cárie, 32,1 da amostra apresentavam cárie não tratada em dentes decíduos, e 46,4 apresentavam cárie não tratada em dente permanente. Das 48 crianças avaliadas 10 (22,7) nunca foram ao cirurgião dentista para atendimento odontológico. Conclui-se que o acompanhamento odontológico deve ser imprescindível para as crianças e adolescentes em tratamento quimioterápico, pois isso faz com que alterações bucais sejam tratadas e/ou evitadas melhorando a qualidade de vida.

Número do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa: 78747417.8.3001.0105

P-034 - TRATAMENTO DE TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR E REABILITAÇÃO COM COROA PROVISÓRIA EM PACIENTE PEDIÁTRICO

Autores: SIMONE KARINE ROTHEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ADRIANO TOMIO HOSHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), MAURO CARLOS AGNER BUSATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LEONARDO ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CARLOS AUGUSTO NASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CHRISTIAN GIAMPIETRO BRANDÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), VERA LUCIA SCHMITT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

O tratamento de lesões dentoalveolares na dentição permanente de paciente pediátrico gera um desafio aos profissionais devido à instabilidade prognóstica, à ameaça na manutenção dental e à reabilitação do paciente. Paciente do sexo masculino, 10 anos, sem comorbidades sistêmicas, chegou para atendimento na Clínica Integrada Infantil da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, encaminhado de clínica particular. O paciente apresentava histórico de trauma nos dentes superiores anteriores há 8 meses, com presença de esplintagem do 12 ao 22. Após exame clínico e análise tomográfica, constatou-se fratura coronorradicular do elemento 11. Foi realizada a remoção da contenção dos elementos 11 e 12 e cirurgia para remoção de tecido de granulação e do fragmento dental. Após uma semana, foi realizado o tratamento endodôntico, com subsequente instalação de coroa provisória com pino de fibra de vidro, tendo como função a reabilitação provisória do paciente. Esta coroa foi confeccionada previamente com a técnica da faceta. O pino de fibra de vidro foi instalado sob isolamento absoluto adaptado para a condição dental do paciente, que encontrava-se com margem subgingival. Utilizou-se o cimento autoadesivo RelyX™ U200 para cimentação do pino e a resina bulk fill regular para cimentação do provisório em acrílico. A instalação da coroa provisória restabeleceu a estética do paciente, além de permitir a ancoragem para posterior extrusão dental ortodôntica. Através de uma equipe multidisciplinar, o paciente está sendo tratado efetivamente, visando a manutenção dental e a reabilitação estética e funcional.

P-035 - ULECTOMIA BILATERAL EM PACIENTE ODONTOPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: STÉFFANY ANJOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA VIDAL (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LETÍCIA WAMBIER (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A ulectomia é um procedimento de rápida recuperação para o paciente odontopediátrico e fácil execução para o cirurgião dentista. É uma técnica cirúrgica indicada em casos de impacção do elemento permanente, devido à presença de fibrose do tecido gengival. Frente a essas informações, o objetivo desse trabalho foi a realização de um caso clínico de uma indicação bilateral do procedimento cirúrgico de ulectomia. Uma paciente (A.R.P.C), de 7 anos de idade, sexo feminino, leucoderma, com bom comportamento e saúde geral satisfatória, compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade Positivo. Ao exame clínico observou-se uma gengiva fibrosa e edemaciada e com atrasado na erupção dos incisivos laterais superiores permanentes, já no exame radiográfico observou-se que as raízes dos incisivos laterais apresentavam mais de 2/3 de raiz formada. Inicialmente foi realizada anestesia tópica e em seguida, anestesia infiltrativa. Realizou-se incisão elíptica com bisturi e lâmina 15, evidenciando a coroa dentária do elemento 12, curetagem das fibras gengivais para evitar o fechamento da ferida cirúrgica e hemostasia com gaze. O mesmo processo foi repetido para a exposição da coroa do elemento 22. A paciente foi orientada em relação a sua saúde bucal e foi acompanhada clinicamente para observar a erupção dos elementos dentários permanentes. Pode-se concluir que com um diagnóstico preciso a ulectomia permitiu a erupção dos dentes permanentes com atraso da erupção além de promover qualidade de vida para a paciente infantil.

P-036 - REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE CASO

Autores: DIEGO RAMOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), DANIELLI PAULUS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), ALESSANDRA HAPNER (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

A Cárie Precoce da Infância, acomete crianças de pouca idade, e em sua modalidade mais severa, a Cárie Precoce Severa da Infância (CPSI), causa prejuízos estéticos, funcionais, de autoestima e de qualidade de vida para as crianças e sua família, chegando a interferências na alimentação e saúde geral do paciente. O objetivo do presente trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente, sexo masculino, 4 anos e 11 meses de idade, que com pareceu à Universidade Tuiuti do Paraná, com a queixa principal de problema estético e dificuldade na mastigação. Ao exame clínico intraoral, foi observada extensa destruição coronária de vários dentes, em estado de raiz residual. Os dentes 75 e 85, apresentavam destruição extensa das coroas, com indicação de terapia pulpar. Observou-se fístulas, em regiões dos dentes 83, 72 e 63 e perda precoce dos dentes 51, 52, 61 e 74, com perda da dimensão vertical de oclusão. Houve a indicação de um mantenedor de espaço do tipo funcional removível, para o arco inferior, e de uma prótese para o arco superior. O mantenedor funcional removível é um excelente dispositivo para devolver estética, função, dimensão vertical e auto estima, em pacientes acometidos pela cárie precoce da infância, com perdas múltiplas de dentes decíduos, além de cumprir o objetivo principal da preservação do perímetro do arco dentário, a prótese parcial

removível, conseguiu restabelecer as principais funções e a estética da criança, devolvendo, acima de tudo, qualidade de vida ao paciente e núcleo familiar.

P-037 - TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE PERIODONTITE CRÔNICA EM ÂMBITO HOSPITALAR – RELATO DE CASO

Autores: NATALIA SCHEIFITER DE RAMOS (UEPG), LUIZ RICARDO MARAFIGO ZANDER (HURCG), JESSYCA TWANY DEMOGALSKI (HURCG), MARIANA XAVIER BORSOI (HURCG), FABIANA BUCHOLDZ TEIXEIRA ALVES (UEPG),

Paciente do sexo feminino, 11 anos, deu entrada no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), encaminhada do município de Ipiranga, com suspeita de Hemorragia Digestiva Alta. Com queixa principal de febre e dor abdominal há 5 dias, sendo tratada com antitérmico, com evolução para vômitos com sangue, e melena. Encaminha à Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Pediátrica do HURCG, foi submetida à exames clínico e laboratoriais da equipe multidisciplinar de plantão, apresentando-se em bom estado geral, com abdome-flácido e indolor à palpação. A avaliação odontológica foi realizada por um dos residentes em neonatologia, o qual constatou múltiplas lesões cáries, grande presença de cálculo, gengiva hiperplásica com intenso sangramento espontâneo e exacerbado ao manuseio, halitose e saburra lingual. Ademais, constatou-se ausência de infartamento ganglionar. Obteve-se o diagnóstico de periodontite crônica e doença cárie. O tratamento foi realizado pelos residentes com consultório móvel em UTI, sendo realizada RAP supragengival com ultrassom e curetas, profilaxia com escova Robinson e escovação com dentifrício fluoretado e posterior bochecho com digluconato de clorexidina a 0,12, recebendo orientações a respeito de higiene bucal. A paciente teve alta para o Hospital da Criança e após dois dias retornou ao seu município. Após duas semanas, retomou para avaliação e atendimento odontológico em ambiente hospitalar, ao qual se constatou melhora significativa no quadro de doença periodontal e consequente remissão dos sintomas gerais. Nessa sessão foram realizadas restaurações diretas em resina composta nos elementos 14,15 e 24. Novos retornos foram agendados para continuidade do tratamento sob provável sedação medicamentosa.

P-038 - DISOSTOSE CLEIDOCRANIANA: RELATO DE CASO

Autores: GABRIELA MARA MAINARDES (UNIOESTE), ALEXANDRE MARCOS BANDEIRA (UNIOESTE), AMADEU TOMASIM NETO (UNIOESTE), BRUNA SAMPAIO BOFFO (UNIOESTE), FELIPE GUSTAVO DE BASTIANI (UNIOESTE), MARIA DANIELA BASSO DE SOUZA (UNIOESTE), RENATA ZORAIDA RIZENTAL DELGADO (UNIOESTE)

A Disostose Cleidocraniana é uma síndrome rara com padrão de herança autossômica dominante, caracterizada por alterações nos ossos da face, dentes e clavículas. Este trabalho apresenta o caso de criança portadora desta síndrome. **RELATO DO CASO:** Paciente M.L.S.S, 7 anos, sexo feminino, foi encaminhada para atendimento na Clínica Integrada Infantil da UNIOESTE por um dentista da cidade, relatando ser portadora de disostose cleidocraniana, como o pai. **DIAGNÓSTICO:** Aos exames clínico e de imagem foram observadas características típicas da síndrome: baixa estatura, mãos e dedos curtos e largos, ombros estreitos, caídos e com mobilidade anormal para frente, hipoplasia de clavículas, bochechas gordas, mento subdesenvolvido, hipoplasia e hipomineralização de esmalte dentário generalizada, sensibilidade dentária acentuada, ausência de dentes, acúmulo de biofilme, atraso da cronologia de erupção dental, dentes decíduos retidos e 15 supranumerários permanentes. **TRATAMENTO:** Inicialmente, planejou-se o recobrimento dos dentes decíduos com cimento de ionômero de vidro para diminuir a sensibilidade e favorecer a higiene oral, após, a remoção cirúrgica dos supranumerários e o tratamento ortodôntico em etapas. **CONCLUSÃO:** O tratamento de uma criança portadora da síndrome é considerado um desafio ao cirurgião-dentista devido as suas peculiaridades características, bem como o manejo psicológico do paciente.

P-039 - PERCEPÇÃO DAS GESTANTES A RESPEITO DA HIGIENE BUCAL DE RECÉM-NASCIDOS EM CIDADES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

Autores: JULIA GABRIELA PASQUALI AGNOLETTI (UNIPAR), LANA YUMI FUJIWARA (UNIPAR), ANA KAROLYNA DAMASO TAVARES (UNIPAR), HELEN CRISTINA LAZZARIN (UNIPAR), JULIANA GARCIA MUGNAI VIEIRA SOUZA (UNIPAR)

Considerado o período ideal para realização das atividades preventivas, o momento da gestação é quando os pais se encontram mais receptivos e empenhados a adquirir conhecimentos que podem ser revertidos em pró do bebê. O estudo teve como objetivo avaliar a percepção das gestantes sobre os cuidados com a saúde bucal de um recém-

nascido. Foi realizada uma pesquisa devidamente aprovada pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos da Universidade Paranaense (UNIPAR) com o parecer número 460.595. Foram entrevistadas 250 gestantes e puérperas com faixa etária entre 14 a 45 anos de idade, pertencentes a região oeste do Paraná. As mesmas responderam um questionário elaborado com perguntas sobre conhecimento e prática da higiene bucal no bebê. De acordo com os resultados do questionário foi possível notar que muitas mães estão aptas a realizar na prática os cuidados de higiene na criança. No entanto, uma significativa porcentagem associam a necessidade da higiene bucal com a presença de dentes e além disso não conhecem a respeito de doenças como a cárie de acometimento precoce e a gengivite. Devido muitas das entrevistadas dizerem não ter recebido nenhuma informação de profissionais a respeito dos cuidados com a higiene bucal do seu futuro filho, conclui-se que é necessário implantar práticas educativas sobre higiene bucal na criança durante o pré-natal.

P-040 - ODONTOMA COMPOSTO

Autores: INGRID BIBERG KOLLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO ARMANDO BRANCHER (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O odontoma composto é um tumor benigno de malformação dos tecidos epiteliais e mesenquimais dentários, acometendo dentina e esmalte, e eventualmente o cimento e é o mais comum entre os tumores odontogênicos. Sua etiopatogenia é ainda bastante investigada, pois pode estar associado à infecções, traumas ou pressões que originariam alterações no mecanismo genético e controlador do desenvolvimento dentário. Normalmente é assintomático e pode persistir por várias décadas sem ser descoberto, não causa reabsorção em raízes de dentes adjacentes, nem perfuração da cortical óssea. O tratamento sempre será cirúrgico. Relato de Caso: Paciente C.B, 9 anos de idade, sexo masculino, compareceu à clínica odontológica da Universidade Positivo, na especialização de odontopediatria, sem queixas de dor ou desconforto. Foram realizados anamnese, exame clínico e exames complementares. O paciente apresentava erupção tardia do dente 11, sendo observado na radiografia periapical a presença de imagem sugestiva de odontoma em região ântero-superior. Através da tomografia computadorizada foi confirmado o diagnóstico de Odontoma Composto e feito encaminhamento do paciente para cirurgia bucomaxilofacial. Foi realizada a cirurgia e acompanhamento do paciente. Conclui-se que a radiografia é essencial para avaliar a real necessidade do paciente no tratamento odontológico e para ir de encontro à achados na cavidade bucal, que quando avaliado apenas clinicamente não é possível diagnosticar.

P-041 - DENTE DE TURNER: RELATO DE CASO

Autores: SAIMON FRANCISCO DOS SANTOS BACH (CESCAGE), KELLY CRISTINE NAPOLI DELLA BIANCA (CESCAGE), DHENIFER CLAUDINO (CESCAGE), LUIZ ALFREDO PASSOS FERREIRA (CESCAGE), DANUTA VENTURA CARNEIRO (CESCAGE), WILLIAN MAYCON KRUGEL BORBA (CESCAGE), ROMULO AUER TRENTINI (CESCAGE), JULIO CEZAR SANDRINI (CESCAGE)

Na busca do sorriso ideal, muitos pacientes procuram o cirurgião dentista por pequenas irregularidades no esmalte dentário. O esmalte é um tecido altamente mineralizado. Durante sua formação apresenta alta sensibilidade metabólica, tornando-o vulnerável a diversos fatores, como alterações na formação e na maturação, sendo a mais comum a hipoplasia. A hipoplasia de esmalte pode ser sistêmica e localizada. Turner descreveu pela primeira vez a hipoplasia de esmalte localizada, observando defeitos no esmalte de pré-molares relacionados a uma infecção de um dos molares decíduos contíguos. A contaminação pela atividade bacteriana vinda de um dente decíduo pode afetar a formação do sucessor permanente. Em homenagem ao descobridor, deu-se o nome de Hipoplasia de Turner ou Dente de Turner. O diagnóstico clínico principal da hipoplasia de Turner é a diminuição do tamanho e irregularidades no formato da coroa, como alterações no esmalte diversificando sulcos e fissuras, sensibilidade dentinária, além de manchas esbranquiçadas, às vezes, amareladas com tons de marrom claro. Os incisivos superiores permanentes e os pré-molares inferiores são os que apresentam maior prevalência. O plano de tratamento depende do grau de agravamento da hipoplasia. O objetivo deste trabalho é relatar o caso clínico de uma criança de 7 anos, com deformação no dente 14, vivenciado na Clínica de Odontopediatria do CESCAGE. Após o correto diagnóstico, traçou-se o plano de tratamento, com ionômero de vidro e verniz fluoretado visando a remineralização, restabelecendo sua anatomia e evitando propagação da doença cárie. Para restauração definitiva, após certo acompanhamento, resina composta, concluindo o procedimento.

P-042 - ANÁLISE DA AUTOPERCEPÇÃO DE DOR A ANESTESIA TRADICIONAL VS VIBRACIONAL VS COMPUTADORIZADA EM CRIANÇAS DE 9 A 12 ANOS

Autores: GUSTAVO KELLER SCHEMBERGER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), PRISCILA DE CAMARGO SMOLAREK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), KAREN HARTMAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LEONARDO SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), PAULA MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANA CLÁUDIA RODRIGUES CHIBINSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

A anestesia é um procedimento odontológico em que muitos pacientes relatam dor. O objetivo desta pesquisa foi investigar a modalidade anestésica que causa menor dor em crianças. Foram selecionadas 105 crianças com idade entre 9 e 12 anos, de ambos os sexos e que necessitavam de tratamento odontológico nos dentes posteriores dos quadrantes superiores sob anestesia local e que os responsáveis estivessem de acordo com o termo de consentimento. Foram excluídos pacientes não saudáveis, uso contínuo de medicamentos, e com histórico de alergia a medicamentos ou anestesia. Imediatamente antes da anestesia, um envelope preto foi aberto a cada paciente para alocação em um dos 3 grupos: A- anestesia tradicional, B- anestesia vibracional, C- anestesia computadorizada, sendo 35 pacientes em cada grupo. A técnica anestésica terminal infiltrativa foi executada, utilizando anestésico tópico por 60 segundos, após a punção o anestésico foi depositado a uma velocidade de 1 mL por minuto para as três modalidades. Imediatamente após o término da anestesia o paciente foi questionado o quanto doeu a anestesia segundo a escala VAS (0-10) e Wong Baker FACES. Os dados foram submetidos a estatística descritiva e teste de Mann-Whitney. Foram analisadas (40) crianças do sexo masculino e (60) do sexo feminino com média de idade de 10,91±0,80, não há diferença na autopercepção de dor entre os sexos. A técnica tradicional foi a mais aceita entre as crianças. Nestas condições, a anestesia tradicional é a modalidade que oferece menor autopercepção de dor em comparação a vibracional e computadorizada.

P-043 - LÍQUEN PLANO ORAL NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO COM CONTROLE DE QUATRO ANOS

Autores: NATÁLIA GOMES DO VALE NATÁLIA GOMES DO VALE (UNIOESTE), ADRIANO TOMIO HOSHI (UNIOESTE), ANA LÚCIA CARRINHO AYROZA RANGEL (UNIOESTE), MARIA DANIELA BASSO DE SOUZA (UNIOESTE), MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO TOMASIN (UNIOESTE)

DIAGNÓSTICO: Paciente B.E.T., doze anos, gênero masculino, leucoderma, encaminhado pela Clínica de Odontopediatria da UNIOESTE ao serviço de Estomatologia da mesma, devido à constatação de lesões brancas estriadas em mucosa jugal, sem sintomatologia dolorosa. Na anamnese, o responsável pelo paciente relatou que o mesmo estava sob tratamento com otorrinolaringologista e dermatologista, também apresentava doença renal e hábito de chupar balas e pirulitos. Ao exame físico intraoral foram constatadas manchas brancas de aspecto estriado e superfície lisa nas seguintes regiões: mucosa jugal direita e esquerda, estendendo-se até fundo de vestibulo em região de molares e pré-molares inferiores, mucosa jugal próximo à região de molares superiores, assoalho bucal e ventre de língua. Foi realizada uma biópsia incisional em mucosa jugal esquerda, confirmando a hipótese diagnóstica de líquen plano oral. **TRATAMENTO:** A conduta mediante ao caso foi a sua proservação, com consultas trimestrais para acompanhamento das lesões, tendo em vista que estas não apresentavam sintomatologia dolorosa, dispensando o uso de corticoides. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, apesar de raro, o líquen plano oral pode acometer pacientes infantis e jovens, devendo o cirurgião-dentista ficar atento a possíveis quadros sugestivos para estabelecer o diagnóstico e a melhor conduta para o caso.

P-044 - REABILITAÇÃO ORAL FUNCIONAL E ESTÉTICA EM BEBÊ – RELATO DE CASO

Autores: MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO TOMASIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), ADRIANO TOMIO HOSHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), ISABELA MANGUE POPIOLEK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), LARIANA RAFAELA RIBEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), NATÁLIA GOMES DO VALE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

A cárie severa na infância é uma doença de caráter multifatorial e uma das principais causas de perda precoce de dentes decíduos. O diagnóstico de cárie em estágio inicial pode prevenir e controlar esta situação, ao passo que, o reconhecimento tardio das lesões é agravante em vários fatores – progressão da infecção, aumento da sintomatologia dolorosa, desnutrição – interferindo em aspectos psicossociais e impactando negativamente a vida da criança. Objetivo:

Apresentar uma situação de cárie severa na infância, bem como suas características e aspectos terapêuticos possíveis, considerando particularidades clínicas e comportamentais da paciente. Diagnóstico: Paciente M. Y. F., gênero feminino, 18 meses de idade, compareceu com responsável ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel-PR, apresentando múltiplas lesões de cárie e comprometimento endodôntico nos dentes 51, 52, 61 e 62. Tratamento: Foi realizada pulpectomia de todos os elementos citados (pela obturação com hidróxido de cálcio, propiloneglicol e óxido de zinco) e restauração provisória destes dentes (com cimento de ionômero de vidro). Em sessões subseqüentes realizou-se a reconstrução de com pinos de fibra de vidro nos dentes 52 e 62 e restauração com resina composta, com auxílio de coroas de celuloide em todos os dentes, devolvendo, desta forma, função e estética a paciente. Conclusão: Este caso ressalta a importância da orientação dos responsáveis quanto aos cuidados de saúde, bem como a relevância do diagnóstico e planejamento corretos, a fim da preservação da saúde bucal.

P-045 - TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM BEBÊ COM ESCLEROSE TUBEROSA -RELATO DE CASO

Autores: NATÁLIA GOMES DO VALE NATÁLIA GOMES DO VALE (UNIOESTE), ISABELA MANGUE POPIOLEK (UNIOESTE), LETÍCIA TIMM DA COSTA (UNIOESTE), POLIANA MARIA FAVERI CARDOSO (UNIOESTE), ADRIANO TOMIO HOSHI (UNIOESTE), MARIA DANIELA BASSO DE SOUZA (UNIOESTE), MARIA DE FATIMA MONTEIRO TOMASIN (UNIOESTE), RENATA ZORAIDA RIZENTAL DELGADO (UNIOESTE)

DIAGNÓSTICO: Paciente do sexo feminino, três anos de idade, compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná acompanhada de sua mãe. Na anamnese, constatou-se que a paciente possui a esclerose tuberosa, apresentando paralisia cerebral, deficiência mental, convulsões e asma, fazendo uso contínuo do medicamento anticonvulsivante. A alimentação era basicamente pastosa, intercalada com mamadeira contendo leite e açúcar. A mãe relatou que nunca havia recebido qualquer orientação sobre higiene bucal e dieta. Ao exame intraoral, observou-se a necessidade de realização de restaurações nos elementos 54, 64, 74, 53, 63 e 73, extração dos elementos 51, 52, 61, 62, 71, 72, 81, 82 e 84, além de tratamento endodôntico do dente 64. **TRATAMENTO:** Os procedimentos foram realizados em sessões curtas, trabalhando por sextantes, com a utilização de estabilização física, distração e reforço positivo como principais técnicas de controle de comportamento. Foram realizadas as exodontias, restaurações, curativo endodôntico no dente 64, aplicação de verniz fl uoretado, instrução de higiene oral e orientação sobre a dieta. **CONCLUSÃO:** Apesar da severidade do caso, foi possível estabelecer um tratamento adequado, sendo fundamental a colaboração familiar na realização da higiene oral, controle de biofilme dentário e controle de dieta, para que após o tratamento odontológico curativo, a condição de saúde bucal possa ser mantida.

P-046 - ASPECTOS CLÍNICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS ENVOLVIDOS NA ANQUILOGLOSSIA TRATADA POR FRENECTOMIA: RELATO DE CASO

Autores: MARIA DANIELA BASSO DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), ANA CAROLINA RODRIGUES DA ROSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), BÁRBARA BRUSCO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), BARBARA CECÍLIA HENN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), ISABELA MANGUE POPIOLEK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), KARINE ROSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), NATÁLIA GOMES DO VALE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), RENATA ZORAIDA DELGADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

Diagnóstico: Paciente do gênero masculino, 10 anos, compareceu à Clínica Integrada Infantil da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Cascavel-PR, queixando-se de depressão, pois seu palato era em forma de “funil” e as pessoas não entendiam o que ele falava. Durante a anamnese, relatou que não gostava de sair de casa e tinha poucos amigos, não exibindo sinais de uma criança feliz. Ao exame clínico, a fonação estava fortemente prejudicada em decorrência de atresia maxilar e anquiloglossia, interferindo, também na abertura bucal. O plano de tratamento inicial incluiu expansão ortodôntica da maxila, frenectomia lingual e terapia fonoaudiológica. **Tratamento:** Empregando a técnica de Archer, o freio foi seccionado na porção mediana com tesoura cirúrgica. Na sequência, realizou-se a incisão vertical na região do ápice lingual seguida da divulsão dos tecidos com pinça hemostática e, então, foi feita sutura com fio de seda 4.0. **Conclusão:** É essencial que a queixa do paciente seja identificada e que o cirurgião-

dentista esteja atento aos aspectos emocionais e sociais envolvidos no problema físico. A eleição e execução corretas do tratamento favoreceram o restabelecimento parcial das funções normais da língua, que deverão, também, ser trabalhadas por terapia com fonoaudiologia.

P-047 - A IMPORTÂNCIA DO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE ODONTOLOGIA: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: VANESSA MARQUES DA SILVA (ITPAC PALMAS), MARINA LOPES BANDEIRA LIMA (ITPAC PALMAS), NOELINO FREIRE ALMEIDA (ITPAC PALMAS)

A metodologia ativa é um método de aprendizagem que foge do tradicional. Está alicerçada a princípios que valorizam a autonomia do estudante e a inovação, desde o ensino básico ao superior. Para isso, o discente deverá ser capaz de auto gerenciar o seu processo de formação. Assim, tornou-se objetivo deste trabalho realizar uma revisão de literatura a fim de identificar as influências que as metodologias ativas de ensino podem trazer para a formação do cirurgião-dentista. Essa revisão literária que incluiu publicações, no período de 2007 a 2019, atreladas às palavras-chave Metodologias ativas, Metodologias ativas na saúde, Processos de aprendizagem. Foram considerados os artigos científicos indexados nas bases de dados Scielo, EBSCO, livros e outras publicações de cunho científico disponíveis on-line e de acesso livre. Foram utilizados 15 documentos, sendo eles 12 artigos, 3 livros. Conclui-se que esse tipo de estrutura acadêmica desenvolve a formação de um profissional crítico-reflexivo, capaz de solucionar casos clínicos com conhecimento amplo e precisão.

P-048 - DISTÚRBIOS PSICOSSOMÁTICOS RELACIONADOS A PERIMÓLISE.

Autores: ISABELA NAKATANI KUNIOKA (UNIPAR CASCAVEL), HELOISA MARIA GALUPPO (UNIPAR CASCAVEL), SABRINA SAYURI ALMEIDA KIKUTI (UNIPAR UMUARAMA), ANA PATRICIA BOBATO (FACULDADE GUAIRACA), WAGNER BASEGGIO (UNIPAR CASCAVEL), EDUARDO BENASSI DOS SANTOS (UNIOESTE)

A perimólise é a corrosão ácida de origem intrínseca. Definida pela perda de tecido duro devido a um processo químico de etiologia não bacteriana, causada pela exposição dos tecidos dentais à ácidos de origem do próprio organismo como o vômito (O'SULLIVAN, 1998). Percebe-se uma grande preocupação com o peso nos dias atuais, devido a pressão imposta pela mídia por padronizar um tipo ideal de corpo, tornando a desordem alimentar algo muito recorrente (GONÇALVES, 2013). É multifatorial, envolvendo aspectos biológicos, sociais e psicológicos sendo principal agravante a distorção da própria percepção e insatisfação com a aparência física (FERGUSON, 2014). A bulimia e a anorexia nervosa são as desordens mais comuns encontradas nos pacientes com corrosões dentárias, e em ambas os efeitos do vômito com a cavidade oral são desfavoráveis. A perda do esmalte com margem circular, superfícies incisais dos dentes anteriores superiores com aspecto serrilhado, restaurações de amálgama parecendo estar desprendidas das superfícies oclusais e perda de contorno de dentes hígidos são as principais manifestações clínicas bucais dessas doenças da psique (QUEIRÓS, 2011). A perimólise por se tratar de uma alteração multifatorial, deve receber tratamento integrado assim restabelecendo um estado de saúde e estética satisfatória, motivando e educando o paciente em relação à dieta e higiene bucal. O cirurgião dentista pode ser o primeiro profissional a identificar a doença, podendo assim orientar o paciente e estabelecer abordagens, a fim de melhorar a saúde desse indivíduo obtendo a partir daí, um melhor prognóstico para o caso.

P-049 - ESTUDO DO COMPORTAMENTO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTE COM BRUXISMO ATRAVÉS DE SENSORES A FIBRA ÓTICA

Autores: DANIELLE MAGALHÃES FONTENELE (UTFPR - CURITIBA), ANA PAULA GEBERT DE OLIVEIRA FRANCO (UTFPR - CURITIBA), MAUREN DE SOUZA ABREU (UTFPR - CURITIBA), RODRIGO FIORIN (UTFPR - CURITIBA), ISMAEL LUVISETI GUI SANTES JONES (UTFPR - CURITIBA), LUCILA LARGURA (UFPR), ILDA ABE (UTFPR - CURITIBA)

O bruxismo é conhecido como uma desordem funcional nas articulações temporomandibulares podendo causar dores. Um dos tratamentos indicados é o uso de placas interoclusais. Atualmente a toxina botulínica também é utilizada na diminuição de dores provenientes do bruxismo. Objetivo: O objetivo do estudo é avaliar a força de mordida máxima através das placas instrumentadas por sensores baseados em redes de Bragg em fibras óticas, a fim de medir

deformações mecânicas e forças, antes e após a aplicação da toxina botulínica. Metodologia: os sensores foram gravados em fibras óticas, utilizando um laser de excímero (ArF) com frequência de 200 Hz e energia de pulso de 5 mJ. Para determinar a magnitude das forças foi realizado um ensaio estático composto por alavanca e pesos. A leitura foi realizada por um interrogador ótico (SM-125). No estudo de caso in vivo um voluntário portador de bruxismo realizou uma sequência de mordidas máximas usando a placa interoclusal instrumentada. A média e o desvio padrão das forças foram obtidas através de 4 ensaios, com 5 mordidas máximas com duração de 5 s e tempo de relaxamento de 30 s entre cada mordida. Resultados: Os resultados de mordida máxima foram de $35,73 \pm 1,42$ N antes da aplicação da toxina botulínica, $20,06 \pm 2,47$ N uma semana após a aplicação, e $25,95 \pm 2,97$ N aproximadamente quatro semanas após a aplicação. Conclusão: O dispositivo interoclusal instrumentado com os sensores a fibra ótica foram úteis para avaliar a eficiência da toxina botulínica ao longo do tempo.

P-050 - AFINAL O QUE REALMENTE É PLÁGIO?

Autores: EDUARDO BENASSI DOS SANTOS (UNIOESTE), GUSTAVO PRADO SCHOENHALS (UNIOESTE), CLAUDIA JAMILA PONCIO (UNIPAR), SOLANGE AMARAL JAK (UNIPAR), REBECCA FÁVERO LEMKE (UNIPAR), WAGNER BASEGGIO (UNIPAR), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIOESTE), MARCIO JOSÉ MENDONÇA (UNIOESTE)

O sentido da palavra plágio é apropriar-se de ideias ou tarefas alheias. Essa atuação é considerada no meio acadêmico científico falta de ética. Sua definição de raiz latina significa roubo ou sequestro (PEÑUELA, 2018).

O autor Bessa 2018, caracteriza plágio como uma doença e subdivide esse ato em duas maneiras: plágio involuntário e plágio voluntário. A parte involuntária da história esta ligada ao fato do autor não ter real intenção de copiar fielmente alguém sem referencia-lo, mas sim no ato de não recordar do que já foi lido e de certo modo achar que a “ideia” vinda de sua mente de pensamentos frutíferos seja de fato autêntica. Já o plágio voluntario esse sim, caracteriza um mal caratismo por parte do plagiador que em total lucidez copia o trabalho alheio remetendo, porém a si próprio os créditos por tais ideias e palavras. Caracterizando uma postura imoral.

Os autores Furlanetto, Rauen e Siebert 2018, trazem a tona em seu trabalho outra divisão, apresentada como autoplágio. O autoplágio não é crime, porém é visto com maus olhos na sociedade acadêmica remetendo a conduta antiética. Isso causa impacto na produção científica trazendo o chamado “salami slicing” (salame fatiado), ciência em porções. Diante do acima descrito, é necessário conhecer sobre plágio e fazer com que a informação atinja de forma positiva a comunidade acadêmica e seu desenvolvimento.

P-051 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DENTISTAS SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO E IMPACTO DA CAMPANHA

Autores: MARIANA ESPERENDI BASTIANINI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), ANDRESSA RESTANI OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), GRAZIELA GARRIDO MORI PANUCCI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), CAROLINA DOS SANTOS SANTINONI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), JULIANE AVANSINI MARSICANO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), ROSANA LEAL DO PRADO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA)

O traumatismo dentário é um significativo problema de saúde pública, uma vez que gera um importante impacto na qualidade de vida dos indivíduos e por isso, é de suma importância o tratamento emergencial oferecido pelo cirurgião-dentista, já que ele é quem implicará diretamente no prognóstico do dente traumatizado. O objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento de dentistas sobre o traumatismo dentário e o impacto da campanha de esclarecimento para a promoção de saúde bucal. O presente estudo foi realizado com cirurgiões-dentistas da cidade de Presidente Prudente-SP, por meio de aplicação de um questionário, que avaliou o conhecimento inicial dos mesmos através de perguntas específicas. Em seguida, os profissionais participaram de uma palestra informativa realizada pelo Projeto de Extensão do Trauma da Faculdade de Odontologia da Universidade do Oeste Paulista. Após 6 meses, foi feita uma nova aplicação do mesmo questionário para avaliação da eficiência da campanha por meio da comparação das respostas. A maioria deles eram mulheres e clínicos gerais sendo que a maior parte relatou já ter tido alguma experiência com traumatismo dentário, no entanto, no primeiro momento apenas 36.7 disseram ter feito algum curso sobre o tratamento emergencial. Quanto às questões específicas, apenas uma obteve 100 de acertos após a campanha de esclarecimento, sendo a questão que se tratava sobre pulpotomia parcial. Algumas questões apresentaram piora após a campanha. Concluímos que os cirurgiões-dentistas têm um conhecimento limitado, principalmente em situações que exigem maior complexidade, e que a campanha de esclarecimento não foi totalmente eficaz.

P-052 - UM OLHAR HUMANIZADO SOBRE A ODONTOLOGIA: A TUAÇÃO NA ODONTOLOGIA DE RUA

Autores: JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO MULLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCAS FELIZARDO LEONARDI (UNIVERSIDADE POSITIVO), NICOLE BAUMEIER (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA DEA BRUZAMOLIN (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Populações em vulnerabilidade social é uma realidade incontestável. No Brasil, segundo o IPEA (instituto de pesquisa econômica aplicada), cerca de 102 mil pessoas vivem em situação de rua, sendo assim diversas organizações trabalham em prol da promoção e prevenção de saúde aos desabrigados do país. O papel da odontologia humanizada é perceber e tratar o paciente como um todo, visando as limitações que sua situação social proporciona e devolvendo qualidade de vida e sua integridade como ser humano na sociedade. O objetivo desse trabalho é um relato de experiência do trabalho dos acadêmicos através da odontologia de rua na ONG Médicos de rua na cidade de Curitiba-PR. Este trabalho é realizado com ações mensais das áreas da: Medicina, Nutrição, Fisioterapia, Psicologia, Direito, Biomedicina e Odontologia. Na odontologia, o trabalho feito parte por orientações básicas de higiene oral e escovação supervisionada, seguidos de anamnese, exame clínico, encaminhamento para universidades e unidade de saúde e quando necessário, procedimento odontológicos de baixa complexidade. Mensalmente são feitos aproximadamente 67 atendimentos. Esses atendimentos, estabelecem um vínculo entre os pacientes e os voluntários da ONG, fazendo com que eles se sintam dignos de cuidados, além de proporcionar aos alunos a visão de uma odontologia voltada ao paciente e não apenas a parte técnica.

P-053 - BICHECTOMIA: INFLUÊNCIA NA FUNCIONALIDADE E ESTÉTICA FACIAL

Autores: TÁLIST DE SOUZA (CESCAGE), FERNANDA MORAES DOS SANTOS (CESCAGE), XÊNIA CARLA PEREIRA VAZ LEITE (CESCAGE), LIGIA NADAL ZARDO (CESCAGE), JOSIANE LOCH RIBEIRO (CESCAGE)

A Bichectomia é um procedimento cirúrgico intra oral, realizado com finalidade estético-funcional, que consiste na remoção parcial da gordura da bola de Bichat. Esta estrutura está localizada em uma região anatômica nobre, envolta pelos ramos do nervo, artéria e veia facial, pelos músculos da mastigação e expressão facial e próxima a o ducto de Stenon e glândula parótida. A remoção desta gordura tem como intuito reduzir traumatismos crônicos na mucosa jugal, decorrentes do volume avantajado desta estrutura e, como consequência, diminuir o terço inferior da face, favorecendo sua harmonização. O objetivo do presente estudo é o relato de dois casos clínicos envolvendo esse procedimento, discutindo aspectos importantes relacionados à técnica cirúrgica e ao pós-operatório. Com este propósito, foram selecionadas duas pacientes, uma de 25 e outra de 33 anos, cuja queixa principal era o desejo de redução do trauma na mucosa e após avaliação pré-operatória as pacientes foram submetidas a bichectomia. Uma documentação fotográfica da face foi feita antes do procedimento e no acompanhamento pós-operatório de 7, 30, 60 e 90 dias, para avaliação das alterações nos contornos faciais. Após a remoção parcial da bola de Bichat, observou-se com a análise das fotografias a diminuição do terço inferior da face e sua influência no equilíbrio de suas proporções. Além disso, foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para as pacientes, no qual ambas relatam a redução do mordiscamento da mucosa e satisfação com o procedimento.

P-054 - AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE CURITIBA/PR

Autores: MILENA NUNES PACHECO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), MARIA ÂNGELA NAVAL MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), VALESKA ISSAHÓ KAGEYAMA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), ANTONIO ADILSON SOARES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), RAFAEL ZANCAN MOBILE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), CAROLINE GORSKI NORBERTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), ANA CLÉLIA ROUSSENQ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR), MAYARA MAEMI MATSUZAKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

O traumatismo dentário (TD) tem grande prevalência na infância e adolescência. Assim, minimizar os danos causados pelo TD em escolas é essencial para um melhor prognóstico da arcada dentária. O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento dos professores do ensino fundamental sobre o TD, em duas escolas públicas estaduais de Curitiba/PR. O

estudo utilizou a aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio sobre TD. Em seguida, uma palestra instrutiva sobre o TD e primeiros socorros foi ministrada e o mesmo questionário foi reaplicado. A amostra totalizou 62 professores, 83 do sexo feminino e 17 do masculino, 80 tinham idade superior a 40 anos e 69 cursaram o ensino superior. A maioria (73) relatou não ter conhecimento prévio sobre o TD. Em relação aos acertos/erros, foi observada a retenção de conhecimento na diferença das respostas antes e após a palestra nas questões sobre fraturas dentárias ($p=0,001$), intrusão ($p=0,031$), tempo de ação após a avulsão ($p=0,001$), reimplante ($p=0,001$) e higiene do dente avulsionado ($p=0,001$). Nas questões relacionadas à avulsão de dentes decíduos ($p=0,454$) e permanentes ($p=0,167$) e à identificação de dentes decíduos/permanentes ($p=0,146$) não foram observadas diferenças entre as respostas antes e após a palestra. A significância estatística foi considerada quando $p \leq 0,05$ (Teste de McNemar). Conclui-se que as atividades educativas sobre TD podem causar um impacto positivo no conhecimento dos professores sobre esta situação e incentivar uma atenção maior à prevenção e ao manejo do TD no ambiente escolar.

P-055 - AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DE ANTISSÉPTICOS BUCAIS SOBRE A BACTÉRIA ENTEROCOCCUS FAECALIS – ESTUDO IN VITRO

Autores: THAINÁ BEATRIZ SOARES (UNIVERSIDADE POSITIVO), ANA CAROLINA DLUGOSZ (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO ARMANDO BRANCHER (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO CESAR ZIELAK (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Objetivo: Verificar a influência dos antissépticos bucais sobre as bactérias *Enterococcus faecalis*, em diferentes concentrações.

Metodologia: Foram realizados 2 testes microbiológicos: teste de difusão em ágar (DA), concentração inibitória mínima (CIM) para avaliar a atividade bacteriana. Para a realização do teste de DA, foram preparadas 9 placas de Petri contendo ágar Müeller-Hinton no quais foram semeadas cepas de *E. faecalis*. Após, discos de papel foram embebidas em três antissépticos bucais (PerioPlak®, BlueM® e Colgate PLax®), que por sua vez são soluções a base de Clorexidina, Oxigênio reativo e Cloreto de Cetilperidínio, em diferentes concentrações. O teste de CIM foi realizado em tubos de ensaio contendo caldo Müeller-Hinton. Cada tubo recebeu uma pequena quantidade de *E. faecalis*, padronizados de acordo com a escala de 0,5 de McFarland. 10µ dos antissépticos em diferentes concentrações foram inoculadas nesses tubos. Após o período de incubação de 72 horas, as amostras foram submetidas a leitura em Espectrofotômetro.

Resultados: Tanto no teste de DA quanto no teste de CIM, as soluções que apresentaram melhor desempenho em todas as concentrações foram, PerioPlak® e BlueM®, o Colgate Plax®, demonstrou resultados menos satisfatórios, ainda assim, apresentou influência sobre as bactérias.

Conclusão: A *E. faecalis*, tem como característica principal, a resistência a diversos antimicrobianos. A realização desses testes microbiológicos demonstrou que, mesmo em diferentes proporções, todos os antissépticos utilizados apresentaram eficácia quanto à eliminação das bactérias.

P-056 - PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DE PATENTES COM PRODUTOS ODONTOLÓGICOS DE PRÓPOLIS

Autores: RAFAEL NOGUEIRA FREDDI (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), SARAH SOARES ARAÚJO (UFC), JOÃO HILDO DE CARVALHO FURTADO JÚNIOR (UFC)

Objetivos: Objetivou-se realizar um estudo prospectivo sobre a quantidade de patentes de produtos odontológicos com própolis em bancos de propriedade intelectual no Brasil e no mundo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa documental de patentes referente a própolis. Foram realizadas buscas sobre patentes depositadas com formulações de própolis para uso odontológico nos sites de onze bancos de referência de propriedade intelectual do mundo. **Resultados:** Pelo exposto, percebe-se que o World Intellectual Property Organization (WIPO) foi o banco com maior número de depósito de patentes de produtos odontológicos com própolis (75,00), seguido pelo UK Patent Office -Reino Unido (13,24). Diversos são os produtos patenteados para uso odontológico. Observa-se que creme dentário incorporado com própolis, foi o produto com maior número de depósitos, sendo encontrados no World Intellectual Property Organization (WIPO) (51,85) e no Property Office- Canadá (3,7). **Conclusão:** Após a análise dos depósitos de patentes, percebe-se que a maioria está relacionada às áreas de Cariologia e Periodontia. A Europa representada pelo World Intellectual Property Organization (WIPO) possui o maior número de pedidos de patentes e percebe-se que no Brasil o interesse em relação à proteção da propriedade intelectual em produtos opoterápicos ainda é pequeno.

P-057 - ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DE EXTRATO ETANÓLICO DE PRÓPOLIS VERMELHA CONTRA CANDIDA ALBICANS

Autores: EUGENIRA FERREIRA DA SILVA (UFC), RAFAEL NOGUEIRA FREDDI (UFC), MARIA DE FÁTIMA SABÓIA SILVA (UFC), JOÃO HILDO DE CARVALHO FURTADO JÚNIOR (UFC)

Objetivos: O presente trabalho analisou in vitro a atividade antifúngica de solução composta de extrato de própolis vermelha brasileira sobre espécie *Candida albicans* (ATCC 10231) a fim de determinar a Concentração Inibitória Mínima (CIM). Metodologia: Para esse estudo, utilizou-se placas de microdiluição de 96 poços onde as cepas de *Candida* foram incubadas em 37°C por 24h e, após, semeadas em meio Ágar Sabouraud Dextrose. Testou-se soluções diluídas em água destilada nas concentrações 0,20 g/mL, 0,30 g/mL e 0,40 g/mL (20, 30 e 40). Como Controle de Crescimento utilizou-se fungos e meio de crescimento, para testar viabilidade das cepas, Controle Positivo – Nistatina suspensão comercial 100.000 UI/mL e Controle de Esterilidade – Meio de Crescimento, testando não contaminação do meio de crescimento. Os testes foram realizados em triplicata e os dados obtidos analisados por teste Kruskal-Wallis, com nível de significância de 95 (p 0,05). Resultados: Os resultados indicaram que todas amostras foram sensíveis ao extrato analisado e a CIM foi obtida com a solução de 0,30 g/mL (30). Conclusão: Conclui-se que o extrato de própolis pode ser uma alternativa contra o gênero *Candida*, entretanto são necessários maiores estudos que comprovem sua ação antifúngica com outras espécies.

P-058 - DISPONIBILIDADE DE FLUORETO EM DENTIFRÍCIOS INDICADOS PARA SENSIBILIDADE

Autores: FRANCISCO DE LIMA NETO (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Objetivos: O objetivo deste estudo foi determinar a estabilidade do flúor em dentifrícios indicados para sensibilidade. Metodologia: Lotes de 10 tubos de cada marca foram selecionados a partir do ano de produção de 2017 e foram analisados em 2019. Cremes dentários de cada tubo foram analisados em duplicata usando um eletrodo específico de íon. As concentrações de F total (FT), F solúvel total (FST) e Fluoreto Ionizável (FI) foram determinadas (μ F 8260, g). Além disso, o fluoreto insolúvel (FI-FST), bem como a proporção de fluoreto insolúvel (FT-FST / FT) foi calculado. Resultados e discussão: Os dados foram submetidos a análise estatística utilizando ANOVA e testes post-hoc. O Flúor Total foi encontrado próximo à concentração nominal após um ano de armazenamento, mas diminuiu significativamente após 2 anos de envelhecimento. O armazenamento de dois anos dos dentifrícios levou à perda de flúor em cerca de um terço para o fluoreto total e solúvel total. O fluoreto ionizável foi o menos afetado pelo armazenamento.

P-059 - PERCEPÇÃO E EFEITOS ADVERSOS DE PACIENTES APÓS USO DE DENTIFRÍCIO INCORPORADO COM PRÓPOLIS VERMELHA BRASILEIRA

Autores: MÔNICA DO AMARAL SILVA (UFC), FRANCINEUDO CHAGAS (UFC), DAYANA DRIELY DE OLIVEIRA SOUZA (UFC), GUILHERME ANTÔNIO LOPES DE OLIVEIRA (UFC), GANDHI RADIS BAPTISTA (UFC)

Objetivos: O objetivo desse trabalho foi avaliar a percepção de pacientes sob tratamento ortodôntico, quanto às sensações e possíveis efeitos adversos após o uso de dentifrício a base de própolis vermelha brasileira (BRP). Metodologia: Trata-se de um estudo clínico, aprovado no comitê de ética sob parecer 2.551.395, onde 40 participantes utilizaram um dentifrício de BRP três vezes ao dia por um total de 4 semanas. Resultados: Após 4 semanas, ao final do estudo, os participantes responderam a um questionário com uma escala que variava de 0 a 10 sobre parâmetros como gosto, náuseas, limpeza, facilidade, irritação, odor e alteração de paladar. O gosto, capacidade de limpeza, facilidade e odor tiveram altos escores. Não houve relatos quanto à possíveis eventos adversos como irritação e alteração no paladar. Um participante relatou a ocorrência de náusea após escovação, indicando escore 1. Conclusão: A utilização por 4 semanas do dentifrício de BRP não causou efeitos adversos e teve uma boa aceitação pelos usuários.

P-060 - PATENTES DE PRODUTOS DE COPAIBA COM FINALIDADE ODONTOLÓGICA

Autores: MIRNA DA SILVA LIMA (UFC), BRUNO MATHEUS SILVA SOUSA (UFC), FRANCINEUDO CHAGAS (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Objetivos: Realizar um estudo prospectivo sobre patentes de produtos contendo óleo de copaíba com finalidade odontológica em bancos de propriedade intelectual. Metodologia: Foram analisados depósitos de patentes de diferentes bancos de propriedade intelectual, como o Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) – Brasil, Unites States Patent and Trademark Office - Estados Unidos, Google Patents, World Intellectual Property Organization (WIPO) – Europa, Espacenet, Free Patent On line. A pesquisa foi realizada com buscas de patentes em seis bancos de propriedade intelectual de referencia mundial. Relevantes informações contidas nos relatórios da pesquisa foram descritas e analisadas. Resultados: O Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) foi o que obteve maior número de depósitos. Destacou-se a *C. langsdorffii* como a espécie mais utilizada nos produtos e depósitos de veículos em formulações. Conclusão: A maioria das patentes encontradas está relacionada à área de Microbiologia, especificamente, com aplicação em Cariologia. O Brasil, representado pelo INPI, apresentou o maior número de pedidos de patentes quando comparado aos outros bancos de propriedade intelectual.

P-061 - AVALIAÇÃO IN VITRO DE DENTIFRÍCIO DE PRÓPOLIS VERMELHA

Autores: JOAO VITOR DO AMARAL NOGUEIRA (UFC), FRANCINEUDO CHAGAS (UFC), JOÃO HILDO DE CARVALHO FURTADO JÚNIOR (UFC)

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito antibacteriano do dentifrício de própolis vermelha brasileira (PVB) contra cepas de *Streptococcus mutans* (*S. mutans*) in vitro. Metodologia: Cepas de *S. mutans* ATCC UA159 foram utilizadas no presente estudo. Para a avaliação da atividade antimicrobiana, utilizou-se o método de microdiluição em caldo de cultura. A cepa foi ativada por incubação a 37 ° C durante a noite em meio de cultura Brain Heart Infusion (BHI), em frasco anaeróbio. Aos poços das microplacas foram adicionados 100956,L de caldo BHI, 20956,L das substâncias testadas (grupos experimentais), em concentrações que variaram de 100 956,L / mL a 0,0488 956,L / mL, e 80 956,L / mL da suspensão microbiana padronizada (106 UFC). / mL). As microplacas foram incubadas por 24 horas em estufa bacteriológica a 37 ° C. Inspeção visual das mudanças de cor e leitura no leitor de microplacas BioTek a 570nm foi realizada para determinar a Concentração Inibitório Mínima (MIC). Valores médios e desvios padrão foram calculados. ANOVA seguido pelo teste de Dunnett foi realizado, p-valor menor que 0,05 foi considerado significativo. Resultados: O dentifrício de PVB apresentou atividade antimicrobiana contra *S. mutans* até a concentração de 0,3906 956,g / mL, não havendo assim perda da atividade antimicrobiana no processo de manipulação. Conclusão: O dentifrício de PVB mostrou certa atividade antimicrobiana contra *S.mutans*.

P-062 - AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE DO FLUORETO TOTAL EM DENTIFRÍCIOS BRASILEIROS COM CARBONATO DE CÁLCIO E MONOFLUOROFOSFATO DE SÓDIO (MFP)

Autores: GABRIEL CARVALHO MATOS (UFC), JOAO VITOR DO AMARAL NOGUEIRA (UFC), FRANCINEUDO CHAGAS (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Objetivos: O objetivo deste estudo foi determinar o efeito do envelhecimento na concentração de flúor em várias formas em dentifrícios comerciais de baixo custo. Metodologia: O conteúdo nominal de fluoreto foi de 1450 µg / g. Lotes de 3 tubos de cada marca foram selecionados a partir do ano de produção de 2016. Cremes dentários de cada tubo foram analisados em duplicado usando um eletrodo específico de íon. As concentrações de F total (FT), F solúvel total (FST) e Fluoreto Ionizável (FI) foram determinadas (µF 8260, g). Além disso, o fluoreto insolúvel (FI-FST), bem como a proporção de fluoreto insolúvel (FT-FST / FT) foi calculado. Os dados foram submetidos a análise estatística utilizando ANOVA e testes post-hoc. Resultados: O Flúor Total foi encontrado próximo à concentração nominal mesmo após um ano de armazenamento, entretanto os valores diminuíram significativamente após 2 anos. Conclusão: O armazenamento de dois anos dos cremes dentários com carbonato de cálcio / MFP levou à perda de flúor em cerca de um terço para o fluoreto total e solúvel total.

P-063 - UTILIZAÇÃO DA TOXINA BOTULÍNICA EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM BRUXISMO: RELATO DE CASO

Autores: JOSÉ WILLIAM TEIXEIRA CARDOSO (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA CHAGAS (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Diagnóstico: Paciente M.S.D., 11 anos, portador de necessidades especiais apresentando bruxismo em alto grau. Tratamento: Optou-se por tratamento com toxina botulínica (Botulift) para controle dos sintomas. Após aplicação o mesmo foi acompanhado por seis meses. Percebeu-se após duas semanas a diminuição dos estalidos causados e melhora até após seis meses onde foi realizada nova aplicação. Conclusão: O cirurgião dentista é detentor do conhecimento acerca da morfologia das estruturas da cabeça e pescoço, e estando apto a tratar as patologias que acometem a cavidade bucal e estruturas adjacentes, inclusive as desordens musculoesqueléticas que acometem essa região, podendo a toxina botulínica ser utilizada como coadjuvante do tratamento.

P-064 - ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE VERNIZ DE CLOREXIDINA SOBRE A REDUÇÃO DE STREPTOCOCCUS MUTANS SALIVARES

Autores: ELINE FERREIRA DE ARAÚJO (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA CHAGAS (UFC), JOSÉ WILLIAM TEIXEIRA CARDOSO (UFC), JOÃO HILDO DE CARVALHO FURTADO JÚNIOR (UFC)

Objetivos: O objetivo desse estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana do verniz dentário de Clorexidina, sobre *S. mutans* na saliva de crianças. Metodologia: Trata-se de um estudo clínico, aprovado no comitê de ética sob parecer 195.096. Vinte e cinco crianças, livres de cárie, com idades entre 36 e 71 meses, foram selecionadas para participar deste estudo. O verniz foi aplicado nas superfícies oclusais de todos os molares decíduos, durante quatro vezes em todo o estudo. A redução sobre SM foi avaliada pela saliva, cuja coleta foi realizada em quatro fases: antes de iniciar o tratamento (D0), após 90 dias (D90), 180 dias (D180) e 360 dias (D360). Para a estatística da redução foi utilizada a análise de variância (ANOVA) associada ao teste de comparações múltiplas de Tukey, para verificar diferenças entre os tempos aos pares. Resultados: Verificou-se que em D180 houve uma redução estatisticamente significativa ($p < 0,05$) em relação do D0 e em D360 os níveis de *S. mutans* voltaram ao normal. Conclusão: Após três aplicações e quatro coletas de saliva, conclui-se que o verniz de clorexidina teve capacidade de reduzir as bactérias por seis meses.

P-065 - CONFECÇÃO DE PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO HOSPITALAR: UMA INICIATIVA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Autores: MARCELA DO PRADO VASCONCELLOS (FACULDADE ANHANGUERA), CAMILA THOMAZ DOS SANTOS (FACULDADE ANHANGUERA), LAÍS CAROLINE MABA (FACULDADE ANHANGUERA)

O prontuário odontológico é um documento legal e fundamental para diagnóstico e tratamento de agravos bucais. No atendimento odontológico ao paciente crítico, ele também deve estar presente, se tornando um aliado no planejamento individual dos casos. Este trabalho tem por objetivo relatar sobre a confecção de um prontuário odontológico para ambiente hospitalar, realizado por um Projeto de Extensão em Odontologia Hospitalar. Este Projeto teve início em abril de 2019, com seis acadêmicos de graduação em Odontologia de uma Faculdade particular de Joinville – Santa Catarina – e uma docente cirurgiã-dentista responsável. Os acadêmicos foram inseridos em um Hospital Regional, sem equipe de Odontologia Hospitalar implantada. As atividades do Projeto foram iniciadas em duas Unidades de Terapia Intensiva (geral e cardíaca), onde os acadêmicos puderam auxiliar e realizar avaliações bucais sempre sob supervisão. Desta forma, pesquisaram, organizaram e criaram um prontuário odontológico para o serviço. O prontuário é composto de dados do paciente, anamnese voltada para o grau de dependência do internado, condição bucal observada e diagnosticada, condutas e procedimentos realizados. Os acadêmicos perceberam que com o prontuário, foi possível padronizar as avaliações, individualizar e planejar os casos, além de acompanhar a evolução de cada um deles. Também facilitou a comunicação dos integrantes do Projeto com as equipes multiprofissionais dos setores. Assim, o prontuário odontológico é um importante instrumento dentro do serviço hospitalar, o qual auxilia a equipe odontológica no diagnóstico, tratamento e acompanhamento do paciente internado, bem como favorece a integração e comunicação dos profissionais com a equipe multiprofissional.

P-066 - PROJETO DE EXTENSÃO EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR: A VIVÊNCIA DURANTE A GRADUAÇÃO

Autores: MARCELA DO PRADO VASCONCELLOS (FACULDADE ANHANGUERA), CAMILA THOMAZ DOS SANTOS (FACULDADE ANHANGUERA), LAÍS CAROLINA MABA (FACULDADE ANHANGUERA)

A Odontologia Hospitalar é uma área ainda pouco conhecida entre os profissionais da Odontologia e primordial na Atenção Terciária à Saúde. A presença do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar contribui para a recuperação de pacientes internados e auxilia no controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, principalmente em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). Em muitos cursos de graduação, os acadêmicos não são preparados para atuar frente aos pacientes críticos e comprometidos sistemicamente. Este é um relato de vivência de duas acadêmicas de Odontologia, que participam do Projeto de Extensão em Odontologia Hospitalar de uma Faculdade particular em Joinville – Santa Catarina, desde abril de 2019. As acadêmicas foram inseridas em um Hospital Regional, onde atuam em todo o ambiente hospitalar, com enfoque em uma UTI geral e uma UTI cardíaca. No serviço, as acadêmicas realizam e auxiliam avaliações, higienes e cuidados bucais aos internados, orientação em saúde bucal aos pacientes e acompanhantes, além de orientações sobre cuidados odontológicos a equipe multiprofissional hospitalar, sempre sob supervisão da docente responsável pelo Projeto. As acadêmicas também tiveram a oportunidade de discutir e atuar sobre o atendimento humanizado, auxiliaram na confecção de prontuário odontológico hospitalar e na adaptação de protetor bucal em paciente cardioneurológico. A vivência na Odontologia Hospitalar durante a graduação torna-se essencial, pois capacita o futuro profissional generalista no atendimento a pacientes comprometidos sistemicamente, e possibilita o atendimento humanizado, oferecendo melhor bem-estar ao paciente internado.

P-067 - DISTRAÇÃO ÓSSEA

Autores: CARLOS LAUDEVIR FERREIRA JUNIOR (UEPG), VICTOR HUGO WERNER BAGGIO (UNIPAR), SILVANA LOPES MARCHIORATO (PUCPR), GUSTAVO SCOPEL (UNIPAR)

A distração óssea ao longo do tempo sempre emitiu sua contribuição a pacientes portadores de assimetria óssea maxilo-mandibular e hipoplasia mandibular advindos de deficiências congênicas e ou traumáticas. A técnica não é simples e requer atributos complexos, porém visando a função e por conseguinte a estética, ainda com as devidas indicações pode ser muito usual. As primeiras adaptações da técnica de distração óssea datam de 1973, com Snyder, um CD Bucocomaxilofacial, que alongou ossos hipoplásicos da face. Neste trabalho, por meio de revisão de literatura, abordaremos as vantagens da osteo-distração sobre métodos cirúrgicos tradicionais de tentativa de ganho em altura dos ossos da face. Abordando também os diversos tipos de distratores disponíveis no mercado.

P-068 - CERATOCISTO ODONTOGÊNICO COM MAIS DE 14 ANOS DE EVOLUÇÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: CAMILA MOUSSA MAURICIO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CÍNTIA MUSSI MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RAFAELA SAVIO MELZER (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

INTRODUÇÃO: Em 2017 a Organização Mundial da Saúde reclassificou o tumor queratocístico odontogênico à categoria de cisto, voltando a denominá-lo ceratocisto odontogênico. A lesão tem predileção pelo sexo masculino, na terceira década de vida, afetando mais a região posterior de mandíbula. Clinicamente, nos estágios mais avançados, podemos observar aumento de volume local, geralmente assintomático. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um extenso ceratocisto, com mais de 14 anos de evolução, salientando a falta de preparo dos cirurgiões-dentistas no diagnóstico precoce das lesões bucais. **DIAGNÓSTICO:** Paciente do gênero masculino, 67 anos, queixava-se de aumento de volume em hemiface esquerda, assintomático. Tinha consigo panorâmicas de 2003, 2004 e 2013, as quais evidenciavam presença de lesão radiolúcida bem delimitada em terço médio e superior do ramo, com aumento da mesma, no decorrer dos anos. Tomografia atual evidenciava grande destruição óssea local. Durante a biópsia incisional houve grande extravazamento de ceratina e o exame anatomopatológico confirmou a suspeita clínica inicial de ceratocisto. **TRATAMENTO:** a lesão foi tratada com enucleação, seguida da aplicação da solução de Carnoy e, passados 18 meses da cirurgia, não há sinais de recidiva da lesão. **CONCLUSÃO:** Não existe um protocolo de tratamento para o ceratocisto. No presente caso, a enucleação seguida da aplicação da solução de Carnoy mostrou-se efetiva, até o momento. Os cirurgiões-dentistas devem estar mais atentos às alterações clínicas e radiográficas iniciais, realizando um diagnóstico precoce das lesões bucais e prevenindo cirurgias extensas, com maior morbidade aos pacientes.

P-069 - DESLOCAMENTO ACIDENTAL DE RAIZ RESIDUAL PARA O SEIO MAXILAR: CONDUTA CLÍNICA

Autores: PIERRE ALMEIDA (PUCPR), THAIS SOUZA (PUCPR), WILSON SHIROMA (PUCPR), PAULO BATISTA (PUCPR)

Introdução: O deslocamento de raízes ou dentes para o interior do seio maxilar é um acidente que pode ocorrer durante a extração de dentes superiores, tanto por especialistas quanto generalistas. A conduta mais adequada, diante desse acidente, é encaminhar o paciente para atendimento especializado, tendo o profissional responsável papel fundamental na melhora do prognóstico desse acidente. **Objetivo:** Relatar uma das condutas de escolha para o tratamento do paciente com sinusite induzida pelo deslocamento acidental de raízes dentárias para o interior do seio. **Relato de Caso Clínico:** Paciente compareceu à Clínica Odontológica da PUCPR para exodontia da raiz residual do elemento 15. Durante a cirurgia, houve o deslocamento acidental da raiz para o interior do seio maxilar. **Diagnóstico:** Diante do quadro de comunicação bucosinusal, a conduta imediata foi o fechamento com rotação de retalho palatino, e prescrição de medicamentos. **Tratamento:** Solicitou-se radiografia panorâmica e tomografia computadorizada para a localização da raiz. Foi indicada uma segunda cirurgia para remoção do corpo estranho. Pelo acesso de Caldwell-Luc a raiz foi removida, o interior do seio maxilar foi curetado, irrigado com solução fisiológica 0,9 e suturado com fio absorvível. Medicação analgésica e antimicrobiana foi prescrita no pós-operatório e retorno em 15 dias. **Conclusão:** A necessidade do planejamento, conhecimento da anatomia e técnica cirúrgica é de extrema importância, de forma a prevenir acidentes durante o tratamento. A eliminação do dente deslocado para a cavidade sinusal foi realizada num segundo tempo, quando se procedeu ao adequado acesso cirúrgico, com os exames de imagem e medicamentos.

P-070 - TÉCNICAS PARA A FIXAÇÃO DE OSTEOTOMIAS SAGITAIS DE RAMO MANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO

Autores: FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), VITOR JOSÉ DA FONSECA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

A osteotomia sagital do ramo mandibular (OSRM) é o procedimento mais utilizado em cirurgia ortognática. Pode ser utilizada em deficiência anteroposterior de mandíbula acompanhada ou não de deficiências maxilares, correção de prognatismo mandibular, assimetrias mandibulares, entre outros. Para obter resultados satisfatórios, é indispensável técnica de fixação interna funcionalmente estável adequada, que proporcione reparação adequada das feridas nas posições determinadas no ato cirúrgico. O trabalho busca relatar caso clínico e realizar breve revisão da literatura sobre os meios de fixação das osteotomias sagitais de ramo mandibular. Apresentamos caso clínico de paciente de 23 anos, sexo feminino, submetida a cirurgia ortognática bimaxilar. O objetivo da OSRM foi a correção de laterognatismo (correção de 2mm para direita). Foi possível fixação com uma placa 2.0mm de cada lado, com boa estabilização. Segundo a literatura, avaliando os métodos mais utilizados, não há diferenças estatisticamente significativas entre a utilização de parafusos bicorticais e miniplacas de titânio na estabilização de osteotomias sagitais de ramos mandibulares. Apesar de ainda pouco utilizadas, as placas customizadas previamente ao procedimento cirúrgico, parecem trazer algumas vantagens, como exemplo, tempo cirúrgico reduzido e menor fadiga dos sistemas de fixação para adaptação.

P-071 - UTILIZAÇÃO DE ENXERTO AUTÓGENO DE CRISTA ILÍACA: INDICAÇÕES E RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), VITOR JOSÉ DA FONSECA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Dentre os diferentes tipos de enxerto, o enxerto autógeno é considerado o “padrão-ouro” no que diz respeito às suas propriedades osteogênicas, osteoindutoras e osteocondutoras. Os enxertos autógenos podem ser provenientes de meio intrabucal e extrabucal. A crista ilíaca fornece enxerto ósseo medular e córtico-medular em grande quantidade, suficiente para grandes reconstruções maxilo-mandibulares. Pode ser indicado para áreas que sofreram grandes remodelações após perdas de múltiplos dentes, em casos de reabilitações de pacientes que sofreram ressecções de patologias ou pacientes que sofreram traumas com perda de segmentos ósseos. O caso clínico relata paciente do sexo feminino, 58 anos, buscando reabilitação implantossuportada da maxila. Devido a grande remodelação óssea, foi indicado e realizado a reconstrução da maxila atrofada por meio de enxerto autógeno de crista ilíaca. Foram utilizados enxertos em bloco fixados com placas e parafusos e enxertos particulados para preenchimento de “gaps”. Foi possível, após período de 4 meses, instalação dos implantes e reabilitação da paciente. Apesar da necessidade de anestesia geral

e riscos associados a remoção do enxerto, o procedimento de enxertia de crista ilíaca pode ser necessário, e quando bem indicado, promove resultados previsíveis e satisfatórios.

P-072 - ASSOCIAÇÃO DE ENXERTO ÓSSEO AUTÓGENO E XENÓGENO EM LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Autores: LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MATEUS JOSÉ DA SILVA (RESIDÊNCIA EM CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

A elevação do assoalho do seio maxilar é uma técnica cirúrgica para regeneração óssea em maxilas posteriores atroficas, possibilitando a instalação de implantes. Consiste em levantar a membrana de Schneider e preencher o espaço com enxerto. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico citando as vantagens da utilização de osso autógeno associado a um biomaterial nesta técnica. Paciente do sexo masculino, 44 anos, foi submetido ao procedimento de enxertia para posterior realização de implantes osteointegráveis. No tratamento, foi realizado o levantamento da membrana do seio maxilar e a inserção de osso autógeno, proveniente do túber da maxila, na porção em contato com o assoalho ósseo do seio, previamente a utilização de enxerto xenógeno. Apesar dos bons resultados citados na literatura para levantamento de seio maxilar, estudos recentes sugerem que a utilização de enxerto ósseo autógeno promove maior contato entre implante e osso vivo, aumentando a osteointegração ao redor dos implantes na área enxertada.

P-073 - OSTEOMIELITE CAUSADA POR EXTRAÇÃO DENTÁRIA

Autores: FABÍOLA DA ROSA LUZ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA-ABOPR), CATIANE MOTERLE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), DEREK RAUSIS DOS REIS (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), JÚNIOR DE MARCO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE), ANDREA DUARTE DOETZER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EVANGÉLICO MACKENZIE)

DIAGNÓSTICO. Osteomielite é uma infecção óssea de difícil resolução, se desenvolvendo após algum procedimento (extração dentária, instalação de implante dentário, endodontia, etc) cujo principais agentes bacterianos são Staphylococcus, Peptostreptococcus e Pseudomonas Aeruginosa. Normalmente acomete pacientes que possam estar imunodeprimidos por motivos como: doença autoimune, Diabetes Mellitus, fumante, alcóolatra, idosos, HIV positivo, etc. No início apresenta fortes dores podendo desenvolver abscesso agudo, porém demora algumas semanas para apresentar sinais radiográficos, os quais se apresentam como “roedura de traça”. **TRATAMENTO.** O tratamento pode ser medicamentoso ou cirúrgico/medicamentoso. Acomete mais a mandíbula do que a maxila, por ser um osso menos vascularizado comprometendo as vias de acesso dos antibióticos. Apresentamos um caso clínico de uma paciente idosa, hipertensa, atendida no ambulatório do Hospital Evangélico Mackenzie, relatando que ela extraiu os dentes 35 e 36 no posto de saúde, e umas semanas após apresentou dores intensas e abscesso na região operada, sendo atendida no Hospital Erasto Gaertner. Foi tratada com drenagem do abscesso, porém não apresentava nenhuma alteração radiográfica. Dois meses após a exodontia, ela foi encaminhada ao Hospital Evangélico Mackenzie, apresentando alterações na tomografia compatíveis com osteomielite. Por apresentar grandes sequestros ósseos, foi realizada cirurgia para remoção de tecido ósseo necrosado, curetagem e desbridamento da região, e foi tratada com Clindamicina 300mg por 7 meses. **CONCLUSÃO.** Há a necessidade do cirurgião dentista ter conhecimento e executar o diagnóstico precoce correto para descartar hipóteses de osteomielite em grupos vulneráveis, além de ações preventivas e antissépticas, pós ferimentos ou traumas cirúrgicos nestes grupos.

P-074 - ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS DOS GENES SCL6A4 E COMT COM SINAIS VITAIS E ANSIEDADE EM PACIENTES CIRÚRGICOS DE TERCEIROS MOLARES

Autores: ROBSON DIEGO CALIXTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), GISELLE EMILÃINE DA SILVA REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), JULIANA FELTRIN DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), DELSON JOÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

Estímulos aversivos frente ao procedimento odontológico podem levar o indivíduo a diversas mudanças em seus parâmetros funcionais de normalidade e equilíbrio. O objetivo desse estudo observacional foi avaliar se polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) dos genes SCL6A4 e COMT estavam associados com as alterações de sinais vitais e alteração dos níveis de ansiedade em pacientes submetidos a remoção de terceiros molares. Para tanto, quantificou-se a pressão arterial, frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura durante o período pré, trans e pós-operatório de 168 indivíduos atendidos no serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os níveis de ansiedade foram avaliados através do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Células da mucosa bucal foram coletadas para avaliação genética e os marcadores rs1042173 de SCL6A4 e rs174675 de COMT foram genotipados através da técnica de Proteína C-Reativa em tempo real (qPCR). A análise estatística foi realizada com significância de 0,05. Percebeu-se alterações nos valores dos sinais vitais durante os diferentes períodos avaliados, porém, dentro dos valores de normalidade. Quanto à ansiedade, os valores para a IDATE-Estado foram maiores do que IDATE-Traço. Os valores de frequência respiratória ($p=0,02$) no período pré-operatório e a pressão arterial diastólica ($p=0,04$) no período trans-operatório apresentaram associação com o marcador rs1042173. Já os valores da temperatura no período pré-operatório ($p=0,01$) e no período pós-operatório ($p=0,04$) apresentaram associação com rs174675 assim como para ansiedade-estado ($p=0,07$). Concluiu-se que tanto os SNPs para o gene SCL6A4 quanto COMT estiveram associadas às alterações dos sinais vitais e níveis de ansiedade.

P-075 - CUIDADOS EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR A PACIENTE COM FASCEÍTE NECROSANTE ORIGINÁRIA DE ABSCESSO SUBMANDIBULAR, RELATO DE CASO

Autores: JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), ROSANA PECHILBILSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALYSSA ARENDT GEROWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO MULLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO), GLEISSE WANTOWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Abscesso dentário é o acúmulo de purulência na região óssea adjacentes ao elemento afetado. Ocorre devido a uma infecção bacteriana com causas variadas. Um abscesso, pode ter uma evolução para a região submandibular, levando a um quadro de Angina de Ludwig, que é um processo infeccioso agudo e grave que consiste em uma celulite do tecido cervical que acomete bilateralmente os espaços submandibulares, submentoniano e sublingual, sua evolução é rápida e em alguns casos chega a invadir o espaços faciais e disseminar para região cervical, chegando ao mediastino. Ao chegar ao mediastino, o processo infeccioso evolui à mediastinite, que comprime coração e os pulmões, ocasionando insuficiência respiratória e evoluindo para casos sépticos extremamente severos. A fasciíte necrosante, que é uma infecção bacteriana grave e altamente destrutiva do tecido subcutâneo a qual leva a um quadro de necrose das estruturas envolvidas. O presente relato, demonstra o atendimento pela odontologia hospitalar a um paciente do sexo masculino, 57 anos, com elemento dentário fraturado, o qual desenvolveu um processo infeccioso na região submandibular, que resultou em Angina de Ludwig, evoluindo para mediastinite e fasciíte necrosante. O paciente permaneceu na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) por 21 dias, com intubação orotraqueal, recebendo atendimento diário de higiene oral pela equipe da odontologia hospitalar. A importância de um atendimento personalizado pela odontologia hospitalar, à pacientes na UTI, demonstra um ganho na qualidade dos atendimentos paliativos, bem como a redução de processo infeccioso intraoral.

P-076 - OSTEOTOMIA MANDIBULAR EM BLOCO PARA REMOÇÃO DE DENTE RETIDO. RELATO DE CASO

Autores: GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINE SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCAS FELIZARDO LEONARDI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO MULLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), RENAN DAINÉZ DE SANT'ANA (UNIVERSIDADE POSITIVO), GLEISSE WANTOWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A remoção de dentes impactados está dentre os procedimentos mais realizados na odontologia. No entanto, alguns casos se mostram desafiadores ou com consequências indesejadas quando tratados pelas técnicas convencionais. A osteotomia mandibular em bloco (Bone lid) é um procedimento que pode ser realizado como alternativa cirúrgicas em pacientes que apresentem cortical vestibular espessa e íntegra. A bone lid consiste na remoção de um pequeno bloco

ósseo mandibular possibilitando visualização direta do dente a ser removido, sem que seja criado um defeito ósseo grande, com prognóstico duvidoso. Desta forma, é possível realizar extração de dentes em posições atípicas, através de um pequeno desgaste ósseo, junto a realização simultânea de outro procedimento, com prognóstico favorável. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente cuja exodontia foi realizada através da técnica do bone lid, simultâneo a enxerto ósseo e instalação de implantes dentários. Paciente C.A.S com 60 anos visando a necessidade de colocar implantes dentários, procurou atendimento profissional e precisou fazer enxertia óssea e extrair um dente retido na região de molares do lado direito da mandíbula. Foi realizado uma osteotomia em bloco no corpo da mandíbula seguido de uma osteotomia segmentada para encontrar o dente retido. Após a extração do elemento dentário, foi realizado um implante dentário com uma enxertia óssea de 2 gramas de BIO-OSS, sem auxílio de placa de titânio, porém com a utilização de membrana de colágeno reabsorvível. Os resultados esperados são de ganho ósseo, fortalecimento da mandíbula e restituição da oclusão, fornecendo reabilitação oral.

P-077 - ROTAÇÃO HORÁRIA DO COMPLEXO MAXILOMANDIBULAR PARA CORREÇÃO DE PERFIL FACIAL III: RELATO DE CASO.

Autores: JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), EDUARDO FELIPE COELHO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAMILA LAGO (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO BENATO (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCIANA SIGNORINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Nos pacientes com perfil facial III as discrepâncias anteroposteriores são corrigidas tradicionalmente pelo avanço da maxila e ou recuo da mandíbula ao longo do plano oclusal existente. Entretanto, esse procedimento, muitas vezes não consegue promover um resultado ideal em termos de estética. A rotação horária do complexo maxilomandibular permite maior avanço paranasal e recuo do pogônio, muitas vezes ainda corrigindo a compensação dentária dos incisivos que não foram adequadamente descompensados no tratamento ortodôntico pré-operatório, pode ser realizada impactando a maxila posteriormente, ou fazendo o reposicionamento inferior na sua porção anterior. O presente trabalho visa relatar o caso de uma paciente do sexo feminino que após realizar tratamento ortodôntico compensatório, apresentava queixas da estética facial relatando achatamento da face, queixo proeminente e ausência de exposição dos dentes. Durante análise facial verificou-se perfil facial côncavo e face curta. Ao exame intra-bucal não apresentava alterações oclusais importantes. A paciente foi submetida a cirúrgica ortognática com rotação horária do complexo maxilomandibular. A maxila foi reposicionada através da osteotomia de Le Fort I com avanço de 4mm e reposicionamento inferior de 3mm na anterior, com pequena impacção na região posterior. A mandíbula foi reposicionada através da osteotomia sagital dos ramos mandibulares. Foi realizada ainda osteotomia horizontal basilar do mento para recuo de 4mm e reposição inferior de 2mm. A paciente evoluiu com uma melhora importante do perfil facial, aumento inferior da face e melhora da exposição dos incisivos superiores, relatando ainda melhora da função respiratória.

P-078 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO-CIRÚRGICO PARA CORREÇÃO DE MÁ OCLUSÃO ESQUELÉTICA CLASSE III - RELATO DE CASO

Autores: GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEANDRO PERUSSOLO (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCIANA SIGNORINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), EDUARDO FELIPE COELHO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARIANA NUNES (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A cirurgia ortognática tem como objetivo aperfeiçoar a harmonia facial e dentária, alcançar uma oclusão funcional e estável, além da saúde das estruturas orofaciais, buscando a correção da má-occlusão e desarmonia entre os maxilares. Quando o tratamento ortodôntico não é suficiente para tratar tal deformidade, a intervenção cirúrgica se torna indicada. Este trabalho visa relatar o caso de um paciente do sexo masculino, com 20 anos de idade, que apresentava queixas da mastigação e da estética da face e do sorriso. Durante análise facial verificou-se perfil facial côncavo devido à deficiência anteroposterior de maxila, e desvio da linha média mandibular para a esquerda. Ao exame intra-bucal verificou-se mordida cruzada anterior com discrepância maxilomandibular de 3,5 mm e desvio da linha média interincisal mandibular de 3 mm para a esquerda em relação a maxila. Foi proposto um tratamento ortodôntico

cirúrgico para correção. Após a ortodontia pré-operatória foi realizado o planejamento cirúrgico e a confecção dos guias através do planejamento virtual. No transoperatório, foi realizado a osteotomia de Le Fort I para avanço linear de 5 mm da maxila e a osteotomia sagital dos ramos mandibulares para correção da linha média mandibular. Após 6 meses da cirurgia o paciente encontra-se com o tratamento ortodôntico pós-operatório finalizado, relatando melhora na respiração, da mastigação, sem queixas álgicas na face e está extremamente satisfeito com as alterações estéticas da face.

P-079 - RECONSTRUÇÃO ÓSSEA DE MANDÍBULA ATRÓFICA COM A TÉCNICA STICK BONE: RELATO DE CASO.

Autores: JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCAS FELIZARDO LEONARDI (UNIVERSIDADE POSITIVO), KELVIN KLINGENFUSS (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO MULLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), GLEISSE WANTOWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A atrofia de mandíbula ocorre em casos de perda dentária e consequente reabsorção de osso alveolar. A reconstrução óssea de mandíbula atrófica é necessária para que haja um volume ósseo suficiente e uma estrutura favorável da crista alveolar. A reconstrução é realizada quando o rebordo ósseo é insuficiente para a colocação de implante. O PRF (fibrina rica em plaquetas) é uma membrana utilizada para acelerar o processo de reparo ósseo, obtida através da centrifugação do sangue do próprio paciente, resultando em uma película de fibrina rica em plaquetas que liberam diversos mediadores pró-regenerativos. Quando acrescido do osso particulado pela técnica STICK BONE, assume uma consistência firme, que pode ser levada ao defeito ósseo com relativa facilidade. Este trabalho visa relatar o caso da paciente L.L.P. de 59 anos e sexo feminino, apresentando atrofia do rebordo mandibular. A técnica cirúrgica constituiu do preparo do leito cirúrgico através da perfuração de cortical óssea para ganho da vascularização local, seguida da conformação da malha de titânio em forma de arcabouço, de maneira a permitir a inserção do osso bovino acrescido do PRF. Esta malha é fixada por parafusos para assegurar a estabilidade do enxerto e permitir ossificação adequada. Por fim, o conjunto foi recoberto por membranas de PRF e suturado com pontos simples (polipropileno). A paciente deverá aguardar um período de 6 a 8 meses para permitir o reparo ósseo adequado e então, submetida à nova intervenção cirúrgica para remoção da malha de titânio e instalação de implantes.

P-080 - EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA COM AVANÇO MAXILAR CONCOMITANTE UTILIZANDO MINIPLACAS – RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: ANDREA DUARTE DOETZER (PUCPR), CATIANE MOTERLE (HUEM), DEREK RAUSIS (HUEM), FABIOLA LUZ (ABOPR), LUIS EDUARDO ALMEIDA (MACKENZIE UNIVERSITY), JUNIOR DE MARCO (HUEM)

Introdução: Dentre as deformidades dento faciais podemos destacar a deficiência transversal de maxila, a qual frequentemente requer tratamento cirúrgico em adultos devido à má-oclusão, alterações estéticas e problemas respiratórios. Caso clínico: P.C. 54 anos de idade apresentando deficiência transversa de maxila com mordida cruzada posterior (bilateral) e anterior, além de deficiência respiratória. Diagnóstico: Através de análise facial e radiográfica foi identificada atresia maxilar, palato ogival, mordida cruzada posterior (bilateral) associada a deformidade dento facial padrão Classe III dificuldade respiratória. Tratamento: Previamente a cirurgia foi realizada a instalação do aparelho expansor cimentado Hyrax, e o tratamento foi realizado com a técnica de expansão rápida da maxila cirúrgica com a instalação de 2 miniplacas na região de pilares caninos, com osteotomia Le Fort I com liberação de todas as estruturas ósseas. No pós-cirúrgico foi realizada a ativação do Hyrax, posteriormente o tracionamento anterior da maxila com auxílio de elásticos presos das miniplacas às aletas soldadas ao Hyrax. O aparelho foi estabilizado quando se obteve a expansão desejada e mantido por 6 meses. Conclusão: A expansão rápida da maxila é uma técnica muito utilizada em adultos com deficiência transversa da maxila, e o avanço da maxila com miniplacas evita um segundo procedimento cirúrgico, beneficiando o tratamento do paciente.

P-081 - ANQUILOSE ÓSSEA DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E CIRURGIA ORTOGNÁTICA - RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: DEREK RAUSIS DOS REIS (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA), CATIANE MOTERLE (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA-PR), JUNIOR DE MARCO (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA-PR), LUIS EDUARDO

ALMEIDA (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA-PR), FABIOLA DA ROSA LUZ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA-PR), ANDREA DUARTE DOETZER (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA-PR)

DIAGNÓSTICO. A anquilose da articulação temporomandibular (ATM) pode ser definida como a fusão entre o côndilo mandibular e a fossa glenóide, podendo ser fusão fibrosa, óssea ou mista, capaz de gerar alterações funcionais como abertura bucal limitada, desnutrição, higiene bucal pobre, assimetria facial, má oclusão e distúrbios de crescimento (micrognatia), sendo confirmada por tomografia. As principais etiologias são trauma, infecção e doenças sistêmicas. **CASO CLÍNICO:** L.G.F, 19 anos, com histórico de limitação de abertura bucal e disfagia desde o nascimento. Aos 4 anos de idade compareceu ao Hospital Evangélico e foi diagnosticado com anquilose óssea da ATM direita, com provável causa de trauma por fórceps obstétrico. **TRATAMENTO:** Foi realizada cirurgia de artroplastia por gap, com a necessidade de condilectomia baixa do lado afetado devido à grande massa anquilótica. Paciente foi acompanhado por 17 anos, apresentando boa abertura bucal, sem dor, mas apresentava micrognatismo. Foi submetido a cirurgia ortognática com avanço de mandíbula (1,2 cm) e mento (1 cm). Não foi abordada a maxila, pois a falta do côndilo direito e o grande avanço mandibular necessário não proporcionaram a estabilidade necessária. Sugeriu-se uma segunda cirurgia em maxila e mandíbula para fazer rotação anti-horária do plano oclusal, mas o paciente não quis, relatando já estar feliz com o resultado estético. O paciente está em acompanhamento pós ortognática há 2 anos, com resultado satisfatório. **CONCLUSÃO:** Artroplastia por GAP é um excelente tratamento para anquilose de ATM, e quando realizado em crianças pode-se esperar a necessidade de cirurgia ortognática para correção de assimetria facial.

P-082 - EXODONTIA DE DENTES INCLUSOS: RELATO DE CASO

Autores: LETÍCIA TIMM DA COSTA (UNIOESTE), ANDRESSA BORTOLINI (UNIOESTE), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JÚNIOR (UNIOESTE), LUIZA ROBERTA BIN (UNIOESTE), MATEUS DIEGO PAVELSKI (UNIOESTE)

Dentes retidos são aqueles que, uma vez chegada a época normal em que deveriam irromper, ficam impactados/retidos parcial ou totalmente no interior do osso, com manutenção ou não da integridade do saco pericoronário (MARZOLA, 1995). Os dentes mais comumente impactados são os terceiros molares pois são os últimos a erupcionarem, e por isso os que tem mais possibilidade de não encontrarem espaço para a erupção. As complicações locais mais comuns causadas por terceiros molares retidos são: doenças periodontais, reabsorção radiculares, cistos e tumores e reabsorções internas dos terceiros molares. **Relato de caso (métodos):** Paciente masculino, 27 anos, atendido pela equipe da Residência CTBMF/UNIOESTE, com queixa de dor em região de 3º molares e sinusite recorrente. No exame clínico verificou-se ausência dos dentes 17 e 18. **Diagnóstico:** Solicitou-se radiografia panorâmica, onde foi detectado a presença de imagem radiopaca em região posterior da maxila à direita compatível com dentes inclusos os quais foram identificados como dentes 17 e 18. Para melhor avaliação da posição tridimensional dos dentes, solicitou-se tomografia computadorizada de feixe cônico, onde confirmou-se a posição ectópica dos mesmos. **Tratamento:** Planejou-se o tratamento cirúrgico. Após 15 dias, foram removidas as suturas e o paciente permaneceu em proservação clínica por 60 dias, evoluindo sem quaisquer queixas de dor ou sinusite, estabelecendo a resolução do caso. **Conclusão:** Baseado no exame clínico e complementar, e devido à íntima relação dos dentes inclusos com estruturas anatômicas importantes da face, o tratamento cirúrgico pode ser bem indicado, visando a saúde do paciente como primeiro propósito.

P-083 - CERATOCISTO - REVISÃO DE LITERATURA

Autores: HELOISE THEREZA PICININI (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR), EDUARDO BENASSI DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), STELLA SANDRI GAIOTTI (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR), ANA KAROLYNA DAMASO TAVARES (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR), ISABELA NAKATANI KUNIOKA (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR), GEOVANE CAPANA FIDELI (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR), LAERTE LUIZ BREMM (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR)

O cisto é um tumor benigno revestido por uma membrana de tecido epitelial, preenchido por fluidos ou algum material. O ceratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento (distinto) epitelial, derivado do órgão do esmalte ou da lâmina dental (Araújo et. al. 2007). Apenas em 2017 a classificação dos tumores de cabeça e pescoço da Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o Ceratocisto como um Cisto Odontogênico. E responsáveis de 3 a 11 dos cistos de origem dental (Neville 2017).

O Ceratocisto se origina do órgão do esmalte ou de restos celulares da lamina dental, podendo apresentar sintomatologia ou não. Quando em tamanhos grandes, é sintomático, apresentando aumento de volume facial, dor e drenagem de secreção. Quando pequeno pode ser assintomático, e geralmente são descobertos por exames radiográficos, sendo suas características lesões radiolúcida, com margens radiopacas bem definidas, uni ou multilocular. Pode ser unilateral ou bilateral, de 60 a 80 ocorre em mandíbula sendo que 49 ocorre no ramo posterior, principalmente em regiões de terceiros molares (Lopes Neto, 200). Sem predileção de sexo ou idade. O diagnóstico diferencial pode ser variável, de parotidite infecciosa até ameloblastoma. Sendo necessário exame histopatológico para confirmação. O tratamento e prognóstico pode variar. Para tratamento pode ser realizado procedimento de enucleação com curetagem, marsupialização posteriormente enucleação e curetagem, e em alguns casos o auxílio solução de Carnoy. Seu prognóstico depende da remoção cirúrgica, em alguns casos a capsula delgada não removida/curetada completamente podendo ter uma recidiva de 30. Priorizando sempre o correto diagnóstico para sucesso do prognóstico.

P-084 - LACERAÇÃO LINGUAL PARCIAL CAUSADA POR ACIDENTE DE TRÂNSITO: RELATO DE CASO

Autores: CAMILA VIEIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MANOELA WISNIEWSKI BEVERVANSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), HELEN HELOENE ROSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ROBERTO DE OLIVEIRA JABUR (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA- ABO PONTA GROSSA)

Introdução: Acidentes envolvendo motocicletas são cada vez mais frequentes e conseqüentemente, há um aumento no número de vítimas com ferimentos faciais. Lesões em músculos da face originam diversos danos em funções vitais como deglutição, respiração, fala e até mesmo na estética. Diante destes fatos, o trabalho teve como objetivo apresentar um caso clínico, em que devido a um acidente motociclístico, ocorreu uma laceração parcial em região ântero-lateral de língua. Diagnóstico: O paciente de 42 anos, do gênero masculino, após sofrer um acidente foi diagnosticado com laceração parcial em região ântero-lateral de língua. Tratamento: O paciente recebeu um tratamento cirúrgico para reconstrução e reanatomização muscular, sendo realizado através de suturas por planos, a fim de obter a reabilitação das funções, estética e fala. Conclusão: Observa-se um aumento constante nas lesões maxilofaciais devido a acidentes de trânsito, então percebe-se a necessidade de os profissionais estarem preparados para situações como essa, tendo em vista que são lesões visíveis e muitas vezes assustadoras para o paciente. Para uma avaliação inicial em que ocorra uma estabilização da região sem comprometimento de função e estética, o profissional deve estar ciente da anatomia do órgão, dos padrões da lesão e os princípios de reparo das diferentes regiões da face, melhorando as decisões tomadas acerca do tratamento e escolha de técnica e material corretos para a sutura.

P-085 - ANQUILOSE DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM CRIANÇA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: CATIANE MOTERLE (HOSPITAL UNIVERSITARIO EVANGELICO), DEREK RAUSIS DOS REIS (HOSPITAL UNIVERSITARIO EVANGELICO), JUNIOR DE MARCO (HOSPITAL UNIVERSITARIO EVANGELICO), LUIS EDUARDO ALMEIDA (HOSPITAL UNIVERSITARIO EVANGELICO), FABIOLA DA ROSA LUZ (HOSPITAL UNIVERSITARIO EVANGELICO), ANDREA DUARTE DOETZER (HOSPITAL UNIVERSITARIO EVANGELICO)

Introdução: Anquilose temporomandibular pode ser definida como formação fibrosa, fibro-óssea ou óssea, de etiologia infecciosa, traumática e iatrogênica, afetando o côndilo mandibular e fossa glenóide, impedindo os movimentos de rotação e translação normais, com limitação de abertura de boca e movimentos excursivos prejudicados. Caso clínico: I.N.L.B, 11 anos de idade, histórico de extração dentária aos 06 anos, com desenvolvimento de infecção, após dois anos, restrição de abertura de boca, com desvio mandibular para a direita. Diagnóstico: A tomografia evidenciou anquilose mandibular fibro-óssea na ATM direita com hiperdesenvolvimento do processo coronóide devido à força para tentar abrir a boca. Tratamento: O tratamento envolve técnicas de artroplastia convencional, por gap e substituição parcial/total da articulação. Neste caso, foi realizada uma incisão endaural do lado direito e artroplastia por gap, removendo toda a estrutura fibro-óssea, e colocado uma interposição de fásia/músculo temporal entre o côndilo e a fossa glenóide, mantido por sutura com fio Vicryl, como barreira para impedir uma nova formação de anquilose. Devido a limitação funcional, realizou-se a coronoidectomia do processo coronóide direito por acesso intraoral vestibular mandibular, permitindo abertura de boca adequada. A paciente mantém a abertura de boca, e provavelmente vai precisar de cirurgia ortognática no futuro para corrigir a assimetria facial causada pela anquilose, a qual causou

alteração no crescimento facial. Conclusão: A artroplastia por gap é uma excelente alternativa de tratamento para crianças, com o objetivo devolver uma articulação funcional e permitir um crescimento contínuo.

P-086 - OSTEOTOMIA SAGITAL DO RAMO MANDIBULAR PARA REMOÇÃO DE CEMENTOBLASTOMA

Autores: CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA VIDAL MIJOLARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), RENAN DAINEZ DE SANT'ANA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAMILA LAGO (UNIVERSIDADE POSITIVO), MICHELLE NASCIMENTO MEGER (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCAS CAETANO UETANABARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO/UFPR)

Cementoblastomas são tumores odontogênicos raros de crescimento lento e limitado, ocorrendo geralmente em caucasianos entre a segunda e a terceira década de vida. Acomete mais a área de pré molares e molares da mandíbula. Radiograficamente apresenta-se como uma massa radiopaca delimitada por halo radiolúcido, similar a hipercementose. A sintomatologia pode se apresentar como dor e aumento de volume, porém é assintomático na maioria dos casos, sendo detectados apenas em radiografias de rotina. A raiz do dente acometido está sempre em íntimo contado com a lesão. Paciente G.V.B., sexo feminino, 43 anos, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da Universidade Positivo para avaliação de lesão associada ao dente 48, medindo aproximadamente 11x13 mm. A lesão provocou reabsorção das raízes associadas e está localizada próxima ao canal mandibular. Durante a anamnese paciente relatou sensação de choque e formigamento esporádico no local onde se encontrava a lesão. Após a realização do diagnóstico, a paciente foi submetida à remoção da lesão sob anestesia geral em ambiente hospitalar. Devido ao comprometimento do feixe, optou-se por remover a lesão através da técnica da osteotomia sagital do ramo da mandíbula. Após a realização da osteotomia, separação dos segmentos e remoção da lesão, a mandíbula foi fixada com placas e parafusos. O conteúdo removido foi enviado para análise histopatológica que confirmou o diagnóstico de cementoblastoma. No pós-operatório paciente evoluiu com hiperalgia que foi tratada com carbamazepina. Com nove meses de pós operatório, paciente encontra-se estável, em acompanhamento, sem recidiva.

P-087 - DENTE ECTÓPICO INTRANASAL EM PACIENTES ADULTO E PEDIÁTRICO: RELATO DE DOIS CASOS

Autores: BERNARDO OLSSON (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ISABELA POLESI BERGAMASCHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ALINE MONISE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME DOS SANTOS TRENTO (CENTRO DE ATENDIMENTO INTEGRAL AO FISSURADO LÁBIO PALATAL), NELSON LUIS BARBOSA REBELLATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LEANDRO EDUARDO KLÜPPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DELSON JOAO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ.)

A erupção ectópica pode ocorrer em qualquer lugar fora da cavidade oral, podendo ser dentes supranumerários, dentes decíduos, ou dentes permanentes. Dentre os locais de acometimento mais raros, está a fossa nasal. O objetivo desse trabalho é relatar dois casos de dentes ectópicos em fossa nasal. No caso 1 temos um paciente do sexo feminino, 32 anos, sem deformidades faciais sindrômicas ou congênicas, cuja queixa principal era a presença de um dente na cavidade nasal, com episódios recorrentes de epistaxe e dor que foi encaminhada ao Serviço de Cirurgia Buco-maxilo-facial da Universidade Federal do Paraná. A paciente relata ter sofrido um trauma aos 6 anos de idade. No caso 2 temos um paciente do sexo feminino, 8 anos de idade, com fissura labiopalatina unilateral incompleta esquerda não-sindrômica, que procurou o Centro de Atendimento Integral ao Fissurado Lábio Palatal com queixa principal de obstrução nasal unilateral. Responsável relata alveoloplastia antecedente à queixa principal. O diagnóstico para os dois casos foi de erupção ectópica de etiologia traumática de incisivos superiores permanentes na cavidade nasal. O tratamento proposto foi a exodontia sob anestesia geral, devido as peculiaridades anatômicas da região. Os dois pacientes tiveram os dentes removidos e encontram-se em acompanhamento. Por fim, a exodontia de dentes ectópicos na cavidade nasal é segura quando efetuada sob anestesia geral.

P-088 - TRATAMENTO CIRURGICO DE CERA TOCISTO EM PACIENTE COM SINDROME DE GORLIN GOLTZ

Autores: CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA VIDAL MIJOLARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINE (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULLIANA

PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), BRUNO FERNANDO CÂNDIDO (UNIVERSIDADE POSITIVO), ELVIRA KATHERINE BARRIGA FLORES (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A síndrome de Gorlin Goltz é uma doença multi-sistêmica, rara, com anomalias de desenvolvimento e proliferação tumoral. Podendo ser de origem hereditária autossômica dominante. O Gene responsável pela síndrome é o Patched (PTCH), responsável pela regulação do desenvolvimento e supressão tumoral. Uma característica que pode ser considerada quase patognomônica da síndrome de Gorlin Goltz é a recorrência de ceratocistos. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso sobre tratamento de um ceratocisto em uma paciente com Síndrome de Gorlin Goltz. Paciente K.K.C, leucoderma, sexo feminino, 27 anos, foi encaminhada para avaliação de achado radiográfico de lesão extensa em maxila. A paciente nega trauma local e relata histórico de múltiplas intervenções para remoção de lesões em pele diagnosticadas como CBC. Foi solicitada uma tomografia computadorizada na qual notou-se lesão radiolúcida e unilocular, com diâmetro de aproximadamente 40x20mm levando a expansão vestibular. Na biópsia aspirativa o conteúdo da lesão, juntamente com conteúdo da biópsia incisional, foi enviado para análise histopatológica que confirmou a suspeita de ceratocisto. Para reduzir o tamanho da lesão foi colocado um dreno e depois de quatro meses de descompressão, foi realizada a cirurgia para enucleação da lesão. Após a remoção da capsula cística, a cavidade foi cauterizada com solução de Carnoy para evitar recorrência da lesão. A fim de reconstruir e preservar o osso alveolar foi colocado enxerto ósseo no local da lesão. No pós-operatório de seis meses paciente apresentava-se estável, em acompanhamento e sem queixas funcionais. No pós operatório de um ano, paciente encontrava-se sem recidivas.

P-089 - CISTO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA EM ÂNGULO DE MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: MANOELA WISNIEWSKI BEVERVANSO (UEPG), CAMILA VIEIRA ALMEIDA (UEPG), GABRIELLE GOMES CENTENARO (UEPG), HELEN HELOENE ROSA (UEPG), ROBERTO DE OLIVEIRA JABUR (ABO-PONTA GROSSA)

Diagnóstico: Paciente do sexo feminino, 38 anos, apresentava aumento de volume em mandíbula à direita, região de segundo molar e algia de natureza pulsátil nessa região, a dor não cessava com uso de medicação. Notou-se um leve abaulamento da cortical óssea na região da linha oblíqua externa direita e adjacente ao rebordo alveolar dos molares inferiores, sem alteração cromática em mucosa. No exame tomográfico, observou-se a presença de uma extensa lesão radiolúcida, unilocular, com limites definidos, envolvendo o elemento 48, o qual encontrava-se incluso. Após biópsia incisional, o resultado anatomopatológico teve como diagnóstico "Cisto de origem odontogênica", porém não descartada a possibilidade de Ceratocisto ou Cisto dentífero em decorrência do alto grau de inflamação. Devido as características clínicas, radiográficas e histológicas o diagnóstico final ficou definido como Cisto dentífero.

Tratamento: Inicialmente, optou-se por uma biópsia incisional devido ao tamanho da lesão e exodontia do elemento 48 que estava envolvido pela lesão. Após a conclusão do diagnóstico foi realizada a segunda cirurgia para enucleação total da lesão com curetagem e brocagem para aumentar a margem de segurança do infiltrado celular, também foi realizada a exodontia do elemento 47 devido a infiltração da lesão na região apical e de furca.

Conclusão: A paciente encontra-se sob preservação e não houve até então recidiva da lesão. Através de exames radiográficos realizados trimestralmente, é possível observar a reparação total do osso envolvidas na lesão. O correto diagnóstico através de exames clínicos e complementares foi de grande importância para determinação da melhor conduta para esse caso.

P-090 - REMOÇÃO DE TUMOR BENIGNO EM ÂMBITO HOSPITALAR- RELATO DE CASO

Autores: ARACELLYS MENINO MELO (UNIPAR), BRUNA LUÍSA KOCH MONTEIRO (UNIPAR), LARISSA VALANDRO (UNIPAR), JOÃO VICTOR LOSS (UNIPAR), VINÍCIUS FRANÇA GOMES (UNIPAR), SUÉLLEN TRENTIN BRUM (UNIPAR)

Os odontomas são classificados pela Organização Mundial de Saúde, como os tumores odontogênicos mais comuns. Podem surgir como consequências de anomalias de desenvolvimento ou uma má formação benigna de células diferenciadas, sendo geralmente assintomáticos e possuindo crescimento lento. São classificados em odontoma composto ou complexo, o primeiro pode ser formado por inúmeras estruturas pequenas bastante semelhantes a dentes, o segundo apresenta-se apenas como uma massa heterogênea de esmalte e dentina. A identificação desse tipo de alteração deve ser objeto de atenção, pois podem levar ao comprometimento de estruturas anatômicas importantes, estéticas, fonéticas e oclusais, na grande maioria dos casos, estão relacionadas a dentes impactados ou retidos, má

formação dental, anodontia. O presente trabalho tem como objetivo, relatar um caso de remoção cirúrgica de odontoma complexo em um paciente do sexo masculino, 17 anos, caucasiano, que compareceu ao Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, em Francisco Beltrão. A remoção da lesão foi realizada sob sedação, a mesma apresentava-se associada ao terceiro molar, lado esquerdo da maxila. O tratamento foi realizado por uma equipe multiprofissional, mediante aos exames radiológicos e hospitalares, o cirurgião buco maxilo facial, realizou uma excisão cirúrgica, através de desgate ósseo, enucleação e curetagem, resguardando as estruturas anatômicas nobres. O conteúdo foi submetido a biopsia a qual confirmou o diagnóstico de odontoma complexo. Conclui-se que o Odontólogo deve conhecer a prevalência e patogenicidade das lesões, bem como planejar um tratamento ideal e conservador. Assim evitando crescimento e danos que possam comprometer a saúde do paciente.

P-091 - APLICAÇÃO DA TÉCNICA CIRÚRGICA DE CALDWELL-LUC PARA REMOÇÃO DE TERCEIRO MOLAR NO INTERIOR DO SEIO MAXILAR: RELATO DE CASO

Autores: GIOVANA PATUCCI DE ALMEIDA (UFPR), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UFPR), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UFPR)

São muito comuns os casos de dentes inclusos, principalmente os terceiros molares, tornando mais complexo o processo de exodontias. A possibilidade de complicações aumenta ainda mais quando esse dente está próximo ou intimamente relacionado com estruturas anatômicas importantes, como a cavidade do seio maxilar. O trabalho busca revisar as indicações do acesso Caldwell Luc e relatar caso clínico. O acesso Caldwell Luc possui indicação nas exodontias de dentes ou corpos estranhos no interior do seio maxilar devido a facilidade de realização e manejo. No caso clínico relatado, após a tentativa frustrada de exodontia por via alveolar, o paciente foi encaminhado ao Serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial para exodontia através de acesso Caldwell Luc, que foi realizado sem complicações. Conclui-se que o acesso é seguro, de relativa facilidade para realização, com indicações e orientações específicas.

P-092 - ENXERTO MICROVASCULARIZADO ORIGINÁRIO DA FÍBULA PARA RECONSTRUÇÃO DE DEFEITO EXTENSO NA MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Autores: LAUANE PRESTES RODRIGUES (UFPR), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UTP), FERNANDO VANELLI (UTP), MATEUS JOSÉ DA SILVA (UFPR)

A utilização de retalho livre microvascularizado proveniente da fíbula para reconstruções mandibulares trouxe novas perspectivas para o tratamento de grandes defeitos ósseos. Com isso, o objetivo do presente estudo foi citar, por meio de uma revisão de literatura e relato de caso, as vantagens e indicações deste procedimento. O material obtido se procedeu através de buscas pela base de dados PubMed e relato de caso clínico. Observamos que a técnica possui como maior vantagem, a possibilidade de reconstruções de grandes defeitos ósseos, sendo indicada em diversos casos, como, áreas de ressecção de patologias, osteorradionecroses, atrofia graves da mandíbula, dentre outras alterações. O uso do retalho microvascularizado de fíbula é uma opção versátil para a reconstrução de grandes defeitos mandibulares, com resultados satisfatórios, tanto no quesito funcional quanto estético.

P-093 - RESSECÇÃO DE AMELOBLASTOMA INTRA-ÓSSEO UNICÍSTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VITOR FONSECA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)

O ameloblastoma é um tumor proveniente do epitélio odontogênico, tem desenvolvimento lento e indolor, é localmente invasivo, na maioria dos casos possui caráter benigno, porém se não for tratado no início de sua progressão o tumor pode tomar proporções invasivas. O ameloblastoma intra-ósseo unicístico não possui predileção de sexo ou raça e atinge indivíduos mais jovens, 50 dos casos são diagnosticados na segunda década de vida. O relato a seguir expõe a situação inicial da lesão assim como tratamento eleito e executado pela equipe de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial (CTBMF) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Paciente J.O.L, sexo feminino, 22 anos, leucoderma, apresentava leve aumento de volume no terço inferior direito da face, a lesão possuía tamanho aproximado de 2x2cm com evolução de 5 anos. O tratamento proposto foi a excisão marginal da lesão, o que resultou

na ressecção do seguimento posterior da mandíbula que se estendia do corpo mandibular até a incisura da mesma. A parte remanescente da hemi-mandíbula recebeu fixação do tipo load-bearing. Conclui-se que após o achado do diagnóstico o tratamento é imprescindível e inadiável. O diagnóstico precoce do ameloblastoma possibilita abordagens conservadoras, já o diagnóstico tardio requer abordagens mais agressivas, como por exemplo grandes ressecções levando em consideração a capacidade do tumor invadir os espaços medulares do osso, a excisão com margem de segurança é preconizada. A paciente está sendo acompanhada e após 1 ano de ressecção não há sinais de recidiva.

P-094 - CORREÇÃO DE PADRÃO CLASSE 3 ATRAVÉS DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR: RELATO DE CASO

Autores: RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAILA MARIA DOS SANTOS ESCALIANTE (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LAUANE PRESTES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MATEUS JOSÉ DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A cirurgia ortognática é o tratamento de eleição para a correção de deformidades dentofaciais severas, as quais não puderam ser corrigidas apenas com a abordagem ortodôntica. Fundamenta-se na manipulação cirúrgica dos ossos da face principalmente maxila e mandíbula com objetivo de corrigir bases anatômicas e maloclusões, como consequência dessas correções o paciente atinge relações maxilomandibulares corretas e estáveis, propiciando uma oclusão esqueléticamente estável e funcional, além do perfil facial ser melhorado. O presente relato expõe o caso do paciente RLF, sexo masculino, sem comorbidades relatadas, apresentava padrão facial classe III com assimetria maxilar e desvio de linha média. Após anamnese, exame clínico da face, análise da oclusão, avaliação radiográfica e estudo cefalométrico foi proposto a abordagem cirúrgica do paciente. O tratamento preconizado para este caso foi o avanço linear bilateral da maxila em 5mm, com impacção de 4mm no lado direito, correção de 2mm da linha média para a esquerda além de osteotomia sagital bilateral do ramo mandibular, havendo recuo mandibular de 3 mm para correção do prognatismo. Como resultado pós-operatório, as discrepâncias foram corrigidas. O paciente encontra-se em acompanhamento ambulatorial há 6 meses, com oclusão e perfil estético facial satisfatório.

P-095 - CIRURGIA ORTOGNÁTICA COM OSTEOTOMIA EM L INVERTIDO INTRAORAL: RELATO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS

Autores: ISABELA ARDENGI BAPTISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (HOSPITAL ERASTO GAERTNER), CASSIA BIRON (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MAURÍCIO ROMANOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME STRUJAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JOÃO LUIZ CARLINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LETÍCIA DE LIMA ORTEGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Técnicas de osteotomias realizadas no sistema mastigatório constituem a cirurgia ortognática, cujo objeto é corrigir deformidades dentofaciais. Para correção do prognatismo ou retrognatismo alguns fatores devem ser avaliados para a seleção da melhor técnica cirúrgica. A técnica de osteotomia em L invertido é indicada para casos clínicos que: Necessitam de grandes avanços mandibulares (+ 12 mm) com rotação anti-horária, pacientes que apresentam pouco tecido ósseo medular na região da osteotomia, dificultando osteotomia sagital, pacientes com alterações condilares, pacientes que apresentam mordidas abertas onde a mandíbula será a opção para fechamento e para reintervenções em pacientes que já foram submetidos à osteotomia sagital. A osteotomia em L invertido pode ser feita através do acesso extra-oral ou intraoral. No entanto, o acesso extra-oral é mais simples, porém, necessita de acesso transcutâneo, sendo assim, esquecida por alguns profissionais devido ao apelo estético. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar três casos clínicos de pacientes adultos que foram submetidos à técnica cirúrgica de osteotomia em L invertido intraoral com satisfação. Paciente leucoderma, gênero masculino, apresentava mordida aberta, tendo a mandíbula como opção de fechamento, Paciente leucoderma, gênero masculino, realizou osteotomia sagital anteriormente e havia côndilos comprometidos, necessitava de reintervenção cirúrgica, Paciente leucoderma, gênero feminino, tratou anquilose anteriormente. Os três pacientes submetidos à técnica obtiveram a resolução de suas queixas e evolução satisfatória. Portanto, a osteotomia em L invertido intrabucal pode ser considerada como uma boa alternativa para osteotomias mandibulares, pois mostrou-se eficiente na resolução dos três casos relatados neste estudo.

P-096 - CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE NAGER: RELATO DE CASO

Autores: ISABELA ARDENGHI BAPTISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (HOSPITAL ERASTO GAERTNER), CASSIA BIRON (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MAURÍCIO ROMANOWSKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME STRUJAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JOÃO LUIZ CARLINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A síndrome de Nager foi reconhecida pela primeira vez por Nager e De Reynier em 1948. A síndrome extremamente rara, desenvolve-se no primeiro e segundo arcos branquiais. As principais características clínicas consistem em anomalias craniofaciais, musculoesqueléticas e dos membros. Apresenta características craniofaciais semelhantes com a síndrome de Treacher Collins, incluindo micrognatia, hipoplasia malar, fendas palpebrais inclinadas para baixo e anomalias de orelhas. Porém, na síndrome de Nager a hipoplasia mandibular tende a ser mais severa, tanto que a obstrução grave das vias aéreas é a principal causa de mortalidade da síndrome. Portanto, o objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de um paciente adulto do sexo masculino, diagnosticado com a síndrome de Nager, o qual apresentava deficiência mandibular ântero-posterior e vertical, com alterações na extremidade superior e pouca elasticidade dos lábios, principalmente na parte inferior. O paciente foi tratado com cirurgia ortognática. Foi realizado osteotomia Le Fort I para o avanço da maxila, osteotomia em L invertido e osteotomia tipo wing (basilar de mandíbula), para avanço mandibular e correção vertical. Os gaps foram preenchidos com osso humano do banco de ossos (enxerto homogêneo), obtendo resultado muito satisfatória, devolvendo uma maior harmonia para a face e melhorando o convívio social do paciente. Em casos complexos como esse, a abordagem multidisciplinar é necessária. A intervenção precoce, as técnicas cirúrgicas adequadas e a atenção especial no cuidado coordenados são fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com a síndrome de Nager.

P-097 - CIRURGIA ORTOGNÁTICA BIMAXILAR COMO TRATAMENTO DE ALTERAÇÃO ANTEROPOSTERIOR DE CLASSE III, DENTAL E ESQUELÉTICA, OBJETIVANDO CORREÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA

Autores: CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RACHELLY MAIRA MARTINS FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAILA ESCALIANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VITOR JOSÉ FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A cirurgia ortognática contemporânea, além de ter como princípio primordial o reestabelecimento correto das bases ósseas maxilomandibulares e propiciar uma oclusão funcional e estável ao paciente, tem como seus pilares associados a melhora funcional e estética na mastigação, fonação, respiração e harmonia facial. O objetivo deste trabalho é mostrar a resolução funcional e estética através da cirurgia ortognática bimaxilar, de recuo de maxila e avanço de mandíbula, num padrão esquelético facial classe III. Paciente D.C.A.R, sexo feminino, sem problemas de saúde, procurou a área de Cirurgia Bucomaxilofacial com queixa de "mordida errada e queixo torto" e ao exame clínico notou-se que a paciente tinha um overjet negativo de 8mm. Foi realizada a ortodontia pré-cirúrgica, estabelecendo a posição não compensatória dos dentes na base óssea, esta sendo corrigida posteriormente com a cirurgia ortognática. Foi então realizada a cirurgia, sob anestesia geral, e executado o planejamento prévio com avanço linear maxilar de 5mm e recuo mandibular de 4mm para correção da deformidade craniofacial. A paciente apresenta-se satisfeita com os resultados que a cirurgia lhe trouxe e está em acompanhamento com 18 meses de pós-operatório, observa-se nitidamente a melhora funcional, reestabelecimento das bases ósseas em correta posição, proporcionando uma melhora estética, e resultando na melhoria da qualidade de vida da paciente.

P-098 - RELEVÂNCIA DA ANATOMIA DOS SEIOS MAXILARES NO AUMENTO ÓSSEO VERTICAL PELA TÉCNICA TRAUMÁTICA DE CALDWELL LUC

Autores: LEONARDO MULLER PINHEIRO (UNICESUMAR-CURITIBA), LUCIANA BERBERI SCHULZ (CE-SOEPAR), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA), ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO (UNICESUMAR - CURITIBA), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR - CURITIBA), TUANNY

Paciente procurou o atendimento na clínica odontológica no CE-SOEPAR, para realização dos implantes nas regiões do 14, 15 e 16, e ao solicitar a tomografia, foi constatado que a região não apresentava a altura necessária para a realização dos implantes, sendo necessário aplicar a técnica de levantamento de seio traumática para se realizar o enxerto possibilitando o ganho da altura necessária para a colocação dos futuros implantes. Foi planejado a abertura de duas janelas circulares nas regiões de interesse do levantamento, com incisão relaxante na distal e preservação da papila do elemento dentário 13. Procedeu-se a abertura da janela e descolamento da membrana, com cautela, para não haver a ruptura da membrana. Devido a presença de 2 septos ósseos, foi utilizado biomaterial alógeno nanosynt, biomaterial a base de Beta-Fosfato Tricálcico 40 e Hidroxiapatita 60 (2 g) de granulação fina associada a membrana de PRF e sutura para coadaptação da membrana e o enxerto. Após 8 meses de cicatrização, observou-se que o enxerto promoveu aumento de altura de aproximadamente 6,6 mm, permitindo a colocação de 3 implantes Arcsycs, todos com tapa implante. O paciente aguardou 6 meses de cicatrização e integração dos implantes para a posterior reabertura e reabilitação protética. Os cuidados no acesso e descolamento da membrana são fundamentais para evitar possíveis iatrogenias que podem levar em casos mais severos infecções agudas e ou sinusites crônicas, impossibilitando a intenção de ganho vertical para a futura instalação dos implantes.

P-099 - SARCOMO DE KAPOSI - MANIFESTAÇÃO BUCAL: RELATO DE CASO

Autores: THAILA SABRINA REBEQUE (UNICESUMAR), CAMILA VIEIRA SCHREDERHOF (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR), JULIANA LUCENA SCHUSSEL (HEG), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG)

Em 1872, foi descrito pela primeira vez, uma neoplasia que acomete o endotélio linfático, conhecido como Sarcoma de Kaposi, esta, doença rara que acometia, principalmente, homens idosos do mediterrâneo ou de herança judaica, pacientes transplantados, ou homens adultos jovens africanos. A escolha do seu tratamento deve ser individualizada e levar em consideração vários fatores como: gravidade do caso, extensão e localização das lesões, rapidez de progressão, grau de comprometimento imune e efeitos colaterais dos medicamentos. Paciente leucoderma, gênero masculino, 25 anos, apresentava nódulo exofítico, de coloração avermelhada com áreas violáceas, sangrante ao toque, assintomática, de aproximadamente 8 mm de diâmetro, em região lingual do dente 37, ausência de linfonodomegalias, referiu que observou a lesão em agosto de 2014. Paciente HIV positivo, diagnosticado em 2011, iniciou tratamento medicamentoso com antirretrovirais em outubro de 2014. Realizado biópsia incisional da lesão, com o resultado do anatomopatológico e imuno-histoquímico de Sarcoma de Kaposi, paciente encaminhado para acompanhamento da carga viral e tratamento medicamentoso com infectologista e equipe de Cirurgia Oncológica de Cabeça e Pescoço. Após dois meses de tratamento com antirretrovirais houve desaparecimento da lesão e ausência de novas lesões. Observou-se que com o advento dos inibidores de protease e sua associação com drogas antigas e de outros grupos, é possível o emprego de uma terapia antirretroviral combinada e altamente ativa, conseguindo uma restauração da imunidade de forma importante e duradoura.

P-100 - FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCOSSINUSAL APÓS ENUCLEAÇÃO DE CISTO PERIAPICAL: RELATO DE CASO

Autores: LAILA MARIA DOS SANTOS ESCALIANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VITOR JOSÉ DA FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Atualmente o procedimento cirúrgico da retirada da bola de Bichat para procedimentos estéticos vem sendo bastante procurado e popularizado. A bola de Bichat tem inúmeras utilidades dentro da área oral e maxilo facial, dentre elas citamos, enxertos de gordura, recobrimento ósseo, fechamento de comunicações bucossinusais (CBS), entre outras. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de fechamento de comunicação bucossinusal após a enucleação de cisto periapical utilizando retalho pediculado da bola de bichat. Diagnóstico: Comunicação Bucossinusal decorrente de enucleação de cisto periapical. Tratamento: Paciente apresentou uma lesão radiolúcida associada aos ápices dos dentes

posteriores do lado esquerdo em maxila, já no planejamento era esperado CBS após a enucleação da patologia. Foi planejado o fechamento da comunicação com a bola de Bichat no mesmo tempo cirúrgico, realizando, após a enucleação, a remoção do tecido adiposo tracionamento e sutura cobrindo a região da CBS. No pós-operatório a ferida manteve-se fechada, sem infecção ou outras complicações. Conclusão: A bola de bichat é uma ótima alternativa em comunicação buccossinusal, principalmente por apresentar-se por um método de enxerto de fácil acesso e que possui um bom prognóstico de reconstrução.

P-101 - CISTO DENTÍGERO NA INFÂNCIA: UM RELATO DE CASO

Autores: BRUNA CAROLYNE SIEFERT DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), AMANDA REGINA FISCHBORN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LUIZ FELIPE MANOSSO GUZZONI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), CAMILA MAGGI MAIA SILVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MARCELO CARLOS BORTOLUZZI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), GILSON CESAR NOBRE FRANCO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

O cisto dentígero é responsável por aproximadamente 24 dos cistos verdadeiros e são os mais frequentes após os cistos radiculares. Geralmente são lesões assintomáticas, investigadas ao acaso e quando visualizado na radiografia panorâmica, apresenta-se como uma imagem radiolúcida, circundando a coroa de um dente impactado. O objetivo do estudo foi descrever um relato de caso de cistos dentígeros em uma paciente jovem, tratada com sucesso por meio da marsupialização. Paciente do sexo feminino, 10 anos de idade, foi encaminhada ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, após constatação em radiografia panorâmica de imagem radiolúcida unilocular bem definida, associada a coroa do segundo molar inferior direito permanente impactado e deslocado para a borda inferior da mandíbula, e aos caninos superiores permanentes inclusos, sugestivo de cisto dentígero. Foi determinado um tratamento conservador, através da marsupialização das lesões. A cirurgia foi realizada em ambiente hospitalar sob anestesia geral. Os caninos superiores decíduos foram extraídos para marsupialização das lesões císticas dos caninos superiores permanentes. O laudo histopatológico confirmou a hipótese diagnóstica de cistos dentígeros. Foi realizado controle periódico para observar a neoformação óssea nas regiões previamente ocupadas pelas lesões císticas e adequado processo eruptivo dos dentes envolvidos. Conclusão: A marsupialização pode ser a primeira opção para o tratamento do cisto dentígero em pacientes jovens, pois se trata de uma modalidade mais conservadora e permite a erupção e manutenção dos dentes permanentes envolvidos.

P-102 - TRATAMENTO DE CISTO DENTÍGERO MANDIBULAR POR DESCOMPRESSÃO CIRÚRGICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RACHELLY MAIRA MARTINS FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAILA SCALIANTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), VITOR JOSÉ FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O cisto dentígero apresenta-se como um cisto de desenvolvimento odontogênico, associado à região cervical do dente incluso. Consideram-se tecido de origem o epitélio reduzido do esmalte ou remanescentes do órgão do esmalte e conteúdo, em seu interior, material líquido ou semilíquido. Este trabalho tem por objetivo mostrar a técnica de descompressão local de cisto dentígero e a resolução do caso. Paciente R.C.T., sexo masculino, procurou o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial para retirada dos terceiros molares. Durante anamnese o paciente relatou já ter sofrido AVC hemorrágico e fazia uso contínuo de AAS, Marevan e aplicação de botox. O exame radiográfico revelou lesão radiolúcida extensa, envolvendo terceiro molar incluso inferior esquerdo o qual se deslocava para ângulo mandibular e apresentava íntimo contato com o canal mandibular. A hipótese diagnóstica mais provável de cisto dentígero foi confirmada através de biópsia. Foi instalado um dreno cirúrgico de látex e mantido em posição, por 120 dias. O paciente recebeu orientações pós-operatórias de rotina, e instruções para higienização local do dreno com soro fisiológico. Após remoção do dreno, o paciente foi acompanhado por 14 meses, com realização de radiografias periódicas. Ao final desse período, observou-se regressão do tamanho da lesão, além do processo de neoformação óssea. Optou-se por não extrair o dente

por estar em íntimo contato com o nervo alveolar inferior. Observa-se que essa técnica para tratamento da lesão cística tem sucesso e proporciona menor morbidade ao paciente e maior potencial de neoformação ossea.

P-103 - MEDIASTINITE DE ORIGEM EM PROCESSO INFECCIOSO ODONTOGÊNICO

Autores: SHARLINE PAOLA SAVARIS PEREIRA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR), ENEIAS CARPEJANI ROSA (UNICESUMAR), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG), JOSÉ LUÍS DISSENHA (HEG)

A mediastinite é causada por um processo inflamatório e infeccioso que pode levar o paciente a óbito, frequentemente secundário a outras condições clínicas, e que ocorre no tecido conjuntivo do mediastino. Aproximadamente 70 dessa patologia tem origem em processo infeccioso odontogênico, como casos de infecção de orofaringe e complicações de Angina de Ludwig. A Angina de Ludwig é uma celulite causada por infecção odontogênica localizada na região do segundo e terceiro molar inferiores, nos espaços submentonianos, sublingual e submandibular entre os músculos e tecido conjuntivo. Será abordado sobre o caso clínico de paciente adulto, gênero masculino, leucoderma, com queixa principal e histórico de dor latejante e constante na região do dente 37. Relatou piora do edema facial à esquerda e odinofagia mesmo após o uso por 7 dias do medicamento Amoxicilina, prescrito pelo cirurgião dentista clínico. Com o exame clínico verificou que o paciente estava em estado febril, com dor, rubor, com edema submandibular esquerdo com aspecto firme ao ser palpado e com celulite submandibular estendendo de região cervical até a parede torácica anterior. Chegou ao diagnóstico de mediastinite por processo infeccioso odontogênico. Para o tratamento foi utilizado antibiótico intravenoso, controle da dor com analgésicos, fluidos intravenosos e intervenção cirúrgica realizando uma ferida cirúrgica com mais de 15 cm de comprimento na região cervical. Com o caso clínico conduziu-se que para o êxito no tratamento de Mediastinite é extremamente importante um diagnóstico precoce, terapia antibiótica e intervenção cirúrgica.

P-104 - DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA MANDIBULAR EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM ANQUILOSE DE ATM

Autores: SIBELE NOGUEIRA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR), ENÉIAS CARPEJANI ROSA (UNICESUMAR), FREDERICO RIBEIRO DELIBERADOR (UNICESUMAR), CASSIA BIRON (PUC-PR), MAURÍCIO ROMANOWSKI (UFPR), GUILHERME STRUJAK (UFPR), JOÃO LUIZ CARLINI (UFPR)

A correção de deformidades faciais devido anquilose da articulação temporomandibular (ATM) continua a ser um problema desafiador em cirurgia oral e maxilo-facial. Várias técnicas para tratar deste problema têm sido descritos na literatura, mas sem resultados uniformemente bem sucedidos. Paciente leucoderma, gênero feminino, 7 anos, apresentou dificuldade de abertura de boca, com o diagnóstico de anquilose da articulação temporomandibular, referindo ter sido submetida a procedimentos cirúrgicos anteriormente, sem sucesso. Distrator osteogênico foi proposto para aumentar a altura facial posterior, para aumento dos tecidos moles e para facilitar a fisioterapia após a liberação da anquilose. Paciente submetida a procedimento cirúrgico sob anestesia geral, procedimento sem intercorrências. Este relato de caso, dentro do tempo de acompanhamento atual, demonstra o sucesso da técnica. A paciente segue acompanhada para controle de seu crescimento e a melhoria da abertura da boca. A necessidade de outras intervenções, bem como a idade ideal para a instalação de aparelho ortodôntico e a probabilidade de cirurgia ortognática também devem ser levadas em consideração.

P-105 - TRATAMENTO DE FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL PSAMOMATOIDE

Autores: SIMONE KARINE ROTHEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), MATEUS DIEGO PAVELSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), GERALDO LUIZ GRIZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JUNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), NATASHA MAGRO ERNICA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), TAIANA PAOLA PRADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

O fibroma ossificante juvenil psamomatoide é um tumor ósseo benigno pouco comum que acomete principalmente a maxila de pacientes jovens. Apresenta tecido conjuntivo fibroso celularizado, tipicamente não encapsulado mas bem delimitado, com crescimento rápido e assintomático. A paciente de 26 anos, chegou ao departamento de cirurgia e traumatologia buco-maxilo-facial da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, encaminhada de clínica particular após

descoberta de lesão em radiografia de rotina e biopsia com diagnóstico de fibroma ossificante juvenil psamomatoide. A lesão estava localizada na região de mento envolvendo os ápices dentários dos elementos 34 até 42. Como tratamento foi optado pela endodontia dos 6 dentes envolvidos e subsequente remoção cirúrgica da lesão com abordagem conservadora. Após anestesia local e incisão na região de fundo de sulco, 5mm abaixo do término da gengiva inserida, foi realizado descolamento mucoperiosteal e sutura das bordas do retalho expondo a área. A remoção completa da lesão foi realizada através de osteotomia vestibular para acesso, curetagem óssea do tecido fibrosado e apicectomia dos 6 dentes. A paciente encontra-se em acompanhamento clínico e radiográfico, apresentando efetividade no tratamento. Embora taxas significativas de recorrência tenham sido relatadas, a abordagem conservadora através de enudeação cirúrgica com curetagem consiste no tratamento de escolha. As recorrências locais costumam decorrer da remoção incompleta do tumor. Sugere-se um longo período de preservação devido as taxas de recidiva.

P-106 - FECHAMENTO DE FÍSTULA BUCOSINUSAL ASSOCIANDO TRÊS TÉCNICAS CIRÚRGICAS: CORPO ADIPOSE DA BOCHECHA, RETALHO PEDICULADO DO PALATO E RETALHO DESLIZANTE VESTIBULAR

Autores: CAIO CESAR SANTOS PATRON LUIZ (UEM), ÉDER ALBERTO SIGUA RODRIGUEZ (UEM), GUILHERME PALADINI FELTRIN (UEM), ANDRESSA BOLOGNESI BACHESK (UEM), LIOGI IWAKI FILHO (UEM)

A comunicação entre a cavidade oral e o seio maxilar é uma complicação possível após exodontia dos molares superiores. Se o seio maxilar for amplamente pneumatizado, se houver pouco ou nenhum osso existente entre as raízes dos dentes e o seio maxilar, e se as raízes do dente forem amplamente divergentes, é comum que uma porção óssea do assoalho do seio seja removida com o dente ou uma comunicação seja criada mesmo que o osso não seja removido junto com o dente. Se o tratamento for tardio, acarretará a epitelização do trajeto oroantral formando um acesso permanente entre ambas cavidades. O diagnóstico pode ser feito por exame de imagem associado ao exame clínico como feito na manobra de Valsava, inspeção visual, presença de fragmento ósseo no ápice radicular e tardiamente voz nasalizada. O tratamento depende do tempo e do tamanho da abertura, a comunicação que tiver mais de dois milímetros, poderá ser tratada com suturas oclusivas podendo ou não mancomunar substâncias indutoras de coágulos, associado ao uso de antibiótico e descongestionantes nasais. A partir de sete milímetros deve ser considerada cirurgia com retalho, podendo ser oriundo dos tecidos bucais associados ou não ao corpo adiposo da bochecha. Em qualquer circunstância o paciente deve ser orientado a não assoar o nariz, espirrar violentamente, sugar canudos ou fumar. Portanto este relato trás um caso clínico bem sucedido de uma fistulização oroantral tardia de diâmetro 12 milímetros, cuja técnica associou retalho pediculado palatino, corpo adiposo da bochecha e retalho deslizante vestibular.

P-107 - TRATAMENTO DE MÍASE ORAL COM AUXÍLIO DE CÂMERA DE FIBRA ÓTICA EM PACIENTE COM NECESSIDADES ESPECIAIS: RELATO DE CASO.

Autores: LUCAS ZUSE (UNISEP), RAFAEL ZENATTI (UNIOESTE), BENTO STANG (UNISEP)

Introdução: míase oral é uma afecção causada por invasão de larvas de moscas nos tecidos moles da cavidade oral, independente da sua vitalidade. As larvas são da espécie *Chochliomyia Hominivorax* e *Dermatobia Hominis*. Esse parasitismo geralmente acomete os idosos, doentes e pacientes com necessidades especiais, sendo raro, mas não impossível, a infestação em indivíduos saudáveis.

Diagnóstico: paciente sexo masculino, 78 anos, acamado, com histórico de acidente vascular cerebral, atendido no ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Regional do Sudoeste do Paraná, acompanhado da cuidadora, que informou a visualização de larvas entre os dentes do paciente durante o momento de higiene oral. No exame físico, eram visíveis inúmeras cavidades ocasionadas pelas larvas em região de palato duro.

Tratamento: paciente foi submetido a anestesia geral em centro cirúrgico, o tratamento consistiu na remoção mecânica das larvas, com auxílio da câmera de fibra ótica para visualização da parte interna das cavidades. Uma solução alcoólica foi utilizada para sujeitar a externização das larvas. Após o procedimento, 12 mg de ivermectina via oral foram administrados em dose única. 3 dias após o tratamento, no exame físico com utilização de solução alcoólica, nenhuma larva era visível.

Conclusão: As infecções por esses vermes normalmente ocorrem por falta de atenção de cuidadores, ou por feridas expostas. As áreas acometidas pelos vermes podem ser extensas, comprometendo estruturas nobres e regiões anatômicas importantes, como a base do crânio.

P-108 - GRANULOMA PIOGÊNICO DE GRANDES PROPORÇÕES EM MAXILA: UM RELATO DE CASO.

Autores: LETÍCIA DE LIMA ORTEGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ISABELA ARDENNGHI BAPTISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ), DANIEL UYEDA (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI), DAYANE SALVIANO DE FIGUEIREDO (CONJUNTO HOSPITALAR DO MANDAQUI)

O granuloma piogênico é uma lesão reacional que na cavidade oral se manifesta predominantemente em gengiva. Clinicamente se encontra uma hiperplasia inflamatória distribuída de forma lobulada, comumente ulcerada, podendo se apresentar na forma sésil ou pediculada, não ultrapassando, na maioria das vezes, 2,5 cm em seu maior diâmetro. Histologicamente, se observa uma proliferação que lembra tecido granulomatoso e ricamente vascularizado, além de infiltrado de células inflamatórias. De acordo com estudos epidemiológicos, a prevalência do granuloma piogênico pode ser encontrada em indivíduos de todas as faixas etárias. No entanto, é maior em mulheres na 2ª década de vida. É ainda distribuída de forma semelhante em áreas geográficas, com predileção pela cor de pele branca. Outra relação bem conhecida é a da lesão com mulheres grávidas nos primeiros meses de gestação, situação em que diferente do seu curso normal de crescimento lento, pois o granuloma gravídico pode vir a ter um crescimento excedido, embora ainda se manifeste indolor. O presente trabalho tem por finalidade relatar um caso clínico de paciente do gênero feminino, 58 anos, que apresentou uma lesão exacerbada em região gengival de maxila esquerda de evolução estimada de 1 ano. Diagnóstico: granuloma piogênico. Tratamento: a paciente foi submetida à remoção cirúrgica da lesão em um Hospital Terciário do SUS da cidade de São Paulo. Conclusão: a excisão cirúrgica da lesão, associada à retirada do fator etiológico, tem se mostrado a melhor via de tratamento.

P-109 - HEMATOMA AGUDO APÓS REMOÇÃO CIRÚRGICA DO CORPO ADIPOSEO BUCAL: RELATO DE CASO

Autores: RAFAEL ZENATTI (UNIOESTE), NATASHA MAGRO ÉRNICA (UNIOESTE), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JÚNIOR (UNIOESTE), GERALDO LUIZ GRIZA (UNIOESTE), RICARDO AUGUSTO CONCI (UNIOESTE), ANA CAROLINA FRAGA FERNANDES (UNIOESTE), EVELYN ESTEFANI CRISTALDO ACOSTA (UNIOESTE), ANA CAROLINA RODRIGUES DA ROSA (UNIOESTE)

Introdução: o corpo adiposo bucal é uma estrutura deslizante que auxilia a musculatura na mastigação, fala e movimento de sucção, principalmente no recém-nascido. Pode ser dividido em quatro extensões, sendo elas a bucal, pterigoidea, temporal superficial e profunda, estável em seu volume praticamente em toda vida, é uma das estruturas responsável pelo contorno facial.

Diagnóstico: paciente de 27 anos, feminino, atendido no ambulatório da Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Universitário do Oeste do Paraná, com episódios de trauma em mucosa jugal durante mastigação e insatisfação estética. Ao exame clínico, eram notáveis lesões ulcerativas em mucosa jugal e interposição da mesma entre a arcada dentária inferior e superior na obtenção da oclusão.

Tratamento: uma incisão em plano mucoso e submucoso de 1 centímetro foi realizada abaixo e posteriormente ao término oral do ducto salivar parotídeo, a musculatura foi divulsionada concebendo acesso ao corpo adiposo bucal, a porção bucal foi removida pela dissecação com pinça hemostática e manipulação com pinça Dietrich, a síntese sucedeu em plano único com fio nylon 5-0. Em 30 minutos de pós-operatório, paciente retomou com tumefação acentuada em lado esquerdo da face, consistente à palpação, análgica. Durante cirurgia exploratória utilizando acesso cirúrgico inicial, houve drenagem de coleção sanguinolenta e sangramento abundante, controlado com manobras hemostáticas de sutura em massa.

Conclusão: as íntimas relações do corpo adiposo bucal com estruturas nobres podem levar a complicações cirúrgicas, ainda que a técnica cirúrgica tenha sido executada corretamente.

P-110 - OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA COMPLEXA DO ZIGOMA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: EDUARDA SANTINI (POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (POSITIVO), JHONATAN GASPARI (POSITIVO), JACIARA COELHO (POSITIVO), GLEISSE WANTOWSKI (POSITIVO)

O osso zigomático consiste em uma estrutura que mantém íntima ligação com diversas partes da face, e assim, quando fraturado, pode levar a diversas complicações. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fratura de zigoma

do lado direito da face. Paciente N.M.J., 29 anos, gênero masculino, sem alterações sistêmicas compareceu a Universidade Positivo com história de trauma em atividade esportiva. Na história, paciente relata ter sofrido o trauma há um mês. Ao exame clínico não foi observada alteração da visão ou restrição dos movimentos oculares. Também não foi observada alteração oclusal. Ao exame tomográfico foi observada fratura do osso zigomático. O paciente foi encaminhado ao Hospital do Rocio, em Curitiba –PR e o tratamento consistiu em redução e fixação interna estável com placas e parafusos do sistema 1.6mm, sob anestesia geral. O paciente evoluiu de forma satisfatória sem queixas estéticas ou funcionais.

P-111 - EXODONTIA MÚLTIPLA DE SUPRANUMERÁRIOS EM REGIÃO ANTERIOR DE MANDIBULA – RELATO DE CASO

Autores: CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINE AUERSVALD (UNIVERSIDADE POSITIVO), LAURA VIDAL MIJOLARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINE (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRIELA BALBINOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), GABRYELLE COSTA DA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCIENNE MIRANDA ULBRICH (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Dentes supranumerários são definidos como um distúrbio de desenvolvimento caracterizado pela presença de um ou mais elementos dentários fora do número considerado normal de uma arcada. Apesar de não terem sua etiologia completamente definida, existem diferentes teorias a respeito do fator causal desse distúrbio. Entre elas, a mais comumente utilizada é que esses dentículos são originados devido a uma hiperatividade da lâmina dentária. Na maioria das vezes, o diagnóstico é feito por exames radiográficos de rotina. Em alguns casos esses dentes irrompem normalmente, porém podem permanecer impactados, apresentarem-se invertidos ou assumir posição ectópica. Eles podem ser isolados ou múltiplos, uni ou bilaterais. Na maxila, mandíbula ou em ambos os arcos.

O objetivo desse trabalho é relatar o caso do paciente G.H.A.S, do sexo masculino, melanoderma, 23 anos com múltiplos dentes supranumerários em região anterior de mandíbula. Inicialmente paciente apresentava um total de nove elementos supranumerários. Seis desses elementos foram retirados isoladamente ao logo dos anos devido a sua complexidade. Restando, para o momento cirúrgico desse caso, três elementos. O procedimento foi realizado em ambiente ambulatorial, com anestesia local. Foi feito um retalho de Newman modificado em região de incisivos anteriores e realizada osteotomia até a exposição dos elementos supranumerários. Após a tentativa inicial de luxar os elementos com alavanca, foi feita uma odontosecção para retirada dos mesmos. O acesso foi fechado com pontos simples. No pós-operatório paciente se encontra estável e com boa cicatrização e início de reparo ósseo no local.

P-112 - MIXOMA ODONTOGÊNICO LOCALMENTE AVANÇADO EM MAXILA DIREITA – RELATO DE CASO

Autores: MARYANE CAROLINE DE OLIVEIRA LANDUCHE (UNICESUMAR), NELCIANE LUCIANO DE OLIVEIRA GOMES (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR), JULIANA LUCENA SCHUSSEL (HOSPITAL ERASTO GAERTNER), LAURINDO MOACIR SASSI (HOSPITAL ERASTO GAERTNER)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mixoma odontogênico é uma neoplasia benigna mesenquimal, que mimetiza microscopicamente a polpa ou o folículo dentário. Possui crescimento lento e local, porém agressivo e não ocorre metástase. Clinicamente pode ocasionar aumento de volume perceptível, dor, mobilidade, deslocamentos ou reabsorção dental. Seu diagnóstico por exame radiográfico apresenta-se radiopaco e pode ser delimitado ou difuso, uni ou multilocular. Apresenta maior prevalência em mandíbula, embora possa surgir em maxila. Acomete pessoas de ambos os gêneros geralmente na segunda e terceira década da vida. O tratamento indicado para esta lesão é a ressecção cirúrgica com ampla margem de segurança e acompanhamento periódico do paciente, devido à alta taxa de recidiva, o prognóstico é bom. Por se tratar de um tratamento mutilante é imprescindível a reabilitação estética e funcional do paciente. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de mixoma odontogênico em maxila de um paciente do Hospital Erasto Gaertner -Curitiba -PR. O paciente de 26 anos, do gênero masculino, apresentou assimetria facial com aumento de volume em terço médio de hemiface direita com apagamento de sulco nasolabial. Após exames clínicos e radiográficos, confirmou-se o diagnóstico de mixoma odontogênico. O tratamento proposto foi a exérese da porção afetada da maxila seguida de reconstrução com enxerto ósseo e reabilitação dentária. Por meio do caso relatado, é possível concluir que o mixoma é uma lesão cujo tratamento pode ser mutilante, porém, por sua ausência de malignidade, foi possível, neste caso, a reconstrução e reabilitação satisfatória da face.

P-113 - CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA CORREÇÃO DE DEFORMIDADE DENTOFACIAL CLASSE II: RELATO DE CASO

Autores: MAYRA FANDERUFF (UFPR), BRUNO DEZEN VIEIRA (UFPR), MARINA FANDERUFF (UFPR), EDIMAR RAFAEL DE OLIVEIRA (UFPR), DELSON JOÃO DA COSTA (UFPR), RAFAELA SCARIOT DE MORAES (UFPR), NELSON LUIS BARBOSA REBELLATO (UFPR), LEANDRO EDUARDO KLUPPEL (UFPR)

A cirurgia ortognática tem como seu principal objetivo o tratamento das deformidades dentofaciais, buscando harmonia entre as funções do sistema estomatognático e a estética facial. A osteotomia de Le Fort I é muito usada na correção de deformidades dentofaciais, devido a versatilidade de movimentação da maxila que essa técnica permite. A técnica da osteotomia sagital bilateral dos ramos mandibulares é uma técnica muito usada para avanços mandibulares, e nesses casos a recidiva óssea depende de diversos fatores, como idade do paciente, amplitude do movimento, presença prévia de DTM, ação muscular, crescimento facial pós-cirúrgico, método e material usado na fixação, manutenção passiva do segmento proximal e posicionamento condilar. A paciente R.W, sexo feminino, 26 anos, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da UFPR com queixa de ronco e má oclusão. Ao exame clínico foi observado perfil facial convexo, desvio de linha média mandibular de 2 mm à esquerda, incompetência labial, retrusão mandibular e exposição de 7 mm do incisivo central superior no repouso. Sob anestesia geral, no Hospital do Trabalhador, foi realizada cirurgia ortognática de avanço e reposicionamento superior da maxila e avanço mandibular. A osteotomia de Le Fort I foi fixada com quatro placas do sistema 1.5 mm e a osteotomia sagital bilateral dos ramos mandibulares com duas placas do sistema 2.0 mm. Em acompanhamento pós-operatório de 7 meses a paciente apresenta resultados estéticos e funcionais satisfatórios, apesar de pequena recidiva do movimento cirúrgico.

P-114 - CISTO PERIAPICAL EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA: RELATO DE CASO

Autores: CARLA ANDREJESKI COSTA (UEPG), EDUARDO GROKOSKI (UEPG), LUIZ MANOSSO GUZZONI (UEPG), DOMINIQUE ELLEN CARNEIRO (UEPG), EDUARDO BAUML CAMPAGNOLI (UEPG), MARCELO CARLOS BORTOLUZZI (UEPG)

Paciente do sexo feminino, 24 anos, foi encaminhada à clínica de Diagnóstico e Cirurgia bucal IV da UEPG e, ao exame clínico, foi verificada a presença de uma mancha enegrecida (aproximadamente 1cm) entre os dentes 12 e 13 e boa condição de saúde bucal. No exame radiográfico, observou-se uma lesão unilocular, radiolúcida com halo radiopaco, indolor e envolvendo os dentes 12, 13 e 14. Foi realizado endodontia do dente 12 e a biópsia excisional da lesão. Iniciou-se com a antissepsia extra e intra-oral, seguida de anestesia terminal infiltrativa do dente 16 até o 11. Inicialmente, pela ausência de ponto flutuante, não foi possível realizar punção. Com lâmina de bisturi nº 15, foi realizado um retalho trapezoidal da distal do dente 16 até a mesial do dente 11, possibilitando a visualização e punção da lesão, que teve como características um líquido espesso amarelo-citrino com pequena quantidade de pus. Após a osteotomia a lesão foi totalmente removida, curetada e suturada com 8 pontos simples interpapilares. Características da lesão: consistência macia, aproximadamente 5 cm de comprimento por 0,5 cm de diâmetro com diagnóstico histopatológico de “Cisto Periapical”. Através de exames radiográficos realizados trimestralmente, é possível observar a reparação total do osso envolvido na lesão. O planejamento minucioso para realizar a cirurgia foi de extrema importância e um exame clínico detalhado ajudou na conduta do melhor plano de tratamento para a paciente.

P-115 - TRATAMENTO MEDICAMENTOSO ANALGÉSICO COM VIMINOL 70MG E CODEÍNA 30MG EM PACIENTES SUBMETIDOS À EXODONTIA DE TERCEIROS MOLARES

Autores: NATHALIA DE FARIA SCHIMUNDA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCIENNE MIRANDA ULBRICH (UNIVERSIDADE POSITIVO), GABRYELLE COSTA DA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), DEISE PONZONI (UFRGS), KALLYANE GONÇALVES NAVARRETE DE ANDRADE (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO VICTOR SIQUEIRA DIAS (UNIVERSIDADE POSITIVO), DIONATAN GOMES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIORDANO PANFILIO RIZZIOLI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O tratamento da dor é importante na analgesia pós-operatória. O objetivo do trabalho foi comparar a ação analgésica do viminol 70mg com a codeína 30mg em exodontias de terceiros molares. Aprovado pelo comitê de ética (2.533.449). A metodologia utilizada foi um estudo duplo-cego onde trinta pacientes foram randomizados em 2 grupos: (1) analgesia com codeína 30mg e (2) analgesia com viminol 70mg. Todos foram submetidos a 2 cirurgias para exodontias de um terceiro molar superior e um inferior, com intervalo de 14 dias. Como medicação padronizada foram prescritos: amoxicilina 875 mg, clorexidina 0,12 e dipirona 500 mg, para resgate analgésico. Os indicadores avaliados foram dor,

edema e limitação de abertura bucal em 24, 48, 72 horas e 7 dias pós-operatórios, mesmo dia da remoção de sutura. O procedimento cirúrgico foi padronizado: anestesia local com mepivacaína 2 e adrenalina 18µg, dose de 4,5 ml. Em seguida, incisão de Neumann modificada, descolamento do retalho mucoperiosteal, osteotomia, odontosecção, luxação por alavancas, cuidados com o alvéolo e suturas simples com seda 4.0. A intensidade da dor foi avaliada através da escala VAS, as demais medidas foram padronizadas. Para analisar as variáveis de abertura e edema foi utilizado o Teste -t pareado e para a dor, o teste de Wilcoxon, com nível de significância de 0,05. Como resultado, obtivemos que em cada tempo experimental, não houve diferença estatística entre as variáveis abertura bucal, dor e edema. A conclusão então é que codeína 30 mg e hidroxibenzoato de viminol tem potencial equianalgésico dentro da metodologia proposta.

P-116 - DESCONFORTO CIRÚRGICO NA REMOÇÃO DE TERCEIROS MOLARES: FATORES INDIVIDUAIS, CLÍNICOS E GENÉTICOS ASSOCIADOS

Autores: GISELLE EMILÁINE DA SILVA REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ROBSON DIEGO CALIXTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), AMANDA KARIN ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA FERNANDA PIVETTA PETINATI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ERIKA CALVANO KUCHLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), DELSON JOÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), NELSON LUIS BARBOSA REBELLATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Objetivos: Quantificar a intensidade de desconforto cirúrgico percebida por indivíduos submetidos a remoção de terceiros molares e associação com diferentes polimorfismos associados ao FKBP5, SCL6A4 e COMT, características individuais e clínicas. Além de correlacionar esses achados com a qualidade de vida relacionada a saúde bucal. **Metodologia:** Este estudo transversal observacional incluiu 209 pacientes atendidos na disciplina de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofaciais II da Universidade Federal do Paraná (CAAE 73771917.5.0000.0102), durante o período de onze meses. A intensidade de desconforto cirúrgico foi avaliada através do questionário QCirDental, aplicado logo após o término da cirurgia. Variáveis individuais e referentes ao procedimento cirúrgico foram catalogadas. A qualidade de vida relacionada a saúde bucal foi avaliada através do instrumento Oral Health Impact Profile – 14 (OHIP-14). O DNA genômico do participante foi obtido através de raspagem da mucosa jugal. Cinco polimorfismos do FKBP5, SCL6A4 e COMT foram genotipados. Os dados foram submetidos a análise estatística, com nível de significância de 5. **Resultados:** Foi observado que as mulheres apresentaram maior intensidade de desconforto associado a remoção cirúrgica de terceiros molares quando comparadas aos homens ($p = 0,001$), assim como pessoas com maior peso corporal ($p = 0,004$). No modelo recessivo, o genótipo AA para o marcador rs3800373 de FKBP5 foi associado a uma maior intensidade de percepção de desconforto cirúrgico ($p = 0,026$). **Conclusão:** Mulheres, indivíduos com maior peso corporal e com genótipo AA para o marcador rs3800373 reportaram maior intensidade de percepção de desconforto associado a cirurgia para remoção dos terceiros molares.

P-117 - AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA PARA EXTRAÇÃO DOS TERCEIROS MOLARES

Autores: AMANDA KERIN ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ROBSON DIEGO CALIXTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GISELLE EMILÁINE DA SILVA REIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RICARDO SOMMERFELD (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MARIA FERNANDA PIVETTA PETINATI (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT DE MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), DELSON JOÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A cirurgia para remoção de terceiros molares é considerada um dos procedimentos cirúrgicos odontológicos mais comuns. **Objetivo:** Avaliar a ansiedade de pacientes submetidos à cirurgia para extração de terceiros molares. **Metodologia:** Esse estudo transversal observacional incluiu 208 indivíduos atendidos na disciplina de cirurgia e traumatologia bucomaxilofaciais II da Universidade Federal do Paraná, durante o período de um ano (CAAE 73771917.5.0000.0102). Para avaliar a ansiedade utilizamos o questionário validado IDATE (STAI – State Trait Anxiety Inventory), além de aferir a pressão arterial dos pacientes em quatro tempos distintos: (T0) antes da entrada no Centro Cirúrgico, (T1) antes da indução anestésica, (T2) após indução anestésica, (T3) após finalização da cirurgia. Variáveis demográficas (sexo, idade e índice de massa corporal) também foram avaliadas. Os dados foram submetidos a análise estatística com nível de significância de 5. **Resultados:** Observou-se que logo após a entrada no Centro Cirúrgico, ocorria

uma elevação nos níveis da pressão arterial dos indivíduos, independente do gênero ($p < 0,001$). No entanto, nos homens isso ocorreu com maior intensidade ($p=0,006$). Indivíduos que se encontravam acima do peso ou obesos tiveram maiores níveis de pressão arterial em T0 e T1 ($p < 0,001$). As mulheres apresentaram maior intensidade de traço de ansiedade ($p=0,05$). Conclusão: Esse estudo utilizou parâmetros objetivos (aferição da pressão arterial) e subjetivos (instrumento IDATE) a fim de avaliar a ansiedade, constatou-se que as mulheres se auto afirmaram mais ansiosas no dia a dia, contudo os homens parecem ficar mais ansiosos diante da cirurgia dentária.

P-118 - LASERTERAPIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE DE OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTO EM PACIENTE ONCOLÓGICO

Autores: CLAUDIA AVELINE LOPES GERMANO MOREIRA (UFPR), FLAVIA CASTRO ROSA (UFPR), ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI ZANICOTTI (HEG)

As drogas antirreabsortivas, como os bifosfonatos (BF), são utilizadas para o tratamento de algumas doenças como osteoporose, osteogênese imperfeita, displasia fibrosa, doença de Paget, mieloma múltiplo, metástases ósseas. O BF é um análogo dos pirofosfatos endógenos, mudando somente um átomo de carbono por um de oxigênio, atuam inibindo a calcificação e reabsorção óssea, sua meia vida pode durar de meses a anos e pode ser administrada por via oral ou intra venosa, dependendo da geração que se encontra, não há dúvidas de sua importância no tratamento das patologias citadas, porém seu uso deve ser um alerta para cirurgiões dentistas, pois associados a trauma dentário, extrações dentárias, implantes e raspagem sub gengivais podem causar a osteonecrose induzida por medicamentos (ONIM), exemplificado no caso clínico que se segue. Paciente do sexo feminino, 47 anos, segue tratamento para metástase óssea de tumor de mama, em uso de ZOMETA há 30 meses, procurou o serviço de cirurgia bucomaxilofacial por lesão em região anterior da mandíbula, por trauma da prótese mal adaptada. DIAGNÓSTICO CLÍNICO: ONIM. TRATAMENTO: suspensão do uso da prótese, orientação de higiene bucal, uso de bochecho com clorexidina 0,12 (duas vezes ao dia), associado a laserterapia diária - laser vermelho. CONCLUSÃO: após 4 meses de sessões houve recobrimento total do osso exposto e paciente foi liberada. Último retorno da paciente foi depois de 6 meses sem sinais clínicos de ONIM, porém veio a óbito em função da doença de base.

P-119 - EXPANSÃO RÁPIDA DE MAXILA ASSISTIDA CIRURGICAMENTE PARA CORREÇÃO DE DEFICIÊNCIA TRANSVERSA DE MAXILA.

Autores: FLÁVIA CASTRO ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), BRUNO DEZEN VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), DELSON JOÃO DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), CLÁUDIA AVELINE LOPES GERMANO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

A expansão rápida de maxila foi primeiramente descrita por Angell (1860) e depois difundida por Has (1961). A maxila pode ser expandida de quatro maneiras, através de inclinação dentária, de expansão ortopédica em pacientes em crescimento, mediante expansão cirurgicamente assistida e por intermédio de segmentações durante a cirurgia ortognática. O objetivo deste trabalho é relatar a expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente. Diagnóstico: paciente diagnosticada com deficiência transversa de maxila, mordida cruzada posterior bilateral, mordida aberta anterior e classe III de Angle. Tratamento: o tratamento proposto foi de expansão rápida de maxila assistida cirurgicamente, utilizando a osteotomia de Le Fort I, que envolve as paredes laterais da maxila, da abertura piriforme ao pilar zigomático bilateral associada a osteotomia da sutura palatal mediana e ativação do aparelho expensor (Hyrax). Conclusão: no transcirúrgico foi observado expansão máxima de três milímetros sendo mantido 0,5 milímetros no fim da cirurgia. O protocolo de ativação foi de meio milímetro por dia durante quatro semanas. Atualmente a paciente está em período de contenção ortodôntica apresentando expansão satisfatória. A cirurgia ortognática será realizada em um segundo momento, após preparo ortodôntico.

P-120 - OSTEONECROSE EM MANDÍBULA ASSOCIADA A IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTE USUÁRIA DE BIFOSFONATO ORAL.

Autores: FLÁVIA CASTRO ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI ZANICOTTI (HOSPITAL ERASTO GAERTNER), CLÁUDIA AVELINE LOPES GERMANO MOREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO

PARANÁ - UFPR), LAURINDO MOACIR SASSI (HOSPITAL ERASTO GAERTNER), JULIANA LUCENA SCHUSSEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GUILHERME KLEIN PARISE (HOSPITAL ERASTO GAERTNER)

Os bifosfonatos (BF) são fármacos que previnem a perda de massa óssea, comumente utilizados para o tratamento de osteoporose e outras enfermidades. Em decorrência disto, mulheres em situação de menopausa, são indicadas a usar este medicamento, inibindo assim o turnover ósseo. A osteonecrose avascular induzida por medicamentos (ONIM) é uma doença focada nos ossos, dentre eles os maxilares. Devido a inibição dos osteoclastos pelos BF, o conjunto ósseo local possui baixa regeneração celular e aporte sanguíneo, tornando-se foco de necrose óssea, principalmente quando associado a trauma ou procedimentos odontológicos invasivos como exodontias e implantes dentários. Este é um relato da paciente do sexo feminino, 86 anos, acompanhada pelo serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial, com histórico de hipertensão arterial, osteoporose e reumatismo. Queixa de abscesso e dor intensa em região dos implantes dentários mandibulares. Na história regressa, relata que utilizou Alendronato de sódio 70mg por cinco anos. Submeteu-se a cirurgia para instalação de quatro implantes inferiores há quatro anos, enquanto utilizava o BF. Diagnóstico: clinicamente, apresentava prótese tipo protocolo, com presença de dois nódulos pediculados em região anterior de mandíbula em estágio de supuração e sintomatologia algica local, além de edema em região mental, com sinais clínicos de inflamação. Radiograficamente apresentava rarefação óssea ao redor dos implantes, condizente com ONIM. Tratamento: Amoxicilina 500mg e Metronidazol 250mg por quatorze dias e solicitado remoção da prótese. No retorno, houve melhora no quadro agudo e dos sinais clínicos. Iniciado o protocolo Pento (Pentoxifilina 800mg/dia e Tocoferol 100 UI/dia) por 90 dias. Conclusão: paciente liberada para reinstalação da prótese dentária. Encontra-se em acompanhamento.

P-121 - ACESSO CIRÚRGICO CORONAL NO TRATAMENTO DE FRATURA EM SEIO FRONTAL

Autores: TAINÁ OLIVEIRA MAZIERO (UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ), MARCOS HEYDE GUSKUMA (UNIVERSIDADE DO NORTE DO PARANÁ)

Em fraturas de seio frontal além dos problemas funcionais que podem acometer o paciente a estética é comprometida devido apresentar um abaulamento na região fraturada e através de possíveis alopecias após tratamento ou injúrias em nervos faciais. Diagnóstico: O paciente do gênero masculino, 19 anos, vítima de queda em prática desportiva, queixa principal apresentada foi o afundamento na testa e baixa autoestima. Após a realização da tomografia computadorizada, foi possível chegar ao diagnóstico final de fratura cominutiva em seio frontal, atingindo a parede anterior. Tratamento: A cirurgia foi realizada em âmbito hospitalar com anestesia geral e intubação orotraqueal, realizou-se a incisão cerca de 3 a 4 cm seguindo posteriormente a linha do couro cabeludo de uma linha temporal superior a outra atingindo o pericrânio, posteriormente realizando o deslocamento subgaleal até as bordas supra-orbitárias e subperiostealmente na região fraturada, sobre a hemostasia foi injetado anestésico com vasoconstritor e sutura contínua da incisão fixa no crânio. Os fragmentos foram reposicionados e fixados com placas e parafusos do sistema 1,5 mm. No acompanhamento de 1 ano do pós-operatório observou-se a recuperação anatômica da região, satisfação estética, funcional e boa cicatrização. Conclusão: Pacientes com fratura facial se sentem abalados por obter a aparência desestruturada à visão de todos, portanto o acesso coronal é muito indicado devido a cicatrização se manter oculta no couro cabeludo, além de facilitar o campo de visão, evitar injúrias por incisão de nervos ou músculos localizados na região e a qualidade de vida do indivíduo após o procedimento é mantida.

P-122 - OSTEOMIELEITE CRÔNICA EM PACIENTE COMPROMETIDO SISTEMICAMENTE: UM TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR

Autores: NIVIANE DORIGAN VIDOR (UNIOESTE), MATEUS DIEGO PAVELSKI (UNIOESTE), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JÚNIOR (UNIOESTE), GERALDO LUIZ GRIZA (UNIOESTE), NATASHA MAGRO ÉRNICA (UNIOESTE)

Doenças sistêmicas, estado imunocomprometido e distúrbios associados a hipovascularização de ossos predis põe à osteomielite. A osteomielite é um processo inflamatório agudo ou crônico nos espaços medulares e corticais dos ossos que, geralmente, é ocasionada por infecções bacterianas. Paciente gênero feminino, 71 anos, leucoderma, procurou atendimento no Pronto-Socorro do Hospital Universitário do Oeste do Paraná com queixa algica em região posterior de mandíbula, edema e episódios de drenagem espontânea através de fístula extra-oral. Paciente relata histórico de

exodontia há 8 meses. Ao exame clínico aspecto normal da cavidade oral e ponto de fistula extra-oral no lado esquerdo da face. Foram solicitados exames de imagens e laboratoriais. Nas radiografias foi constatado região de sequestro ósseo com possibilidade de fratura de mandíbula e os exames laboratoriais apresentavam um descontrole dos níveis de glicemia. A paciente foi encaminhada ao médico para controle da pressão arterial e diabetes. Uma vez que a paciente não foi colaborativa, foi necessário o internamento para o controle efetivo do quadro. O tratamento da osteomielite crônica consistiu no uso de antibióticos e no debridamento. A intervenção ocorreu em ambiente hospitalar devido a possibilidade de fratura mandibular. O material coletado foi enviado para análise histopatológica com diagnóstico compatível à osteomielite. A osteomielite crônica é de difícil tratamento e muitas vezes não se obtêm solução do caso somente com antibioticoterapia, necessitando de intervenção cirúrgica. A paciente permaneceu em preservação e acompanhamento radiográfico há mais de um ano e não apresenta sinais e sintomas de recidiva.

P-123 - TÉCNICA DE WRAP PARA CORREÇÃO DE SULCO MENTOLABIAL PRONUNCIADO APÓS GRANDES AVANÇOS DE MENTO - RELATO DE CASO

Autores: GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULLIANA PIRES GONÇALVE (UNIVERSIDADE POSITIVO), KATHELEEN MIRANDA (UNIVERSIDADE POSITIVO), MICHELLE MEGER (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEANDRO KLUPPEL (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A cirurgia ortognática é uma modalidade de tratamento utilizada para a correção de deformidades dentofaciais moderadas e severas. Tal procedimento tem como objetivos principais a harmonia facial e estabilidade oclusal do paciente. Além disso, sabe-se que deformidades associadas ao mento podem comprometer significativamente a estética facial devido ao formato do osso nos tecidos moles e para tal correção, uma alternativa de terapia é a mentoplastia. Uma complicação importante dessa técnica é a hipercorreção, quando o mento é reposicionado para além do plano vertical do lábio inferior, levando a uma prega labiopalatina profunda e desarmônica. O objetivo deste trabalho é descrever a técnica de Wrap como complemento para grandes avanços do mento. Uma paciente do sexo feminino, portadora de deformidade dentofacial de classe II foi submetida a cirurgia ortognática para avanço de mandíbula de 8mm associado a mentoplastia de avanço de 10mm em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. No trans-cirúrgico, notou-se que o sulco mentolabial da mesma ficou muito pronunciado. A alternativa de tratamento proposta foi a colocação de enxerto ósseo envolto em uma membrana hemostática absorvível sobre o segmento osteotomizado, para adaptação e preenchimento da região. Após, foi realizada sutura em planos com fio absorvível. A paciente encontra-se em acompanhamento, com resultados estéticos e funcionais satisfatórios e a técnica de Wrap se mostrou uma opção eficaz de tratamento para hipercorreções de mento.

P-124 - LASERTERAPIA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE DE OSTEONECROSE INDUZIDA POR MEDICAMENTO EM PACIENTE ONCOLÓGICO.

Autores: CLAUDIA AVELINE LOPES GERMANO MOREIRA (UFPR), FLAVIA CASTRO ROSA (UFPR), ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI ZANICOTTI (HEG), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG), JULIANA LUCENA SCHUSSEL (HEG)

As drogas antirreabsortivas, como os bifosfonatos (BF), são utilizadas para o tratamento de algumas doenças como osteoporose, osteogênese imperfeita, displasia fibrosa, doença de Paget, mieloma múltiplo, metástases ósseas. O BF é um análogo dos pirofosfatos endógenos, mudando somente um átomo de carbono por um de oxigênio, atuam inibindo a calcificação e reabsorção óssea, sua meia vida pode durar de meses a anos e pode ser administrada por via oral ou intra venosa, dependendo da geração que se encontra, não há dúvidas de sua importância no tratamento das patologias citadas, porém seu uso deve ser um alerta para cirurgiões dentistas, pois associados a trauma dentário, extrações dentárias, implantes e raspagem sub gengivais podem causar a osteonecrose induzida por medicamentos (ONIM), exemplificado no caso clínico que se segue. Paciente do sexo feminino, 47 anos, segue tratamento para metástase óssea de tumor de mama, em uso de ZOMETA há 30 meses, procurou o serviço de cirurgia bucomaxilofacial por lesão em região anterior da mandíbula, por trauma da prótese mal adaptada. Diagnóstico: ONIM. Tratamento: suspensão do uso da prótese, orientação de higiene bucal, uso de bochecho com clorexidina 0,12 (duas vezes ao dia), associado a laserterapia diária- laser vermelho. Conclusão: após 4 meses de sessões houve recobrimento total do osso exposto e

paciente foi liberada. O último retorno da paciente foi depois de 6 meses sem sinais clínicos de ONIM, porém esta veio a óbito em função da doença de base.

P-125 - REABILITAÇÃO COM IMPLANTES APÓS FRACTURA DE MANDÍBULA E RECONSTRUÇÃO MANDIBULAR

Autores: VERÔNICA RAMOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SILVIA NATALIA NATALIA SOUZA DE PÉDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANDRESSA BOLOGNESI BACHESK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), WILLIAN WILLIAN PECIN JACOMACCI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LIOGI IWAKI FILHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

As fraturas cominutivas de mandíbula decorrentes de impactos de alta intensidade, osteomielites, lesões patológicas e traumas maxilofaciais, são considerados fatores responsáveis por defeitos mandibulares. A reconstrução óssea, por meio de enxertos, combinada a futura reabilitação, pode ser uma alternativa viável para o tratamento desses defeitos. A reconstrução óssea de grandes extensões são os enxertos autógenos são mais utilizados, pelas suas propriedades osteogênicas e osteocondutoras, osteoindutoras, além do fato de não desenvolverem respostas imunes do hospedeiro. O presente trabalho visa relatar o caso de uma reconstrução mandibular com enxerto livre de ilíaco associada a reabilitação com implantes em um paciente vítima acidente motociclístico resultando em fraturas da face. O paciente, gênero masculino, 18 anos, foi atendido pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá, apresentando fratura de zigoma bilateral, parassagital de palato, bloco dentoalveolar e fratura bilateral de corpo da mandíbula, sendo cominuta ao lado direito, caracterizando uma perda de tecido ósseo considerável. Em uma primeira abordagem cirúrgica foi realizada a redução óssea e fixação com placas e parafusos de titânio, a fim de se obter a estabilização da fratura. Para diminuir o risco de fratura da placa, manter o contorno facial e criar uma área para reabilitação dentária, optou-se pelo planejamento de reconstrução mandibular com enxerto ósseo em bloco da crista ilíaca, e em um segundo tempo cirúrgico, a reabilitação com três implantes na região. Atualmente o paciente segue em preservação, com resultados pós-operatórios satisfatórios e sem complicações, evidenciando o sucesso do tratamento proposto.

P-126 - REMOÇÃO DE BOLA FÚNGICA EM SEIOS MAXILARES : RELATO DE CASO

Autores: VERÔNICA RAMOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANDRESSA BOLOGNESI BACHESK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), RICARDO AUGUSTO GONÇALVES PIERRI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), JULIANA REUTER PEREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANGELO JOSE PAVAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

A aspergilose localizada no seio paranasal é uma forma de sinusite crônica devido à infecção fúngica causada pelo fungo da espécie *Aspergillus*. Geralmente apresenta-se assintomática e pode levar vários anos para que os sintomas ocorram. Nos casos sintomáticos, a manifesta-se como lesões purulentas ou secreção nasal manchada de sangue, dor sinusal crônica, cefaléia e dor na região orbicular do olho. Essa doença pode-se manifestar de duas maneiras: não invasiva, que acomete mais pacientes saudáveis com reação alérgica, e de forma invasiva, que costuma ser observada com mais frequência em pacientes imunocomprometidos. O diagnóstico pode ser obtido através de exames clínico, imaginológico e histopatológico. O objetivo desse trabalho é relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino de meia idade, diagnosticada com aspergilose dos seios maxilares. Paciente procurou atendimento odontológico para realização de cirurgia ortognática, e relatou histórico de sinusite crônica. No transoperatório, após a osteotomia do tipo Lefort I, foi realizado a Downfracture da maxila e constatada a presença de massa escura, espumosa, bilateral no interior dos seios maxilares adjacente a parede nasal, que ocupava cerca de um quarto do mesmo. Sendo assim foi realizado curetagem e a coleta do material e encaminhado para análise histopatológico, cujo resultado foi compatível com bola fúngica, sendo o principal agente etiológico *Aspergillus* sp. A paciente foi encaminhada ao infectologista e o otorrinolaringologista para avaliação e complementação no tratamento e segue em preservação, com a equipe com sucesso até o presente momento.

P-127 - FECHAMENTO DE FÍSTULA BUCONASAL UTILIZANDO RETALHO PALATINO MODIFICADO

Autores: VERÔNICA RAMOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SILVIA NATALIA SOUZA DE PÉDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), RÔMULO MACIEL LUSTOSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LUCAS

Fistulas buconasais são comunicações anormais entre a boca e a cavidade nasal resultantes de deformidades congênitas, traumas e processos patológicos. Estas podem resultar a episódios regurgitação nasal de alimentos e fluidos, além de levar a uma fonação hipernasal. Diversas técnicas vêm sendo preconizadas para o fechamento destas como uso de retalhos palatinos, do corpo adiposo da bochecha, enxertos ósseos e gengivais. O uso de incisões parassagitais vem demonstrado sucesso para o fechamento de fistulas buconasais. Paciente Z.C, gênero masculino, 26 anos, compareceu na clínica Odontológica da UEM com queixa de “ meu dente esta inchado na gengiva”. Ao exame clínico apresentava edema amolecido em região anterior do palato, assintomático. Ao exame radiográfico notava-se lesão radiolúcida unilocular de aproximadamente 4,5 cm envolvendo os dentes 11,12,21,22, que foram submetidos ao teste de sensibilidade respondendo positivamente. A hipótese diagnóstica foi de cisto do ducto nasolabial. O tratamento de escolha foi a realização da marsupialização, associada a enucleação em um segundo tempo cirúrgico. O resultado do histopatológico confirmou a hipótese de cisto do ducto nasolabial. O paciente desenvolveu uma fistula buconasal que teve uma tentativa de fechamento sem sucesso. Assim, foi planejado e realizado um tratamento com fistulectomia juntamente com o fechamento da comunicação buconasal com técnica modificada de palatoplastia com uso de 2 retalhos. Atualmente a paciente encontra-se em acompanhamento clínico e radiográfico de 1 ano, com prognóstico bom e sem sinais de recidiva.

P-128 - OSTEOCONDROMA EM LOCALIZAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

Autores: VERÔNICA RAMOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SILVIA NATALIA SOUZA DE PÉDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANDRESSA BOLOGNESI BACHESK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GUSTAVO JACOBUCCI FARAH (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LIOGI IWAKI FILHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

O Osteocondroma é um tumor benigno caracterizado por uma falha no crescimento ósseo endocondral que se manifesta através de protuberâncias ósseas mal orientadas, recobertas por cartilagem hialina e de aspecto histológico normal. É comumente identificado até a 2ª década de vida, sem predileção por sexo. Raramente ocorre em região bucal e maxilofacial, com incidência aproximada de 1 de todos os casos. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de osteocondroma do côndilo mandibular. Paciente do sexo feminino, 24 anos, compareceu à Clínica Odontológica da UEM queixando-se de “dor no ouvido, dor de cabeça, tontura, zumbido contínuo e rosto torto”. Ao exame físico, foi observado aumento de volume na região da articulação temporomandibular esquerda, desvio de mandíbula para o lado direito, assimetria facial, limitação de abertura bucal, leve prognatismo mandibular e mordida cruzada posterior a direita. A tomografia computadorizada revelou uma lesão hiperatenuante bem delimitada envolvendo o côndilo mandibular esquerdo, com sua morfologia alterada e aproximadamente 30 mm de extensão. As hipóteses diagnósticas foram Osteocondroma do Côndilo Mandibular e Hiperplasia Condilar Unilateral. A paciente foi submetida a biópsia excisional sob anestesia geral. Foi utilizado o acesso endaural e a realização de osteotomias com motor piezoelétrico removendo toda a lesão, em pequenos fragmentos. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de Osteocondroma. A paciente segue em acompanhamento, apresentando abertura bucal satisfatória e sem sinais de recidiva.

P-129 - RECONSTRUÇÃO MAXILAR COM OSSO EXÓGENO DE DIFERENTES GRANULAÇÕES- RELATO DE CASO

Autores: ARACELLYS MENINO MELO (UNIPAR), BRUNA LUISA KOCH MONTEIRO (UNIPAR), JOÃO VICTOR LOSS (UNIPAR), RODRIGO SCARATTI (UNIPAR), JANES FRANCIO PISSAIA (UNIPAR), RAFAEL CACELANI (UNIPAR)

A reabilitação oral dos pacientes com maxila atrófica foi discutida completamente na literatura. Técnicas e materiais para a recuperação do tecido ósseo foram desenvolvidos para a instalação de implantes. A enxertia autógena é o material de eleição para a maioria dos casos, porém o aumento do tempo de operação, a morbidade cirúrgica e as possíveis complicações inerentes a abordagem da área doadora nem sempre a tornam viável. Os enxertos ósseos homogêneos oferecem como vantagens a eliminação da abordagem de um segundo local cirúrgico e quantidade suficiente de osso, o que reduz o tempo e a morbidade. O presente trabalho tem por objetivo, relatar um caso de

reabilitação de maxila severamente atrófica em um paciente do sexo feminino, 57 anos, parda, que compareceu a clínica odontológica da Universidade Paranaense de Francisco Beltrão. O tratamento foi realizado através do bloqueio regional da maxila e complementações anestésicas, feita pela equipe de odontólogos, mediante aos exames laboratoriais e ao radiográfico que confirmaram o diagnóstico, realizando então uma incisão no rebordo alveolar com rebatimento do tecido mole em sentido vestibular e palatino, acomodando sobre a estrutura óssea do paciente o osso homogêneo de granulação fina e média que foi associado a medicação antibiótica para assegurar a osseointegração e posteriormente colocado implantes e a prótese. Consequentemente, a transplantação homogênea de osso é uma alternativa viável para a reconstrução de rebordos alveolares severamente atróficos, por reduzir os desconfortos e riscos inerentes em procedimentos autógenos de transplantação, além de resistir a cargas funcionais.

P-130 - DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA DE MANDÍBULA – RELATO DE CASO

Autores: KELVIN KLINGENFUSS (UNIVERSIDADE POSITIVO), KAUANA LANGOSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULLIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO MUELLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), GLEISSE WANTOWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A distração osteogênica mandibular é uma intervenção cirúrgica para o reposicionamento ósseo do paciente que sofre de uma má formação, deformidades dentofaciais severas, síndromes, micrognatias, reconstrução da articulação temporomandibular e deficiência mandibular transversa. Consiste em uma separação óssea em dois segmentos, gradualmente separados para estimular a neoformação óssea entre o corpo. O presente trabalho visa relatar um caso de distração mandibular de uma paciente, do sexo feminino, de 11 anos, que procurou o serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial após acidente de queda de nível, apresentando fratura de cabeça de mandíbula cominuta. A opção de tratamento inicial se deu por um tratamento conservador, com fisioterapia extensiva para evitar anquilose em ATM haja visto que a cabeça da mandíbula é o centro de crescimento mandibular. Após um ano, já era observado uma assimetria facial do lado comprometido. Devido ao comprometimento da assimetria mandibular, optou-se pela distração mandibular, que consiste em uma distração osteogênica unilateral para equilibrar o crescimento estimulando. Foi instalado um distrator nos dois cotos proximal e distal, visando a ativação progressiva e lenta para reparação óssea contínua, iniciando sua ativação sete dias após o procedimento cirúrgico, até a total ativação do dispositivo. A utilização do distrator mandibular, sobrecorrigiu a assimetria facial mandibular, proporcionando uma melhora harmonia facial e funcional do paciente.

P-131 - CIRURGIA PARAENDODÔNTICA COMO OPÇÃO DE TRATAMENTO DE PATOLOGIA PERIAPICAL PERSISTENTE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: ISABELA ARDENGHI BAPTISTA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ), IZABELLA MEZZOMO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ), PABLO ANDRES AMOROSO SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), LIVIA DE SOUZA TOLENTINO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ)

A cirurgia paraendodôntica é a opção de tratamento quando não se consegue eliminar o agente etiológico do processo inflamatório de maneira conservadora, ou seja, pelo tratamento endodôntico. Com isso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de resolução de lesão apical crônica persistente em dois dentes ântero-superiores por meio de cirurgia paraendodôntica. Paciente do sexo feminino, 50 anos, procurou atendimento com dor na região dos dentes 21 e 22. Ao exame clínico observou-se tumefação gengival no ápice do dente 22. A mesma relatou ter feito todas as coroas unitárias anteriores superiores e que pela dificuldade de remoção dos núcleos intrarradiculares o retratamento não foi realizado. Na radiografia constatou-se lesões apicais crônicas persistentes nos dentes 21 e 22. O tratamento optado foi a cirurgia paraendodôntica que iniciou pela incisão horizontal na junção muco gengival estendendo-se do dente 21 ao 23, com levantamento do retalho total e osteotomia. Após curetagem total das lojas cirúrgicas foi feito apicectomia, amputando a raiz do dente 22 em 4 mm e do dente 21 em 2 mm. O retro preparo dos canais foi feito em 5 mm e as retro cavidades preenchidas com agregado de trióxido mineral (MTA). Após exame radiográfico foi colocado enxerto ósseo particulado (Bio-Oss®) e membrana reabsorvível (Bio-Gide®). Por fim, realizado sutura simples. Se o retratamento convencional não convém por riscos e contraindicações, a cirurgia paraendodôntica é uma opção ao retratamento convencional em casos de lesão apical persistente. O prognóstico é favorável ao reparo ósseo e à função dos dentes tratados.

P-132 - UTILIZAÇÃO DE CERABONE EM BLOCO E GRANULADO NA CIRURGIA ORTOGNÁTICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: DÉBORA KIMIE PADILHA OKIDA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEONARDO MULLER (UNIVERSIDADE POSITIVO), MAURÍCIO PERUSSOLO (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCAS CAETANO UETANABARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA FUCK (ILAPEO), LUCIANA SIGNORINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE MONISE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A cirurgia ortognática associada ao tratamento ortodôntico tem como objetivo a correção de alterações esqueléticas e dentoalveolares, permitindo uma oclusão estável e funcional e estética facial harmônica. A utilização de biomateriais associada as técnicas de osteotomia pode auxiliar na estabilidade de determinados movimentos cirúrgicos, além de contribuir para a regeneração óssea. Esse trabalho visa relatar o caso de uma paciente de 24 anos, apresentando retrognatismo mandibular, com má-oclusão de Classe II severa, apresentava ainda diminuição do terço inferior da face, com bom posicionamento da maxila. Foi submetida a tratamento ortodôntico-cirúrgico, e após alinhamento e nivelamento apresentava um overjet de 9 mm. Na cirurgia ortognática foi realizado um avanço de 7 mm da mandíbula por meio da osteotomia sagital dos ramos mandibulares (OSRM). A fixação foi realizada com uma placa reta e 4 parafusos de titânio monocorticais bilateralmente. Para favorecer o reparo ósseo o gap da osteotomia foi preenchido com Cerabone granulado (0,5-1,0mm) coberto com membrana Jason. Foi realizada a osteotomia horizontal basilar do mento para avanço de 3mm e reposicionamento inferior de 2 mm. Para realizar o reposicionamento inferior foi colocado um bloco de 2mm de espessura do Cerabone L-20 bilateralmente e a fixação foi realizada com uma placa de Paulus e 4 parafusos. Os blocos também foram cobertos com a membrana Jason. Com um pós-operatório de 30 dias a paciente já se apresentava sem qualquer edema de face, com oclusão estável em Classe I, perfil facial harmônico, demonstrando extrema satisfação com o resultado funcional e estético.

P-133 - TRATAMENTO CIRÚRGICO DAS FRATURAS CONDILARES

Autores: ELLEN CAROLINE DA SILVA ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), BRUNO CAMPIDELLI OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), JOSÉ CARLOS GARCIA DE MENDONÇA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), GUSTAVO SILVA PELISSARO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), JANAYNA GOMES PAIVA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ALINE BERGMAN DE SOUZA HERCULANO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ELLEN CRISTINA GAETTI JARDIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

As fraturas condilares ocorrem em decorrência de absorção da energia oriunda de impactos diretos ou indiretos sob a região condilar. Objetivo do presente trabalho é relatar um caso de paciente do sexo masculino, 17 anos de idade, vítima de queda da própria altura após episódio de síncope resultando em trauma facial. Diagnóstico: apresentando-se ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian com discreta assimetria facial, limitação de abertura bucal e dos movimentos excursivos mandibulares, alteração oclusal significativa bem como relato de dor acentuada em região pré-auricular bilateralmente. Aos exames de imagem foram constatadas fraturas em região de côndilos e parassínfise mandibular. Tratamento: diversos fatores influenciam quanto à decisão do tratamento ser cirúrgico ou não, como: idade do paciente, localização da fratura, grau de deslocamento do segmento fraturado, outras fraturas faciais associadas, presença de dentes e facilidade em estabelecer a oclusão. Nesse caso, devido o grande deslocamento da fratura condilar a esquerda e a alteração oclusal optou-se pela redução e fixação das fraturas em côndilo esquerdo e parassínfise sob anestesia geral com prévia instalação da barra de Erich. No pós-operatório até 15 dias decorridos da cirurgia o paciente permaneceu em bloqueio maxilomandibular rígido com fio de aço e após este período o fio foi substituído por elásticos mantendo o bloqueio semi-rígido até 45 dias do tratamento cirúrgico. Nos acompanhamentos pós-cirúrgicos o paciente encontra-se sem queixa e oclusão em posição. Conclusão: O tratamento empregado demonstrou sucesso com retorno a função mastigatória bem como aspectos de normalidade dos movimentos excursivos mandibulares e da estética facial.

P-134 - ABSCESSO SUBMANDIBULAR: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: RAFAELA CAROLINE RODRIGUES (UEPG), HELEN HELOENE ROSA (UEPG), ROBERTO DE OLIVEIRA JABUR (ABO)

Paciente sexo feminino, 09 anos, procurou atendimento do cirurgião buco-maxilo-facial queixando-se de dor aguda acentuada, aumento de volume facial do lado direito da face com a presença de exsudato purulento e fístula extra-oral. Também havia trismo exacerbado, odor fétido da cavidade bucal, hipertermia e disfagia.

Diagnóstico: abscesso submandibular, infecção odontogênica originada dos tecidos dentais e de suporte. As infecções odontogênicas passam por quatro estágios: inoculação, celulite, abscesso e resolução. Dentre as causas principais temos: cárie dentária, infecção dentoalveolar, gengivites, periodontites, osteíte, osteomielites ou ainda infecções pós-cirúrgicas. Na avaliação loco-regional, devem ser observados os sinais e sintomas presentes. Os espaços fasciais podem ser divididos em primário e secundário de acordo com a localização. O espaço primário envolve a região da maxila e mandíbula, espaços secundários incluem a região mastigatória e os espaços cervicais.

Tratamento: tratar infecções buco-maxilo-faciais engloba a identificação do estágio da infecção, dos espaços anatômicos acometidos, dos microrganismos prevalentes em cada estágio, do impacto causado pela infecção no sistema do hospedeiro. No caso exposto foi alcançado tais objetivos e realizada a cirurgia para drenagem, antibiograma e associação de antibioticoterapia.

Conclusão: infecções odontogênicas possuem risco de complicações, embora pouco frequentes, podendo levar o paciente à óbito. Desta forma, um tratamento imediato é necessário para evitar possíveis complicações sistêmicas. Como também, estabelecer um correto diagnóstico, tanto quanto a gravidade e progressão da infecção para outros espaços, é imprescindível para o sucesso do tratamento e escolha da terapêutica indicada.

P-135 - ANGINA EM ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DOS CONCEITOS HISTOLÓGICOS DA HIPERPLASIA GENGIVAL MEDICAMENTOSA

Autores: SHELLEY SCHNEIDER WIELLENS (UNIPAR), JULIA NAKATANI KUNIOKA (UNIPAR), LETÍCIA NADAL (UNIPAR)

A angina de peito é uma síndrome clínica que resulta no estreitamento de uma ou mais artérias coronárias, caracterizada por dor ou desconforto no tórax, epigástrio, mandíbula, ombro, dorso ou membros superiores, sendo tipicamente desencadeada ou agravada com atividade física ou estresse emocional e atenuada com uso de medicamentos que possuem ação vasodilatadora (César, L.A.M, et al 2004). Ademais, O uso de vasoconstritores é contra-indicado para pacientes com angina instável, aqueles com angina estável recomenda-se apenas uma pequena quantidade de anestésicos locais. (Silva V.A, 2018) No âmbito odontológico, pacientes acometidos pela angina podem apresentar alterações bucais, mais comumente, a hiperplasia gengival medicamentosa, o que causa o aumento das gengivas marginal e papilar. Drogas ministradas a nível sistêmico, podem afetar os tecidos periodontais, modificando a resposta inflamatória e imunológica dos mesmos, principalmente da gengiva. Os agentes bloqueadores do canal de cálcio são drogas que bloqueiam o influxo de íons de cálcio para as células miocárdicas, reduzindo assim o consumo de oxigênio (Vieira, M.L.S.O et al, 2001). A principal mudança na lâmina própria é a proliferação de fibroblastos e aumento na produção de colágeno. O grande aumento em volume gengival é devido à enorme expansão do compartimento de tecido conjuntivo, que exibe abundantes e tortuosos feixes de fibras colágenas não orientados, resultando assim em uma gengiva demasiada. Dessa forma, torna-se fundamental que clínicas e consultórios dentários, bem como seu corpo profissional e cirurgiões-dentistas, estejam preparados para os conhecimentos acerca de alterações na cavidade bucal relacionadas a problemas cardíacos e medicamentos prescritos por cardiologistas.

P-136 - RECONSTRUÇÃO ÓSSEA PROVENIENTE DE CRISTA ILÍACA PARA REABILITAÇÃO PÓS- RESSECÇÃO DE MIXOMA ODONTOGÊNICO EM MANDÍBULA – RELATO DE CASO

Autores: PRISCILA SAQUET (HU/UFSC), LUIZ HENRIQUE GODOI MAROLA (HU/UFSC), LUIZ FERNANDO GIL (UFSC), JULIANA DEGANG SILVEIRA BOECHAT (HU/UFSC), MARIÁH LUZ LISBOA (HU/UFSC), LILIANE JANETE GRANDO (UFSC), FILIPE IVAN DANIEL (UFSC), HEITOR FONTES DA SILVA (HU/UFSC)

Introdução: o mixoma odontogênico é um tumor odontogênico benigno, não encapsulado, de caráter localmente agressivo e invasivo, crescimento lento, expansivo e assintomático. Diagnóstico: paciente do sexo masculino, 50 anos, melanoderma, compareceu ao Ambulatório de Estomatologia no Núcleo de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina encaminhado por implantodontista com laudo prévio de fibromixoma odontogênico em corpo e ângulo do lado direito de mandíbula e portando tomografia computadorizada. Ao exame físico observou-se aumento de volume em hemimandíbula à direita. O caso foi encaminhado ao serviço de

Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial para conduta. Tratamento: a biópsia por punção resultou em aspiração negativa, sendo realizada biópsia intraóssea incisional com remoção de dois fragmentos, através de curetagem. O material foi enviado para análise anatomopatológica e laudado como mixoma odontogênico. Após o diagnóstico histopatológico realizou-se a ressecção cirúrgica da lesão em centro cirúrgico sob anestesia geral utilizando abordagem extraoral submandibular, com instalação de placa de reconstrução do sistema 2.4mm. O caso foi acompanhado durante sete meses após o procedimento, sem intercorrências. Após este período, o paciente foi submetido à reconstrução mandibular com utilização de enxerto ósseo da crista ilíaca e auxílio de microtela de titânio do sistema 1.5mm. Conclusão: o diagnóstico e o planejamento criterioso são indispensáveis para o estabelecimento de um tratamento adequado, assim como um bom prognóstico do caso. A ressecção, técnica de escolha no presente caso, deve ser reservada para lesões de comportamento agressivo, pois a reabilitação posterior do paciente representa um desafio estético e funcional.

P-137 - INTERPOSIÇÃO DO CORPO ADIPOSEO DE BICHAT PARA TRATAMENTO DE OSTEONECROSE DOS MAXILARES: RELATO DE CASO

Autores: ANDREW WILSON RODRIGUES PINTO (UNICESUMAR), JESSICA BATISTA GUEDES (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR/HEG), VITOR HUGO CANDIDO FERREIRA (HEG), BRUNA DA FONSECA WASTNER (HEG), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG)

Os bisfosfonatos são utilizados desde 1960 para o tratamento de metástases ósseas, controle de doenças do metabolismo do cálcio, entre outras patologias. Seu emprego terapêutico tem aumentado principalmente para tratamento e prevenção de osteoporose e osteopenia. Com o crescimento da utilização destes fármacos e o aumento do tempo de uso dos mesmos, surgiram os primeiros relatos de complicações associadas à sua utilização. A osteonecrose em maxilares induzida por bisfosfonatos foi relatada pela primeira vez em 2003, quando foram demonstradas 36 lesões ósseas em mandíbula e/ou maxila em pacientes que faziam uso de pamidronato ou zoledronato, descrevendo as lesões como decorrentes de efeito adverso desconhecido grave. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do gênero feminino, de 52 anos, que referia sintomatologia dolorosa em região posterior de mandíbula à esquerda. Paciente estava em acompanhamento no hospital devido tumor de Mama: Carcinoma Ductal Invasivo – Metástases Ósseas, e então realizou uso de Ácido Zolendrônico (Zometa). Ao exame clínico apresentava exposição óssea em corpo de mandíbula a esquerda de aproximadamente 10mm, Fragmento submetido a biópsia incisional: descartado metástase, diagnóstico de osteonecrose. Tratamento realizado: orientação de higiene bucal, Clorexidina 0,12, Protocolo PENTO (Pentoxifilina e Tocoferol), osteotomia periférica e interposição do corpo adiposo de Bichat, procedimento sob anestesia geral e sem intercorrências. Paciente segue em acompanhamento apresentando região cicatrizada, tecido mole íntegro e ausência de exposição óssea.

P-138 - COMPLICAÇÕES BUCAIS ASSOCIADAS À RADIOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: ISABELLA AOUADA CUNHA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), MILENA VARGAS MARQUES (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), EVELLYN SCHMIDT VIEIRA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), PATRICIA GONÇALVES SIEDSCHLAG (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CINTIA MUSSI MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre as complicações bucais decorrentes da radioterapia de cabeça e pescoço, salientando a importância da atuação do cirurgião-dentista no controle das mesmas. Metodologia: Na presente pesquisa adotou-se como estratégia metodológica a revisão bibliográfica sendo fundamentada através de artigos publicados a partir de 2010 nas bases de dados SCIELO, BIREME e PUBMED. Resultados: Como resultados do estudo, pode-se relatar que a radioterapia de cabeça e pescoço é um tratamento adjuvante importante no controle do câncer de cabeça e pescoço, porém, apesar de seus benefícios, uma série de complicações bucais surge a partir da mesma. Destas destacam-se a mucosite, xerostomia, disfagia, disgeusia, cárie de radiação, trismo, infecções oportunistas e a osteorradionecrose, as quais vez a vez afetam a qualidade de vida do paciente, no aspecto psicológico, estético e funcional. Conclusão: Em razão das complicações bucais trazidas pela radioterapia de cabeça e pescoço, faz-se necessário uma conduta de tratamento adequada e uma abordagem multidisciplinar, por parte dos profissionais. O cirurgião dentista é peça chave neste processo, atuando na prevenção e manejo de tais

complicações e alertando seus pacientes sobre a importância do controle periódico de higiene oral antes, durante e após a radioterapia.

P-139 - ACESSO SUBMANDIBULAR PARA ENUCLEAÇÃO E EXÉRESE DE LESÃO BENIGNA ASSOCIADO AO SEGUNDO PRÉ-MOLAR INCLUSO: RELATO DE CASO.

Autores: JULIA HELENA MOREIRA KAMINSKI (UFSC), LUIZ HENRIQUE GODOY MAROLA (UFSC), NATÁLIA CRISTINA TRENTIN BORDIGNON (UFSC), HEITOR FONTES DA SILVA (UFS)

O cisto dentífero envolve a coroa de um dente incluído e se conecta ao dente envolvido através da junção amelocementária. Essa patologia é considerada do desenvolvimento por causar acúmulo de fluido entre o epitélio reduzido do órgão do esmalte e a coroa do dente. Outra condição encontrada é a inflamação deste cisto por envolvimento de lesão cáriosa do decíduo sobrejacente a estas unidades dentárias (UD) permanentes e inclusas nos ossos gnáticos. Paciente do sexo feminino, 33 anos, com queixas álgicas e relato de secreção purulenta foi encaminhada ao Hospital Universitário de Santa Catarina (HU UFSC) para avaliação e conduta de neoplasia benigna em mandíbula por apresentar UD incluído (45) com infecção recorrente e cisto inflamatório em desenvolvimento. Foi realizada tomografia computadorizada da área da lesão e posterior procedimento cirúrgico sob anestesia geral, com acesso vestibular mandibular e submandibular extraoral para exodontia da UD 45 e enucleação do cisto, devido à posição transalveolar desta UD. Foram realizadas consultas de pós-operatório e acompanhamento de 1,3 e 6 meses, onde a paciente foi orientada a realizar radiografias panorâmicas de controle e observação do reparo da lesão e da neoformação óssea. Orientada a realizar tratamento ortodôntico e possível implante do 45. Este caso apresentou uma forma de tratamento extensa com perda do dente envolvido devido à localização da referida UD no osso mandibular, patologia associada (cisto) e necessitando de abordagem submandibular sob anestesia geral.

P-140 - ODONTOMA COMPOSTO: ACOMETIMENTO EM AMBOS OSSOS GNÁTICOS – RELATO DE CASO

Autores: DEISI ROMITTI MAGLIA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ISABELA BARAUSE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), JULIANA DEGANG SILVEIRA BOECHAT (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), PRISCILA SAQUET (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIÁH LUZ LISBOA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), HEITOR FONTES DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Os odontomas são o tipo mais comum dos tumores odontogênicos, sendo eles considerados anomalias do desenvolvimento. O odontoma composto é formado por múltiplas estruturas semelhantes a dentes, ocorrendo, principalmente, na região de maxila anterior. Este trabalho abordará o relato de caso de uma paciente com acometimento bimaxilar da lesão.

Diagnóstico: Paciente do sexo feminino, 32 anos, encaminhada ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina com radiografia panorâmica dos maxilares. Ao exame físico, observado mucosas orais com aspecto de normalidade em cor, continuidade e volume. Radiograficamente, notava-se lesão radiopaca, envolvendo a região de hemi-maxila direito, associada à unidade dentária (UD) 13 incluído, em mandíbula, observado presença de discreta expansão da cortical óssea, vestibulo-lingual, na região das UDs 43 e 44. Neste momento foi solicitado tomografia computadorizada cone beam (TCCB) de maxila e mandíbula.

Tratamento: Na maxila foi realizado a exérese de lesão amorfa, de aspecto hiperdenso em TCCB, associado à exérese da porção coronária de UD 13. Um mês após a primeira intervenção, foi realizado a excisão cirúrgica da lesão em mandíbula, lado direito. O procedimento foi realizado sob sedação com benzodiazepínicos, anestesia local e monitoramento dos sinais vitais durante toda a cirurgia.

Conclusão: Os odontomas são, em sua maioria, assintomáticos e descobertos a partir de radiografias de rotina. Seu diagnóstico, geralmente, é clínico e radiográfico, podendo-se lançar mão da análise histopatológica da estrutura removida. O tratamento é feito através da excisão cirúrgica da lesão e o prognóstico é favorável.

P-141 - CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM PACIENTE COM FISSURA LABIOPALATAL: RELATO DE CASO

Autores: MARIANA RINALDI (FACULDADE GUAIRACÁ), FLÁVIO AUGUSTO NUNES (FACULDADE GUAIRACÁ), BERNARDO OLSSON (UFPR), RAFAELA SCARIOT (CAIF), CAROLINE DE SOUZA MENDES (UNIVERSIDADE POSITIVO), PAOLA FERNANDA COTAIT DE LUCAS CORSO (UNIVERSIDADE POSITIVO), GISELLE EMILAINÉ DA SILVA REIS (UFPR), GUILHERME DOS SANTOS TRENTO (CAIF)

Os tratamentos ortocirúrgicos de pacientes com fissura labiopalatal e portadores de discrepâncias esqueléticas envolve uma equipe multidisciplinar e vem se destacando por proporcionar uma simetria facial significativa. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente do sexo masculino, 19 anos, portador de fissura labiopalatina unilateral em acompanhamento multidisciplinar no Centro de Atenção Integral ao Fissurado Labiopalatal apresentando caso de deficiência maxilar horizontal, cuja queixa principal era relacionada a oclusão e ao nariz. O diagnóstico de Classe III de Angle com mordida cruzada total foi realizado baseado na análise facial e cefalométrica e exame clínico. Uma vez que os arcos estavam alinhados e coordenados, montagem em articulador semi-ajustável e cirurgia de modelos foram realizadas para planejar as movimentações cirúrgicas. O planejamento cirúrgico instituído foi avanço maxilar com correção da linha média e recuo mandibular. Paciente foi submetido à osteotomia maxilar Le Fort I e mandibular sagital bilateral e o caso está em acompanhamento pós-operatório há mais de um ano. Conclui-se que a cirurgia ortognática para resolução da deficiência horizontal maxilar foi eficaz, proporcionou melhora na chave de oclusão, solucionou parte da queixa estética do paciente com mínimas complicações. Destaca-se também a importância do planejamento pré-operatório multidisciplinar para que se obtenha os melhores resultados constituindo um recurso de extrema utilidade para reabilitação oclusal, funcional e estética.

P-142 - FECHAMENTO DE COMUNICAÇÃO BUCO-SINUSAL EXTENSA COM CORPÚSCULO ADIPOSEO DE BICHAT: RELATO DE CASO

Autores: GABRIELLI RODRIGUES GOMES OLEKSY VELOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), KATHELEEN MIRANDA (UNIVERSIDADE POSITIVO), JENNIFER TSI GERBER (UNIVERSIDADE POSITIVO), MICHELLE NASCIMENTO MEGER NASCIMENTO MEGE (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALINE MONISE SEBASTIANI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEANDRO EDUARDO KLÜPPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAELA SCARIOT DE MORAES (UNIVERSIDADE POSITIVO E UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A comunicação buco-sinusal (CBS) é uma condição patológica caracterizada pelo acesso entre a cavidade oral e o seio maxilar devido ao defeito em tecido ósseo e tecido mole, que normalmente garantem esta separação anatômica. Esta condição acarreta problemas funcionais como fala hipernasal e regurgitação de alimentos pela cavidade nasal, depreciando a qualidade de vida dos pacientes. O tratamento deve considerar fatores como a localização, etiologia e extensão da abertura. Paciente, L.P.M., 63 anos, sexo feminino, procurou o serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucó-maxilo-facial com queixa de dificuldade de alimentação, respiração e fonação. Na anamnese a mesma relatou ter sido submetida a procedimento cirúrgico para remoção de implante infectado do lado direito da maxila, com evolução para comunicação buco-sinusal. Ao exame físico, observou-se abertura na região de molares superiores do lado direito, de aproximadamente 3mm. Além disso, a paciente apresentou fala anasalada e sibilante. A mesma relatou ter sido submetida a três intervenções anteriores para fechamento, sem sucesso. Baseado nisso, o plano de tratamento proposto foi o fechamento da comunicação com o corpúsculo adiposo de Bichat, em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. A mesma encontra-se em fase de acompanhamento pós-operatório, aguardando tempo de cicatrização para posterior reabilitação com novos implantes. O tratamento se mostrou efetivo, com reparo completo da comunicação e consequente melhora da qualidade de vida.

P-143 - TRATAMENTO CONSERVADOR DE AMELOBLASTOMA UNICÍSTICO- 5 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Autores: JOAO GABRIEL GAVA SAUCHUK (UFPR), VICTOR CORDEIRO (UFPR), CAMILA SAYURI WATANABE (UFPR), PAOLA CORSO (UFPR), RAFAEL CORREIA (UFPR), CASSIUS TORRES (UFPR), DELSON JOÃO DA COSTA (UFPR), ALINE MONISE SEBASTIANI (UFPR)

O ameloblastoma é um dos tumores odontogênicos mais comuns e frequentes. As principais características clínicas são o crescimento lento e assintomático, com comportamento local agressivo e as altas taxas de recorrência. Uma de suas variantes é um ameloblastoma unicístico, que normalmente apresenta menor agressividade e taxa de recidivas.

Diagnóstico: Paciente de 14 anos de idade do gênero feminino compareceu a Universidade Federal do Paraná devido a um aumento de volume em mandíbula. O exame radiográfico demonstrou imagem radiolúcida com margens pouco definidas em corpo mandibular se estendendo da região do dente 33 até a região do dente 37. A biópsia incisional confirmou o diagnóstico de ameloblastoma, variante unicística. Tratamento: A paciente foi submetida a procedimento de descompressão com dreno durante 3 meses, ocorrendo diminuição do perímetro da lesão. Posteriormente a lesão foi enudeada, foi realizado exodontia dos dentes envolvidos na lesão, osteotomia periférica e aplicação de Camoy na cavidade. Devido a fragilidade do remanescente ósseo mandibular, foi instalada uma placa de reconstrução de titânio. A paciente se encontra com cinco anos de acompanhamento sem sinais de recidiva, a placa de reconstrução foi removida e foram instalados 4 implantes dentários na região para a reabilitação protética. Conclusão: A técnica descrita demonstrou ser uma opção adequada para o tratamento desta paciente, entretanto, deverá permanecer em acompanhamento, devido a possibilidade de recidiva.

P-144 - REMOÇÃO DE AGULHA FRATURADA EM REGIÃO PTERIGOMANDIBULAR : RELATO DE CASO

Autores: VERÔNICA RAMOS DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), CAMILA CAMARINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), RICARDO AUGUSTO GONÇALVES PIERRI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), EDER ALBERTO SIGUA-RODRIGUEZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), EDEVALDO TADEU CAMARINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Na região de cabeça e pescoço, frequentemente são encontrados corpos estranhos pelo cirurgião bucomaxilofacial, tais como agulhas fraturadas, projéteis de arma de fogo e outros. A fratura de agulha na anestesia odontológica é rara, porém quando ocorrido pode causar danos psicológicos e as estruturas nobres da região de cabeça e pescoço do paciente. Movimento inesperado do paciente durante a anestesia, pré-curvar a agulha antes de utilizá-la no tecido, técnica anestésica realizada incorretamente, paciente não cooperativo, diâmetro ou tamanho pequeno da agulha, podem ser considerados riscos consideráveis para fratura. No momento em que ocorre a fratura da agulha nos tecidos, a mesma pode se deslocar para regiões vitais do paciente, sendo de total importância removê-la. Para sua remoção, é fundamental a avaliação correta de sua posição. Se não for possível sua remoção imediata, deve-se procurar um especialista cirurgião bucomaxilofacial para removê-la sobre anestesia geral no centro cirúrgico. Este presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de fratura de agulha na exodontia de terceiros molares durante o bloqueio do nervo alveolar inferior, lingual e bucal direito, encaminhado ao serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial da Universidade Estadual de Maringá.

P-145 - TRATAMENTO DE IATROGENIA EM SEIO MAXILAR: RELATO DE DOIS CASOS CLINICOS

Autores: FRANCIELLE MELLO (UNICESUMAR), PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA (UNICESUMAR), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR), ENÉIAS CARPEANI ROSA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR)

A introdução acidental de fragmentos dentários ou implantes nas cavidades paranasais ocorre devido à estreita relação entre os dentes superiores e o assoalho do seio maxilar. Segundo alguns autores, estas intercorrências evoluem para o desenvolvimento de processos inflamatórios, responsáveis por 55,97 das sinusites maxilares odontogênicas, demonstrando a importância de um bom planejamento e execução dos casos clínicos pelos profissionais. Este trabalho tem por objetivo relatar dois casos clínicos de duas pacientes jovens, do gênero feminino. Ambas pacientes em exame inicial referiam sintomatologia dolorosa em região posterior de maxila e aumento de volume em terço médio de face. Em exames de imagem dos seios maxilares havia na paciente 1: uma raiz residual e na paciente 2: notava-se um implante dentário. Pacientes foram submetidas procedimento cirúrgico sob anestesia local através do acesso de Cadwell-Luc, procedimentos sem intercorrências. Pacientes seguem em acompanhamento odontológico, sem queixas. Com este trabalho é possível concluir que o reconhecer eventuais possibilidades de comunicação buco-sinusal e executar o tratamento adequado é papel imprescindível do Cirurgião-Dentista, ou seja, a realização do exame clínico completo e a solicitação de exames de imagem ajudam a prevenir a ocorrência de erros e atos iatrogênicos.

P-146 - FECHAMENTO PALATINO PRIMÁRIO TARDIO PELA TÉCNICA DE VON LANGENBECK – RELATO DE CASO

Autores: JULIANA DEGANG SILVEIRA BOECHAT (HU/UFSC), LUIZ HENRIQUE GODOI MAROLA (HU/UFSC), LUIZ FERNANDO GIL (UFSC), PRISCILA SAQUET (HU/UFSC), PATRICIA HAAS (UFSC), DEISI ROMITTI MAGLIA (HU/UFSC), MARIÁH LUZ LISBOA (HU/UFSC), HEITOR FONTES DA SILVA (HU/UFSC)

Introdução:A fissura labial e a palatina são máis-formações que ocorrem no desenvolvimento do embrião, apresentam fator congênito, sendo caracterizados por uma fenda na face e/ou cavidade oral, atingindo as regiões do lábio, palato e rebordo alveolar.**Diagnóstico:**Paciente, sexo masculino, 23 anos, feoderma, encaminhado ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, para correção de fenda palatina. Em exame físico local, nota-se fissura labial congênita corrigida aos três anos de idade sem acompanhamento, completo colapso de cartilagem septal nasal em região de columela e padrão facial classe III com atresia maxilar. Em vista intra-oral, fenda alvéolo-palatina (bilateral em sua porção alveolar) trans-forame com acometimento até úvula sem cirurgia prévia para correção, pré-maxila suspensa por septo nasal com seus elementos dentários em péssimo estado de conservação. **Tratamento:**O plano de tratamento estabelecido consistia em quatro tempos cirúrgicos . Na primeira abordagem realizamos palatoplastia pela técnica de Von Langenbeck que visa fechamento primário do palato em camadas com rafia do músculo suspensor do véu palatino. Em segundo tempo cirúrgico foi realizado enxerto ósseo alveolar de origem autógena (crista ilíaca) para estabilização de pré-maxila. O terceiro e quarto tempos cirúrgicos consistirão em queiloplastia secundária e cirurgia Ortognática dos maxilares.**Conclusão:**O pós-operatório da palatoplastia transcorreu como esperado e apresentou pequena deiscência na região de úvula que será abordada no momento do avanço de maxila. O acompanhamento de reconstrução alveolar com osso ilíaco apresenta-se sem deiscências e/ou exposição óssea. O paciente aguarda próximas etapas de queiloplastia secundária e avanço de maxila.

P-147 - EXÉRESE DE LESÃO AMELOBLÁSTICA UNICÍSTICA COM EMINENTE RISCO DE FRATURA MANDIBULAR – RELATO DE CASO

Autores: RENATO TORRES AUGUSTO NETO (FOAR - UNESP ARARAQUARA), DEBORAH LAURINDO PEREIRA SANTOS (FOAR - UNESP ARARAQUARA), LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (FOAR - UNESP ARARAQUARA), GIOVANNI CUNHA (FOAR - UNESP ARARAQUARA), LUIS FERNANDO LUIS FERNANDO GORLA DE OLIVEIRA (FOAR - UNESP ARARAQUARA), RAPHAEL DE MARCO (FOAR - UNESP ARARAQUARA), MARISA APARECIDA CABRINI GABRIELLI (FOAR - UNESP ARARAQUARA), VALFRIDO ANTONIO PEREIRA FILHO (FOAR - UNESP ARARAQUARA)

O ameloblastoma unicístico é um tumor odontogênico, relativamente comum dos ossos maxilares, de caráter majoritariamente benigno, pois apesar da invasividade local e altas taxas de recidiva, apresenta um curso lento e de difícil malignização. Clinicamente mostra similaridade clínica e radiográfica com diversas outras patologias que atingem o sistema estomatognático. **Diagnóstico:** Paciente do sexo masculino, 32 anos, leucoderma, relatava ter realizado tratamento de lesão intraóssea mandibular 10 anos antes, e notava nova alteração na mesma região com dor e aumento de volume. Radiograficamente apresentava lesão radiolúcida de característica bolhosa, envolvendo toda a altura mandibular, e, se estendendo de ângulo direito até o elemento 46. **Tratamento:** curetagem da lesão, osteotomia periférica com piezoelétrico e remoção do elemento 46, após instalada placa de reconstrução de sistema 2,4mm devido ao grande comprometimento e fragilidade da estrutura óssea local. Atualmente encontra – se em proervação de 3 anos e sem recidiva. **Conclusão:** O diagnóstico precoce e correto auxilia a um prognóstico favorável com menor morbidade, entretanto não podemos descartar um acompanhamento a longo prazo do caso para controle clínico e de imagens.

P-148 - TRATAMENTO DE DEFORMIDADE DENTOFACIAL CLASSE II ATRAVÉS DE CIRURGIA ORTOGNÁTICA COM MOVIMENTO ANTI-HORÁRIO: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Autores: FLÁVIA CASTRO ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), EDIMAR RAFAEL DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), LIDIANA DOS SANTOS CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), MATEUS JOSÉ DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), ISABELA POLES BERGAMASCHI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), MARINA FANDERUFF (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), BRUNO DEZEN VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), LEANDRO EDUARDO KLUPPEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

Anomalias dentofaciais frequentemente podem ser tratadas por procedimentos isolados na mandíbula ou na maxila e na área da face média. O indivíduo afetado poderá apresentar diferentes graus de comprometimento em região de cabeça e pescoço, relacionadas a respiração, deglutição, fonação, mastigação e selamento labial espontâneo. Outras funções como a articulação temporomandibular, situação periodontal e dos elementos dentários também podem ser afetadas. O objetivo deste trabalho é relatar a cirurgia ortognática combinada com movimento anti-horário em paciente do sexo feminino, 25 anos que buscou o serviço de CTBMF com as seguintes queixas: “perfil desagrável”, dificuldade fonética e apnéia. Diagnóstico: Após avaliação esta foi diagnosticada com deficiência antero-posterior de mandíbula e excesso vertical de maxila condizente com perfil facial e dentário classe II de Angle. Tratamento: O tratamento proposto foi de intervenção cirúrgica bimaxilar associando impacção de 04 milímetros em região anterior de maxila com movimentação anti-horária e avanço de 26 milímetros em mandíbula coligado ao tratamento ortodôntico. Conclusão: A cirurgia ortognática pode ser realizada tanto para fins estéticos - exposição excessiva de incisivos superiores, retrognatismo - como também para tratamento de má oclusões e síndrome da apneia e hipoapneia obstrutiva do sono. Paciente segue em acompanhamento sem recidiva do movimento cirúrgico, passados 08 meses de pós operatório e prossegue com tratamento ortodôntico externo.

P-149 - TUMOR RARO EM BASE DE CRÂNIO ASSOCIADO A RECONSTRUÇÃO ORBITAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: DÉBORAH LAURINDO PEREIRA SANTOS (UNESP), RENATO TORRES AUGUSTO NETO (UNESP), MARISA APARECIDA CABRINI GABRIELLI (UNESP), EDUARDO HOCHULI VIEIRA (UNESP), LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP), LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA GORLA (UNESP), RAPHAEL DE MARCO (UNESP), MÁRIO FRANCISCO REAL GABRIELLI (UNESP)

Os meningiomas são tumores em sua maioria benignos (90), porém podem apresentar forma atípica e maligna. Eles constituem um dos principais grupos de neoplasias primárias do SNC, correspondente a um total de 20 dos tumores intracranianos e de 32 dos tumores espinais. São caracterizados por serem tumores mesenquimais fibroblásticos das membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal, ocorrendo principalmente em mulheres na fase adulta entre 40 e 70 anos de idade. A etiologia pode variar em traumas, infecções crônicas, radioterapia, alterações hormonais e genéticas. Os sinais e sintomas podem variar de acordo com a localização do mesmo, sendo na maioria assintomático por se tratar de um tumor de crescimento lento. A ressecção completa é indicada, porém as taxas de recidivas variam entre 6 para ressecções completas e 25 para as ressecções subtotais. Diagnóstico: Paciente de 42 anos de idade foi encaminhada pelo seu neurocirurgião ao Serviço de CTBMF da Faculdade de Odontologia de Araraquara previamente diagnosticada com meningioma em base de crânio com acometimento orbital. A paciente negava queixas algícas ou oftalmológicas, porém apresentava discreto exoftalmo em globo ocular direito. Tratamento: Foi proposto a cirurgia em conjunto com as equipes supracitadas para exérese completa do tumor e reconstrução orbitária (parede lateral, medial e rebordo superior) com malhas e placas de titânio. Conclusão: O correto diagnóstico e plano de tratamento conjunto determinaram a precisão do procedimento, com segurança e previsibilidade. Onde após 24 meses de acompanhamento através de retornos ambulatoriais apresentou estabilidade e resultados satisfatórios.

P-150 - ABORDAGEM INTRABUCAL PARA O MANEJO CIRÚRGICO DE OSTEOMA PERIFÉRICO EM CORPO MANDIBULAR

Autores: LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP/FOAR), RENATO TORRES AUGUSTO NETO (UNESP/FOAR), EVÂNIO VILELA DA SILVA (UNESP/FOAR), CAIO PIMENTEIRA UCHÔA (FOP/UPE), LUIZA MONZOLI CÔVRE (UNESP/FOA), MARISA APARECIDA CABRINI GABRIELLI (UNESP/FOAR), VALFRIDO ANTÔNIO PEREIRA FILHO (UNESP/FOAR)

Osteomas são neoplasias benignas resultantes da proliferação de tecido ósseo compacto ou esponjoso, sendo caracterizadas clinicamente por ser uma massa bem delimitada, séssil ou pediculada, associada à superfície óssea. Dependendo de sua localização e tamanho podem gerar assimetria facial além dos danos funcionais como alterações na oclusão e deglutição. Objetiva-se relatar diagnóstico e o tratamento cirúrgico de um osteoma periférico mandibular em paciente não sindrômico por acesso intrabucal. Diagnóstico: paciente do gênero masculino, 21 anos, procurou o serviço de Cirurgia Bucomaxilofacial do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/PE com queixa de assimetria facial e ausência de dor e sinais de infecção. Durante exame físico constatou-se aumento de volume em região de corpo mandibular direito, firme à palpação, com cerca de 3 cm e tempo de evolução de aproximadamente três anos. Ao exame de imagem notou-se uma massa hiperdensa, bem delimitada e com superfície irregular adjacente à cortical óssea mandibular. Análise

histopatológica confirmou o diagnóstico de osteoma compacto Tratamento: acesso cirúrgico intrabucal em vestibulo mandibular, exérese da lesão e osteoplastia mandibular. Conclusão: a abordagem intrabucal para o tratamento de um osteoma periférico em corpo mandibular mostrou-se eficaz no manejo desta lesão, além de prevenir cicatrizes e possíveis lesões ao nervo facial.

P-151 - FRATURA FACIAL PEDIÁTRICA EVOLUINDO COM COMPRESSÃO ORBITÁRIA E DO NERVO ÓPTICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: RENATO TORRES AUGUSTO NETO (FOAR - UNESP ARARAQUARA), DEBORAH LAURINDO PEREIRA SANTOS (FOAR - UNESP ARARAQUARA), LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (FOAR - UNESP ARARAQUARA), EDUARDO SANTANA JACOB (FOAR - UNESP ARARAQUARA), RAPHAEL DE MARCO (FOAR - UNESP ARARAQUARA), RAPHAEL CAPELLI GUERRA (FOAR - UNESP ARARAQUARA), VALFRIDO ANTONIO PEREIRA FILHO (FOAR - UNESP ARARAQUARA), EDUARDO HOCHULI VIEIRA (FOAR - UNESP ARARAQUARA)

Traumas craniano-faciais de grande energia frequentemente envolvem a região frontal e orbitária, levando a fraturas e lesões de estruturas adjacentes. A lesão ocular é rara, cerca de 1,6 dos casos de TCE envolvem diretamente o nervo óptico. O baixo índice estatístico se explica pela proteção anatômica do nervo óptico por estruturas como crânio, encéfalo e gordura periorbitária. A compressão permanente desta estrutura por patologias ou trauma local, acarreta grande prejuízo ao indivíduo, pois este apresenta risco eminente de amaurose permanente. A descompressão cirúrgica da órbita revela-se o meio terapêutico de tratamento primordial e eficaz em casos de trauma, com resolução imediata e recuperação da acuidade visual. Diagnóstico: Paciente pediátrico, 2 anos de idade, do sexo feminino, leucoderma, evoluiu com fratura de teto orbitário do lado esquerdo e compressão do nervo óptico após sofrer acidente automobilístico. Clinicamente apresentava anisocória na pupila traumatizada e sem fotorreação, o diagnóstico confirmado por meio de tomografia computadorizada. Tratamento: Foi submetida a cirurgia de descompressão da parede superior orbitária e do nervo óptico, sob anestesia geral, através de um acesso externo em região medial de supercílio esquerdo. No momento está em acompanhamento 18 meses com boa evolução e sem nenhum déficit visual. Conclusão: Apenas o diagnóstico rápido e preciso, seguido da correta e ágil conduta é capaz de evitar déficits à um órgão tão imprescindível e sensível quanto o globo ocular.

P-152 - FRATURAS PEDIÁTRICAS PANFACIAIS ABORDADAS COM MATERIAL DE FIXAÇÃO REABSORVÍVEL: RELATO DE DOIS CASOS CLÍNICOS

Autores: DÉBORAH LAURINDO PEREIRA SANTOS (UNESP), RENATO TORRES AUGUSTO NETO (UNESP), EDUARDO SANTANA JACOB (UNESP), RAPHAEL CAPELLI GUERRA (UNESP), LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP), LUIS FERNANDO DE OLIVEIRA GORLA (UNESP), MARINA LINS MIRANDA (UNESP), EDUARDO HOCHULI VIEIRA (UNESP)

O esqueleto facial em pacientes pediátricos pode sofrer diversas mudanças durante o desenvolvimento de acordo com suas zonas de crescimento e traumas por elas sofridos. Desta forma, alguns destes traumas podem acarretar múltiplas complicações caso não sejam tratados de maneira adequada. O padrão de fixação das fraturas ocorridas em pacientes pediátricos permanece controverso, visto que fatores diversos devem ser considerados a definir o tratamento. Dentre esses fatores, a idade do paciente, estágio de desenvolvimento ósseo, denteição e grau de deslocamento da fratura. O uso de materiais de fixação do tipo reabsorvível nas fraturas de face apresenta boa aceitação e grande vantagens sobre os materiais de titânio convencionais, com a maior delas sendo a eliminação de um segundo ato operatório para a remoção dos materiais. Diagnóstico: Pacientes de 6 e 12 anos de idade, os quais sofreram acidente esportivo e queda de nível (2 metros), os mesmos foram atendidos pelo Serviço de CTBMF – FOAr/UNESP, com trauma em face resultando em fratura do complexo zigomático, orbitário e mandibular. Tratamento: cirurgia sob anestesia geral para a redução e fixação das fraturas, empregando o sistema de placa e malha reabsorvível. Conclusão: O correto diagnóstico proposto para os casos e plano de tratamento determinaram a precisão do procedimento, com segurança e previsibilidade. Os pacientes seguem em acompanhamentos ambulatoriais apresentando boa projeção dos terços faciais, sem restrição nos movimentos mandibulares, sem limitação de abertura bucal, preservação dos movimentos oculares, sem diplopias, distopia ou enoftalmia, configurando assim o sucesso do tratamento proposto.

P-153 - PRÓTESE OBTURADORA E RESTAURADORA DAS FUNÇÕES ESTOMATOGNÁTICAS EM PACIENTE SUBMETIDO À HEMIMAXILECTOMIA- RELATO DE CASO

Autores: PAULA GABRIELA VIEIRA CHICORA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), RAFAELA PICININ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GUILHERME PALADINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SÉRGIO SÁBIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), FERNANDA FERRUZZI LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Manifestações bucais de melanoma maligno são raramente discutidas na literatura, uma vez que essas lesões são geralmente cutâneas. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente previamente diagnosticado com melanoma maligno na mucosa jugal e maxila direita, submetido a uma hemimaxilectomia. Paciente de 73 anos compareceu à Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá queixando-se de xerostomia, dificuldade na fonação e deglutição e comprometimento estético em decorrência da cirurgia ressectiva. Durante o exame clínico e radiográfico notou-se assimetria facial, edema na região periorbitária, limitação de abertura bucal, fístula próximo à asa do nariz e presença dos dentes 23-25 e 28. Diante disso, foi realizada uma moldagem superior prévia com moldeira pré-fabricada e alginato para obter um modelo de estudo. Como tratamento, foi proposta uma prótese obturadora, semelhante a uma prótese parcial removível, com grampos de retenção e oposição nos dentes 23, 24 e 25. Sobre o modelo de estudo foi confeccionado uma moldeira individual em resina acrílica incolor para uma moldagem mais precisa e confortável. Esta teve que ser realizada em pequenos incrementos com silicone denso seguida de uma camada uniforme de silicone leve. A moldagem inferior foi realizada com silicone por condensação denso sem utilização de moldeira. Nas consultas seguintes foram realizadas a prova da infraestrutura, registro intermaxilar, prova dos dentes, instalação e ajuste oclusal. A confecção da prótese obturadora foi imprescindível para devolver não somente estética e reposição dos dentes perdidos, mas também conforto mastigatório, fonação e qualidade de vida a este paciente.

P-154 - DESAFIOS E RECOMPENSAS NO MANEJO E NA REABILITAÇÃO DO PACIENTE PÓS-RADIOTERAPIA NA REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: JULLYANA MAYARA PREIZNER DEZANETTI (PUC/PR), ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI-ZANICOTTI (HEG), LAURINDO MOACIR SASSI (HEG), FERNANDA JOLY MACHADO (HEG), EVELISE MACHADO DE SOUZA (PUC/PR)

O câncer de cabeça e pescoço ocupa o 3º lugar em incidência no mundo, podendo ocasionar lesões malignas em região de glândulas salivares, cavidade oral, orofaringe, nasofaringe, hipofaringe, laringe e tireóide. Geralmente o tratamento de eleição é a radioterapia, que danifica de forma semi-seletiva o material genético de células malignas vulneráveis levando à morte celular. Apesar de ter a vantagem de preservar a estrutura dos tecidos, por não ser invasiva, a radiação pode acarretar reações adversas que afetam negativamente a qualidade de vida do paciente irradiado. Os efeitos secundários na cavidade bucal podem incluir mucosite, xerostomia, disfunção das glândulas salivares, perda do paladar, infecções oportunistas, trismo, osteorradionecrose e cárie de radiação. O objetivo desse trabalho é relatar alguns desses efeitos em casos oriundos de um hospital oncológico referência em Curitiba/PR, bem como salientar a importância da conduta do cirurgião dentista frente a este desafio, que inclui o manejo pré, trans e pós radioterapia. O acompanhamento odontológico aos pacientes que necessitam de radioterapia de cabeça e pescoço é primordial, cabendo ao cirurgião dentista realizar a prevenção para minimizar essas sequelas e intervindo quando necessário, proporcionando assim uma maior qualidade de vida a esses pacientes.

P-155 - AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA OXIDAÇÃO DO INDEX METÁLICO DE PILARES CALCINÁVEIS NA ADAPTAÇÃO A INTERFACE CONE MORSE

Autores: DOUGLAS SOUSA LUIZ DA SILVA (FACULDADE S L MANDIC), DENIS DAMIÃO COSTA (FACULDADE S L MANDIC), BRUNO SALES SOTTO MAIOR (FACULDADE S L MANDIC), CARLOS EDUARDO FRANCISCHONE (FACULDADE S L MANDIC)

As falhas em reabilitação protética sobre implantes, sobretudo, das conexões podem levar a consequências biológicas e mecânicas indesejáveis. Dentre as mecânicas, a mais frequente é a perda do torque do parafuso do pilar. Quando a tensão, pré-carga, diminui abaixo de níveis críticos, a estabilidade do complexo implante-pilar protético é comprometida, o que resulta, clinicamente, no afrouxamento do parafuso. Objetiva-se avaliar a influência da oxidação/corrosão da cinta metálica da UCLA calcinável, na adaptação a interface cone Morse, através do torque de remoção do parafuso passante, após a ciclagem mecânica dos pilares. O estudo foi composto por dois grupos (n=10),

distribuídos de acordo com o tipo de pilar protético da marca Conexão®: Grupo controle, formado pelos pilares universais pré-fabricados, Grupo teste, constituído pelos pilares UCLA com index em cromo-cobalto. Aplicou-se torque de 20 Ncm nas amostras, realizou-se teste de ciclagem termomecânica e mediu-se o torque de remoção após fadiga cíclica. As mensurações foram submetidas a análise através do teste T de Student, que revelou diferença estatística significativa ($p < 0,000$) intra-grupos e entre os grupos. Notou-se perda de pré-carga nas conexões CM, em ambos os grupos estudados, e os pilares universais tiveram melhor desempenho que os pilares tipo UCLA com cinta metálica após a ciclagem termomecânica. Em suma, houve provável deformação do index metálico do pilar tipo UCLA causada, possivelmente, pelo fenômeno da oxidação/corrosão, provocando desadaptação na interface CM e, conseqüentemente, instabilidade do sistema durante a ciclagem.

P-156 - ENXERTO DE CORPO ADIPOSEO BUCAL SEM PEDÍCULO PARA REGULARIZAÇÃO DE DEFICIÊNCIA NO REBORDO: RELATO DE CASO

Autores: DAIANNY BORKOSKI CARVALHO (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALEXANDRE DOMINGUES TEIXEIRA NETO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A bola de Bichat é um tecido adiposo recoberto por uma cápsula fibrosa fina que percorre por todo seu corpo, tem a estrutura ricamente vascularizada, e, desta forma, mais resistente à infecção em relação a outros tipos de tecidos para enxerto. Tem sido usado para recobrimento de recessão gengival, reconstrução pós ressecção de tumores, fechamento de fístulas, entre outros. O objetivo do trabalho é demonstrar outra técnica de enxerto tecidual para regularização de defeito no rebordo ósseo, além do enxerto de tecido conjuntivo. Nosso caso clínico é de enxerto de bola de Bichat na deformidade óssea na região dos dentes 14 e 16, para aumento de espessura gengival. O aumento de espessura gengival foi satisfatório, diminuiu a depressão gengival que era o incômodo da paciente, além de ter sido menos invasivo comparado com o enxerto de tecido conjuntivo. O corpo adiposo bucal se adaptou perfeitamente na área receptora e concluímos que a técnica é mais fácil e o resultado estético foi o esperado.

P-157 - INFLUENCIA DO H2S NA EXPRESSÃO GÊNICA DE FATOR DE NECROSE TECIDUAL-ALFA: ESTUDO EM RATOS COM E SEM DOENÇA PERIODONTAL

Autores: PEDRO VICENTINI GUIMARÃES (UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA), DAIANE PERUZZO (FAC SÃO LEOPOLDO MANDIC), JULIO CESAR JOLY (FAC SÃO LEOPOLDO MANDIC), MARCELO NAPIMOGA (FAC SÃO LEOPOLDO MANDIC), WALBER TOMA (UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA), LÍGIA BRAGHETTO (UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA), TATIANA MEULMAN (FAC SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Objetivo: Avaliar o efeito do H₂S, frente a exposição em 3 horas, 5 dias e 14 dias, sendo duas aplicações tópicas de 5,6mg NaHS no período de uma hora, na expressão gênica de TNF-945, em ratos com e sem doença periodontal induzida por ligadura. O projeto referente a esta pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética para o uso de animais – CEUA/SLMANDIC, e recebeu aprovação sob o protocolo 2017/011. Metodologia: 36 ratos de 8 semanas de idade, machos, pesando entre 200 e 300g, submetidas aos tratamentos por um período máximo de 14 dias, divididas em 2 grupos, sendo um exposto diariamente ao H₂S e o outro, sem a exposição. Cada grupo foi subdividido em 3, de acordo com o tempo de eutanásia (3 horas, 5 dias e 14 dias), por meio de sorteio.

Resultados: Na análise intragrupo, pode-se observar que o TNF-945, apresentou uma maior expressão em 3 horas, no grupo Teste com DPI, a qual reduziu significativamente em 5 dias ($p < 0,05$) e, no período de 14 dias, apresentou uma tendência de retornar aos valores expressos em 3h ($p < 0,05$). Na comparação intragrupo, no primeiro tempo analisado, o grupo submetido à doença e ao H₂S, apresentou um aumento significativo na expressão de TNF-945, ($p < 0,05$). Para os outros períodos analisados, não foi observada nenhuma diferença entre os diferentes grupos ($p < 0,05$).

Conclusão: Pode-se concluir que a presença do H₂S na amostra estudada exerceu um efeito agudo na expressão de TNF-alfa, diante do acúmulo de biofilme em ratos com doença periodontal induzida.

P-158 - Avaliação da clorexidina na descontaminação de titânio com microtopografia. Estudo in vitro.

Autores: GIOVANA CARNEIRO (UFPR), VIVIANE MARIA RANKEL (UFPR), MARCELO YUDI SAKAMOTO (UFPR), EDUARDO HENRIQUE DE SOUZA OLIVEIRA (UFPR), GEISLA MARY SILVA SOARES (UFPR), HUMBERTO OSVALDO SCHWARTZ FILHO (UFPR)

Peri-implantite é a principal causa de perda dos implantes dentários. Tratamentos têm sido propostos com o objetivo de descontaminar a superfície dos implantes, removendo microrganismos que podem estar associados a doença e, dessa maneira, tem sido avaliada a ação de antimicrobianos locais. O objetivo do estudo foi avaliar a ação in vitro de diferentes métodos de aplicação de clorexidina (CLX) na descontaminação de discos de titânio com microtopografia. Vinte discos de titânio foram fixados na tampa de uma placa e expostos à inoculo de *Escherichia coli* por 24 horas. Após, distribuídos igualmente em 4 grupos (n=5): 1- submetido à um minuto de exposição à solução de CLX 0,12, 2- dois minutos de exposição à solução CLX 0,12, 3- esfregaço durante 1 minuto com gel de CLX 1, e 4- esfregaço durante 1 minuto com gel de CLX 2. Os discos foram lavados com PBS 1, transferidos para nova solução de PBS 1 e sonicados. O produto de cada disco foi diluído e plaqueado individualmente. Após 24 horas realizou-se contagem das unidades de colônias formadas (UFC). Como resultado foi observado que os grupos 2 e 4 permitiram em média o crescimento de $0,4 \times 10^3$ e $0,2 \times 10^3$ UFC e os grupos 1 e 3 cresceram em média $18,6 \times 10^3$ e $36,0 \times 10^3$ UFC. Dentre os limites metodológicos deste estudo, pode-se concluir que a ação da solução de CLX a 0,12 por 2 minutos e gel a 2 com esfregaço por 1 minuto foram métodos efetivos de descontaminação das superfícies de titânio com microtopografia.

P-159 - CICATRIZADORES PERSONALIZADOS: TÉCNICAS E VANTAGENS

Autores: GIULIA SOUZA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), MARCELO MASSARONI PEÇANHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), LUIZA BARROS BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), MARIA CLARA RIBEIRO DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), LUIS GUILHERME RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

Introdução: Implantes imediatos têm sido amplamente usados para resolver casos envolvendo regiões estéticas, contudo, o travamento imediato nem sempre é alcançado. Nesses casos, uma abordagem atual através de pilares de cicatrização personalizados tem sido indicada para preservação do contorno dos tecidos moles, eliminando a necessidade de um segundo tempo cirúrgico e o uso de restaurações provisórias para condicionar um adequado perfil de emergência. **Objetivo:** Demonstrar vantagens e desvantagens do cicatrizador personalizado em casos de implantes imediatos com cargas tardias, descrevendo uma das técnicas e os materiais que podem ser utilizados na sua confecção. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura na base de dados Pubmed, Bireme e Medline utilizando os descritores “customized healing abutment”, “emergence profile”, “immediate placement”, em um período de 10 anos, na língua inglesa. **Resultados:** Foi observado que a colocação de cicatrizador personalizado, logo após a instalação dos implantes mantém a arquitetura gengival até a realização da prótese definitiva, quando não é possível a carga imediata. Contudo, alguns fatores devem ser controlados como: transmissão de cargas e o acúmulo exagerado de biofilme. Além disso, diferentes materiais e técnicas são relatadas, desde manuais utilizando resina flow até as mais atuais utilizando tecnologia CAD/CAM. **Conclusão:** O cicatrizador personalizado mantém o contorno gengival, visando preservar o perfil de emergência, proporcionando uma mucosa perimplantar saudável e uma maior previsibilidade do tratamento. A escolha da técnica está na dependência dos materiais disponíveis, da familiaridade do profissional com os passos necessários, custo, biocompatibilidade e que permite uma boa higienização durante o pós-operatório.

P-160 - LEVANTAMENTO DE ASSOALHO DO SEIO MAXILAR: USO DE ENXERTOS AUTÓGENO, BOVINO OU AUTÓGENO ASSOCIADO AO BOVINO?

Autores: GIULIA SOUZA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), NORBERTO FRANCISCO LUBIANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), MARIA CLARA RIBEIRO DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), BRENDON BERNARDES SIMÕES (MULTIVIX)

Introdução e Objetivo: A colocação de implantes na região posterior da maxila é um desafio, já que essa região é comprometida por qualidade e quantidade óssea. Assim, o cirurgião dentista deve lançar mão de outras alternativas para ganho ósseo, como o levantamento do seio maxilar. O objetivo do trabalho é comparar o enxerto autógeno, o enxerto bovino e a associação de ambos, avaliando a capacidade de reabsorção, tempo para instalação do implante e a taxa de sobrevivência dos implantes. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de literatura na base de dados Pubmed utilizando os descritores: Maxillary sinus, bovine graft, autogenous graft. **Resultados:** Estudos afirmam que o enxerto autógeno é considerado padrão ouro devido as suas propriedades osteogênicas, osteoindutoras e osteocondutoras.

Além disso, sua reabsorção é mais rápida e o tempo para instalação do implante é diminuído. No entanto, pode apresentar algumas desvantagens como custo elevado e necessidade de uma segunda área cirúrgica. O enxerto bovino apresenta apenas propriedade osteocondutora, diminuindo a capacidade de reabsorção e aumentando o tempo necessário para instalação do implante. Todavia, as taxas de sucesso são superiores a 90. A associação de ambos os enxertos permite que o volume seja pelo menos duplicado, possibilitando uma redução no tempo para a instalação do implante e uma menor área cirúrgica. Conclusão: Todas as opções de enxertias aqui estudadas são efetivas. Contudo, o uso do enxerto bovino garante ao paciente um resultado satisfatório sem submeter a uma segunda cirurgia, que poderia causar morbidade, desconforto e maior custo para o paciente.

P-161 - LATERALIZAÇÃO DO NERVO ALVEOLAR INFERIOR PARA REABILITAÇÃO COM IMPLANTES OSTEOINTEGRÁVEIS: RELATO DE CASO

Autores: LORENA CZELUSNIAK (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), MATEUS JOSÉ DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), LAUANE PRESTES RODRIGUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), FERNANDO VANELLI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), GIOVANA PATUCCI DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A reabilitação em desdentados posteriores de mandíbula é um desafio na implantodontia, principalmente em decorrência das condições anatômicas e da proximidade do rebordo alveolar com o canal mandibular. Diversas técnicas foram desenvolvidas para otimizar a instalação de implantes osteointegráveis na mandíbula e dentre elas está a lateralização do nervo alveolar inferior. Paciente do sexo feminino, 55 anos, apresentando atrofia severa mandibular posterior. No tratamento, a paciente foi submetida ao procedimento de lateralização do nervo alveolar inferior e instalação de 4 implantes. Foi possível o travamento adequado, maior que 20N, e uma osteointegração satisfatória. Como consequência do procedimento, a paciente apresentou parestesia temporária, a qual regrediu após 30 dias. A conclusão do caso permitiu realçar que a lateralização do nervo alveolar inferior é uma técnica com indicações específicas, e quando bem indicada apresenta uma boa previsibilidade e uma alta taxa de sucesso, em um menor tempo de tratamento. O paciente deve ser informado do alto índice de parestesia, associada ao procedimento, sendo importante a realização de termo de consentimento livre e esclarecido.

P-162 - IMPLANTES ZIGOMÁTICOS ASSOCIADOS A ENXERTO ÓSSEO NA REGIÃO DE MAXILA ATRÓFICA.

Autores: PATRICK MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), MARCUS FERNANDES DE JESUS (INSTITUTO ROSENVALDO MOREIRA), ROSENVALDO MOREIRA (INSTITUTO ROSENVALDO MOREIRA)

Atualmente existem várias técnicas cirúrgicas para viabilizar a reconstrução óssea e permitir que se possa fazer uma reabilitação protética em casos de maxilas atróficas. O uso de implantes zigomáticos constituem uma alternativa de tratamento segura para esses pacientes. A utilização de enxerto com biomaterial concomitante a instalação de implantes zigomáticos permite a confecção de próteses com uma flange menor, o que se torna benéfico para o paciente, por propiciar uma maior facilidade na higienização da prótese. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de reabilitação de maxila atrófica com implantes zigomáticos, realizado em uma paciente de 49 anos de idade, sexo feminino em ambiente hospitalar. Foram instalados 2 implantes zigomáticos (45 mm - Dsp Biomedical®) com inclinação de 45º por meio da Técnica Exteriorizada de Miglioranza. Os implantes obtiveram estabilidade primária satisfatória (acima de 70N/cm) e adequadamente distribuídos na maxila, associados a implantes convencionais e enxerto com biomaterial na região anterior da maxila, utilizando a técnica da tenda, a qual utiliza-se pinos metálicos na região vestibular do rebordo alveolar superior para propiciar espaço durante o recebimento de material de enxertia. Deste modo, pode-se concluir que a utilização de enxerto com biomaterial associado com implantes zigomáticos é possível corrigir o volume ósseo na região anterior da maxila sem aumentar o tempo total do tratamento.

P-163 - BIOMATERIAIS UTILIZADOS NA PRÁTICA ODONTOLÓGICA

Autores: THIAGO C. FERREIRA (UNICESUMAR), GRASIELLE KARPSTEIN (UNICESUMAR), JULIA DURSCKI (UNICESUMAR), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR), JOSLEI CARLOS BOHN (GRUPO MARISTA DE ENSINO)

A humanidade busca maneiras de substituir tecidos vivos, pelas mais variadas razões, quer seja porque estes tenham sido perdidos ou estejam apresentando problemas metabólicos, alterações fisiológicas ou ainda deformações ou má formações. A fim de substituir estes tecidos, pode-se usar, entre várias alternativas, substâncias sintéticas ou naturais, as quais, mais recentemente, têm sido chamadas de biomateriais. Biomaterial é qualquer substância, ou mistura de substâncias, construída de tal forma que, parcial ou totalmente, é usada para dirigir, pelo controle de interações com componentes de um sistema vivo, o curso de um procedimento diagnóstico ou terapêutico, quer seja em humanos ou animais. Para servir a função para qual foram elaborados e propiciar resposta esperada dos tecidos vivos na realização de um reparo em nível histológico, os biomateriais devem obrigatoriamente possuir propriedades físicas, químicas e biológicas satisfatórias. Devido a sua importância e relevância para as respostas desta busca incessante da ciência para substituir tecidos vivos com sucesso, é evidente o crescimento das pesquisas científicas acerca destes. Conhecer as propriedades, indicações e aplicações clínicas inerente a cada um dos biomateriais, bem como seus aspectos imagiológicos é de fundamental importância no momento atual da odontológico. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é a revisão bibliográfica inicial para desenvolvimento do embasamento científico do projeto de pesquisa que envolverá o estudo dos biomateriais na Odontologia bem como suas correlações clínicas e imagiológicas.

P-164 - O USO DE AGREGADOS LEUCOPLAQUETÁRIOS ASSOCIADO AO ENXERTO OSSÉO (STICKY BONE) PARA RECONSTRUÇÕES DE MAXILA ATRÓFICA: RELATO DE CASO

Autores: ALYSSON EDUARDO CUMIN (UNICESUMAR), GUTHER BARBIERI ZENARO (UNICESUMAR), RODRIGO ZONATTO DE SOUZA (SOEPAR), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR), FREDERICO RIBEIRO DELIBERADOR (UNICESUMAR), ENÉIAS CARPEJANI DA ROSA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR)

Nas últimas décadas o uso de implantes tornou-se uma opção importante em tratamentos de pacientes edêntulos. Porém a perda extensa de osso alveolar apresenta um desafio complexo para a reconstrução. Com isso, novas técnicas para aumento de volume ósseo estão sendo usadas atualmente para obter sucesso na instalação de implantes dentários. Foram introduzidas na literatura várias técnicas utilizando agregados leucoplaquetários, a fim de acelerar a cicatrização do enxerto ósseo sobre o defeito, pois as plaquetas contêm grandes quantidades de fatores de crescimento, as quais estimulam a proliferação celular e regulam a angiogênese. Caso clínico: Paciente gênero feminino, 53 anos, referia o desejo de reabilitar a falta de dentes anterossuperiores com implantes dentários, pois possuía uma prótese provisória dento suportada nos caninos (13 ao 23) há 30 anos. Em exame tomográfico apresentou grande reabsorção óssea, raízes que sustentavam a prótese estavam curtas e cariadas, além da presença de um dente extranumerário na região anteroinferior da fossa nasal. Paciente foi submetida a extrações das raízes residuais e do dente extranumerário, e a reconstrução de região anterior de maxila atrófica, utilizando agregados leucoplaquetários (L-PRF) associados a biomaterial para enxertia óssea. Após 6 meses do procedimento cirúrgico, em novo exame tomográfico apresentou excelente ganho de estrutura óssea para instalação dos implantes dentários. Paciente segue em acompanhamento odontológico, satisfeita com a nova prótese implanto-suportada. Conclui-se que a utilização da técnica sticky bone, é de fácil utilização, sua aplicação é de baixa complexidade e de custo acessível.

P-165 - RECOBRIMENTO PERIIMPLANTAR UTILIZANDO ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO TUNELIZADO: UM RELATO DE CASO.

Autores: JEFERSON LUIS DE OLIVEIRA STROPARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEANDRO KOITI ASANUMA (UNIVERSIDADE POSITIVO), ALEXANDRE DOMINGUES TEIXEIRA NETO (UNIVERSIDADE POSITIVO), TATIANA MIRANDA DELIBERADOR (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO CEZAR ZIELAK (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Este relato de caso descreve o tratamento de um defeito mucogengival em implante unitário localizado na região anterior de maxila, visando o aumento gengival na região, a fim de melhorar a funcionalidade e estética. O procedimento cirúrgico foi realizado utilizando a técnica cirúrgica de recobrimento radicular por enxerto de tecido conjuntivo tunelizado, para aumento vertical e em volume do tecido queratinizado. A técnica escolhida para a resolução deste caso é considerada padrão ouro para o tratamento de recessão gengival, por proporcionar resultado satisfatório e de longo prazo, principalmente quando existe pouco tecido gengival queratinizado. O tecido enxertado autógeno e retirado do palato duro, tem boa aceitação e revascularização. Feito acompanhamento de sete meses, mesmo que não

tenha reduzido a recessão gengival na região perimplantar por completo, foi possível obter melhora na funcionalidade e estética de maneira favorável e atingindo as expectativas da paciente.

P-166 - A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO CIRÚRGICO EM MANDÍBULAS ATRÓFICAS NA IMPLANTODONTIA – RELATO DE CASO.

Autores: JULIANA GONÇALVES (UNICESUMAR), BRUNA CAROLINE DE CAMPOS PEDRO DE OLIVEIRA (UNICESUMAR), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR), ENÉIAS CARPEJANI ROSA (UNICESUMAR), FABIANA MARQUES (UNICESUMAR), EDUARDO HENRIQUE CALDEIRA-SCHERNER CHIARELLO (UNICESUMAR)

Procedimentos reabilitadores com implantes dentários em idosos necessitam de um planejamento extremamente minucioso, uma vez que esses pacientes frequentemente apresentam um tecido ósseo atrófico pela perda precoce dos seus dentes. Uma paciente do sexo feminino, de 75 anos, buscou uma reabilitação fixa com implantes em mandíbula. Cinco implantes associados à lateralização bilateral do nervo alveolar inferior foram planejados em uma mandíbula severamente atrofiada. Durante o procedimento, houve fratura bilateral de mandíbula. Diante do caso clínico supracitado, o presente trabalho busca, através de uma revisão de literatura, salientar a importância não só do planejamento cirúrgico em implantodontia, mas também da manutenção de um planejamento viável para casos em que há pouco volume ósseo para um posicionamento ideal dos implantes. Conclui-se desse trabalho, que o ocorrido no caso mencionado nos chama atenção não apenas para um planejamento minucioso, mas também para a importância do manejo técnico em casos limitados, uma vez que quaisquer mudanças de planejamento, como na angulação e quantidade de implantes, ou no torque com que eles são instalados em uma mandíbula fina, podem trazer consequências ruins.

P-167 - INSTALAÇÃO DE IMPLANTE IMEDIATO E ENXERTO ÓSSEO COM PRF EM PACIENTE ONCOLÓGICO SOB PRESCRIÇÃO PRÉVIA DE PROTOCOLO PENTO.

Autores: CAROLINE HOFFMANN MANGINI (UNICESUMAR-CURITIBA), LARA FRIEDRICH DE OLIVEIRA (UNICESUMAR-CURITIBA), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR-CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR-CURITIBA), MARIA EDUARDA PADILHA ROVER (UNICESUMAR - CURITIBA), MAURA PIRES LOPES (CE-SOEPAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR - CURITIBA), ENÉIAS CARPEJANI DA ROSA (UNICESUMAR - CURITIBA)

Paciente C, 43 anos, gênero masculino, compareceu ao consultório para tratamento de todos os elementos dentários, que se encontravam cariados e com mobilidade. Após exame clínico, constatou-se que o paciente tinha risco de osteonecrose pelo uso de medicamentos anti-reabsortivos e bifosfanato, e pelo seu histórico de câncer. Osteonecrose ocorre quando a vascularização de um tecido ósseo estagna. Considerou-se o seguinte plano de tratamento: exodontia de todos os elementos, colocação de implantes dentários e confecção de protocolo superior e inferior. Foram prescritos alguns medicamentos pré-operatórios: saliva artificial, antibióticos, corticóides de ação anti-inflamatória, anti-inflamatórios com ação analgésica, e também o protocolo pento que consiste na associação de pentoxifilina 400mg e tocoferol 1000ui. O protocolo cirúrgico foi à colocação dos implantes superior e inferior em duas etapas, tendo um intervalo de um mês entre as duas. Durante o procedimento cirúrgico foi obtido sangue para confecção de plaqueta rica em fibrina {PRF}, no final houve a colocação do PRF, enxerto ósseo sintético [nanosynt], e colocação de membrana do PRF, depois sutura da região. Foram dadas as recomendações pós-cirúrgicas. Conclui-se a crescente necessidade de atendimento de pacientes que foram submetidos à utilização de medicamentos anti-reabsortivos, nos levam a necessidade de desenvolver protocolos de atendimentos que visem à diminuição ou o controle do risco de osteonecrose dos maxilares. Atualmente o paciente se recupera bem da cirurgia e aguarda osteointegração dos implantes para dar início a parte protética da confecção dos protocolos.

P-168 - O USO DE ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO NA CORREÇÃO DE DEFEITOS TECIDUAIS EM ZONA ESTÉTICA. RELATO DE CASO.

Autores: SUELLEN PRESILAK CHAGAS (CESCAGE), DESIRÈE MONTEIRO FOGGIATTO SILVEIRA (CESCAGE), EVALDO ARTUR HASSELMANN JÚNIOR (CESCAGE)

O objetivo do estudo foi relatar o caso de uma paciente, sexo feminino, que possuía uma discrepância do nível gengival na região do 21, usuária de prótese removível provisória. Para a correção da discrepância no nível marginal e ganho de volume horizontal e vertical gengival foi escolhido o tratamento com o uso de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. Foi realizado primeiramente enxerto de tecido conjuntivo pediculado da região do dente 22 e levado até a região do 21. Teve-se assim, uma diminuição da discrepância gengival de 4mm em relação ao dente 11. Após 90 dias, realizou-se uma segunda cirurgia periodontal, dessa vez, de enxerto de conjuntivo livre subepitelial retirado do palato e enxertado na vestibular da região do 21. O resultado das duas técnicas de enxerto de tecido conjuntivo subepitelial empregadas no caso trouxe melhora estética à região tratada, o que gerou um alto nível de satisfação da paciente.

P-169 - UTILIZAÇÃO DE PIEZOCIRURGIA EM IMPLANTODONTIA : UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DE REBORDOS ATRÓFICOS

Autores: SIMONE KARINE ROTHEN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JUNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANNA CAROLINA JACCOTTET OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LUIZ ALBERTO FORMIGHIERI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), DENISE MANARELLI DALDIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), GERALDO LUIZ GRIZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), NATASHA MAGRO ERNICA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

O nervo alveolar inferior (NAI) torna-se mais próximo do rebordo mandibular com o processo de reabsorção óssea, limitando a reabilitação protética da região. A técnica de lateralização do NAI é uma boa alternativa para o tratamento de mandíbulas atróficas através da instalação de implantes sem dano permanente ao nervo. A cirurgia Piezoelétrica é uma ótima opção para a realização da técnica, pois permite o corte seletivo apenas em estruturas mineralizadas, preservando tecidos moles, além de propiciar maior segurança e menor dano ao tecido. O paciente do sexo masculino, 51 anos, sem comorbidades sistêmicas foi atendido no curso de implantodontia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Após análise clínica e radiográfica foi optado pela lateralização do NAI e colocação de implantes para a reabilitação do lado esquerdo da mandíbula. Após anestesia local e incisão, foram realizadas osteotomias horizontais utilizando Piezoelétrico até alcançar a região medular do corpo da mandíbula e, posteriormente unidas por duas demarcações verticais anterior e posterior. Foi removida a tábua óssea cortical vestibular expondo o NAI, possibilitando o tracionamento com auxílio de tira de látex estéril e instalação de dois implantes Neodent, cone morse de 3.5x11mm. Esta é uma técnica delicada que exige domínio do profissional e conhecimento anatômico preciso, pois pode acarretar problemas permanentes ao nervo. Entretanto, neste caso pôde-se perceber que a sensibilidade total foi retornada no período de 3 meses pós operatórios. Também foi possível observar a osseointegração dos implantes. Após 4 meses, foi realizada a fase protética, reestabelecendo a função mastigatória do paciente.

P-170 - O USO DE PRÓTESE PROTOCOLO ALL-ON-FOUR EM REABILITAÇÃO DE MANDÍBULA ATRÓFICA: RELATO DE CASO COM 9 ANOS DE ACOMPANHAMENTO

Autores: GUTHER BARBIERI ZENARO (UNICESUMAR-CURITIBA), ALYSSON EDUARDO CUMIN (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR - CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA), ANDRE VINICIUS KALED SEGATO (UNICESUMAR - CURITIBA), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR - CURITIBA), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR - CURITIBA), ENÉIAS CARPEJANI DA ROSA (UNICESUMAR - CURITIBA)

Efeitos sociais e psicológicos em indivíduos, devido ao edentulismo demonstram ser impactantes de maneira negativa na estética bucal e oral, função mastigatória e habilidades de fala que, quando combinados, demonstram reduções na qualidade de vida dos pacientes. É bem conhecido que a colocação imediata de implantes é um procedimento desafiador e que requer planejamento terapêutico e técnicas cirúrgicas adequadas. Assim sendo, o presente estudo descreve um relato de caso de acompanhamento de 9 anos em que implantes de curta distância foram colocados em uma mandíbula atrófica e posteriormente carregados com a utilização de um protocolo de prótese all-on-four. Caso clínico: Paciente do gênero feminino, 61 anos, desejava reabilitar o edentulismo em mandíbula, pois possuía uma prótese total mucossuportada há 30 anos. Em exames laboratoriais e de imagem, a paciente demonstrou-se clinicamente apta à cirurgia e deu-se seguimento ao procedimento com protocolo de implantes curtos e posterior

instalação de prótese fixa. A utilização do protocolo com carga imediata e implantes curtos em mandíbula atrófica mostrou-se como alternativa viável para o tratamento de pacientes com cristas alveolares extremamente reabsorvidas. O tratamento eleito demonstrou resultados clínicos relevantes mesmo após um período de acompanhamento de nove anos, no entanto, o acompanhamento clínico com avaliações a longo prazo é necessário para fundamentar cada vez mais a utilização do protocolo de reabilitação oral descrito neste caso clínico.

P-171 - RECONSTRUÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA UTILIZANDO LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR COM ENXERTO ÓSSEO SINTÉTICO ASSOCIADO AO PRF: UM RELATO DE CASO

Autores: RAFAELA MACHADO DA SILVEIRA (UNICESUMAR), JÉSSICA DA SILVA (SOEPAR), ENÉIAS CARPEJANI ROSA (UNICESUMAR), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO DE LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR)

As perdas dentárias precoces levam a atrofia maxilar, sendo que a pneumatização do seio maxilar é umas das consequências mais comuns dessa reanatomização pós exodontia, que muitas vezes necessita de enxerto ósseo para reabilitação dessa região com implantes. A cirurgia traumática de levantamento de assoalho de seio maxilar associada ao enxerto ósseo sintético tem sido uma boa opção para ganho de altura e volume ósseo, possibilitando a reabilitação dessas regiões com implantes. Nas regiões anteriores esse enxerto ósseo associado ao PRF teve grande sucesso em ganho de volume. Paciente gênero masculino, 41 anos, portador de prótese total superior desde os 21 anos de idade. Em exame tomográfico apresenta maxila atrófica e pneumatização de seio maxilar bilateral. Paciente submetido a procedimento de reconstrução de maxila utilizando a técnica cirúrgica traumática de levantamento de assoalho de seio maxilar bilateral e enxertia anterior de maxila com enxerto ósseo sintético associada a Fibrina Rica em Plaquetas (PRF). Onze meses após o enxerto maxilar foram instalados 8 implantes. Paciente segue em acompanhamento odontológico, satisfeito com a nova prótese implanto-suportada. Pode-se concluir que o enxerto ósseo sintético associado a fibrina rica em plaquetas apresentou-se como uma boa alternativa para reconstrução de maxila atrófica juntamente com a técnica cirúrgica traumática de levantamento de assoalho de seio maxilar e região anterior de maxila, possibilitando um resultado satisfatório.

P-172 - TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR PARA RESTAURAÇÃO FUNCIONAL E ESTÉTICA DE ELEMENTOS DENTÁRIOS

Autores: LETÍCIA ROSA (UEPG), PATRICIO RUNNACLES (UEPG)

Paciente L.C.C, 28 anos, sexo feminino, procurou as clínicas odontológicas da Universidade Estadual de Ponta Grossa para confecção de uma coroa para o dente 25, já com tratamento endodôntico. Também queixava-se da presença de uma “bolinha” nessa mesma região.

Diagnóstico: Foi realizado rastreamento de fístula usando um cone de guta percha e radiografia periapical. A radiografia evidenciou que a fístula era proveniente do dente 24, o qual já possuía uma coroa metalocerâmica. A guta acumulava-se no terço médio da raiz em uma área radiolúcida e havia descontinuidade do contorno radicular. Foi então solicitada uma Tomografia Computadorizada Cone Beam (TCCB) para verificar se havia fratura, esta foi confirmada e localizava-se na face vestibular da raiz palatina no terço médio.

Tratamento: Face a fratura radicular optou-se por extração e implantação imediata de um implante Cone Morse com planejamento tomográfico. No elemento dentário adjacente foi conduzida a terapia tradicional.

Conclusão: A abordagem multidisciplinar deve sempre ser considerada. Desde o diagnóstico à conclusão é muito importante considerar antigas e novas técnicas aliadas aos materiais disponíveis. A longevidade dos tratamentos está atrelada à recuperação estético funcional dos pacientes de forma interdisciplinar.

P-173 - REPARAÇÃO CIRÚRGICA COM MEMBRANA DE FIBRINA RICA EM PLAQUETAS

Autores: LEONARA DE FREITAS ZOLIN (UNINGA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INGA), RICARDO KEHRWALD (UNINGA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INGA), VINÍCIUS GUSTAVO PETRONILHO (UNINGA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INGA), HERBERT SAMPAIO CASTRO (UNINGA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INGA), POLYANE QUEIROZ MAZUCATTO (UNINGA - CENTRO UNIVERSITÁRIO INGA)

O presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de relatar uma intervenção cirúrgica com o uso de membrana de fibrina rica em plaquetas (PRF). Paciente, sexo masculino, 66 anos, apresentou-se à clínica com queixa de ausência

dentária. Observou-se ausência dos dentes 11, 12, 13, 21, 22, 23, 24, 25 com altura óssea limítrofe em relação ao seio maxilar na região dos dentes 24 e 25. Cirurgicamente, foi realizado acesso à membrana do seio maxilar e foram estimulados pontos de nutrição para o enxerto ósseo. Foi coletado sangue do paciente para centrifugação em 2700rpm durante 12 min para obtenção de coágulos de PRF, e outros dois tubos de sangue foram coletados e centrifugados em 1300rpm durante três minutos, para obtenção do PRF. Os concentrados sanguíneos foram associados ao osso bovino liofilizado para confecção de uma peça de Stick Bone, para levantamento de seio maxilar, que foi inserida sob a membrana do seio. Implantes e parafusos de fixação de enxerto foram instalados. Posteriormente, foram instalados cicatrizadores nos implantes e colocado a outra parte da peça do Stick Bone sobre o osso vestibular atrófico. O material foi coberto com membranas de colágeno e por membranas de PRF. O paciente foi acompanhado em 10, 14 e 45 dias, observando-se aumento do volume ósseo favorável na região vestibular da maxila a na região de seio maxilar do lado direito. Os agregados plaquetários têm se mostrado uma alternativa viável de biomaterial na cirurgia. O uso de PRF otimiza o processo de reparação.

P-174 - ANÁLISE COMPARATIVA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR UTILIZANDO BIOMATERIAL DE ORIGEM BOVINA VERSUS SINTÉTICA

Autores: FRANIELI MASSUQUETO CONTI, FERNANDA MATTOS, EVALDO ARTUR HASSELMANN JUNIOR

O objetivo do presente trabalho foi avaliar histologicamente o comportamento de dois substitutos ósseos de origens diferentes, sendo um de origem sintética (Nanosynt®) e outro de origem bovina (Bio-oss®). Paciente do gênero feminino, 45 anos, submetida a cirurgia de levantamento de seio maxilar bilateral com a realização de enxerto com biomaterial e utilização de uma membrana de colágeno, Critéria Lumina-Coat®. Após o período de 3 meses de cicatrização foi realizada a biópsia para análise do material de enxerto juntamente com a instalação dos implantes Helix® Gran Morse. De acordo com os dados obtidos ambos os substitutos ósseos são capazes de promover neoformação óssea, porém o Bio-oss® apresentou características mais favoráveis quando comparado com o Nanosynt®. É de fundamental importância que o substituto ósseo tenha estabilização e suprimento sanguíneo para que promova um bom desempenho. Sugere-se que um maior número estudos em pacientes devem ser realizados, a fim de confirmar os achados deste caso clínico.

Palavras-chaves: enxerto ósseo, levantamento de seio maxilar, histomorfometria.

P-175 - RECONSTRUÇÃO DE MAXILA ATRÓFICA – TÉCNICA CIRÚRGICA AO PROTOCOLO DO TIPO CERÂMICO: RELATO DE CASO

Autores: JHENIFER DE LIMA DA SILVA (UNICESUMAR), LARISSA TESSARO DA SILVA (UNICESUMAR), RENATA CECATO (SOEPAR), JÉSSICA DA SILVA (SOEPAR), ENÉIAS CARPEJANI ROSA (UNICESUMAR), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR), CELSO YAMASHITA (UNICESUMAR), TUANNY CARVALHO LIMA DO NASCIMENTO (UNICESUMAR)

As reabilitações de região posterior de maxila muitas vezes requerem tratamentos com biomateriais a fim de devolver dimensão vertical óssea para a colocação de implantes. A técnica de levantamento de seio maxilar, com auxílio de enxerto ósseo e de membranas é muito discutido na literatura. Este trabalho relata o caso de uma paciente com dentes condenados que, após o exame clínico e radiográfico prévio, foi diagnosticada com ausência de tecido ósseo suficiente para a instalação de implantes, pneumatização do seio maxilar e dentes a serem extraídos. Assim o relato de caso tem como objetivo apresentar o tratamento realizado nesta paciente que consistiu na técnica de levantamento de seio maxilar de acesso lateral (Cadwel-Lucc) bilateral, associada a enxerto ósseo do tipo BioOss® e membranas de fibrina rica em plaquetas. Após o período de 6 meses, foi realizada a segunda fase cirúrgica, com a instalação de 7 implantes Arcys e, posteriormente, confecção de prótese em porcelana. Paciente segue em acompanhamento odontológico, satisfeita com o procedimento.

P-176 - MANIPULAÇÃO DE TECIDO CONJUNTIVO NA REABILITAÇÃO ESTÉTICA

Autores: ALYSSA ARENDT GEROWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), ROSANA PECHIBILSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), NATASHA FERREIRA GANDELMAN (PROFESSORA INSTITUIÇÃO SÃO LEOPOLDO MANDIC), JULIA DE ALMEIDA SMANIO (PROFESSORA INSTITUIÇÃO SÃO LEOPOLDO MANDIC)

A Odontologia tem se empenhado no sentido de aprimorar materiais e técnicas que permitam aliar estética, função e saúde bucal. A perda de um elemento dental promove remodelação fisiológica dos tecidos ósseos e gengival que poderá dificultar a fase cirúrgica para a instalação do implante, comprometendo a obtenção de um resultado estético final favorável. O Objetivo deste trabalho é relatar a associação de três técnicas: instalação do implante, com enxertos de tecido ósseo e manipulação de tecido gengival. A técnica de enxerto gengival livre pode ser utilizada com sucesso para recobrimento simultâneo de enxerto ósseo, bem como para aumentar a largura da gengiva queratinizada periimplantar, objetivando condições estéticas e funcionais no implante osteointegrado.

P-177 - IMPLANTE IMEDIATO EM ÁREA ESTÉTICA

Autores: LUÍZA MARIA VIEIRA (UFF), ALYNNE CAMPOS (UNESA), RAPHAEL MONTE ALTO (UNESA), MARIO GROISMAN (UNESA), MONIQUE SOLON (UNESA)

O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um incisivo central indicado para exodontia, que foi realizado com a instalação através de cirurgia guiada de um implante imediato pós-exodontia associado ao uso de enxerto de material xenógeno entre o perímetro vestibular do implante e o aspecto palatino dos tecidos da região de contorno bucal. Enxerto de tecido conjuntivo no aspecto vestibular desta região de contorno bucal, foi também realizado. O preparo desta região foi realizado com um bisturi oftálmico dividindo o tecido conjuntivo. Para estabilizar esses enxertos, um provisório imediato foi instalado. O emprego da técnica pode ser considerado um método de tratamento adequado para perdas unitárias na região de necessidade estética. Estudos futuros são necessários para validar métodos de diagnóstico e tratamento nesta importante região.

P-178 - CIRURGIA DE AUMENTO HORIZONTAL DE REBORDO POR TUNELIZAÇÃO SUBPERIÓSTICA: RELATO DE CASO.

Autores: ROBERTO MIERS (SÃO LEOPOLDO MANDIC), GUENTHER SCHULDT FILHO (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Após a remoção dos dentes naturais o rebordo ósseo sofre modificações estruturais que impedem um correto posicionamento tridimensional dos implantes dentários. O presente relato exemplifica o caso de um paciente portador de prótese total superior que apresenta diagnóstico de atresia de maxilar por perda de substância. A cirurgia de aumento de rebordo por tunelização subperióstica é um procedimento minimamente invasivo. O perióstio é um tecido altamente vascularizado e sua preservação é importante para a estabilização do material enxertado, na angiogênese e na quimiotaxia de mediadores do reparo e formação óssea. A técnica de tunelização oferece vantagens proporcionando uma abordagem cirúrgica mais conservadora, bom acesso, facilidade de uso e menor morbidade pós-operatória. A redução do tempo de cirurgia, índices menores de dor, edema e infecção deixam o paciente mais encorajado para enfrentar uma reabilitação bucal. O tratamento proposto envolve o restabelecimento da espessura do rebordo maxilar, instalação dos implantes e reabilitação com prótese fixa. A presente descrição de caso com o uso de osso homogêneo liofilizado inserido através da técnica de tunelização subperióstica supriu a falta de espessura óssea, viabilizando a instalação dos implantes em áreas antes indisponíveis, demonstrou ser uma técnica menos desconfortável para o paciente, de custos reduzidos e com boa previsibilidade para o cirurgião.

P-179 - PRODUTOS DE IMPLANTODONTIA NO BRASIL: PROSPECÇÃO DE PATENTES

Autores: MATEUS DA SILVA FREIRE (UFC), DAYANA DRIELY DE OLIVEIRA SOUZA (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), CARLOS RICARDO DE QUEIROZ MARTINIANO (UFC)

Objetivos: Avaliar as patentes depositadas e concedidas com finalidade em Implantodontia no Instituto Nacional de Propriedade Industrial no Brasil (INPI). Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo onde foram realizadas buscas durante o mês de fevereiro de 2018 sobre patentes em Implantodontia depositadas e concedidas no INPI. As buscas foram realizadas nos títulos e resumos dos relatórios dos pedidos de patentes relacionadas à Implantodontia, desde o primeiro depósito até os dias atuais utilizando-se os termos de pesquisa “implantes dentários” e “Implantodontia”. As informações foram extraídas dos relatórios de patentes e organizadas em formas de gráficos e tabelas no programa Microsoft Office Excel. Resultados: De 1988 até 2017 foram realizados 134 depósitos de patentes, onde 17,9 (24) se encontravam com o registro de depósito e 82,1 (110) estavam publicadas, destes 68,2 (75) foram classificados como patentes de modelo de utilidade e 31,8 (35) como patentes de invenção. O maior número de depósitos está relacionado

à acessórios de implantes, enquanto que os depósitos relacionados à equipamentos representam uma parcela bem menor. Conclusão: Verificou-se que a maioria dos depósitos de patentes de uso em Implantodontia no INPI está relacionada à acessórios de implantes e componentes protéticos indicando que a indústria no Brasil está investindo mais nesse setor. No entanto, em 30 anos foram depositadas apenas 134 patentes, sugerindo assim que a importação de produtos na área ainda é grande, o que conseqüentemente encarece os produtos da especialidade.

P-180 - APLICAÇÃO DE SELANTES NAS MARGENS DOS ACESSÓRIOS ORTODÔNTICOS E SEUS EFEITOS NA PREVENÇÃO DA DESMINERALIZAÇÃO DO ESMALTE: ESTUDO IN VITRO.

Autores: JULIA SARMENTO PERSICI (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), RAQUEL MOREIRA GUIMARÃES (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), LUIZA MAGESTE DOMINGUES MONTEIRO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), THAÍS BAPTISTA BICALHO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), TAMARA KERBER TEDESCO (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), JOSÉ CARLOS PETTOROSSO IMPARATO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Os dispositivos ortodônticos acarretam retenção de placa bacteriana e, conseqüentemente, lesões de manchas brancas são comumente vistas ao redor dos bráquetes.

Objetivo: o objetivo desse estudo foi avaliar o efeito do selamento com dois cimentos de ionômero de vidro híbridos, na rugosidade superficial nas margens de bráquetes.

Metodologia: este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da Faculdade São Leopoldo Mandic sob o número 2019/005. No grupo controle utilizamos o compômero Fluroshield, padrão ouro dos selantes a base de ionômero de vidro modificado por resina. No grupo experimental, o Ionoseal, compômero ainda pouco testado em pesquisas. Realizou-se um estudo randomizado, cego, com 60 incisivos bovinos, sobre os quais foram colocados os acessórios ortodônticos que tiveram suas margens seladas com diferentes selantes resinosos. Os bráquetes foram colados com resina ortodôntica Orthocem e os dentes foram aleatoriamente alocados em cada um dos três grupos experimentais. Os materiais avaliados foram aplicados nas margens dos acessórios e os corpos de prova submeteram-se ao desafio cariogênico. A rugosidade superficial foi avaliada através de rugosímetro. Os dados obtidos foram submetidos à Análise de Variância de um fator e o teste de Tukey foi utilizado para a comparação entre os grupos.

Resultados: o resultado mostrou não haver diferença estatisticamente significativa entre os materiais para selamento.

Conclusão: conclui-se, assim, não haver vantagem para o selamento com cimento compósito de ionômero de vidro fotopolimerizável sobre os demais para garantir a prevenção no surgimento de lesões de mancha branca durante o tratamento ortodôntico.

P-181 - ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS NOS GENES RANK/RANKL/OPG COM A PERDA DE MINI-IMPLANTES ORTODÔNTICOS

Autores: LAÍS GIACOBBO (PUC-PR), MARIA PERIN (PUC-PR), BRUNO CASTILHOS (PUC-PR), THAIS PEREIRA (PUC-PR), PAULA TREVILATTO (PUC-PR)

Objetivo: Investigar a associação de polimorfismos genéticos, por meio de mapeamento físico completo dos genes RANK, RANKL e OPG, com a perda de mini-implantes ortodônticos. Metodologia: A amostra foi constituída por 135 pacientes de ambos os sexos, com média de idade de $48,7 \pm 10$ (20 a 76 anos). O grupo controle foi composto de 104 pacientes, sem nenhum mini-implante perdido e em função por pelo menos 6 meses, e o grupo caso, de 31 pacientes com pelo menos 1 mini-implante perdido. A análise dos 42 polimorfismos dos genes RANK, RANKL e OPG foi realizada pela técnica da PCR em tempo real. Análises uni e multivariadas foram efetuadas ($p < 0,05$). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR, protocolo 5693/10. Resultados: O alelo C do rs8086340 no gene RANK mostrou-se associado à perda de mini-implantes no modelo recessivo ($p = 0,003$) e no modelo aditivo ($p = 0,013$). Também, o alelo A do rs7236060 do gene RANK associou-se no modelo aditivo à perda de mini-implantes ($p = 0,032$). No gene OPG, o alelo T do rs11573938 mostrou-se associado ($p = 0,049$). Após a análise multivariada, as variáveis que se mantiveram associadas com a perda de mini-implantes foram a quantidade de mini-implantes instalados ($p = 0,000$) e o polimorfismo rs8086340 no gene RANK ($p = 0,018$). Conclusão: Os resultados aqui apresentados fortalecem o conceito de interação entre aspectos clínicos e genéticos, que juntos aumentam o risco na modulação da suscetibilidade a doenças complexas.

P-182 - TRATAMENTO DE MALOCCLUSÃO CLASSE III EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ASPERGER

Autores: LAYZA OPPITZ (PUCPR), MELISSA GALARZA (PUCPR), NEBLYSSA SCHNEIDER (PUCPR), THAIS PEREIRA (PUCPR), SARA SALVAÇÃO (PUCPR), ANDREA FREGONEZE (PUCPR), ODILON GUARIZA-FILHO (PUCPR), ELISA SOUZA CAMARGO (PUCPR)

A malocclusão Classe III causa preocupação estética e funcional durante o desenvolvimento da dentição da criança e é responsabilidade dos odontopediatras e ortodontistas diagnosticar e tratar esta malocclusão o mais precocemente possível, para que o desenvolvimento dentocra niofacial ocorra de maneira adequada. Porém, a intervenção precoce pode ser dificultada se a criança tem algum distúrbio de neurodesenvolvimento que a torne não colaboradora. Diagnóstico: Apresenta-se o caso clínico de paciente do sexo masculino, com 7 anos e 7 meses de idade, portador de malocclusão Classe III, subdivisão direita, mordida cruzada anterior e posterior, atresia maxilar e Síndrome de Asperger. Este transtorno do neurodesenvolvimento é um espectro do autismo e os portadores do mesmo apresentam deficiência no uso das comunicações não verbais, incapacidade de desenvolver relações sociais e inflexibilidade na adesão a rituais. Tratamento: A técnica de manejo comportamental dizer, mostrar e fazer e o método de análise comportamental (ABA - Applied Behavior Analysis ou Análise de Comportamento Aplicada), foram utilizados para obter a confiança e colaboração do paciente. O tratamento ortodôntico interceptativo foi iniciado com o uso do disjuntor palatal tipo Hyrax, mas o paciente não se adaptou com o mesmo. A correção da mordida cruzada anterior foi obtida com aparelho expansor removível, com molas digitais e levante posterior, o qual foi melhor aceito pelo paciente. Conclusão: O resultado do tratamento foi bastante satisfatório, especialmente pelo ganho de confiança do paciente e a melhora da estética e funcional, as quais se mostraram estáveis após 12 meses de tratamento.

P-183 - AS CONSEQUÊNCIAS DO NASCIMENTO PREMATURO NA MORFOLOGIA DO PALATO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: LAYZA OPPITZ (PUCPR), CRISTIANO MIRANDA DE ARAUJO (PUCPR), NEBLYSSA SCHNEIDER (PUCPR), ANGELA DELIGA (PUCPR), SARA SALVAÇÃO (PUCPR), ODILON GUARIZA-FILHO (PUCPR), ORLANDO TANAKA (PUCPR), ELISA SOUZA CAMARGO (PUCPR)

Objetivo: O objetivo desta revisão foi avaliar se o nascimento prematuro afeta a morfologia do palato. Metodologia: Foi realizada a busca eletrônica aberta no PubMed (MEDLINE), Lilacs, Scopus e Web of Science e uma pesquisa parcial da literatura cinzenta usando o Google Acadêmico, Open Grey e ProQuest. Foram incluídos estudos com bebês nascidos prematuros (nascidos até a 37ª semana de gestação e com peso menor a 2.500g) e não nascidos prematuros, intubados e não intubados. Dois revisores independentes realizaram a seleção do estudo, extração de dados e avaliação do risco de viés. Os critérios de seleção incluíram estudos observacionais, coorte retrospectivos e prospectivos, randomizados ou não randomizados e estudos controle. Não houve restrição para tempo de publicação e linguagem do artigo. Resultados: Foram encontrados 2.344 artigos após a remoção dos duplicados, dos quais 7 atenderam aos critérios de inclusão e foram submetidos a análise do Risco de Viés utilizando o MASTARI. Foram encontradas evidências científicas para a morfologia do palato alterada entre as crianças prematuras, e a intubação oral foi um fator contribuinte para tais alterações. Conclusão: Com base nesta revisão, conclui-se que o nascimento prematuro altera a morfologia do palato, quando a prematuridade está associada à utilização do tubo orotraqueal.

P-184 - DILEMA ESTÉTICO SOLUCIONADO EM CASO DE AGENESIA DE INCISIVO LATERAL SUPERIOR

Autores: JULIANA FELDHAUS GOMES (PUCPR), LARA KAROLINA GUIMARÃES (PUCPR), MARCIO FURTADO NIWA (PUCPR), CAIO SEITI MIYOSHI (PUCPR), THIAGO MARTINS MEIRA (PUCPR), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PUCPR), LAIS CRISTINA GIACOBBO (PUCPR), ORLANDO TANAKA (PUCPR)

Diagnóstico: A agenesia de dentes permanentes é, geralmente, diagnosticada na fase de dentição mista e as decisões de tratamento devem estar vinculadas ao resultado a longo prazo. Tratamento: As alternativas de tratamento para estes casos podem ser a manutenção ou abertura dos espaços dos incisivos laterais para reabilitação por meio de implante ou prótese, ou fechamento dos espaços com a mesioversão dos caninos. Atualmente, o implante tornou-se o tratamento mais utilizado para a substituição de dentes ausentes, porém, um grande problema relacionado ao uso de implantes é a impossibilidade de prever quando, em que grau, ou em que paciente ocorrerá mudanças não-estéticas nos tecidos moles e duros em torno das coroas implanto-suportadas na região anterior da maxila. Por esta razão, o plano de tratamento em pacientes jovens com abertura de espaço e colocação de implante na região de pré-molares é indicada,

por se tratar de uma região não-estética e, sobretudo, com bom sítio ósseo para a inserção de implantes mais calibrosos. O objetivo do painel será o de ilustrar o caso clínico, de uma paciente com 17 anos e 9 meses de idade, Classe I dentária e esquelética, agenesia de incisivo lateral superior direito e o tratamento ortodôntico realizado. Conclusão: O tratamento foi realizado com o fechamento do espaço do dente ausente com a movimentação para mesial do canino e colocação de implante entre os pré-molares. Os objetivos do tratamento foram alcançados, com boa relação oclusal posterior e a manutenção da boa estética.

P-185 - INTERPOSIÇÃO DE CINCO DIFERENTES DEDOS E AS RESPECTIVAS MALOCCLUSÕES

Autores: LUANA DE ANDRADE (PUCPR), OSCAR MARIO ANTELO (PUCPR), LARA KAROLINA GUIMARÃES (PUCPR), CAIO SEITI MIYOSHI (PUCPR), BARBARA BRENDA AZEVEDO DA LUZ (PUCPR), THIAGO MARTINS MEIRA (PUCPR), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PUCPR), ORLANDO TANAKA (PUCPR)

A sucção de dedos, se persistente na primeira infância, torna-se deletério, pois pode interferir no crescimento e desenvolvimento normal dos maxilares e provocar alterações dento-alveolares. A sucção é um reflexo natural, presente desde a fase do desenvolvimento intra-uterina. Além disso, os hábitos anormais de pressão podem alterar os padrões normais de deglutição e fonação. Estas alterações dependem tanto da duração, frequência e intensidade do hábito, como do padrão facial e tipo de crescimento craniofacial. O tratamento destas maloclusões requer uma abordagem multidisciplinar, pois, geralmente questões psicológicas estão associadas. Neste painel serão apresentados casos clínicos de maloclusões provocadas por hábito de sucção de cinco diferentes dedos. Para a sua eliminação, deve-se analisar o paciente em um contexto geral, contando com a participação familiar e a interação profissional multidisciplinar. As maneiras de interceptação para o impedimento desse hábito serão abordadas demonstrando que o abandono do hábito é imprescindível para a obtenção de overbite adequado.

P-186 - A BELEZA DO DIASTEMA NA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Autores: BÁRBARA BRENDA AZEVEDO DA LUZ (PUCPR), ARIEL ADRIANO REYES PACHECO (PUCPR), FÁBIO RAFAEL TESSAROLLO (PUCPR), LARA KAROLINA GUIMARÃES (PUCPR), CAIO SEITI MIYOSHI (PUCPR), THIAGO MARTINS MEIRA (PUCPR), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PUCPR), ORLANDO MOTOHIRO TANAKA (PUCPR)

A Expansão Rápida da Maxila (ERM) ou disjunção palatal corrige o desvio transversal da maxila. A ERM corrige a mordida cruzada posterior esquelética (MCPE) com etiologia multifatorial, podendo ser genética, fisiológica, ou em decorrência de hábitos parafuncionais. Diagnóstico: É uma maloclusão diagnosticada clinicamente e que se estabelece em idade precoce e não apresenta auto-correção. Tratamento: A ERM pode ser realizada por meio de aparelho fixo dentomucossuportado como o do tipo Haas ou o do tipo HYRAX, dentosuportado, fixado nos molares. O sinal clínico característico de separação da maxila e a presença de diastema durante a expansão, resultado da separação da sutura palatina mediana, além de aumentar o perímetro da arcada maxilar e corrigir a MCPE. Após atingir a expansão desejada, o paciente ainda deverá fazer o uso do expensor por, no mínimo 3 meses para que ocorra a neoformação no local da separação da sutura, permitindo a estabilidade da expansão obtida. O objetivo do painel será discorrer sobre o caso clínico de ERM, explicar e ilustrar os detalhes deste procedimento, e ressaltar os benefícios dos resultados após o tratamento ortodôntico. A correção da MCPE foi realizada com o aparelho disjuntor do tipo Haas modificado, que promoveu o aumento do diastema interincisivos centrais, característico de abertura da sutura palatina mediana. Após a sobrecorreção da MCPE o aparelho permaneceu em contenção por 9 meses. Conclusão: A ERM garantiu sucesso, eficiência e previsibilidade na correção da mordida cruzada posterior bilateral esquelética.

P-187 - MODIFICAR UM GRANDE DIASTEMA EM FISIOLÓGICO

Autores: ORLANDO TANAKA (PUCPR), ISABELLE ADAD FORNAZARI (PUCPR), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PUCPR), CLAUDIA SCHAPPO (PUCPR), CAIO SEITI MIYOSHI (PUCPR), JEANY PRESTES (PUCPR), OSCAR MARIO ANTELO (PUCPR), GERUSA GOIS CEREGATTI (PUCPR)

O diastema ou espaço entre os incisivos centrais superiores é considerado normal no primeiro período transicional e inter-transicional da dentição devido ao posicionamento dos incisivos. Diagnóstico: Esses diastemas são característicos da “fase do patinho feio”. Inicia-se por volta dos 8 anos de idade e termina com a erupção dos caninos permanentes,

guiados na raiz dos incisivos laterais, com a correção da inclinação distal e consequente fechamento do diastema. Porém, é muito importante saber diferenciar a “fase do patinho feio” de outros diastemas e se apresentar maior do que o normal, dessa forma, o diagnóstico diferencial deve ser realizado o mais cedo possível. A persistência desse diastema, depende da sua etiologia, que é multifatorial e pode estar relacionada com hábitos, hereditariedade, freio labial hipertrófico, extranumerário, dentre outros. O objetivo deste painel será o de relatar o caso clínico de um paciente com 9 anos de idade, com queixa principal de “não gosto deste espaço grande entre os dentes da frente”. O diastema inter-incisivos centrais superiores era de 9,0mm e desvio da linha mediana. O diagnóstico diferencial é importante para a interceptação ou apenas acompanhar o desenvolvimento da dentição e da oclusão. Tratamento: No presente caso clínico o diastema anormal foi minimizado com a movimentação em direção mesial dos incisivos. Conclusão: O resultado final foi satisfatório e a estética e função reestabelecidas.

P-188 - CLASSE III DENTÁRIA E ESQUELÉTICA. SEMELHANTES E DIFERENÇAS

Autores: KEVYN GUSTAVO BEDNARCZUK (PUC-PR), RUI BITTENCOURT (PUC-PR), LARA KAROLINA GUIMARÃES (PUC-PR), CAIO SEITI MIYOSHI (PUC-PR), THIAGO MARTINS MEIRA (PUC-PR), OSCAR MARIO ANTELO (PUC-PR), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PUC-PR), ORLANDO TANAKA (PUC-PR)

Diagnóstico: A mordida cruzada anterior (MCA) é um desvio sagital e, comumente diagnosticada em crianças na faixa etária de 6 anos. O correto diagnóstico é necessário no planejamento para a diferenciação das mesmas, durante o exame clínico da MCA o cirurgião dentista deve avaliar se existe espaço méso-distal suficiente para a realização do movimento vestibular, se a sobremordida não interferirá durante o descruzamento do dente e o estágio de formação radicular dos dentes envolvidos para a interceptação. Na fase da dentição mista a MCA dentária destaca-se nos exames clínicos de rotina de clínicos gerais, odontopediatras, médicos pediatras e fonoaudiólogos. A totalidade dos autores orienta e preconiza a correção da mordida cruzada o quanto antes, desde que os pré-requisitos essenciais de cooperação e espaço suficiente sejam observados.

Tratamento: Na MCA dentária a modificação na inclinação axial do incisivo superior é suficiente para a interceptação. No entanto, quando a MCA tem origem esquelética, há discrepância entre a mandíbula e maxila, e o tratamento é cirúrgico ou a camuflagem.

Conclusão: Serão apresentados dois casos clínicos explicitando, clinicamente e por meio de medidas cefalométricas os aspectos semelhantes e diferentes entre a MCA dentária e esquelética.

P-189 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO DO INCISIVO MAXILAR ANQUILOSADO POR MEIO DE DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA E BIOMECÂNICA SIMPLIFICADA.

Autores: JOÃO DIAS (UP), ALEXANDRE MORO (UP), DANIEL TOCOLINI (UP), FRANCIELLE TOPOLSKI (UP), JUNIOR GRABOWSKI (UP)

Paciente do sexo feminino, 17 anos, caucasiana, com má oclusão de Classe II, apinhamento dentário maxilar grave, apinhamento mandibular moderado, mordida aberta anterior, desvio da linha média superior para o incisivo central direito e superior em infraclusão por anquilose. O tratamento envolveu o uso do dente anquilosado como ancoragem para a distalização do segmento superior direito para corrigir a Classe II e criar espaço antes da cirurgia. Após uma semana de osteotomia cirúrgica, a tração do segmento dentário e ósseo foi iniciada com o uso de elásticos intermaxilares. O dente anquilosado foi movido para a posição desejada. Observou-se formação óssea e adaptação do tecido mucogengival. Assim, a melhora estética e funcional foi alcançada. A distração osteogênica associada à biomecânica ortodôntica simplificada é uma alternativa ao tratamento de dentes anquilosados, que pode substituir o uso de parafusos distrator, tomando o tratamento mais simples e acessível.

P-190 - ANÁLISE DA MICRODUREZA KNOOP ENTRE TRÊS COMPÓSITOS FOTOPOLIMERIZÁVEIS E TRÊS COMPÔMEROS UTILIZADOS NA DESOCLUSÃO TEMPORÁRIA EM TRATAMENTOS ORTODÔNTICOS

Autores: CARLOS AUGUSTO CORRÊA JIMENEZ (SLMANDIC), RUI BARBOSA DE BRITO JUNIOR (SLMANDIC), IDUILTON JORGE GRABOWSKI JUNIOR (SLMANDIC)

Objetivo: analisar a variação da microdureza Knoop, através do estudo in vitro, entre diferentes amostras de compósitos fotopolimerizáveis e compômeros. Metodologia: utilizou-se três compósitos: Adesivo Tecbond foto azul (Tecnident), Light Cure Band Adhesive (Dental Technologies), Ortho Bite (FGM), e três compômeros: Light Cure Band Cement - Resilience (Ortho Technology), Transbond Plus Light Cure Band (3M), ULTRA BAND-LOK Blue (Reliance), formando 6 grupos com 12 amostras cada, totalizando 72 amostras. Cada amostra com 2mm de altura e 5mm de diâmetro foi polimerizada por 40 segundos, e posteriormente foram imersas em água destilada a 37 graus Celsius, durante 24 horas. No teste de microdureza Knoop cada corpo de prova foi analisado em 5 áreas diferentes em sua superfície, com uma carga de 25g por 5 segundos. Resultados: pela análise de variância constatou-se diferença estatística significativa na microdureza ($p < 0,001$). Com o teste de Tukey o material Transbond Plus Light Cure Band mostrou microdureza significativamente superior a todos os demais. O Adesivo Tecbond foto azul revelou valores de microdureza significativamente maiores que os verificados para Ortho Bite e Light Cure Band Cement, os quais não diferiram entre si. O material Light Cure Band Adhesive apresentou valores significativamente mais baixos de microdureza em relação aos outros materiais testados. Já o material Ultra Band-Lok Blue demonstrou microdureza que não diferiu significativamente daquela encontrada para o Adesivo Tecbond foto azul, Ortho Bite e Light Cure Band Cement. Conclusão: destacou-se a microdureza significativamente superior do Transbond Plus Light Cure Band quando comparado aos outros materiais.

P-191 - TONGUE SPURS LONGOS PARA A INTERCEPTAÇÃO DA MORDIDA ABERTA ANTERIOR. SUCESSO OU FRACASSO?

Autores: BÁRBARA BRENDA AZEVEDO DA LUZ (PUCPR), NEBLYSSA AGATHA SCHNEIDER (PUCPR), MARCIO FURTADO NIWA (PUCPR), LARA KAROLINA GUIMARÃES (PUCPR), OSCAR MARIO ANTELO (PUCPR), CAIO SEITI MIYOSHI (PUCPR), FRANCISCA KATIANA DE OLIVEIRA FEITOSA DONATO (PUCPR), ORLANDO MOTOHIRO TANAKA (PUCPR)

Entre os desvios verticais, a mordida aberta anterior é uma malocusão frequente na fase da dentição mista. É considerada uma das maloclusões mais difíceis de tratar devido à sua pronunciada tendência a recidivas devido a associação de diversos fatores etiológicos como: hábitos de sucção de mamadeira, dedo e chupeta, interposição lingual atípica durante a fonação e na deglutição. Diagnóstico: O diagnóstico é clínico com a observação da mordida aberta anterior, associado ao relato pela mãe/pai ou pelo próprio paciente. Tratamento: A interceptação com aparelho ortodôntico adequado (grade fixa ou removível, piquitos, spurs curtos ou longos) poderá retornar ao desenvolvimento da dentição e oclusão à normalidade. O aspecto principal do tratamento deve ser a remoção da etiologia, preferencialmente, antes do estabelecimento da dentição permanente, com aparelhos como a grade palatina fixa ou removível, e/ou colagem de pontas ativas na face lingual dos incisivos inferiores ou superiores. A manutenção do fator etiológico implica na recidiva da malocusão, por isso os pais e/ou responsáveis devem ser informados da possível necessidade de Fonoaudiologia. Conclusão: A mordida aberta anterior causada por hábito de sucção de dedos e/ou interposição atípica da língua foram interceptados com sucesso, utilizando-se as pontas ou spurs longos colocados na região anterior da arcada dentária. A aceitação e a colaboração no uso foram relevantes.

P-192 - A GRANDE DÚVIDA NO TRACIONAMENTO DE CANINOS SUPERIORES INCLUSOS

Autores: GABRIELA ADELE LOPES GRAHL (PUC PR), LUANA DE ANDRADE (PUC PR), SUZANE APARECIDA DOS SANTOS (PUC PR), BARBARA BRENDA AZEVEDO DA LUZ (PUC PR), OSCAR MARIO ANTELO (PUC PR), JULIANA FELDHAUS GOMES (PUC PR), ORLANDO TANAKA (PUC PR)

O objetivo do painel será ilustrar com casos clínicos, o diagnóstico e as condutas clínicas e biomecânicas para o tracionamento de caninos impactados. A presença de caninos impactados no dia-a-dia da clínica de Ortodontia são maloclusões comuns. Com exceção do terceiro molar, a impactação do canino superior é o mais frequente. Estão localizados geralmente 15 por vestibular e 85 por palatino. Dentre as consequências indesejáveis da impactação está a reabsorção de dentes permanentes adjacentes, atingindo na maioria das vezes, os incisivos laterais. Diagnóstico: Para um correto diagnóstico é importante definir a posição exata, localização e a inclinação do eixo longitudinal do canino por meio de exames radiográficos e, principalmente, tomográfico, possibilitando o melhor planejamento para a escolha da biomecânica aplicada. O paciente ou responsáveis devem estar cientes da possibilidade da movimentação parcial ou total do canino incluso desde o início do tratamento proposto, sendo essa a grande dúvida em casos de caninos inclusos. Tratamento: No exame clínico e com base nos exames complementares, algumas alternativas de tratamento podem ser consideradas como o autotransplante do canino, a extração do canino, e métodos de tracionamento como a colagem de

botões com a utilização de aparelhos com braço de suporte e elásticos. Conclusão: Os resultados mostraram ser possível o tracionamento dos caninos de forma efetiva atingindo a linha de oclusão de forma adequada.

P-193 - A REABILITAÇÃO ESTÉTICA E FUNCIONAL POSSÍVEL COM A CIRURGIA ORTOGNÁTICA

Autores: JOÃO ANTÔNIO FONTANA (PUC-PR), GIL GUILHERME GASPARELLO (PUC-PR), RAFAEL BORDIN WOLANSKI (PUC-PR), CLAUDIA SCHAPPO (PUC-PR), NEBLYSSA AGATHA SCHNEIDER (PUC-PR), MARIA AUGUSTA ANDRIGO PERIN (PUC-PR), ORLANDO TANAKA (PUC-PR)

Introdução: A cirurgia ortognática é responsável por corrigir as discrepâncias ósseas e dentárias em pacientes que apresentam problemas graves de maloclusão, os quais requerem intervenção ortodôntica e cirúrgica. Esse tratamento visa conseguir, simultaneamente, a correção da oclusão e da estética facial, buscando melhorar a função mastigatória e harmonizar a face, além de promover a saúde das estruturas orofaciais. O tratamento ortodôntico isolado apresenta limitações frente às deformidades esqueléticas, visto que a força ortodôntica excessiva pode acarretar em reabsorções radiculares externas, sendo também comum a recidiva após o término do tratamento. Objetivo: apresentar um caso clínico em que a ortodontia e a cirurgia ortognática favoreceram a reabilitação estética e funcional de um paciente Classe III. Diagnóstico: No caso clínico apresentado o paciente do sexo masculino, 35,0 anos, Classe III dentária e esquelética, abrasão nas incisais dos incisivos superiores. Tratamento: Após o alinhamento e nivelamento foi realizada a cirurgia com avanço maxilar e finalização ortodôntica. Portanto, é necessário identificar os limites do tratamento ortodôntico convencional em casos de discrepâncias ósseas, avaliando a necessidade cirúrgica e promovendo um tratamento combinado de ortodontia e cirurgia ortognática, para o bom resultado funcional e estético, visto que a cirurgia permite mobilizar segmentos inteiros, nivelar a oclusão e fechar espaços, além de minimizar a mecânica ortodôntica, evitando a força excessiva empregada sobre as raízes dentárias. Conclusão: A Ortodontia e a Cirurgia ortognática permitiram condições clínicas para a realização das restaurações, principalmente, nos incisivos superiores.

P-194 - EFEITOS DA RADIAÇÃO IONIZANTE E DE DIFERENTES COMPÓSITOS NA RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS CERÂMICOS

Autores: AMADEU TOMASIN NETO (SÃO LEOPOLDO MANDIC), FÁBIO LOURENÇO ROMANO (FORP/USP), FLÁVIA LUCISANO BOTELHO DO AMARAL (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

O câncer de cabeça e pescoço é considerado um dos tipos mais frequentes e seu tratamento inclui a radioterapia que pode desencadear efeitos colaterais e sequelas indesejáveis na cavidade bucal e nos tecidos dentais. O objetivo deste estudo foi avaliar in vitro a resistência ao cisalhamento e o modo de falha de bráquetes ortodônticos cerâmicos colados com dois diferentes compósitos em esmalte submetido à radiação ionizante. Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 1.561.130/ Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto/USP), foram selecionados 60 pré-molares humanos hígidos divididos em dois grupos em função da ausência ou presença de irradiação ionizante do esmalte. Os fragmentos foram aleatoriamente subdivididos em 2 grupos, de acordo com o compósito utilizado para colagem de bráquetes cerâmicos (Clarity – 3M) ao esmalte (n=15): GT - compósito Transbond XT (3M) e GL – compósito Light Bond (Reliance). Após 24 horas, os corpos de prova foram submetidos ao ensaio de resistência ao cisalhamento e o modo de falha analisado em estereomicroscópio e microscópio confocal. Os dados de resistência ao cisalhamento foram submetidos a ANOVA dois critérios adotando-se um nível de significância de 5. Os grupos submetidos à radiação apresentaram menores valores de resistência ao cisalhamento do que os não irradiados (p<0,001), sendo que não foram encontradas diferenças entre os compósitos utilizados (p=0,078). Quanto ao modo de fratura, todos os grupos apresentaram em sua maioria fratura do tipo adesiva. Conclui-se que a radiação ionizante afeta negativamente a adesão de bráquetes cerâmicos, independente do compósito utilizado para colagem.

P-195 - ONICOFAGIA: CONSEQUÊNCIAS E TERAPÊUTICA

Autores: BÁRBARA LUZ (PUCPR), GERUSA CEREGATTI (PUCPR), THAIS PEREIRA (PUCPR), SUSIANE BASTOS (PUCPR), JEANY PRESTES (PUCPR), CAIO MIYOSHI (PUCPR), ORLANDO TANAKA (PUCPR)

O hábito de roer as unhas, denominado onicofagia, apresenta incidência semelhante entre os sexos até os 10 anos e uma maior prevalência entre meninos durante a adolescência. Esse vício é classificado como uma “doença da unha”,

ligado diretamente à traumas locais, é considerado uma manifestação do Transtorno Obsessivo Compulsivo – TOC. O objetivo deste painel será o de ilustrar a comparação entre unhas roídas e bonitas após a cessação do hábito, de algumas pessoas do sexo masculino e feminino, de diferentes idades, que possuem o hábito da onicofagia. Diagnóstico: A onicofagia apresenta uma sequência de quatro posturas distintas. Inicia-se com as mãos posicionadas próxima a boca onde permanecem por até 30 segundos. Logo em seguida, os dedos são ligeiramente sobrepostos aos dentes inferiores aprisionando a unha na borda cortante do dente seguida por uma série de mordidas. Por fim, o dedo é inspecionado visualmente ou sentido por outro dedo. Essa prática é considerada uma forma de alívio das tensões emocionais, consequentemente ansiedade, estresse e aborrecimento estão interligados à etiologia desse hábito parafuncional. Outras causas têm sido relatadas, como imitação de membros da família, hereditariedade, transferência do hábito de sucção digital e de unhas mal tratadas. Porém, sua verdadeira etiologia é desconhecida. Tratamento: Cada caso deve ser individualmente analisado, mas requer uma alteração de comportamento e um tratamento multidisciplinar. Conclusão: A onicofagia, além de fazer mal para a saúde das unhas, deixando-as fragilizadas e com comprometimento estético, pode provocar alterações no sistema estomatognático como mordida cruzada, intrusão e abrasão.

P-196 - ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DAS MALOCCLUSÕES E FATORES ASSOCIADOS EM ESCOLARES DE 5 ANOS

Autores: TONY ÉRISSON PEREIRA BASTOS (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC), CECÍLIA PEDROSO TURSSI (FACULDADE SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Importância: Fornecer dados epidemiológicos sobre a prevalência de maloclusões e sua associação com hábitos deletérios. Objetivo: Avaliar a prevalência de maloclusões em escolares de 5 anos, da rede pública de ensino de Mococa-SP e sua relação com hábitos deletérios. Método: Participaram 198 escolares do sexo masculino e 182 do feminino. No exame clínico avaliou-se: sexo, tipo de maloclusão, relação oclusal dentária (sagital, vertical e transversal). Resultados: Dentre os escolares, 67,9 eram Classe I, 23,1 Classe II e 34 Classe III, sendo que 80,3 apresentavam algum tipo de hábito deletério e 47,6 tinham pelo menos dois hábitos. Os mais prevalentes foram: interposição de mão (40,8), onicofagia (36,8), morder objetos (24,2), sucção de chupeta (15,3), morder bochecha, lábio ou língua (10,5), bruxismo (9,2), sucção de dedo (6,6). Os achados demonstraram que o hábito de sucção de chupeta tem, respectivamente, 8,99 (IC95: 4,41-18,30), 10,47 (IC95: 5,30-20,71), 2,82 (IC95: 1,21-6,56) e 3,13 (IC95: 1,61-6,07) vezes mais chance de apresentar mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior unilateral e sobressaliência aumentada. Conclusão: Em escolares de 5 anos, a presença de hábitos deletérios pode agravar determinadas maloclusões, sendo que o hábito de sucção de chupeta aumentou a chance de mordidas abertas e cruzadas e sobressaliência.

P-197 - TESTE DE FRATURA DURANTE A INSERÇÃO DE MINI-PARAFUSOS ORTODÔNTICOS EXTRA- ALVEOLARES: UM ENSAIO LABORATORIAL

Autores: PAULA BALESTRIN (INSTITUTO THUM DE PÓS GRADUAÇÃO - JOINVILLE), ODETE YOSHIE FUKUDA (INSTITUTO THUM DE PÓS GRADUAÇÃO - JOINVILLE), DANIEL GHEUR TOCOLINI (INSTITUTO THUM DE PÓS GRADUAÇÃO - JOINVILLE), IDUILTON JORGE GRABOWSKI JUNIOR (INSTITUTO THUM DE PÓS GRADUAÇÃO - JOINVILLE), RAFAELA SCARIOT DE MORAES (UNIVERSIDADE POSITIVO), REGINALDO LUIZ NASCIMENTO JUNIOR (INSTITUTO THUM DE PÓS GRADUAÇÃO - JOINVILLE), CARLOS JIMENEZ (INSTITUTO THUM DE PÓS GRADUAÇÃO - JOINVILLE)

Introdução: Os Dispositivos de Ancoragem Temporárias (DAT) ou Mini Parafusos Ortodônticos (MPO) proporcionam movimentação dentária e eliminam as reações indesejadas. Existem 2 locais de instalação, Intra Alveolares entre raízes (osso alveolar) e Extra Alveolares fora das raízes (osso cortical).

Objetivo: Avaliar a força de torção necessária para ruptura total dos MPOs extra alveolares, locais: Buccal Shelf (linha Oblíqua externa) e Crista Infra Zigomática Maxilar.

Metodologia: Foram selecionados 20 MPOs de três marcas (n=60), Protect (Zhejiang, Hanzhou, China) 2,0 mmx12mm, Morelli (Sorocaba, SP) 1,5 mmx10mm e Kopp (Curitiba PR) 2,0 mmx11 mm e 10 MPOs DatSteel (São Bernardo do Campo, SP) (n=10), para servir de padrão ouro, e submetidos a torção com a chave de inserção própria de cada marca presos a um Torquímetro Digital (Instrutherm TQ-680), que avalia a força em N.cm, até a ruptura. Os valores encontrados foram submetidos ao teste Kruskal Wallis para verificar se houve diferença entre os grupos.

Resultados: Kopp (61,135), Morelli (37,400), Protect (71,700), DatSteel (55,380)

Conclusão: Os MPOs da Protect, Kopp e DatSteel mostraram resistência semelhante para inserção, sendo estes indicados para instalação Extra Alveolares. Os MPOs da Morelli se mostraram mais frágeis, quando comparados às outras marcas, porém o fabricante informa no rótulo do produto que a força de inserção feita pelo ortodontista deve ser de no máximo 25 N.cm, sendo estes indicados para regiões intra alveolares.

P-198 - A ORTODONTIA EM INCISIVOS COM ENDODONTIA

Autores: RAFAELLA POTRICH OLSEN (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GABRIEL FRANCISCO SIMIONI SCHIRLO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GIHANI EL TASSA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), FERNANDA CACERES IBRAHIM (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), SUSIANE QUEIROZ BASTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LARA GUIMARÃES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ORLANDO TANAKA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

O tratamento endodôntico consiste no tratamento de dentes acometidos por lesões cariosas ou traumatismo, por meio da substituição de tecido pulpar por material obturador, para a preservação de dentes naturais. No contexto atual clínico, o aumento da demanda por tratamentos ortodônticos faz com que questionamentos possam surgir perante o impacto da movimentação dentária em pacientes que possuem dentes desvitalizados. Para as movimentações ortodônticas os pacientes devem ser avaliados por um endodontista, para um melhor plano de tratamento. Objetivo: Descrever e ilustrar com um caso clínico o efeito da movimentação ortodôntica em dentes com tratamentos endodônticos. Diagnóstico: Paciente adulta com maloclusão Classe II, divisão 1, subdivisão direita, desvio de linha mediana, incisivos superiores e inferiores com tratamento endodôntico. Tratamento: O tratamento ortodôntico foi realizado com aparelho fixo e com a extração do 1º pré-molar superior esquerdo. A quantidade de força aplicada sobre os dentes endodonticamente foi planejada, devido ao aumento de chance de reabsorção radicular, bem como apoptose de células responsáveis pelo deslocamento dentário. Ao aplicar tração ortodôntica sobre os dentes, células são comprimidas devido ao estresse mecânico. Conclusão: Os objetivos estéticos, funcionais e de estabilidade foram obtidos com a biomecânica foi aplicada seguindo-se os princípios biológicos, procurando minimizar os efeitos deletérios dentários, radiculares, ósseos e gengivais.

P-199 - A EXTRUSÃO ORTODÔNTICA E OS SEUS BENEFÍCIOS ESTÉTICOS

Autores: GABRIELA ARAUJO (PUCPR), FERNANDA IBRAHIM (PUCPR), BEATRIZ TAUIL (PUCPR), ORLANDO TANAKA (PUCPR), CLAUDIA SCHAPPO (PUCPR), RAFAELLA OLSEN (PUCPR), GABRIEL SCHIRLO (PUCPR)

Introdução: A extrusão ortodôntica é um procedimento que permite a movimentação do dente no sentido oclusal ou vertical, com o objetivo de restabelecer a saúde e a estética gengival e dos tecidos periodontais de suporte. Objetivo: Ilustrar e explicar os procedimentos casos clínicos realizados envolvendo as especialidades da Periodontia, Prótese, Dentística Restauradora, Endodontia e Ortodontia, discutindo a terapêutica clínica aplicada. Diagnóstico: Avaliar clínica e radiograficamente dentes com cáries sub-gengivais, fraturas horizontais ou oblíquas que se estendem abaixo da crista alveolar, reabsorções, perfurações radiculares e defeitos periodontais infra-ósseos, bem como a presença de defeitos ósseos verticais, bolsas periodontais e margens gengivais desniveladas. Tratamento: Devido sua relativa simplicidade e eficácia, a extrusão realizada por forças ortodônticas e aparelho fixo parcial é uma excelente alternativa ao alongamento cirúrgico da coroa, auxiliar na redução de bolsas periodontais e nivelar margens gengivais com finalidade estética e evitar a extração dentária. Conclusão: Os casos clínicos com as extrusões foram preparados para a realização dos trabalhos protéticos. Quando inserida num contexto interdisciplinar, os princípios e indicações da técnica devem ser conhecidos e respeitados pelos profissionais que a utilizam.

P-200 - MARPE COM A EXPANSÃO DE NOVOS HORIZONTES PARA AS MORDIDAS CRUZADAS POSTERIORES

Autores: SUSIANE BASTOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ORLANDO TANAKA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), IVAN TAFFAREL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), THAIS PEREIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARCELLA GASSLER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), FERNANDO CASAGRANDE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ARMANDO SAGA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Introdução: O uso do MARPE (micro-implant assisted rapid palatal expansion), para expansão da sutura palatina mediana, tem se mostrado um tratamento eficiente como uma alternativa à cirurgia de expansão rápida da maxila. Esse aparelho caracteriza-se pelo apoio no palato com o auxílio de mini-parafusos que o fixam ao osso, possibilitando que sua ativação abra a sutura palatina mediana, em adultos, tomando-se uma alternativa de escolha inclusive em pacientes que apresentam ausências de múltiplos dentes. Diagnóstico: Paciente Classe II de Angle, Classe II esquelética – maxila prognata e mandíbula ortognata, maxila atrésica e ausências dentárias. Apinhamento na arcada inferior. Tratamento: A partir do modelo de gesso do paciente, foi delimitada a rafe do palato e feito o ajuste das bandas ortodônticas. O parafuso foi posicionado e adaptado na distal da terceira ruga palatina, estabilizado com cera utilidade e recoberto completamente com alginato para evitar que fosse danificado no momento da soldagem. Com o material de solda, o parafuso foi fixado nas bandas ortodônticas, com execução de acabamento. No paciente, foi realizada a adaptação e cimentação do MARPE, com posterior inserção de mini-implantes, fixando-o ao palato. A ativação teve início 5 dias após a cirurgia ortognática. Conclusão: O MARPE é um tratamento efetivo na correção de deficiência transversa da maxila em pacientes adultos, sendo mais uma alternativa de tratamento em pacientes com ausências dentárias por permitir a fixação no palato.

P-201 - MARPE: UMA NOVA PERSPECTIVA NA DISJUNÇÃO PALATINA EM PACIENTES ADULTOS.

Autores: CAROLINE GUERO (ILAPEO), ISABELA SHIMIZU (ILAPEO), ROBERTO SHIMIZU (ILAPEO), BEATRIZ ALMEIDA SHIMIZU (ILAPEO), ANA CLAUDIA MELO TOYOFUKU (ILAPEO)

Objetivou-se com esse caso clínico apresentar uma disjunção maxilar não cirurgicamente assistida em um paciente adulto com severa atresia maxilar e mordida cruzada posterior. A deficiência maxilar transversal é uma condição que está frequentemente presente em pacientes de todas as idades e, se não tratada no momento certo, pode agravar a complexidade da má oclusão. Em pacientes jovens, ainda em crescimento, esta condição pode ser facilmente corrigida por meio de aparelho convencional de expansão rápida da maxila. Porém, quando acomete pacientes adultos, geralmente é necessário realizá-la associando com cirurgia. Contudo, pesquisas recentes mostraram que existe a possibilidade de evitar um tratamento mais invasivo nesses pacientes por meio de uma técnica que associa mini-implantes palatinos como ancoragem durante a disjunção. Esta técnica denominada MARPE (microimplanted-assisted rapid palatal expansion) foi utilizada no tratamento do presente caso clínico. Apesar de se tratar de um paciente adulto, conseguiu-se com sucesso, realizar a disjunção palatina sem intervenção cirúrgica.

P-202 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO DA IMPACTAÇÃO DE CANINO SUPERIOR

Autores: SARA MOREIRA LEAL SALVAÇÃO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MARYANE MAYUMI AMARO INABA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LAYZA ROSSATTO OPPITZ (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), NEBLYSSA ÁGATHA SCHNEIDER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), CLAUDIA SCHAPPO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ODILON GUARIZA FILHO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ORLANDO MOTOHIRO TANAKA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ELISA SOUZA CAMARGO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Diagnóstico: A impactação de dentes é um evento onde os dentes estão alojados tão firmemente ao osso alveolar que não conseguem fazer a irrupção, acometendo com frequência os caninos superiores. Dentre os fatores etiológicos estão a má posição dos germes dentários, a retenção prolongada de dentes decíduos, lesões patológicas localizadas e diminuição do comprimento do arco. O diagnóstico é confirmado por meio de exame radiográfico ou tomográfico, nos quais observa-se que o dente está com $\frac{3}{4}$ ou mais da raiz formada e o seu irrompimento ainda não ocorreu. Tratamento: Relatar o tratamento ortodôntico de paciente do sexo feminino, com 7 anos e 7 meses de idade, fase de dentição mista, que apresentava maloclusão Classe I de Angle, atresia da maxila, cruzamento do dente 21 e impactação do dente 13. Foi realizado tratamento ortodôntico, com uso de aparelho removível com mola helicoidal para descruzamento do dente 21, extração do dente 53, disjunção palatal para obtenção de espaço na arcada superior, cirurgia para exposição da coroa e colagem de acessório para o tracionamento do dente 13, ancorado no aparelho fixo. Conclusão: O dente 13 foi tracionado com sucesso, sendo alcançada a adequada intercuspidação dentária, função e mantida a harmonia facial.

P-203 - SISTEMA INVISALIGN: INDICAÇÕES E LIMITAÇÕES

Autores: GIULIA SOUZA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), MARIA CLARA FALCÃO RIBEIRO DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), LUIZA BARROS BARRETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), BRENDON BERNARDES SIMÕES (MULTIVIX), ROBERTO CARLOS BODART BRANDÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), GUSTAVO PONTES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

INTRODUÇÃO: Com a exigência estética cada vez mais presente na odontologia, houve a criação de diversas alternativas de tratamento. Uma delas é representada pelo sistema Invisalign, uma marca de alinhadores transparentes de grande utilização pelos Ortodontistas e forte apelo midiático. Trata-se de um método de movimentação ortodôntica, onde é utilizado um software que elabora uma simulação de tratamento e uma sequência de movimentação dentária necessária para a correção planejada. **OBJETIVO:** Discutir as indicações e utilização, bem como as limitações, dos alinhadores transparentes. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura na base de dados PubMed com os descritores Dental Esthetics, Corrective Orthodontics e Orthodontics Appliances Removable em um período de 10 anos. **RESULTADOS:** O sistema Invisalign garante ao paciente maior estética e conforto durante o tratamento. Além disso, o sistema permite tratar algumas maloclusões, especialmente as de moderada complexidade, com suposto controle tridimensional dos dentes que estariam sendo movimentados, algo impossível nos sistemas de aparelhos removíveis convencionais e o que o aproxima do controle conseguido nos sistemas de aparelhos fixos. Contudo, o sistema possui algumas limitações, por se tratar de um aparelho exclusivamente dentário, sem alcance ortopédico, e por ser um aparelho removível, que depende da colaboração do paciente. **CONCLUSÃO:** Como os resultados não são exatamente como os simulados pelo software, vários conjuntos de alinhadores podem ser necessários e, mesmo assim, pode ser necessário complementação com Ortodontia convencional. Como toda nova tecnologia, o uso indiscriminado sem atentar-se para as suas indicações e limitações é preocupante.

P-204 - MARCADORES SALIVARES EM PACIENTES SOB TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Autores: BRUNO MATHEUS SILVA SOUSA (UFC), MATEUS DA SILVA FREIRE (UFC), FRANCINEUDO CHAGAS (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Objetivos: Avaliar biomarcadores salivares em pacientes sob tratamento ortodôntico. Trata-se de um estudo clínico controlado, aprovado no comitê de ética sob parecer 2.551.395. **Metodologia:** Um total de 60 participantes foram divididos em dois grupos iguais: Grupo 1- Pacientes em tratamento ortodôntico e Grupo 2- Pacientes com boa saúde oral e sem aparelhos ortodônticos (Grupo controle). Foi registrado o índice de sangramento marginal e amostras de saliva foram coletadas antes e após o tratamento e foram utilizadas para a análise de concentração de proteínas totais e atividade da amilase. Além disso o fluxo salivar e pH foram comparados. **Resultados:** O grupo sob tratamento ortodôntico não apresentou diferença estatística significativa quando comparado ao grupo controle nos diferentes tempos, quanto aos valores de proteínas totais, pH, fluxo salivar. A atividade da amilase se mostrou maior no grupo sob tratamento ortodôntico. **Conclusão:** Conclui-se que o tratamento ortodôntico, por ser um fator retentivo de placa, altera os parâmetros salivares.

P-205 - USO DE ALINHADORES ORTODÔNTICOS CLEARCORRECT PARA O ESTABELECIMENTO DE ESPAÇO PRÉ-PROTÉTICO

Autores: GABRIELA CONTE (ILAPEO), ISABELA ALMEIDA SHIMIZU (ILAPEO), MARCOS ANDRÉ DUARTE DA SILVA (ILAPEO), BEATRIZ ALMEIDA SHIMIZU (ILAPEO), ROBERTO HIDEO SHIMIZU (ILAPEO)

O objetivo do presente trabalho é demonstrar, a partir de um caso clínico, a possibilidade de associar o uso de alinhadores transparentes em um tratamento interdisciplinar para adequar o espaço para a instalação de implante e prótese em um caso clínico em que a paciente apresenta agenesia do dente 35. Foi extraído o dente 75 e adequado o espaço para a restauração protética do caso clínico. Além de ser um avanço tecnológico para a especialidade tanto na questão estética quanto na funcional, o uso de alinhadores proporciona alguns benefícios como facilidade de higienização, estética, conforto, dentre outros. O uso de alinhadores é uma alternativa aos aparelhos convencionais, porém deve-se respeitar algumas limitações de movimentos ortodônticos, contar muito com a colaboração do paciente no que se refere ao tempo de utilização e cuidados que os usuários devem ter com os alinhadores. Dessa forma, pôde-se concluir que o tratamento desse caso clínico se mostrou muito eficiente com a utilização dos alinhadores ortodônticos.

P-206 - TRATAMENTO ORTODÔNTICO EM VÍTIMA DE QUEIMADURA FACIAL – RELATO DE CASO

Autores: MAURO CARLOS AGNER BUSATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), ISABELA MANGUE POPIOLEK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), ARIANE FERNANDA CARVALHO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), BRUNA CRISTINA LONGO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE), REBECCA CAROLINA ORTEGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)

Uma oclusão normal, ou fisiologicamente favorável, está sujeita a múltiplas variáveis, dentre as quais inclui-se a harmonia entre a estrutura esquelética facial, os músculos da face e os dentes. Queimaduras faciais desencadeiam alterações significativas na disposição e funcionalidade da musculatura, podendo afetar a oclusão dentária, devido a disfunções no crescimento e no desenvolvimento da dentição – intimamente relacionados à atividade muscular. Objetivo: Este relato de caso retrata o tratamento ortodôntico de uma paciente adolescente-jovem com queimaduras em região de face e parte do corpo, decorrentes de acidente doméstico, realizado no Centro de Atenção e Pesquisa de Anomalias Craniofaciais (CEAPAC), do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP), no município de Cascavel-PR. Diagnóstico: Inicialmente, a paciente apresentava classe I de Angle, com lingualização dos incisivos, atresia das arcadas dentárias e apinhamento moderado. Tratamento: Realizou-se expansão rápida da maxila e expansão dentária inferior com Placa Lábio-Ativa (PLA), seguido de alinhamento e nivelamento dos dentes com aparelho fixo. Na fase de contenção utilizaram-se placas de Hawley superior e inferior, além de contenção fixa inferior. Conclusão: A queimadura facial e as cicatrizes a ela relacionadas provocaram contração transversal dos arcos, lingualização dos incisivos e consequente apinhamento dentário. Os tratamentos de expansão das arcadas e alinhamento dos dentes mostraram-se viáveis e previsíveis. Contudo, a estabilidade do tratamento tem prognóstico duvidoso, justificando, portanto, a manutenção das contenções por período de tempo indeterminado.

P-207 - IMPACTO DA CONDIÇÃO DENTÁRIA E OCLUSAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES APÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO CORRETIVO

Autores: GABRIELLE GOMES CENTENARO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), CAMILA VIEIRA ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANA CLÁUDIA DALMOLIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), FÁBIO ANDRÉ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MÁRCIA THAIS POCHAPSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LAURO TAQUES NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Objetivos: Avaliar o impacto da condição dentária e oclusal relacionada com a QV após tratamento ortodôntico. Metodologia: Estudo transversal em pacientes (n=26) aprovado pelo comitê de ética 2.672.956 após o tratamento ortodôntico. Verificou-se a necessidade de tratamento odontológico, mordida cruzada, má posicionamento dentário, uso de contenção, e recidivas. Após o exame intrabucal, foi aplicado o questionário para avaliação da QV (OHIP-14). Resultados: A amostra foi composta na maioria por mulheres (58), 54 da amostra tinham 20 anos ou mais, 50 com nível superior, e 73 sem problemas de saúde. Porém, 38 necessitam de tratamento odontológico, 28 não usam contenção, 15 apresentaram mordida cruzada, 77 mau posicionamento dentário, e 11 recidivas. A média total do OHIP foi 7,53. Os valores médios do OHIP não mostraram diferenças significativas (Mann-Whitney, p 0,05), entre: gêneros, indivíduos 8805, 20 anos ou 20 anos, nível médio e superior, necessidade ou não de tratamento odontológico, presença e ausência de problemas de saúde, mordida cruzada, dentes mal posicionados, contenção, recidivas. As médias do OHIP foram maiores em mulheres, indivíduos sem ensino superior, com problemas de saúde, dentes mau-posicionados e/ou com recidivas, porém sem diferenças significativas. Conclusão: Percebeu-se que não houve diferenças nos valores do OHIP considerando os diferentes grupos avaliados. Porém, amostras maiores podem fornecer resultados diferentes.

P-208 - NIVELAMENTO DE INCISIVOS SUPERIORES INCLUSOS. RESGATE DA AUTOESTIMA.

Autores: MARYANE MAYUMI AMARO INABA (PUCPR), VICTOR TAKAO AMARO INABA (PUCPR), ARIEL ADRIANO REYES PACHECO (PUCPR), FÁBIO RAFAEL TESSAROLLO (PUCPR), GABRIELA MIRANDA ALEXANDRE ARAÚJO (PUCPR), OSCAR MARIO ANTELO (PUCPR), ORLANDO TANAKA (PUCPR)

Introdução: Um dente permanente impactado pode causar diversas complicações e prolongar o tratamento ortodôntico. Quando dois incisivos centrais superiores estão impactados, a complexidade do caso aumenta ainda mais. **Objetivo:** O objetivo deste painel será o de descrever o tracionamento e nivelamento dos incisivos centrais superiores inclusos. **Diagnóstico:** Paciente na fase da dentição mista, presença de dentes supranumerários na linha mediana superior impedindo a erupção dos incisivos centrais superiores. **Tratamento:** O tratamento ortodôntico interceptativo iniciou com a exodontia dos incisivos centrais superiores decíduos e dos dentes supranumerários, associada à colagem de acessórios nas coroas dos incisivos centrais permanentes. Foi preconizada a expansão rápida da maxila com o aparelho do tipo Hyrax, associado a ganchos para auxiliar no tracionamento. Quando a altura da coroa clínica permitiu, foram colados brackets nos incisivos centrais e laterais. Um arco retangular de 1º molar a 1º molar foi amarrado nos laterais e um fio copper NiTi foi inserido nos incisivos centrais para o nivelamento com forças de leve magnitude. **Conclusão:** Os incisivos centrais foram posicionados na linha de oclusão devolvendo a estética e resgatando a auto-estima do paciente.

P-209 - AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE FIOS DENTAIS NOVOS SEM USO

Autores: RENAN GRESSLER (SÃO LEOPOLDO MANDIC), EDUARDO SABA-CHUJFI (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

O objetivo desse estudo foi avaliar a contaminação in vitro por microrganismos em um dos produtos mais utilizados para higiene oral no mundo, o fio dental. A doença periodontal atinge até 90 da população, sendo a desorganização do biofilme oral a melhor forma para tratamento e manutenção da saúde periodontal. Foram analisados quarenta unidades de fios dentais novos sem uso, divididos em dois grupos. As amostras foram introduzidas em tubos de ensaio contendo meio de cultura seletivo e incubadas em estufa bacteriológica para avaliar o desenvolvimento de espécies em diferentes tempos. Os resultados apontaram para ausência de contaminações. Dessa forma, o estudo concluiu que os fios dentais novos sem uso avaliados não apresentaram contaminação durante a análise.

P-210 - ANÁLISE MICROTOMOGRÁFICA DO VOLUME ÓSSEO NA ÁREA DE BIFURCAÇÃO EM RATOS IMUNOSSUPRIMIDOS SUBMETIDOS A PERIODONTITE EXPERIMENTAL E TERAPIA PROBIÓTICA

Autores: THAIS AKEMI SAKO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), YARA LOYANNE DE ALMEIDA SILVA LEVI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), LUANA CARLA WONS (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), LÍVIA PIZZO PITTELI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), JÉSSICA GOULART DE CASTRO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), CAROLINA DOS SANTOS SANTINONI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), FABIANA GOUVEIA STRAIOTO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), LUCIANA PRADO MAIA (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA)

O tratamento quimioterápico aumenta a severidade da periodontite e compromete o resultado do tratamento. Os probióticos surgiram como alternativa para tratamento das patologias bucais, podendo modular a resposta imune do hospedeiro e modificar o ambiente bacteriano. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar os efeitos da administração do probiótico (PROB) *Bifidobacterium animalis subsp. lactis* HN019 no volume ósseo da área de bifurcação em ratos imunossuprimidos (5-fluorouracil – 5-FU) submetidos a periodontite experimental (PE). **Metodologia:** Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa em Animais da Universidade do Oeste Paulista e aprovado sob o número de registro 3750. Foram utilizados 80 ratos machos, divididos nos seguintes grupos: controle (C), tratamento somente com 5-FU (5FU) (60 mg/kg no dia da indução da PE e 40 mg/kg após 48hs), tratamento somente com PROB (HN019) (diariamente por 44 dias, iniciando 30 antes da indução da PE), tratamento com 5-FU e PROB (5FU-HN019), somente PE (ligadura nos primeiros molares inferiores, mantida por 14 dias), PE e tratamento com 5-FU (PE-5FU), PE e tratamento com PROB (PE-HN019), e PE e tratamento com 5-FU e PROB (PE-5FU-HN019). Todos os animais foram eutanasiados 44 dias após o início do experimento e as hemi-mandíbulas foram processadas para a análise microtomográfica. **Resultados:** O grupo EP-5FU apresentou os menores percentuais, seguido dos grupos EP-5FU-HN019 e EP (p0,05), enquanto que os grupos C, 5FU, HN019, 5FU-HN019 e EP-HN019 apresentaram valores semelhantes. **Conclusão:** O PROB HN019 promoveu efeito protetor contra a perda óssea decorrente da periodontite experimental em animais imunossuprimidos.

P-211 - EFEITOS DA ADMINISTRAÇÃO DE PROBIÓTICO NA PROGRESSÃO DA DOENÇA PERIODONTAL INDUZIDA POR LIGADURA EM RATOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Autores: JULIANE HÚNGARO DE CARVALHO (UNOESTE), YARA LOYANNE DE ALMEIDA SILVA LEVI (UNOESTE), LIVIA PIZZO PITTELI (UNOESTE), JÉSSICA GOULART DE CASTRO (UNOESTE), LUANA CARLA WONS (UNOESTE), CAROLINA DOS SANTOS SANTINONI (UNOESTE), FABIANA GOUVEIA STRAIOTO (UNOESTE), LUCIANA PRADO MAIA (UNOESTE)

Os probióticos surgiram como alternativa para o tratamento de patologias, podendo modular a resposta imune do hospedeiro e modificar o ambiente bacteriano. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da administração do probiótico (PROB) HN019 na progressão da periodontite experimental (PE) em ratos submetidos a quimioterapia (5-fluorouracil – 5-FU). Foram utilizados 80 ratos machos, divididos nos seguintes grupos: controle (C), tratamento somente com 5-FU (5FU) (60 mg/kg no dia da indução da PE e 40 mg/kg 48hs após), tratamento somente com PROB (HN019) (diariamente por 44 dias, iniciando 30 antes da indução da PE), tratamento com 5-FU e PROB (5FU-HN019), somente PE (ligadura nos primeiros molares inferiores, mantida por 14 dias), PE e tratamento com 5-FU (PE-5FU), PE e tratamento com PROB (PE-HN019), e PE e tratamento com 5-FU e PROB (PE-5FU-HN019). Todos os animais foram eutanasiados 44 dias após o início do experimento e as hemi-mandíbulas e intestino foram processadas para a análise histomorfométrica. Todas as análises revelaram maior inflamação e destruição tecidual nos grupos PE-5FU e PE-5FU-HN019, seguido dos grupos PE e PE-HN019 ($p < 0,05$). Foi observado maior perda de inserção conjuntiva nos grupos PE e PE-5FU em relação aos grupos PE-HN019 e PE-5FU-HN019 ($p < 0,05$). Observou-se ainda menor profundidade das criptas do intestino no grupo PE-5FU em comparação ao grupo PE-HN019. Conclui-se que o quimioterápico 5-FU aumenta a severidade da periodontite experimental e a administração sistêmica do probiótico HN019 promove um efeito protetor contra a perda de inserção conjuntiva em animais imunossuprimidos, além de proteger o intestino. (CEUA: 3750).

P-212 - TÉCNICA DE ZUCHELLI E DE SANCTIS ASSOCIADA À ENXERTO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL PARA RECOBRIMENTO DE RECESSÕES MÚLTIPLAS: RELATO DE CASO

Autores: FERNANDA ANGELIO DA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), DEBORA REIS DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MAURÍCIO GUIMARÃES ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

A recessão gengival é descrita como o deslocamento apical da margem gengival em relação à junção cimento-esmalte. Sua etiologia se relaciona com placa bacteriana e trauma de escovação, podendo ocorrer de forma localizada ou generalizada. O tratamento padrão-ouro para recessões generalizadas tem sido o retalho reposicionado coronal associado ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de recobrimento radicular bilateral utilizando a técnica de Zucchelli e De Sanctis e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. A paciente, 27 anos, compareceu a clínica queixando-se de “raízes expostas”. Durante a anamnese, a paciente relatou ter utilizado aparelho ortodôntico durante 7 anos e possuía retração generalizada, associada à possível trauma de escovação. No exame clínico, os dentes 16 ao 12 e 22 ao 26 apresentavam recessões classe I de Cairo. O tratamento foi a cirurgia de recobrimento radicular pela técnica de Zucchelli e De Sanctis, após as incisões oblíquas e liberação do retalho total-dividido-total, o enxerto conjuntivo subepitelial foi posicionado e o retalho suturado coronalmente. Do lado direito da paciente também foi utilizado PrefGel e Emdogain. Atualmente, a paciente encontra-se em 17 e 15 meses de acompanhamento, lado direito e esquerdo respectivamente. Os resultados sugerem que a técnica de reposicionamento coronal com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial pode ser eficaz para o recobrimento radicular de recessões múltiplas, após remoção do fator etiológico.

P-213 - REABILITAÇÃO IMPLANTOSSUPOORTADA EM PACIENTE COM BRUXISMO - RELATO DE CASO

Autores: FERNANDA ANGELIO DA COSTA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), DEBORA REIS DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MAURÍCIO GUIMARÃES ARAÚJO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Estudos mostram o uso de implante dentário como uma forma viável de reabilitação após a perda dentária, possuindo alta taxa de sucesso. Porém, hábitos parafuncionais são fatores de risco para complicações, como as falhas biológicas tardias. A literatura mostra que pacientes com bruxismo apresentam mais falhas em implantes curtos do que longos, devido à superfície de contato e distribuição de forças. O objetivo do trabalho é relatar a recolocação de implante em paciente com bruxismo. A paciente, 40 anos, compareceu a clínica odontológica com a queixa de “choque no implante”. Na anamnese, relatou ter feito cirurgia de colocação de implante precoce na região do 23 em 2017 (Straumann BLT SLActive 3.3 x 8 mm) e presença de bruxismo, no entanto, não utilizava a placa miorelaxante. Na radiografia periapical,

foi observado área radiolúcida ao redor de toda superfície do implante, com diagnóstico de perda da osseointegração. O implante foi perdido e após 3 meses de cicatrização, foi realizada tomografia computadorizada de feixe cônico, onde verificou-se que havia tecido ósseo suficiente para um novo implante. Optou-se pela colocação de um implante mais longo e de maior diâmetro que o anterior (Straumann BLT SLActive 4.1 x 10 mm). A paciente foi orientada sobre a importância do uso da placa miorelaxante para evitar outra falha na osseointegração. Atualmente, encontra-se há 1 ano em acompanhamento com estabilidade, mostrando que a presença do bruxismo requer cuidados, mas a implantodontia é uma alternativa à ser considerada para reabilitação.

P-214 - USO DO GEL DE OXIGÊNIO COMO OTIMIZADOR DA CICATRIZAÇÃO TECIDUAL EM ÁREAS DOADORAS E RECEPTORAS NA TÉCNICA ENXERTO GENGIVAL LIVRE

Autores: JULIANA MARCHIORO SOUZA MACALLOSSI (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARCELO IMANO (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUÍS HENRIQUE K. CHAVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), CARMEN LÚCIA MUELLER STORRER (UNIVERSIDADE POSITIVO), TATIANA MIRANDA DELIBERADOR (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Os procedimentos de enxerto gengival livre (EGL) são muito utilizados para aumentar e recobrir superfícies radiculares, no entanto tem como principal desvantagem o desconforto causado pela abertura da ferida cirúrgica no palato.

Atualmente, para otimizar o processo de cicatrização tecidual de leitos cirúrgicos e, com o objetivo de diminuir o desconforto causado pela cirurgia, tem sido discutido, na Odontologia, o uso de gel oral que contém oxigênio ativo.

Objetivo: Relatar o uso do gel de oxigênio, no leito doador e no receptor, na técnica do enxerto gengival livre e avaliar a sua influência clínica no processo de cicatrização gengival.

Diagnóstico: Paciente do sexo feminino, 51 anos de idade, sistemicamente saudável, apresentou-se à clínica Odontológica com sensibilidade na região dos pré-molares inferiores, durante a alimentação e a higienização. Constatou-se recessão gengival classe I de Miller nos elementos dentários 34 e 35 e 44 e 45.

Tratamento: O planejamento incluiu o tratamento das recessões gengivais pela técnica do Enxerto Gengival Livre. Ambos os lados foram operados no mesmo dia, sendo que somente o lado direito (elementos dentários 44 e 45) recebeu aplicação tópica de gel de oxigênio (BLUE M®), para comparar a cicatrização tecidual entre os dois lados.

Conclusão: Conforme observado, pode-se sugerir que o gel oral de oxigênio ativo otimizou o processo de cicatrização tecidual tanto no sítio doador quanto no receptor. Contudo, pesquisas clínicas devem ser realizadas para a afirmação do seu efeito terapêutico.

P-215 - REGENERAÇÃO PERIODONTAL UTILIZANDO PROTEÍNA AMELOGENINA (EMDOGAIN®) E OSSO XENÓGENO (BIO-OSS®) EM DENTE COM SEVERA PERDA PERIODONTAL - RELATO DE CASO

Autores: RAFAEL VENTURA DOS SANTOS (PUC-PR), AUGUSTO GUIMARÃES FERREIRA (PUC-PR), TAINARA DA ROCHA MARTINS (PUC-PR), VICTORIA MACHADO PEREIRA (PUC-PR), RAFAEL GUIMARÃES KONESKI (PUC-PR), EDUARDO MONTEIRO MEDA (PUC-PR), VINÍCIUS AUGUSTO TRAMONTINA (PUC-PR)

As doenças periodontais consistem em processos inflamatórios de origem infecciosa que acometem os tecidos gengivais e/ou os tecidos de suporte dos dentes. Ocorrem como consequência das reações inflamatórias e imunológicas nos tecidos periodontais induzidas pelos micro-organismos do biofilme dental, danificando o tecido conjuntivo e o osso alveolar. O objetivo deste trabalho é demonstrar um caso de terapia periodontal regenerativa em dente com severo comprometimento periodontal e acompanhado por 2 anos referente a este tratamento. Paciente do sexo feminino, 49 anos, apresentava um quadro de doença periodontal avançada na região do dente 11, com presença de perda óssea avançada, bolsa profunda e mobilidade grau III. Foi realizado o preparo inicial com raspagem supragengival, polimento e orientação de higiene bucal. Após a terapia inicial, foi realizada uma cirurgia minimamente invasiva com incisões horizontais nas papilas mesial e distal do dente 11, afastamento de retalho total e exposição da raiz e da área de perda óssea, para execução de raspagem ultrassônica, manual, e curetagem do defeito ósseo. Após isso, foi feita a aplicação de Emdogain sobre a raiz e preenchimento do defeito ósseo com BioOss. O retalho foi reposicionado com ótima adaptação às papilas, realizando suturas suspensórias e simples na região e aplicação de Emdogain sob a incisão. Em exame radiográfico no pós-operatório de 1 mês, foi observado o preenchimento do defeito ósseo e redução significativa na sondagem, demonstrando o mesmo padrão em retornos periódicos de 3 meses dentro de 2 anos.

P-216 - GRÁVIDAS COM DOENÇAS PERIODONTAIS PODEM TER O PERÍODO GESTACIONAL REDUZIDO?

Autores: PÂMELA DA SILVA SANTOS (UNIPAR), DANIELA DE CÁSSIA FAGLIONI BOLETA CERANTO (UNIPAR), EDUARDO BENASSI DOS SANTOS (UNIOESTE), ANA KAROLYNA DAMASO TAVARES (UNIPAR), IZADORA KRUCZKEVICZ (UNIPAR), HELOISA BERTON DA SILVA (UNIPAR), MARIANA SANITÁ (UNIPAR)

Doenças periodontais têm sido investigadas quanto à possível relação com a prematuridade do nascimento. Considerando a relevância da Doença periodontal, o objetivo é revisar a literatura informando cirurgiões dentistas (CD's) e gestantes sobre a relação entre Doenças Periodontais e parto prematuro. A gestação é capaz de intensificar a reação inflamatória no tecido gengival que pode ser causada por acúmulo de biofilme, cujo controle pode ser feito pela escovação evitando inflamações e sangramentos (PASSINI, et al 2007). A incidência de gengivite em gestantes é de pelo menos de 60%. A doença periodontal, trata-se de uma infecção, principalmente, por bactérias gram-negativas, podendo ter o potencial de interferir na gestação, induzindo o parto prematuro das seguintes formas: a resposta inflamatória materna diante de uma infecção é considerada como potencial ativador do mecanismo de retardo do crescimento intrauterino, o brusco aumento dos hormônios femininos circulantes durante a gestação responsável pela exacerbação da reação inflamatória gengival, principalmente, por sua ação vasodilatadora, havendo um aumento do fluido gengival que, por sua vez, promove a liberação de mediadores inflamatórios na corrente sanguínea, atingindo as membranas placentárias fazendo com que essas membranas recebam mais pressão, ocasionando a ruptura das mesmas e, conseqüentemente, induzindo o parto prematuro (VASCONCELOS et al, 2012). Portanto, conclui-se que é extremamente importante o incentivo e conscientização da gestante sobre assistência odontológica neste período. Sendo este um direito da mulher grávida, considerando a universalidade e integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS) vigente no país (RIBEIRO, 2013).

P-217 - Avaliação da densidade óssea mandibular em ratos orquiectomizados e suplementados por hormônios sexuais.

Autores: NATÁLIA AMANDA GOMES (UFPR), ANNY CAROLINE CARDOSO DE LIMA (UFPR), GABRIEL GUIDO GUARENGHI (UFPR), HENRIQUE MEISTER VALENGA (UFPR), STEPHANIE WARNAVIN (UFPR), JOÃO PAULO STEFFENS (UFPR)

O objetivo do estudo foi avaliar o papel da terapia de reposição hormonal no metabolismo ósseo mandibular e sistêmico em ratos adultos orquiectomizados. Todos os protocolos experimentais foram aprovados pela Comissão de ética no uso de animais do setor de ciências biológicas da UFPR - CEUA - PROTOCOLO 1088. Quarenta ratos Wistar do Biotério Central da Universidade Federal do Paraná foram aleatoriamente separados em 4 grupos experimentais: Sham-controle (n=10), grupo orquiectomia - OQX (n=10), grupo orquiectomia com reposição de testosterona - OQX+T (intramuscular, 250mg/kg, a cada 14 dias, n=10) e grupo orquiectomia com reposição de estradiol - OQX+E (subcutâneo, 1mg/kg, diariamente, n=10). O período experimental foi de 24 dias após a orquiectomia. As hemi-mandíbulas foram coletadas e processadas para análise de microdureza de osso cortical e medular, e radiografadas para análise da densidade óssea das peças a partir da contagem de pixels em software (ImageJ). O soro foi coletado para análise de cálcio, fósforo, fosfatase alcalina e magnésio. O grupo OQX demonstrou a maior concentração de fosfatase alcalina ($192,5 \pm 31,8$ U/L) e a menor densidade mineral óssea (32.540 ± 2.788 pixels) em relação ao controle (119 ± 32 U/L e 44.792 ± 2.873 pixels, respectivamente, Kruskal-Wallis, p0,05). A fosfatase alcalina foi semelhante ao grupo controle quando a reposição hormonal foi administrada. O grupo OQX+E obteve menor microdureza em osso cortical e maior densidade mineral óssea do que o grupo OQX (p0,05). Concluiu-se que a suplementação hormonal com estrógeno ou testosterona influenciam o metabolismo ósseo, sendo que apenas a reposição com estradiol melhorou a densidade mandibular.

P-218 - PREENCHIMENTO DE LESÃO ÓSSEA EXTENSA COM BIOMATERIAL SINTÉTICO APÓS AMPUTAÇÃO DE RAIZ FRATURADA – ACOMPANHAMENTO DE 2 ANOS

Autores: GABRIÉLA MELO LOPES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), DANIELLE SHIMA LUIZE SOTTOVIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), ANANDA LARISSA DA ROSA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), IARA GRUEBERT PEDRÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), TAIANA PAOLA PRADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), NIVIANE DORIGAN VIDOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ - UNIOESTE), BÁRBARA BARTZ (UNIVERSIDADE

Os traumatismos dentários podem levar ao rompimento do ligamento periodontal, fratura coronária e radicular, fratura óssea e alterações pulpares, e podem ocasionar perdas dentárias irreparáveis em alguns casos. As fraturas radiculares, se não forem corretamente diagnosticadas e tratadas, podem levar à exodontia do elemento fraturado. Os dentes multirradiculares geralmente podem ser tratados com sucesso por secção da raiz fraturada, seja por amputação da raiz ou por hemiseção. O prognóstico para os dentes posteriores é bom, desde que a fratura possa ser removida na sua totalidade. Como a fratura pode causar perda óssea localizada, a utilização de materiais naturais, artificiais ou sintéticos para restauração do tecido biológico tem sido uma grande preocupação na Odontologia. DIAGNÓSTICO: Paciente com fratura vertical em toda a extensão da raiz mesial do elemento 46, que apresentava tratamento endodôntico, pino intraradicular metálico na raiz distal e overlay metálica satisfatórios. TRATAMENTO: Amputação da raiz mesial e preenchimento do defeito ósseo com biomaterial sintético osteocondutor, que permite a aposição de um novo tecido ósseo na sua superfície. CONCLUSÃO: O acompanhamento de 2 anos demonstra reparação óssea total da área. Radiograficamente, observa-se neoformação óssea e, clinicamente, ausência de mobilidade dentária, supuração e inflamação, o que indica sucesso no tratamento.

P-219 - ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO DE ASPECTOS DE SAÚDE BUCAL E DO POLIMORFISMO RS2227538 DO GENE IL8 COM A DOENÇA RENAL CRÔNICA

Autores: ISADORA FRANCIO LUHRS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), VALÉRIA KRUCHELSKI HUK DE ANDRADE (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), CLEBER MACHADO DE SOUZA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULA CRISTINA TREVILATTO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Objetivo: investigar a associação de aspectos de saúde bucal e do polimorfismo rs2227538 do gene IL8 com a doença renal crônica (DRC).

Metodologia: A amostra é composta por 242 indivíduos, divididos em: grupo caso, com 120 pacientes com DRC (estágio 5 – hemodiálise) e grupo controle, com 122 pacientes sem DRC. Aspectos sociodemográficos e parâmetros clínicos de saúde bucal foram analisados. O marcador do tipo tag SNP do gene IL8 foi selecionado de acordo com a informação disponível no site do International HapMap Project. A análise estatística foi realizada por meio do software SPSS. O teste de U de Mann-Whitney foi usado para variáveis quantitativas. As variáveis categóricas foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson. Valores de $p < 0,05$ foram considerados significantes. Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR (CAAE 25141813.4.0000.0020), número do parecer: 554.900.

Resultados: As variáveis epidemiológicas: gênero ($p=0,000$) e idade ($p=0,000$) mostraram diferença entre os grupos. Além disso, as variáveis de saúde bucal: frequência de visitas ao dentista ($p=0,000$), uso de fio dental ($p=0,005$) e frequência de escovação dentária ($p=0,001$) foram associadas com a DRC. Após a análise genética, o marcador rs2227538 do gene IL8 não foi associado com a DRC ($p=0,281$).

Conclusão: A higiene bucal deficiente foi associada com a DRC na população estudada. Na análise genética não houve associação do polimorfismo rs2227538 com a DRC. Este é o primeiro estudo que investiga a associação de variáveis de saúde bucal e polimorfismos no gene IL8 com a DRC na população brasileira.

P-220 - RECOBRIMENTO RADICULAR - CUNJUNTIVO X BICHAT + CUNJUNTIVO

Autores: LEONARDO LASLOWSKI (SLM), ALEXANDRE TEIXEIRA (SLM)

Histórico: Paciente 32 anos, procurou a clínica odontológica relatando uma sensibilidade acentuada na região dos elementos 14 e 24.

Diagnóstico: foi detectado recessão gengival e conseqüentemente uma exposição radicular no local.

Tratamento: através uma incisão em 'envelope', preservando as papilas, realizou-se o recobrimento radicular através de 2 técnicas. No elemento 14 foi realizado o recobrimento com enxerto conjuntivo e no elemento 24 este recobrimento foi realizado com Bola de Bichat + conjuntivo.

Conclusão: Após 180 dias de acompanhamento, observou-se um excelente recobrimento, tanto no 14 como no 24. sendo assim, concluímos que ambas as técnicas são eficazes para o recobrimento radicular.

P-221 - CONTAMINAÇÃO DAS ESCOVAS DENTAIS

Autores: JOÃO VICTOR LOSS (UNIPAR), ARACELLYS MENINO MELO (UNIPAR), BRUNA LUISA KOCH MONTEIRO (UNIPAR), LARISSA VALANDRO (UNIPAR), RAFAEL CACELANI (UNIPAR), JANES FRANCIO PISSAIA (UNIPAR), LETICIA ANTONELLO CAMPOS (UNIPAR)

Objetivo: Avaliar a forma de armazenamento das escovas dentais por acadêmicos do primeiro ano do curso de odontologia da Universidade Paranaense e realizar o crescimento microbiano.

Metodologia: Aplicou-se um questionário online pela plataforma Google Forms sobre as escovas dentais. Em aula prática foi realizado esfregaço das cerdas das escovas em 1 mL de soro fisiológico estéril. Em seguida pipetou-se a 100 µL da solução contaminada em uma

placa de petri com meio ágar Mueller Hinton, a espalhou com alça drigalski e foi armazenada em estufa a 37°C por 48 horas.

Resultado: Após o tempo de 48 horas houve crescimento microbiano nas placas de petri, com diferentes tipos de colônias. No questionário 100 dos alunos acham importante utilizar algum método para descontaminação das escovas dentais, porém apenas 2,5 utilizam algum antisséptico para sua desinfecção, 32,5 deixam as escovas em cima da pia com um porta-escovas com tampa.

Conclusão: A American Dental Association recomenda que as escovas dentais sejam guardadas numa posição vertical, em local arejado e não em ambiente fechado. Quando armazenadas mais de uma escova no mesmo local, se faz necessário mantê-las separadas, de modo que microrganismos não sejam transferidos de uma escova a outra. Sendo assim existe a necessidade de expor aos alunos bem como aos pacientes a importância da descontaminação das suas escovas dentais. Essa prática é fundamental para diminuir a inoculação ou reintrodução de microrganismos, diminuindo as doenças bucais e sistêmicas.

P-222 - SOB PRESSÃO: TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR DE PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA COM 10 ANOS DE PROSERVAÇÃO NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS (UNIOESTE)

Autores: POLYANA SMIDERLE (UNIOESTE), GABRIELA MARA MAINARDES (UNIOESTE), LEONARDO DE ALMEIDA (UNIOESTE), LUCINARA IGNEZ TAVARES LUZZI (UNIOESTE)

Diagnóstico: Paciente E.C.L., 15 anos, gênero masculino, foi atendido em junho de 2009 no Hospital Universitário do Oeste do Paraná devido a trauma com bicicleta. Posteriormente, foi encaminhado para o Centro de Especialidades Odontológicas da UNIOESTE para avaliação de fraturas dentais. Tratamento: A primeira conduta foi o curativo endodôntico nos elementos 41 e 42, que apresentavam exposição pulpar. Através de retalho total, constatou-se fratura vertical do 32 e múltiplas fraturas coronárias do 31 e 33. Optou-se pela exodontia do 32 e, após remoção dos fragmentos coronários do 31 e 33, constatou-se invasão do espaço biológico. A decisão de conduta foi definida “SOB PRESSÃO” durante o transcirúrgico, optando-se pelo sepultamento radicular de 2 mm subgengival com endodontia transcirúrgica dos elementos 31 e 33. Essa decisão foi fundamental para preservação do arcação ósseo nos anos seguintes. Os dentes 41 e 42 receberam provisórios e uma prótese parcial provisória foi confeccionada para a região do 31, 32 e 33. O paciente compareceu às consultas de suporte nos anos seguintes, mas tinha dificuldades de agendamentos longos para reabilitação. Em 2019, um novo planejamento pode ser estimado, incluindo, além da terapia de suporte periodontal, tracionamento radicular rápido das raízes do 31 e 33 com colocação de pinos anatômicos, implante do 32 e reabilitação com provisórias na bateria ântero-inferior. No dente 22 foi realizado clareamento interno, além de reanatomização ântero-superior. Conclusão: A terapia multidisciplinar, com tratamentos disponíveis em saúde pública, possibilitou o restabelecimento funcional e estético do paciente e o seu bem-estar.

P-223 - A PERIODONTIA E SUA RELAÇÃO COM AS ESPECIALIDADES NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Autores: GABRIELA MAINARDES (UNIOESTE), POLYANA SMIDERLE (UNIOESTE), LEONARDO ALMEIDA (UNIOESTE), LUCINARA LUZZI (UNIOESTE)

O objetivo deste trabalho foi relatar atendimento multidisciplinar e preservação por 11 anos no Centro de Especialidades da UNIOESTE. Paciente C.P.J., gênero feminino, 10 anos, foi levada ao HUOP de Cascavel em fevereiro de 2008, após trauma de bicicleta, com avulsão do elemento 22. O reimplante e contenção foram realizados no HUOP e o encaminhamento para o CEO-UNIOESTE. Foi encaminhada para Periodontia para avaliação dos elementos 11 e 21, constatando-se fraturas verticais em rampa comprometendo as faces palatinas. Tratamento: A intervenção cirúrgica escolhida foi conservadora, em detrimento da pouca idade da paciente, optando-se por rigoroso aplainamento radicular, ao invés de osteotomia. Na sequência, foram realizadas as endodontias dos elementos 11, 21 e 22 e reanatomização em resina composta direta. Nos anos seguintes preservou-se o reimplante, saúde periodontal e estética. Observou-se anquilose e substituição óssea da raiz do 22 que apresentou-se em infra-oclusão e sem mobilidade dental. Em 2016 os elementos ântero-superiores receberam ajustes nas restaurações superiores. Após 11 anos de acompanhamento clínico e radiográfico, observa-se que o elemento 22 continua sem mobilidade, apesar da avançada substituição radicular. Um novo planejamento incluiu reanatomização com resina composta pela técnica de enceramento e visualização em Mock-Up em busca de uma anatomia mais funcional e harmônica para dentes superiores. A paciente aguarda avaliação ortodôntica para tratamento de oclusão classe III. Conclusão: A especialidade de periodontia associada à terapia multidisciplinar mesmo com suas limitações em saúde pública, promoveram o restabelecimento estético, funcional e psicológico da paciente a longo prazo.

P-224 - RECOBRIMENTO RADICULAR ATRAVÉS DE ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO E MANIPULAÇÃO DE TECIDO MOLE: RELATO DE CASO E ACOMPANHAMENTO PÓS CIRÚRGICO

Autores: ALYSSA ARENDT GEROWSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO), NATASHA GANDELMAN (SÃO LEOPOLDO MANDIC), ROSANA PECHIBILSKI (UNIVERSIDADE POSITIVO)

A periodontia vem evoluindo cada vez mais para conseguir solucionar problemas gengivais recorrentes, como a recessão gengival. Uma migração apical da gengiva que traz como consequência a exposição da raiz, comprometendo a estética e proporcionando desconforto para o paciente por causar sensibilidade. O relato de caso apresentado expõe o pós-operatório favorável de paciente do gênero masculino, 30 anos de idade, que estava insatisfeito esteticamente e incomodado com a sensibilidade dentária. A cirurgia de enxerto de tecido conjuntivo para o recobrimento de recessão gengival é um procedimento que apresenta alta previsibilidade e resultados estáveis a longo prazo tornando-se uma opção viável. O procedimento traz benefícios como ganho de inserção clínica, aumento de tecido queratinizado e recobrimento radicular. A técnica utilizada após planejamento foi favorável por não deixar cicatrizes visíveis, realizando um retalho no palato com bisturi de lâmina dupla para obtenção de tecido conjuntivo que em seguida foi manipulado e exercido apenas com descolamento da mucosa, (técnica de tunelização), na região cervical do dente 24, recobrimdo toda a raiz exposta. Na primeira semana houve perda de aproximadamente 30 do enxerto e 15 dias pós-cirurgia o resultado foi satisfatório para o paciente e se obteve recobrimento quase que completo da recessão.

P-225 - ANÁLISE COMPARATIVA DA ESTABILIDADE PRIMÁRIA E TORQUE DE INSERÇÃO ENTRE DIFERENTES DESIGNS DE IMPLANTES - ESTUDO IN VITRO

Autores: ARTUR LAGE PEDROSO (SÃO LEOPOLDO MANDIC), JEAN MARCELLO PAGOTTO (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Objetivos: avaliar experimentalmente a estabilidade primária (EP) pelo torque de inserção (TI) e coeficiente de estabilidade (ISQ) em 4 tipos de implantes BioMorse. Metodologia: foram realizadas fresagens convencional (proposta pela empresa) e suprafresagem, no nível ósseo e 1 mm abaixo do nível. Após as fresagens os implantes foram inseridos em um modelo de poliuretano rígida que simula osso tipo I. Foram utilizados 48 implantes de 11,5 mm de comprimento, distribuídos em 4 grupos: 12 BioMorse 3.5, 12 BioMorse 4.0, 12 SWE 3.5, 12 SWE 4.0. Os valores de TI foram mensurados com torquímetro digital, e o ISQ com Instrumento de Análise de Frequência de Ressonância (Penguin). Os dados obtidos foram analisados pelo teste t de Student. Resultados: na suprafresagem 1 mm abaixo do nível ósseo os implantes SWE 4.0 tiveram os valores de ISQ estatisticamente maiores do que os implantes BioMorse 4.0 (44,66x20,33, respectivamente, p=0,04). Na fresagem convencional no nível ósseo e 1 mm abaixo e na supra fresagem em nível ósseo o ISQ e o TI não tiveram diferença estatística (p0,05), na suprafresagem 1 mm abaixo o torque de inserção também não teve diferença estatística. Conclusão: os dados sugerem que os implantes SWE 4.0 têm maior EP que os implantes

BioMorse 4.0 na suprafresagem 1 mm abaixo do nível ósseo baseado no ISQ, entretanto para o torque de inserção não houve diferença estatística.

P-226 - AUMENTO DE COROA CLÍNICA SEM ABERTURA DE RETALHO-RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: ARTUR LAGE PEDROSO (SAO LEOPOLDO MANDIC), JEAN MARCELLO PAGOTTO (SAO LEOPOLDO MANDIC), CASSIO KAMPITS (SAO LEOPOLDO MANDIC)

Atualmente com o atrativo da busca pela estética dental, o aumento de coroa clínica tem um papel fundamental quando se relaciona com cirurgia plástica periodontal e expectativa do paciente. Entretanto existe ainda uma queixa por partes dos pacientes de desconforto por ser um procedimento invasivo e com utilização de suturas, uma vez que existe uma necessidade de exposição da crista óssea para remodelação. Porém, em alguns casos quando bem indicado, é possível realizar sem a exposição da crista óssea utilizando micro-cinzéis via sulco gengival (CARVALHO et al., 2010). O presente trabalho relata um caso clínico de sorriso gengival no qual o tratamento de escolha foi o aumento de coroa clínica sem elevação de retalho (flapless). O caso foi conduzido pelo Professor Dr. Cassio Kampits em clínica particular. Paciente gênero feminino, 28 anos de idade, compareceu a clínica particular, com queixa principal de exposição gengival excessiva.

Diagnóstico. Ao exame clínico e radiográfico, observou-se que a paciente era portadora de sorriso gengival causado por erupção passiva alterada do Tipo I.

Tratamento. A técnica cirúrgica periodontal selecionada foi aumento de coroa clínica mediante incisão com bisel interno, sem exposição da crista óssea alveolar através de retalhos.

Conclusão. A técnica flapless, quando bem executada dentro das corretas indicações obtém ótimos resultados estéticos, bem como excelente aceitação pelo paciente uma vez que, não necessita de elevação do retalho e suturas

P-227 - UTILIZAÇÃO DE CIRURGIA PLÁSTICA PERIODONTAL PARA REMOÇÃO DE LESÃO HIPERPLÁSICA EM PÁPILA DENTÁRIA COM TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA

Autores: NORIVAL FRANCISCO SOUZA JUNIOR (SL MANDIC), VALÉRIA P PAZIM (SL MANDIC), MARCIO ADRIANO VAVASSORI (SL MANDIC), RICARDO NEVES GAPSKI (SL MANDIC)

Com os advindos da microcirurgia plástica periodontal, instrumentais de tamanhos menores surgiram para auxiliar esta técnica, proporcionando a diminuição do trauma cirúrgico no qual estes instrumentais reduzem o campo operatório, diminuindo a fase inflamatória e a dor, melhorando a cicatrização. (SHANELEC D. A. 2003).

O Objetivo deste trabalho é demonstrar uma técnica cirúrgica minimamente invasiva com resultados mais estéticos

Diagnóstico: Hiperplasia gengival na região do 11 e 12

Tratamento: O plano de tratamento foi a exérese da lesão, contudo, com técnica minimamente invasiva para não afetar a estética gengival.

Conclusão: A técnica minimamente invasiva e com mini lâminas de bisturi restabeleceu a estética gengival da paciente com menor trauma.

P-228 - CIRURGIA PERIODONTAL DE APROFUNDAMENTO DE VESTÍBULO COM A TÉCNICA DE ENXERTO GENGIVAL LIVRE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: NICHOLAS TRAJANO DE ALMEIDA SILVA (SÃO LEOPOLDO MANDIC CAMPINAS), JULIAN JOSÉ BERMEIO REYES (SÃO LEOPOLDO MANDIC CAMPINAS), TATIANA MEULMAN LEITE BORTOLACI (SÃO LEOPOLDO MANDIC CAMPINAS), DANILO LAZZARI CIOTTI (SÃO LEOPOLDO MANDIC CAMPINAS)

A perda de tecidos moles, com consequente ausência de gengiva inserida ao redor de dentes e implantes, é comumente identificada em pacientes com doença periodontal e pode ser corrigida com intervenções que envolvem de procedimentos de cirurgia mucogengival. A falta do tecido queratinizado causa incômodos na higienização, mastigação, pode dificultar os tratamentos reabilitadores, interferindo na qualidade de vida do paciente. Diagnóstico: Caso clínico, paciente de 59 anos de idade, sexo feminino, faiodema, com retrações múltiplas na região de incisivos inferiores, provocada por doença periodontal prévia e faixa de tecido queratinizado reduzida nessa região. A mesma apresentou-se a clínica odontológica da São Leopoldo Mandic, para uma avaliação periódica, queixando-se de problemas estéticos nos

dentês, além de ausência dentária, procurando tratamento para as recessões e reabilitação com implantes dentais. Após exame clínico foi identificada a necessidade de aumento de vestibulo na região entre os dentes 34 e 44. O termo de consentimento exigido pela faculdade em trabalhos científicos foi assinado pela paciente. Tratamento: As retrações localizadas nos dentes 33, 34, 43 e 44 ultrapassavam a linha muco gengival tornando uma área de difícil acesso para posterior procedimento de recobrimento radicular. A técnica de aprofundamento de vestibulo foi realizada com o objetivo de ampliar a profundidade do sulco vestibular combinado com o enxerto gengival livre para a alteração das dimensões gengivais insatisfatórias. Conclusão: A cirurgia periodontal de aprofundamento de vestibulo permitiu obter o aumento do vestibulo esperado. Nesta técnica a inflamação pós-operatória é reduzida e o grau de recidiva é baixo.

P-229 - BIOVIDRO EXPERIMENTAL PARA OBLITERAÇÃO DE TÚBULOS DENTINÁRIOS: ANÁLISE IN VITRO

Autores: BRUNA CAROLINE FINKLER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LAURA BORATO BECHTOLD (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LAURO TAQUES NETO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANA CLÁUDIA DALMOLIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), FÁBIO ANDRÉ DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), FRANCISCO CARLOS SERBENA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

Introdução: A hipersensibilidade dentinária cervical (HSDC) é uma condição causada pela exposição de túbulos dentinários abertos, sendo caracterizada por dor aguda e de curta duração. Materiais que tem mostrado efeitos positivos no tratamento de HSDC são dentifriscos que possuem em sua formulação sais de estrôncio e potássio, além das vitrocerâmicas bioativas, que quando adaptadas à superfície dentinária, interagem com os fluídos presentes e promove a remineralização dos tecidos duros.

Objetivo deste estudo foi avaliar in vitro a efetividade de um biovidro experimental contendo estrôncio e potássio para o tratamento da hipersensibilidade dentinária cervical, através da obliteração de túbulos dentinários.

Metodologia: 25 amostras de dentina bovina foram obtidas e separadas entre os seguintes grupos (n=5): Grupo NA-naive, Grupo VE-verniz cavitário, Grupo HA-hidroxiapatita comercial (NanoP®), Grupo BC – biovidro controle, Grupo BE-biovidro experimental. As amostras receberam preparo para abertura de túbulos com EDTA 24. Foram aplicados os tratamentos e, após 24 horas em saliva artificial, as amostras foram secas em estufa (50°C, 48 horas) e levadas ao MEV, para coleta de imagens da superfície. A obliteração dos túbulos foi avaliada através de mensuração dos diâmetros no software Image J. Os dados foram analisados por meio do teste ANOVA para determinar se havia alguma diferença significativa entre os grupos.

Resultados: Os grupos VE, BC e BE foram mais eficazes em comparação ao HA, não houve diferenças entre VE, BC e BE.

Conclusão: O biovidro experimental contendo estrôncio e potássio mostrou-se eficaz para obliteração de túbulos dentinários em amostras de dentina bovina in vitro.

P-230 - TRATAMENTO DA ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA COM PLANEJAMENTO BASEADO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: RELATO DE CASO

Autores: LETÍCIA DE LIMA ORTEGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIO EDUARDO ESCOBAR RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), BRUNA BARBOSA CORRÊA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARCO AURÉLIO BIANCHINI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Atualmente, a estética rosa ou estética periodontal, tem sido amplamente discutida na busca de uma harmonização dentogengival e, conseqüentemente, do sorriso. Em casos de erupção passiva alterada, onde existe uma exposição excessiva da gengiva acompanhada de uma dimensão clínica curta das coroas, o tratamento do sorriso gengival através de cirurgia periodontal é uma opção promissora. A proposta deste trabalho foi relatar um caso clínico de aumento de coroa clínica para correção do sorriso gengival, causado pela erupção passiva alterada dos dentes. Inicialmente foi feito um estudo fotográfico intra e extraoral, seguido de um exame tomográfico no qual foram feitas as mensurações correspondentes às distâncias da crista óssea, junção cimento-esmalte e margem gengival para confecção do enceramento e guias cirúrgicas. Foi realizada a cirurgia para aumento de coroa clínica com retalho de espessura total, associando as técnicas de gengivectomia e osteotomia. A paciente foi acompanhada por 8 meses e observou-se a mudança e estabilidade das dimensões dentais e gengivais, proporcionando uma harmonização estética do sorriso, respeitando as distâncias biológicas.

P-231 - AUTORRELATO DA SAUDE PERIODONTAL EM INDIVIDUOS COM DOENÇAS SISTÊMICAS

Autores: LOURDES ZEBALLOS LOPEZ (UEPG), LAURO TAQUES NETO (UEPG), FABIO ANDRE DOS SANTOS (UEPG), MARCIA TAHIS POCHAPSKI (UEPG), ANA CLAUDIA DALMOLIN (UEPG), DANIELA HULLER (UEPG)

As doenças sistêmicas estão associadas à disfunção imunológica e desregulação da resposta inflamatória, sendo relacionadas com a doença periodontal e qualidade de vida. O objetivo da pesquisa foi analisar o autorrelato da saúde periodontal, parâmetros clínicos periodontais e qualidade de vida em pacientes com doenças crônicas sistêmicas. Participaram do estudo 250 indivíduos sob acompanhamento médico para doenças sistêmicas no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Wallace Thadeu de Mello e Silva de Ponta Grossa (HURCG). Para obtenção dos dados realizou-se o exame clínico periodontal da boca toda excluindo terceiros molares e foi aplicado o questionário periodontal self-report para avaliar o autorrelato do indivíduo respeito da sua saúde bucal e SF-36 para avaliar qualidade de vida geral. A análise dos dados realizou-se considerando idade, gênero, e qualidade de vida SF-36 respeito dos parâmetros clínicos periodontais e autorrelato da saúde periodontal sendo aplicado o teste t de amostras independentes e teste qui quadrado. Os resultados mostraram que houve diferença significativa entre idade, gênero e qualidade de vida para percentagem de dentes presentes, lesão não cariada e parâmetros clínicos periodontais. Respeito do autorrelato da saúde periodontal houve associação entre as variáveis. Concluiu-se que indivíduos mais jovens e com melhor qualidade de vida tem maior percentagem de dentes presentes, menor percentagem de lesões não cariosas, maior sangramento a sondagem porém melhores hábitos de higiene, melhor saúde periodontal e melhor autopercepção da saúde periodontal, enquanto os homens apresentam estados mais avançados da doença periodontal são ex-fumante e tem hábitos de higiene deficientes.

P-232 - EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA POR MINI-IMPLANTES PARA AUMENTO DE PERÍMETRO DE ARCO

Autores: MICHELE MONTEIRO MOCCELIN (UFPR), JORDANA SENFF (UFPR), ADEMIR ROBERTO BRUNETTO (UFPR), DANIEL PALUDO BRUNETTO (UFPR)

A deficiência maxilar transversa (DMT) consiste em estreitamento ósseo maxilar em relação à mandíbula, podendo provocar distúrbios respiratórios e alterações de crescimento e maloclusões crânio facial. Sua resolução em pacientes em desenvolvimento é simples, por meio da expansão rápida da maxila (ERM). No entanto, à medida que o paciente envelhece ocorre a calcificação progressiva das suturas circunmaxilares, dificultando a expansão ortopédica da maxila. Recentemente vem sendo estudado o emprego de mini-implantes como dispositivos de apoio para otimizar as forças mecânicas durante a expansão maxilar, reduzindo a necessidade de osteotomias mais invasivas. Essa técnica é chamada de Micro-implant Assisted Rapid Palatal Expansion, ou MARPE. O objetivo do presente relato de caso é apresentar um paciente de 15 anos com DMT e apinhamento severo na arcada superior e ectopia de canino. Optou-se pela expansão maxilar com a técnica MARPE para aumentar o perímetro do arco e evitar a extração de dentes permanentes, seguido de tratamento ortodôntico fixo. Após 11 meses, obteve-se o espaço requerido para completo alinhamento dentário. Além disso, o tratamento proporcionou melhor capacidade respiratória reduzindo a resistência nasal. O MARPE neste caso mostrou-se como alternativa eficiente no aumento do perímetro do arco, evitando a extração de dente permanente para alinhamento ideal. Além disso, a correta relação transversa foi obtida sem auxílio de osteotomias.

P-233 - EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA APOIADO EM MINI-IMPLANTES (MARPE)

Autores: LARISSA GIRARDI (UNISEP), GLADISTONE MEROS (UNISEP), MARCELO CAMPOS (UNISEP)

A expansão rápida da maxila é um procedimento que trata as discrepâncias transversais, possibilitando assim o aumento do perímetro do arco, através do rompimento da sutura palatina mediana. Esses expansores apoiados em mini-implantes tem por finalidade diminuir os efeitos indesejados causados pelos expansores convencionais como, o maior efeito de inclinação dentária do que esquelético, recessões periodontais ou reabsorções radiculares dos dentes de apoio. Este é indicado para pacientes adultos, que se encontram, no final da puberdade com atresia maxilar, dessa forma, se apresentando como uma opção de tratamento, provavelmente diminuindo as chances de uma possível intervenção cirúrgica mais invasiva. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente adulto com atresia transversal da maxila, tratado com expansão rápida da maxila apoiada em mini-implantes (MARPE). Paciente do sexo feminino, 20 anos, procurou serviço odontológico relatando como queixa principal “sorriso estreito”. Após exame

clínico e de imagem foi planejada a expansão transversal ortopédica da maxila apoiada em mini-implantes para corrigir a atresia do arco superior. O aparelho foi instalado, o protocolo de ¼ de volta à cada 12 horas por 15 dias foi seguido. Utilizou-se o próprio aparelho expansor como contenção durante 6 meses, o mesmo foi removido e uma placa lisa palatal foi utilizada por mais 3 meses junto com o aparelho fixo de correção dentária. O tratamento proposto foi efetivo no presente caso clínico, sendo que mais estudos são necessários para definir o limite da idade em que a técnica pode ser aplicada.

P-234 - TRATAMENTO PRECOCE DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III

Autores: BEATRIZ SHIMIZU (UFPR), ISABELA SHIMIZU (FACULDADE ILAPEO), ROBERTO SHIMIZU (FACULDADE ILAPEO/UTP)

A má oclusão Classe III de Angle é caracterizada por uma discrepância ântero-posterior entre a maxila e a mandíbula, podendo apresentar um envolvimento dentário e esquelético, comprometendo de forma importante o aspecto facial. Seu envolvimento com distúrbios da articulação temporomandibular e alterações na função da fala, respiração, oclusão, mastigação, estética e fatores psicossociais faz com que a má oclusão de Classe III seja a mais problemática, tornando o seu tratamento precoce um dos grandes desafios da Ortodontia. Tem sido sugerido que, durante um curto espaço de tempo, a relação espacial dos ossos da face média podem ser modificados pelo direcionamento de forças pesadas aplicadas sobre os ossos faciais com aparelhos extrabucais. Para isso, o tratamento de escolha mais aplicado é a disjunção associada à protração maxilar com forças ortopédicas em pacientes em crescimento com deficiência maxilar. Assim, esse trabalho busca apresentar, por meio de um caso clínico, os benefícios anatômicos, oclusais e estéticos da realização deste tratamento.

P-235 - TRATAMENTO DE SORRISO GINGIVAL USANDO A TOXINA BOTULÍNICA TIPO A

Autores: RUI CESAR DE BITTENCOURT DRUSZCZ (PUC PR), AHMAD ALLAHAM (PUC PR), ASEEL HAMANDOSH (PUC PR), MÁRCIO FURTADO NIWA (PUC PR), MOHAMAD JAMAL BARK (PUC PR), ISABELA BITTENCOURT BASSO (PUC PR), ORLANDO TANAKA (PUC PR), ODILON GUARIZA-FILHO (PUC PR)

Introdução: Para melhorar a auto-estima do paciente, diversas técnicas odontológicas são utilizadas como ortodônticas, próteses, cirurgias entre outros. Muitos casos são limitados pela anatomia muscular e óssea do paciente, e as técnicas odontológicas clássicas nem sempre alcançam resultados aceitáveis no tratamento de sorriso gengival sem usar a toxina botulínica. O seu uso para tratar o sorriso gengival já é reconhecido e demonstra um resultado satisfatório sem intervenção cirúrgica. O presente trabalho ilustra o tratamento de sorriso gengival com toxina botulínica tipo A.

Diagnóstico: paciente de 58 anos, sexo feminino, sofreu um trauma com perda óssea alveolar na região do incisivo superior, elementos 11 e 21. Havia presença de sorriso gengival anterior ao trauma, porém após enxerto ósseo, de complexa delimitação de margens gengivais em formatos naturais, a queixa principal passou a ser a de ficiência estética do enxerto e a necessidade de melhora do sorriso.

Tratamento: após a intervenção cirúrgica para recuperar a altura óssea, foi aplicada a toxina botulínica tipo A, nos músculos levator labii superioris alaeque nasi (LLSAN), levator labii superioris (LLS), zygomaticus minor (ZMi), zygomaticus major (ZM), andrisorius (Ri), em 2 unidades em cada ponto.

Conclusão: A toxina botulínica tipo A é uma alternativa viável e pouco invasiva para o tratamento de sorriso gengival. Conhecer a anatomia de rosto de músculos responsáveis pelo sorriso é importante para o sucesso de tratamento. O efeito da toxina botulínica varia entre os pacientes entre 4 e 8 meses. Chegou-se ao resultado de satisfação da paciente com o procedimento realizado.

P-236 - MORDIDA ABERTA E TORUS PALATINO NA DENTIÇA 771, O MISTA: RELATO DE CASO CLINICO

Autores: GABRIELA ARACELY SANCHEZ SANDOVAL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA), MARIBEL HILASACA MAMANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA), EDUARDO CÉSAR ALMADA SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS/FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA)

Resumo: A mordida aberta é de origem multifatorial podendo ser congênitas ou adquiridas que afetam: deglutição, mastigação, fonação e estética do indivíduo, gerando um impacto negativo no seu desenvolvimento. O tratamento precoce dessa alteração ajudará o tratamento corretivo que eventualmente é necessário numa segunda fase obtendo resultados mais rápidos e estáveis tanto com aparelho removível quanto ao fixo. Segundo a literatura dispositivos fixos podem-se utilizar nos pacientes pouco colaboradores. Nosso caso clínico foi instalado o Bihelix que corrige discrepâncias transversais e verticais, permitindo a expansão de pré-molares e caninos, e uma grade palatina foi adicionada para corrigir o hábito de sucção digital.

Diagnóstico: Paciente leucoderma de gênero masculino com 7 anos de idade sem historial de patologias sistêmicas, foi encaminhado para atendimento na clínica de especialização de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Encontra-se na fase de dentição mista (Intertransitória), apresenta mordida aberta causada pelo hábito de sucção digital, Torus Palatino, maloclusão do tipo Classe II divisão 1 de Angle tanto dos primeiros molares quanto dos caninos.

Tratamento: Depois da anamnese, exame clínico, exames radiográficos, Análise de Moyes, avaliação cefalométrica e o plano de tratamento, optou-se por confeccionar o “BIHELIX COM GRADE PALATINO FIXO”. Após instalação e ativação do aparelho com controles regulares durante os primeiros 4 meses verificou-se o fechamento gradual da parte anterior e após 20 meses observou-se a estabilidade da mordida.

Conclusão: Conclui-se que a mordida aberta na dentição mista quando tratada numa fase precoce estabelece um prognóstico favorável ao crescimento e desenvolvimento da oclusão

P-237 - INFLUÊNCIA DO USO DA NEUROTOXINA BOTULÍNICA TIPO A (BTX-A) NA MOVIMENTAÇÃO DENTÁRIA EM RATOS (REABSORÇÃO ÓSSEA)

Autores: CLAUDIA SCHAPPO (PUCPR), SARA SALVAÇÃO (PUCPR), JOANA GORDILLO (PUCPR), ALINE JOHANN (PUCPR), SERGIO IGNÁCIO (PUCPR), ANA MARIA GREGÓRIO (PUCPR), NEBLYSSA SCHNEIDER (PUCPR), ELISA CAMARGO (PUCPR)

Como a neurotoxina botulínica tipo A (BTX-A) influencia o metabolismo ósseo, é importante estudar a movimentação dentária sob uso desta toxina. Foram avaliadas as alterações histológicas durante o movimento dentário (MD) induzido sob uso da BTX-A, com relação à reabsorção óssea. 77 ratos machos da linhagem Wistar foram distribuídos nos grupos: S - Solução salina sem MD (n=20), SM - Solução salina com MD (n=20), TB - Toxina Botulínica sem MD (n=18), TBM - Toxina Botulínica, com MD (n=19). No 1º dia do experimento foi administrado nos músculos masseter e temporal, 1 ml de solução salina 0,9 em S e SM e BTX-A (1U em 0,2 ml de solução salina) em TB e TBM. No 30º dia mola de níquel titânio fechada foi instalada e ativada (25 cN) entre o 1º molar e os incisivos, maxilares. Eutanasiados no 32º e 51º dia. A reabsorção óssea foi avaliada pela contagem dos osteoclastos no osso alveolar adjacente à raiz méso-vestibular do molar movimentado, nas lâminas coradas com TRAP. Testes estatísticos ANOVA e Tukey - HSD foram utilizados. Comparando os grupos sem MD (S e TB) e com MD (SM e TBM) aos dias 32º e 51º, não foi observada diferença (p 0,05). Na comparação entre os tempos dentro de cada grupo, foi verificado maior número de osteoclastos no 32º em relação aos 52 dias no grupo SM (p 0,05).

A aplicação da BTX-A nos músculos masseter e temporal não interferiu na reabsorção óssea relacionada à movimentação dentária induzida em ratos.

P-238 - LINFOMA NÃO-HODGKIN EM CAVIDADE BUCAL

Autores: MATHEUS HENRIQUE MENDONÇA ROCHA TOSTA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), THIAGO HENRIQUE MENDONÇA ROCHA TOSTA (UNIVERSIDADE POSITIVO), CINTIA MUSSI MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Introdução: O linfoma não-Hodgkin representa um grupo de células malignas linfóides, que se manifestam em áreas nodais ou extranodais, atingindo, em proporção muito menor, a região maxilofacial. Sua prevalência cresce em torno de 3 ao ano, sendo a terceira neoplasia mais frequente em escala mundial. Na região de cabeça de pescoço, o linfoma representa 5 de todas as malignidades. São divididos, em linfomas de Hodgkin (LH), caracteriza dos pela presença das células linfocíticas de Reed-Sternberg, e não-Hodgkin (LNH), nos quais elas estão ausentes. Clinicamente, o linfoma não-Hodgkin apresenta-se de forma nodular, afetando o linfonodo por inteiro ou uma área extranodal e generalizada. As regiões intrabuciais mais afetadas são maxila (osso palatino), mandíbula, palato mole e fundo de véstíbulo.

Caso clínico: Paciente do gênero feminino, 54 anos, leucoderma, foi encaminhada pela sua dentista, clínica geral, para avaliação de aumento de volume em palato.

Diagnóstico: O exame anatomopatológico inicial foi inconclusivo, sugerindo proliferação linfóide atípica em tecido fibroconjuntivo, podendo corresponder à hiperplasia linfóide de caráter reacional ou a neoplasia linfóide. Realizado exame imunohistoquímico, deu positivo para os marcadores BCL-2, CD10, CD20, CD23 e Ki-67, sendo o diagnóstico final de linfoma não-Hodgkin folicular de células B.

Tratamento: Paciente encaminhada para o setor de oncologia do Hospital Erasto Gaertner (Curitiba-Pr), onde será realizada a quimioterapia.

Conclusão: Conclui-se, portanto, que o correto e rápido diagnóstico são fatores essenciais para melhor prognóstico do paciente e avanço da doença.

P-239 - GRANULOMA PIOGÊNICO E A RELAÇÃO PERIODONTAL: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Autores: CÉLIA PATRÍCIA MÜLLER RODRIGUES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA LÚCIA CARRINHO AYROZA RANGEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANDREY STRASSBURG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), DANIELLE SHIMA LUIZE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Granuloma piogênico é uma lesão inflamatória hiperplásica, vascular associada a traumas irritantes locais e pobre higiene bucal. Paciente do sexo feminino, 23 anos, saudável, apresentando aumento de volume gengival na lingual dos dentes 32 e 33, com sangramento à sondagem, coloração normal, superfície lisa, consistência fibrosa e com limites bem definidos. Foi realizada a excisão cirúrgica da lesão e encaminhada para exame histológico, o qual constatou hiperplasia fibroepitelial, relacionada à reação inflamatória. Após 26 meses a paciente apresentou recidiva da lesão e realizando radiografia periapical da área constatou-se espaçamento do ligamento periodontal nos dentes 32 e 33. Ao teste térmico, constatou-se vitalidade pulpar. Então, realizou-se raspagem e alisamento dos dentes ântero-inferiores, no intuito de eliminar o fator etiológico local, a placa bacteriana. Após 7 dias, realizou-se excisão cirúrgica completa da lesão, além de raspagem radicular, em campo aberto, dos dentes envolvidos. A lesão foi encaminhada para novo exame histológico, para atestar o diagnóstico diferencial. O resultado indicou proliferação fibroangioblástica, compatível com diagnóstico de granuloma piogênico. Após 1 mês, observou-se boa cicatrização do local estando o periodonto com aspecto de normalidade. Após 7 meses, observou-se o completo restabelecimento da região, com melhora da morfologia da margem gengival, permitindo a higienização adequada. Conclui-se que a raspagem periodontal e a eliminação do fator etiológico devem estar associadas a excisão cirúrgica para remissão completa da lesão.

P-240 - CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: TRATAMENTO E FUNÇÃO DO CIRURGIÃO DENTISTA.

Autores: PETERSON RICARDO DOBRUSKI JUNIOR (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ.)

Em geral são 3 as opções de tratamento do Câncer de cabeça e pescoço, a radioterapia, quimioterapia e a cirurgia. A radioterapia é um método bem estabelecido, que tem como filosofia a erradicação de células tumorais e a preservação dos tecidos normais incluídos no campo de irradiação. A dose de radiação exigida para conseguir melhor índice terapêutico depende do tumor que está sendo tratado e da natureza dos tecidos normais dentro do volume a ser irradiado. A quimioterapia é um tratamento que utiliza medicamentos para tratar o câncer. No câncer de cabeça e pescoço, a quimioterapia é administrada em geral por duas vias de administração: a intravenosa e a oral. Na maioria dos casos, a neoplasia é tratada com extensas operações que incluem maxilectomia ou mandibulectomia, esvaziamentos cervicais e reconstrução com retalhos, seguidas de tratamento adjuvante com radioterapia ou com protocolos de quimio-radioterapia, com resgate cirúrgico quando indicado. Ambos os regimes terapêuticos apresentados, envolvem uma morbidade significativa, particularmente quanto à deglutição, geralmente demandando uma prolongada internação hospitalar e um longo período de recuperação. O diagnóstico precoce é extremamente importante para garantir um melhor prognóstico aos pacientes, com cirurgias menos mutiladoras. O cirurgião-dentista é peça-chave neste processo e deve estar atento aos sinais iniciais da doença, realizando biópsia na presença de qualquer lesão suspeita de câncer. O objetivo do presente estudo é evidenciar a função e importância do Cirurgião Dentista no pré, pós e durante tratamento do câncer oral e da orofaringe.

P-241 - MÁ-FORMAÇÃO VASCULAR EM LÁBIO INFERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO.

Autores: ANA LETÍCIA MORES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA-UEPG), NATHALIA VOLPATTO (VETA ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO), THAYSE CAROLINE DE OLIVEIRA (VETA ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO), JOSLEI BOHN (VETA ESCOLA DE PÓS-GRADUAÇÃO)

Em 1982 as lesões vasculares foram classificadas com base no método celular. Ficou estabelecido que o hemangioma apresenta proliferação endotelial e a má-formação vascular não o faz, sendo que esse último não cresce rapidamente e nem involui gradualmente como o hemangioma. Ambas são neoplasias benignas comuns de origem endotelial na região de cabeça e pescoço. Em abril de 2014 afirmaram que as má-formações vasculares são causadas por mutações genéticas que levam a erros na morfogênese vascular. Paciente D.S.D., sexo masculino, 35 anos e leucoderma, procurou atendimento odontológico em Curitiba (Paraná) queixando-se de lesão no lábio do lado direito. Após relatos do paciente, exame clínico e exames complementares como hemograma completo e ultrassonografia Doppler concluiu-se que o paciente apresentava uma má-formação vascular em lábio inferior à direita, medindo aproximadamente 25x20x10mm. Como tratamento, foram realizadas cinco aplicações de agente esclerosante, oleato de monoetanolamina a 0,05g/ml (Ethamolin®), diluído em solução de anestésico local, cloridrato de lidocaína a 3 com vasoconstritor norepinefrina 1:200.000, na proporção de 1:1. Quarenta e dois dias após a última aplicação foi realizada uma consulta de acompanhamento, na qual foi observada redução de 90 do tamanho inicial da lesão. Conclui-se que o profissional deve saber diagnosticar e conduzir o caso selecionando a melhor forma de tratamento ao paciente. A escleroterapia mostra-se bastante viável na prática clínica, por ser pouco invasiva, rápida e com resultado estético satisfatório, evitando cicatrizes.

P-242 - ALTERAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E SUA CORRELAÇÃO COM O TIPO DE TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Autores: TAYZE RAFAELA FETTER (UNIVERSIDADE PARANAENSE), VOLMIR PITT BENEDETTI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), CAROLINA PANIS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ELOISA CALDATO (UNIVERSIDADE PARANAENSE), BRUNA LUISA MOTEIRO KOCH (UNIVERSIDADE PARANAENSE), BRUNA THAIS DOS SANTOS HARTMANN (UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Objetivo: Verificar possíveis diferenças entre a ocorrência de alterações orais e o tipo de tratamento em pacientes oncológicos. Metodologia: Para isto, investigou 133 pacientes oncológicos sob tratamento quimioterápico no CEONC - Francisco Beltrão-PR. Realizou-se a anamnese com preenchimento de ficha epidemiológica, seguida do exame clínico da cavidade bucal e coleta de 1ml de saliva do paciente. Na quantificação e identificação das leveduras oriundas da saliva, utilizou-se o meio cromógeno CHROMagar®-Candida. Analisou-se os dados no Microsoft Office Excel e SPSS statistics. Foram seguidos os trâmites éticos legais (72361317.6.0000.0109). RESULTADOS: Dos participantes analisados 99,2 apresentavam pelo menos uma manifestação oral, sendo candidíase a mais encontrada 72,1, seguida de xerostomia 69,9 e doenças gengivais 66,1. Correlacionando as manifestações orais com os sexos, não houve diferença significativa, mas observou-se que nos homens as alterações mais frequentes foram candidíase 81,4, seguida de doenças gengivais 77,7, e nas mulheres xerostomia 74,6 e candidíase 65,8. Utilizando o método de análise de variância (ANOVA) comparando as medias pelo teste de Tukey, com valor de (p0,05) indicou não haver relação significativa entre as alterações orais e faixa etária. Contudo, na comparação entre as alterações orais com o tipo de quimioterápico, verificou maior ocorrência destas patologias nos pacientes que utilizavam o esquema terapêutico não baseado em antimetabólitos, alquilantes e antibióticos citotóxicos (P0,05). Neste grupo xerostomia 80 e candidíase 76 foram as alterações predominantes. Conclusão: Verificou-se que os quimioterápicos não baseados em antimetabólicos, alquilantes, e antibióticos citotóxicos foram mais relacionados ao aparecimento de manifestações orais, independente do sexo e faixa etária.

P-243 - PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA EM FORMATO DE RELATO DE CASO

Autores: LUIZ FERNANDO MONTEIRO CZORNOBAY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), MARIAH LUZ LISBOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), LILIANE JANETE GRANDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), ALESSANDRA RODRIGUES DE CAMARGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA)

Introdução: A Odontologia Hospitalar é uma habilitação reconhecida desde 2015 pelo Conselho Federal Odontologia, que promove os cuidados das alterações bucais, melhorando a saúde e a qualidade de vida de pacientes hospitalizados. **Objetivo:** Demonstrar o papel do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional hospitalar. **Relato:** Paciente do sexo feminino, 41 anos, diagnosticada com HIV (2002) e baixa adesão ao tratamento, apresenta manifestação de linfoma difuso de grandes células B (2015) recidivado, é internada com dificuldade respiratória (Hipótese diagnóstica: pneumocistose) e falência imunológica (Contagem de leucócitos: 2880/mm³, 75 de leucócitos segmentados e 41.000 plaquetas por mm³). A mesma refere queixa ao deglutir para equipe multidisciplinar hospitalar. Ao exame físico foram observadas placas brancas, removíveis à raspagem em meio a áreas eritematosas em mucosa jugal, gengiva inserida dos dentes anteriores inferiores, palato e mucosa labial. **Diagnóstico:** Candidíase pseudomembranosa por imunossupressão. **Tratamento:** Foi efetuada limpeza da cavidade bucal com gaze embebida em soro fisiológico, enrolada em uma espátula de madeira, passada por todas as regiões afetadas para remoção de pseudomembranas. Após, foi realizada prescrição de bochechos de Nistatina Suspensão Oral 100.000 UI/mL, três vezes ao dia por 21 dias e discussão do caso com equipe médica para início da terapia sistêmica. **Discussão:** A candidíase pseudomembranosa é uma doença fúngica oportunista que pode ser associada a imunossupressão, comum em pacientes oncológicos e/ou infectados pelo vírus do HIV. **Conclusão:** Evidencia-se a importância do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional com acurácia de diagnóstico e contribuição na melhora da saúde sistêmica da paciente durante a internação hospitalar.

P-244 - ESCLEROTERAPIA COM OLEATO DE MONOETANOLAMINA PARA O TRATAMENTO DE ANOMALIAS VASCULARES INTRA-ORAIS: ESTUDO RETROSPECTIVO E SUGESTÃO DE UMA DIRETRIZ CLÍNICA

Autores: MATHEUS CHAVES VERONEZZI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), LARISSA OLIVEIRA DE FARIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), ELEN DE SOUZA TOLENTINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), MARILIANI CHICARELLI DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), NELI PIERALISI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), VANESSA CRISTINA VELTRINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)), RAFAELLA MARTINS VARGAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM))

Objetivo: relatar a prevalência e as características das anomalias vasculares intra-oriais (AVI) no Projeto de Extensão LEBU-UEM e os resultados obtidos com o uso de escleroterapia com oleato de monoetanolamina (OM) a 5 no tratamento, bem como sugerir uma diretriz clínica para esses casos. **Metodologia:** Os dados de prontuários de pacientes com AVI foram coletados. Casos tratados com OM foram quantificados e dados referentes as aplicações foram registrados (Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos CAE 90551118.5.0000.0104). **Resultados:** Foram encontrados 65 casos de AVI. Mulheres (53) caucasianas (67,6) com idade entre 61 e 70 anos (32,3) foram mais acometidas e o lábio inferior (38,5) foi a localização predominante. O OM foi aplicado em 27 casos (41,6), com uma média de 1-2 aplicações com intervalo de 7 dias. A dose média aplicada foi de 0,3mL de solução por centímetro de lesão, diluída em anestésico local em 59,2 dos casos. Resolução completa foi observada em 22 casos (81,4). **Conclusão:** Encontramos uma prevalência de 4,8 de AVI em nosso serviço, especialmente em mulheres caucasianas entre 61 e 70 anos. O OE a 5 foi eficaz e seguro no tratamento de lesões 3 cm. Por fim, sugere-se um protocolo de escleroterapia com 0,3 mL do fármaco (sem anestésico diluído) para cada 1 cm de lesão (máximo de 3 cm), com reavaliações semanais e novas aplicações em intervalos de 14 dias quando necessário.

P-245 - CARCINOMA ESPINOCELULAR IN SITU EM LÁBIO: RELATO DE CASO

Autores: LETÍCIA TIMM DA COSTA (UNIOESTE), ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ (UNIOESTE), ANA LÚCIA CARRINHO AYROZA RANGEL (UNIOESTE), JOÃO PAULO DE PAIVA GONÇALVES (UNIOESTE), POLIANA MARIA DE FAVERI CARDOSO (UNIOESTE)

O carcinoma espinocelular (CEC) representa mais de 90 das neoplasias malignas que podem acometer a cavidade oral e o lábio. Sua etiologia está amplamente relacionada à exposição crônica à radiação solar. O carcinoma in situ, por sua vez, refere-se à neoplasia que atinge restritamente o tecido epitelial, sem infiltrar-se no tecido conjuntivo subjacente. **Relato de Caso:** Paciente masculino, 61 anos, agricultor, não fumante, não etilista, com histórico de câncer de pele há 14 anos, compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas – CEO/UNIOESTE, com queixa de “lesão e rachadura no lábio”, com surgimento há mais de 3 anos, que foi submetido a tratamento clínico sem resultado efetivo. Ao exame físico, observou-se lábio sangrante e descamado com lesão ulcerada em borda esquerda, medindo 10x8mm, com

superfície crostosa, bordas endurecidas, limites definidos e evolução relatada desta condição de 30 dias. Foi realizada biópsia incisional e exame histopatológico. Diagnóstico: Carcinoma espinocelular in situ. Tratamento: O paciente foi encaminhado ao centro oncológico de referência, sendo submetido ao tratamento cirúrgico onde realizou-se remoção total da lesão e, atualmente encontra-se em preservação no CEO/UNIOESTE. Conclusão: Este caso ilustra a importância de estarmos atentos a profissão e ao histórico de doenças, apresentadas pelos pacientes, que podem contribuir com o diagnóstico precoce. Todos estes fatores contribuem para que o diagnóstico precoce, que é de fundamental importância para o prognóstico do paciente, e para sua qualidade de vida, pois possibilita a realização de tratamentos menos invasivos e a cura da doença.

P-246 - ESCLEROTERAPIA PARA TRATAMENTO DE HEMANGIOMA NO LÁBIO INFERIOR - CASO CLÍNICO

Autores: GABRIELLA REGINA DUARTE (UNIVILLE), LUANA NAIZ (UNIVILLE), MATHEUS GREGÓRIO (UNIVILLE), JULIANO HENRIQUE PEROTTO (UNIVILLE), KESLY MARY RIBEIRO ANDRADES (UNIVILLE)

Introdução: Os hemangiomas são tumores vasculares benignos, que se formam a partir da proliferação endotelial anormal, sendo o tumor mais comum na infância. São caracterizados por uma fase de crescimento rápido, seguida pela involução gradual. Mais comuns nas mulheres (3:1) e nos leucodermas. A localização mais comum é a região de cabeça e pescoço, acometendo 60 dos casos. Na cavidade bucal, acomete frequentemente os lábios, língua e mucosa jugal. Objetivo do estudo: Apresentar o caso clínico de um hemangioma no lábio inferior tratado com sucesso, de forma conservadora através da escleroterapia. Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 54 anos, leucoderma, compareceu a clínica integrada da Univille, queixando-se de mancha no lábio que interferia na estética. Ao exame físico extra-oral apresentou mancha uniforme, ovalada e arroxeada no vermelhão do lábio inferior de aproximadamente 5mm, assintomática, sem relato de aumento nos últimos 5 anos. Sob vitropressão, foi observada isquemia na região. Diagnóstico: A hipótese diagnóstica clínica foi de hemangioma. Tratamento: O tratamento proposto foi a escleroterapia. Foram realizadas 2 aplicações do agente esclerosante Oleato de Etanolamina 5 (Ethamolín®) intra e perilesionalmente, com intervalo de 3 semanas, até a regressão completa da lesão. Conclusão: Houve regressão progressiva da lesão.

P-247 - DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS E SUA RELAÇÃO COM ALTERAÇÕES BUCAIS: ESTUDO RETROSPECTIVO

Autores: IZABELLA GIANNASI FARAH (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), NELI PIERALISI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LILIAN CRISTINA VESSONI IWAKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARILIANI CHICARELLI DA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ELEN DE SOUZA TOLENTINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo com a análise de prontuários dos atendimentos realizados pelo Projeto de Extensão “Diagnóstico, tratamento e epidemiologia das doenças da cavidade bucal” (LEBU) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) durante cinco anos, relacionando doenças psicossomáticas com lesões ou sintomas bucais. Metodologia: Os seguintes dados foram coletados: sexo, idade, profissão, estado civil e a presença de lesões de boca e/ou sintomas como xerostomia e ardência bucal. A análise dos prontuários foi realizada por um único examinador e os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Office Excel (Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos: CAE 96373618.7.0000.0104). Resultados: Observou-se que 14,3 dos pacientes apresentaram sinais sugestivos ou diagnóstico confirmado de doença psicossomática (depressão, ansiedade e estresse), com maior prevalência em mulheres, casadas, com idades entre 21 a 76 anos, com profissão “do lar” e aposentadas. 64,8 destes pacientes apresentavam lesões bucais, sendo a maior prevalência de hiperqueratose friccional, candidose, líquen plano e síndrome de Sjögren. Conclusão: É importante que o dentista esteja capacitado a analisar uma lesão e poder relacioná-la com alguma doença psicossomática, analisando o paciente em sua integridade e o encaminhando para tratamento sistêmico sempre que necessário.

P-248 - CONHECIMENTO E ATITUDES DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA EM RELAÇÃO À EPILEPSIA

Autores: ISABELLA CHRISTINA COSTA QUADRAS (UFPR), ANTONIO ADILSON SOARES DE LIMA (UFPR), RAFAEL ZANCAN MOBILE (UFPR), ANA CLELIA ROUSSENQ (UFPR)

A epilepsia é um complexo de sintomas resultantes de diversas complicações neuronais, que variam de alteração da consciência e atividade motora a fenômenos sensoriais e comportamentos aberrantes. A prevalência da epilepsia varia entre 0,5 e 2. Esse problema de saúde é associado a casos de estigma que podem repercutir na qualidade de vida do paciente. Este estudo teve por objetivo principal investigar o conhecimento e atitudes em relação ao manejo de pacientes com diagnóstico de epilepsia por estudantes de graduação de Odontologia da UFPR. A metodologia foi baseada na aplicação de um questionário com 17 perguntas que avaliaram informações como dado sociodemográfico, conhecimento sobre epilepsia e tolerância social. A amostra foi composta por 397 alunos matriculados no curso de odontologia da UFPR que aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram tabulados numa planilha do software Excel for Windows e submetidos à análise estatística. O nível de significância de 5 foi considerado. Os alunos do último ano tiveram experiência com pessoas que sofrem de epilepsia em proporção maior que os alunos dos primeiros anos, possuem maior conhecimento sobre o tratamento medicamentoso da epilepsia e sobre o anestésico local indicado para esses pacientes. Os resultados do presente estudo demonstraram que os alunos do último ano possuem maior conhecimento relacionado ao manejo odontológico do paciente epilético, visto que possuem maior experiência clínica e oportunidades de atender um paciente com transtorno mental.

P-249 - O DESAFIO NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR - INCISIVO

Autores: FERNANDA APARECIDA STRESSER (UFPR), NATHÁLIA VANZELLA FIGUEIREDO (UFPR), MARIA ÂNGELA NAVAL MACHADO (UFPR), MELISSA RODRIGUES DE ARAUJO (UFPR), ANTONIO ADILSON SOARES DE LIMA (UFPR)

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) consiste numa displasia do esmalte dentário caracterizada por áreas assimétricas de descoloração branca, amarela ou castanha, conforme a severidade. Acomete incisivos e um a quatro primeiros molares permanentes, tornando-os suscetíveis a cárie, desgaste, hipersensibilidade dentária, à fratura e falha do efeito anestésico. Fatores ambientais no período pré-natal à infância, como doenças e infecções respiratórias, baixo peso ao nascer, nascimento pré-termo, febre alta e fatores genéticos podem causar essa alteração que exige um diagnóstico precoce para um efetivo tratamento. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de HMI afetando um menino de 12 anos de idade. O paciente havia sido levado para consulta na clínica de odontologia da UFPR por sua mãe, devido à coloração amarelada dos dentes e suspeita de amelogenese imperfeita. O paciente nasceu pré-termo e na primeira infância teve muitas infecções respiratórias e com uso frequente de antibióticos. O exame clínico revelou descoloração amarelada e áreas de hipoplasia afetando a coroa dos incisivos e molares, levando à hipótese diagnóstica de HMI. Essa alteração ocorre durante o desenvolvimento dentário, sendo permanente. Para o tratamento se reforçou a importância da higiene bucal e dieta, foi realizada aplicação tópica de flúor, se estabeleceu tratamento estético nos dentes afetados e fazer acompanhamento odontológico. Os cirurgiões-dentistas precisam se atentar ao padrão de alteração de esmalte e a história médica desses pacientes para diagnosticar e tratar corretamente a HMI.

P-250 - EFEITOS DA QUIMIOTERAPIA ANTINEOPLÁSICA NA SAÚDE BUCAL: O QUE SABER?

Autores: ISABELA MARIA VASCONCELOS SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), MICHELE STASIAK (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), GABRIELA LEITE BAGGIO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LUIZ CARLOS CARTA GAMBUS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), SORAYA DE AZAMBUJA BERTI COUTO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULO HENRIQUE COUTO SOUZA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Objetivo: Atualizar cirurgiões-dentistas sobre o tratamento de alterações e/ou doenças bucais de pacientes oncológicos causadas pela quimioterapia. Metodologia: Pesquisa bibliográfica. Resultados: Mucosite (1), xerostomia (2) e disgeusia (2) são alterações bucais comuns em pacientes submetidos à quimioterapia. Para a mucosite bucal indica-se: a crioterapia oral para pacientes recebendo 5-Fluorouracil (3), higiene oral meticulosa antes e durante o tratamento (3-5), terapia com laser de baixa intensidade (3), além de bochechos com soluções de doxepina a 0,5 que pode ser eficaz no tratamento da dor associada à mucosite (3). Bochechos com soluções de dorexedina na prevenção da mucosite são contraindicados (3). Para a xerostomia indica-se: higiene bucal que deve ser realizada durante o período de tratamento (3-5), pois a redução da saliva pode favorecer o aparecimento de cáries (5,6), a ingestão constante de água (3), evitar comidas secas, duras, crostosas, castanha, nozes, batata frita, frutas e vegetais crus (3), propiciar estímulos táteis (goma de mascar sem açúcar) (6) e utilizar saliva artificial (7). Para disgeusia indica-se: comer várias pequenas refeições durante

o dia (3,8), substituir alimentos como carne vermelha, sucos ácidos, café, chá e tomate por alimentos leves e ricos em proteína, como frango, peixe, laticínios e ovos (3,8), se houver dificuldade para se alimentar ou manter o peso, comunicar a equipe médica imediatamente (3). Conclusão: A avaliação e acompanhamento de um cirurgião-dentista antes, durante e após o tratamento oncológico são fundamentais para prevenir, diagnosticar e tratar alterações bucais relacionadas à quimioterapia (1,3).

P-251 - LÍNGUA FISSURADA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: NATHÁLIA TAVERNY MACOLA (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS CESCAGE), MATHEUS AUGUSTO VEIGA PEDRO (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS CESCAGE), LETICIA LAIS BACCIN (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS CESCAGE), MILLENA DE OLIVEIRA MARTINS (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS CESCAGE), KELLY CRISTINE NAPOLI DELLA BIANCA (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS CESCAGE), PATRICIA TROCHMANN FANCHIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

A língua fissurada é uma condição clínica benigna que afeta o dorso da língua e é caracterizada pela presença de sulcos e/ou fissuras. Sua etiologia permanece desconhecida, porém parece ter um componente hereditário, frequentemente está associada com Síndrome de Down, psoríase, acromegalia, Síndrome de Sjögren e Melkersson-Rosenthal. Língua fissurada é geralmente um achado clínico incidental verificado durante uma consulta de rotina. As fissuras apresentam profundidade que varia de 2 a 6 mm e metade anterior do dorso lingual é mais afetada. O paciente não costuma referir sintomas, embora alguns pacientes possam queixar-se de ardência discreta ou dor, principalmente na ausência de higienização. Nestas situações o acúmulo de biofilme pode levar a um processo inflamatório ou infecção pela *Candida albicans* ou ter a presença de mal hálito. Como outras condições benignas da língua, não é necessário nenhum medicamento e tampouco há tratamento definitivo para casos de língua fissurada. O cirurgião-dentista deve tranquilizar os pacientes, esclarecendo a etiopatogenia da condição e os cuidados que devem ser observados na higiene da língua. Paciente de 6 anos procurou atendimento odontológico na clínica do CESCAGE, ao exame físico foi constatada a presença de língua fissurada, sua mãe relata que ele não come algumas frutas e verduras por arder a língua e que o pai e os tios da criança também apresentam a mesma condição, concluiu-se que a língua fissurada por se tratar de uma condição benigna não precisa de intervenção medicamentosa e nem cirúrgica mas é essencial uma boa higienização bucal com ênfase também na língua.

P-252 - CISTO ÓSSEO TRAUMÁTICO - RELATO DE CASO

Autores: FERNANDA APARECIDA STRESSER (UFPR), NATHÁLIA VANZELLA FIGUEIREDO (UFPR), MARIA ÂNGELA NAVAL MACHADO (UFPR), ANTÔNIO ADILSON SOARES DE LIMA (UFPR), MELISSA RODRIGUES DE ARAUJO (UFPR)

Cisto ósseo simples ou traumático, consiste numa lesão não-neoplásica, vazia ou com fluido, sem revestimento epitelial e, frequentemente com lacunas de Howship na superfície óssea próxima. Sem etiologia definida, é assintomático, acomete, geralmente, a mandíbula de indivíduos de 10 a 20 anos de idade, sendo descoberto por exames radiográficos de rotina. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de cisto ósseo traumático na mandíbula. Um paciente do sexo masculino, 14 anos de idade, foi encaminhado para a clínica de Odontologia da UFPR para avaliação de uma lesão assintomática no lado esquerdo da mandíbula, achado radiográfico. A anamnese não revelou histórico de trauma. O exame físico não mostrou alterações na mucosa. Na radiografia panorâmica observou-se uma área radiolúcida unilocular bem definida localizada entre os dentes 36 e 37. E a tomografia computadorizada cone beam mostrou lesão hipodensa na região de corpo mandibular entre os dentes 36 e 37. Foi realizada biópsia excisional e o no trans-operatório constatou-se ausência de cápsula cística, com cavidade preenchida por sangue, levando à hipótese diagnóstica de cisto ósseo traumático. O tratamento, consistiu na exploração cirúrgica simples, com limagem, curetagem das paredes ósseas. O exame anátomo-patológico confirmou o diagnóstico de cisto ósseo traumático. Os cirurgiões-dentistas precisam ter conhecimento sobre as características radiográficas das lesões e associá-las com exame físico e biópsia, para diagnosticar e tratar corretamente as lesões ósseas do complexo maxilomandibular.

P-253 - OCORRÊNCIA SIMULTÂNEA DE CARCINOMA ESPINOCELULAR E CARCINOMA VERRUCOSO EM PALATO: RELATO DE CASO

Autores: JÉSSICA LARISSA BRANDALISE (UNIOESTE), ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ (UNIOESTE), ANA LUCIA CARRINHO AYROZA RANGEL (UNIOESTE), POLIANA MARIA DE FAVERI CARDOSO (UNIOESTE)

O carcinoma espinocelular oral (CEC) tem sua etiologia atribuída principalmente ao tabaco, álcool e ao papilomavírus humano e tem seu tratamento e prognóstico variando de acordo com o estágio clínico da doença. Uma de suas variantes é o carcinoma verrucoso, que apesar de se apresentar como uma neoplasia maligna, desenvolve-se lentamente, com um padrão de crescimento menos invasivo, além de boa diferenciação celular. Neste trabalho, relatamos o caso de uma paciente do gênero feminino de 62 anos, portadora de prótese total superior e inferior há 35 anos, fumante há 40 anos, que foi encaminhada ao Centro de Especialidades Odontológicas da UNIOESTE devido a presença de duas lesões distintas, uma em palato mole, e outra em duro. No exame físico intra-oral, observou-se lesão nodular em palato mole, sendo que a mesma se estendia ao palato duro, com coloração esbranquiçada, superfície verrucosa, sangrante ao toque, com sintomatologia dolorosa a palpação e evolução de 5 anos. Já no centro do palato duro, observou-se outra lesão nodular, irregular, apresentando áreas eritematosas com pseudomembrana branca e evolução desconhecida. Realizou-se biópsia incisional das duas lesões, confirmando o diagnóstico de carcinoma verrucoso e carcinoma espinocelular, respectivamente. Após diagnóstico a mesma foi encaminhada para tratamento oncológico. Este caso demonstra a importância do diagnóstico individualizado de todas as alterações presentes na cavidade bucal dos pacientes, uma vez que diferentes patologias podem acontecer simultaneamente, sendo necessário adequação do tratamento as especificidades de cada uma delas.

P-254 - DIAGNÓSTICO DE CARCINOMA BASOCELULAR EM UTI – RELATO DE CASO

Autores: ANNA KALLYNE EBERTS SEBASTIANY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ISABELLA CHIMILOUSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), FELIPE FACHIN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), DANIELLE SHIMA LUIZE SOTTOVIA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), IRIS SAWAZAKI CALONE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), FRANCIELLE CARNEIRO HIRATA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), PATRICIA OEHLMEYER NASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), TATIANA SANTOS ASSUMPÇÃO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

O carcinoma basocelular é uma lesão epitelial primária localmente invasiva, de lenta disseminação, que surge da camada de células basais da pele e de seus anexos. Acomete principalmente adultos leucodermas, acima de 40 anos. Homens são afetados cerca de duas vezes mais que as mulheres. O carcinoma basocelular nodular, sua forma mais comum, inicia-se como uma pápula firme e indolor, que lentamente cresce e gradualmente desenvolve uma depressão central. Uma ulceração expansiva frequentemente se forma nessa depressão e o paciente pode relatar uma história de sangramento seguido por cicatrização. As lesões não tratadas crescem lentamente, com ulceração e destruição das estruturas adjacentes. Relato de caso – Paciente A.A., 75 anos, gênero masculino, etilista, institucionalizado. Chegou ao pronto atendimento do Hospital Universitário do Oeste do Paraná por ter sofrido queda de próprio nível e miíase bucal. Ao ser examinado pela equipe de neurocirurgia, notou-se a presença de uma lesão oral, classificada como não característica de trauma. Ao exame odontológico, identificou-se a presença de crosta com perda de parte do lábio superior direito. A crosta foi removida e foram encontrados alguns nódulos circundando o tecido granulomatoso subjacente. Diagnóstico – Foi realizada biópsia incisional, com hipótese diagnóstica de carcinoma espinocelular e carcinoma basocelular, cujo laudo confirmou ser um carcinoma basocelular. Tratamento – o paciente recebeu alta da UTI para a ala de neurologia, mas evoluiu para óbito devido as suas condições neurológicas. Conclusão - a presença do dentista na UTI foi fundamental para diagnóstico.

P-255 - USO DA LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA: RELATO DE CASO

Autores: POLIANA MARIA DE FAVERI CARDOSO (UNIOESTE), ADRIANE DE CASTRO MARTINEZ (UNIOESTE), JÉSSICA LARISSA BRANDALISE (UNIOESTE), MATEUS DIEGO PAVELSKI (UNIOESTE), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JUNIOR (UNIOESTE)

DIAGNÓSTICO: Neste trabalho relata-se o caso de paciente do gênero masculino, 42 anos, que compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (CEO/UNIOESTE), apresentando paralisia da porção superior da face do lado direito. Na anamnese, o paciente relatou que a paralisia ocorreu após cirurgia de

anquilose da articulação têmporo-mandibular (ATM) causada por ferimento por arma de fogo, caracterizando um quadro de paralisia facial periférica (PFP) devido causas secundárias. TRATAMENTO: O tratamento realizado utilizou a laserterapia de baixa intensidade (LBI) uma vez que estudos mostram resultados efetivos no aumento da função neural, maior metabolismo dos neurônios e aumento da capacidade de formação de mielina, além de atuar na regeneração das alterações neurossensoriais e neuromotoras periféricas. Foi utilizado laser infravermelho com aplicação pontual de 5 Joules nos ramos principais do nervo facial abrangendo a área afetada. Após quinze sessões o paciente recuperou os movimentos da porção superior do lado direito da face. CONCLUSÃO: Dessa forma, a laserterapia de baixa intensidade se mostra fundamental para a recuperação dos movimentos da região afetada, comprovando que este tratamento deve ser incluído como alternativa nos casos de PFP, independente de sua causa.

P-256 - PAROTIDITE BACTERIANA COMO RESULTADO DE INFECÇÃO HOSPITALAR: RELATO DE CASO

Autores: LARISSA KNYSAK RANTHUM (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MARCELI DIAS FERREIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), EDUARDO BAUML CAMPAGNOLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MARCELA CLAUDINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), NATHÁLIA CHRISTINA STREMEL MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

A inflamação das glândulas salivares pode ter origem infecciosas ou não. As sialodenites bacterianas geralmente originam-se de uma obstrução ductal ou diminuição do fluxo salivar, permitindo a disseminação retrógrada de bactérias no sistema ducal. Logo, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de Parotidite ocasionada por *Enterobacter aerogenes*. Paciente sexo masculino, 75 anos, internado devido AVC hipertensivo, apresentando higiene bucal precária. Próximo a alta hospitalar a equipe médica solicitou avaliação da equipe odontológica para avaliação e conduta do paciente, o qual apresentava febre, eritema pré-auricular, edema submandibular do lado direito, endurecido à palpação e sintomatologia dolorosa na região de parótida bilateralmente. O hemograma apresentou leucocitose, associado neutrofilia e monocitose, sugerindo infecção bacteriana. Durante exame físico intrabucal observou-se drenagem de secreção purulenta pelo ducto parotídeo. Realizou-se cultura da secreção e antibiograma. O paciente estava em uso de Fosfato de Clindamicina 150 mg/ml solução injetável. O resultado da cultura evidenciou o crescimento de *Enterobacter aerogenes*. Após resultado do antibiograma, o antibiótico em administração foi substituído por Ceftriaxona (1g durante mais 7 dias), aumentando o tempo de internamento do paciente. Assim, nota-se a importância da odontologia na equipe multidisciplinar auxiliando no processo de diagnóstico e tratamento de infecções hospitalares, contribuindo na redução de custos e tempo de internamento. Além disso, este microrganismo possui alta resistência a antibióticos e é considerado emergente entre as infecções nosocomiais.

P-257 - FOTOBIMODULAÇÃO DE GLÂNDULAS SALIVARES MAIORES EM PACIENTE INSUFICIENTE RENAL CRÔNICO, ESTUDO DE CASO.

Autores: VANESSA EINSFELD (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EM ENFERMIDADES RENAS E METABÓLICAS), RAFAEL FIORESE COSTA (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EM ENFERMIDADES RENAS E METABÓLICAS), DOUGLAS EIJI KAGUEIAMA (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EM ENFERMIDADES RENAS E METABÓLICAS), KLAIRTON HENDGES (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA EM ENFERMIDADES RENAS E METABÓLICAS), ACIR JOSÉ DIRSCHNABEL (UNIVERSIDADE DO OESTE DE SANTA CATARINA)

A insuficiência renal crônica se caracteriza pela perda total da filtração glomerular, desencadeando consequências orais que se manifestam de forma padrão e que devem ser diagnosticadas. A diminuição da produção de saliva está relacionada a fatores como reação da excreção de uréia pelas glândulas salivares, o uso contínuo de medicamentos e como manifestação do aumento da glicose do paciente diabético. O objetivo do presente estudo é relatar a conduta e tratamento das disfunções salivares em um paciente insuficiente renal crônico em tratamento renal substitutivo (dialise peritoneal). Paciente A.C.A. 56 anos, gênero masculino apresentou-se no setor de odontologia do ambulatório de nefrologia da Fundação de Amparo a Enfermidades Renais e Metabólicas – PRO-RENAL-Brasil, relatando queixa de boca seca, principalmente no período noturno, levando-o ao consumo excessivo de água. Sendo a ingestão hídrica um parâmetro para a homeostasia corporal no renal crônico, tal estudo se mostra de importância para o melhor controle pré-dialítico. O tratamento proposto foi fotobimodulação nas glândulas salivares maiores, duas vezes na semana, por um período de cinco semanas. Como parâmetro foi realizado sialometria em repouso e estimulada antes da primeira

aplicação do laser, durante cada sessão e após 15 dias do final da última sessão. Resultados observados indicam relação clínica favorável entre a fotobiomodulação e o aumento do fluxo salivar durante as aplicações de laser no caso clínico relatado.

P-258 - DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL: REVISÃO DE LITERATURA

Autores: STEFANY DUARTE DOS ANJOS, DARLIANA SOARES DE LIMA, DIEGO RAMOS, WILLIAN CORÁ, CINTIA MUSSI MILANI

O câncer é uma doença que começa a partir do crescimento e multiplicação anormal e descontrolada de células, podendo ser ligado a fatores internos (genética) ou externos (hábitos). Na boca, em um estágio inicial, a lesão é assintomática, o que resulta, muitas vezes, em atraso na procura por atendimento, com conseqüente piora na qualidade de vida e sobrevivência dos pacientes. O domínio das técnicas de avaliação e diagnóstico precoce são fundamentais para garantir um bom prognóstico aos portadores de câncer bucal. Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre os métodos auxiliares para o diagnóstico precoce do câncer bucal. Metodologia: Realizou-se pesquisa de artigos, dos últimos 5 anos, no banco de dados do site pubmed.gov, utilizando-se as palavras chaves diagnóstico precoce, câncer oral. Resultados: Foram selecionados 30 artigos de pesquisas científicas e revisões sistemáticas, mais recentes, com este tema. Conclusão: A biópsia seguida do exame histopatológico continua sendo o padrão ouro para o diagnóstico do câncer bucal, no entanto, diversas técnicas auxiliares não invasivas, como o azul de toluidina, coloração por metileno, coloração com Lugol, CDx oral, VELscope, Identafi 3000, ViziLite, além do correto exame oral convencional.

P-259 - HISTIOCILOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: RELATO DE CASO CLÍNICO EM CRIANÇA COM ENVOLVIMENTO ODONTOLÓGICO IMPORTANTE

Autores: MARINA VARGAS DE FIGUEIREDO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ISABELA MACHADO MALATESTA CARVALHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), DENISE VIEIRA TRAVASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CÉLIA REGINA MOREIRA LANZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

A Histiocitose de células de Langerhans (HCL) é uma doença rara que resulta de uma proliferação clonal das células de Langerhans envolvendo um ou mais órgãos ou sistemas. Um amplo espectro de tratamentos tem sido adotado incluindo curetagem, excisão cirúrgica, quimioterapia, uso de esteróides e radioterapia. A HCL traz implicações odontológicas importantes devido à manifestação oral da doença que pode envolver tecido ósseo e tecido mole e se apresentar como primeiro sinal da doença sistêmica em manifestações como lesões intra-ósseas, no corpo e no ramo da mandíbula, múltiplas lesões alveolares, abaixo da crista alveolar, em nível da furca ou na metade da altura da raiz do dente. O objetivo do trabalho é relatar por meio de caso clínico, de uma criança do sexo masculino, de 7 anos de idade acometido pela HCL com manifestações bucais importantes. O diagnóstico foi realizado a partir da queixa de dor odontológica seguido de encaminhamento médico, tomografia computadorizada e biópsia com marcação positiva. A HCL foi tratada e houve remissão completa da doença após dois anos de quimioterapia, entretanto deixou sequelas odontológicas importantes uma vez que os germes dos dentes permanentes adjacentes à área mais gravemente acometida não se formaram e o rebordo ósseo se apresentou atrésico em relação à idade cronológica do paciente, com cruzamento posterior do lado esquerdo além de perda óssea alveolar extensa na região do 54-55, 65 e 85. Destaca-se a importância do dentista no enfrentamento multidisciplinar de doenças graves como a HCL visando uma abordagem integral e humanizada da saúde.

P-260 - AVALIAÇÃO MORFOMÉTRICA DE MANDÍBULA DE MINIPORCOS SUBMETIDOS À RADIOTERAPIA

Autores: MANUELA GABRIEL MAGNONI (UFPR), SARA DE CÁSSIA TORNIER (UFPR), JULIANA LUCENA SCHUSSEL (UFPR), ROBERTA TARGA STRAMANDINOLI ZANICOTTI (UFPR)

A radioterapia é um dos tratamentos mais usados no combate ao câncer de cabeça e pescoço. Este estudo foi realizado a fim de avaliar o osso mandibular de miniporcos brasileiros submetidos à radioterapia na região de cabeça e pescoço e suas alterações quanto à densidade óssea. Realizamos um estudo experimental, as mandíbulas foram irradiadas com a dose total de 24 Gy para cada lado, e fracionadas em três doses de 9Gy com o espaçamento de 7 dias. Esta constituiu-se biologicamente a aproximadamente 56 Gy, com 28 exposições de 2 Gy cada. A parte laboratorial foi reproduzida no

Laboratório de Pesquisas Básicas em Odontologia, UFPR. As mandíbulas dos miniporcos foram fracionadas em três partes. Foram separadas em dois grupos, o grupo PI - irradiadas e o grupo PNI - não irradiadas. Posteriormente, descalcificadas em ácido fórmico e realizada a confecção de lâminas em HE e Alizarina R para análise em microscopia de luz. Para avaliação da densidade óssea, quatro campos de cada lâmina foram selecionados para realização de estudo histomorfométrico. Por meio de análise estatística, os resultados obtidos, mostraram que a radioterapia apresenta efeito sobre o osso, por meio da análise histomorfométrica obtemos uma diferença significativa entre as médias das áreas de lacunas entre as amostras irradiadas e não irradiadas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais da Universidade Positivo – CUA-UP (protocolo 001/2009), pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Erasto Gaertner (protocolo PP no 1978).

P-261 - PIGMENTAÇÃO FOCAL SOLITÁRIA GENGIVAL – RELATO DE CASO

Autores: PAULA REGINA DIAS MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), GABRIELLA SCHMITZ OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), ANDRÉ TAKAHASHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), LUCIANA DOROCHENKO MARTINS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

As lesões manifestadas através de pigmentação na mucosa oral são divididas em pigmentação, maculares difusas ou multifocais. Logo, pode estar presente a melanose racial fisiológica, melanose associada a doenças sistêmicas ou drogas, melanose do fumante, pigmentação por metais pesados e pigmentação focal solitária, considerando a macula melanótica, tatuagem por amálgama, nevo melanocítico, melanoacantoma e melanoma. O presente caso refere-se a uma paciente do sexo feminino, 26 anos, melanoderma e massoterapeuta. A mesma apresentou-se à Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Ponta Grossa com queixa principal de exodontia, na história médica relatou bronquite asmática. Durante o exame extra bucal não foi identificado linfonodos palpáveis. Já o exame intra bucal revelou uma mancha de aproximadamente 3mm localizada na gengiva inserida, acima do elemento 12, essa possui forma irregular e superfície lisa. A abordagem complementar incluiu exame radiográfico e anatomopatológico. O diagnóstico clínico levantado durante o exame foi nevo melanocítico. Contudo, o diagnóstico diferencial compreende entre macula melanótica, melanoacantoma e melanoma. Optou-se então pela exérese da lesão, o procedimento abrangeu uma incisão elíptica onde foi retirado o tecido com uma margem de segurança de aproximadamente 2mm seguida de sutura das margens. Após firmado o laudo, verificou-se epitélio pavimentoso estratificado queratinizado de aspecto normal e no tecido conjuntivo identificou-se pigmentos de origem não especificada. No entanto, não foram identificadas células névicas ou com indício de malignidade, sendo o diagnóstico final definido como tatuagem de natureza indeterminada. Em suma, existem, outras formas de deposição de pigmentos exógenos na mucosa gengival além da tatuagem por amálgama.

P-262 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A CONDIÇÃO DE SAÚDE BUCAL ATUAL, CONDIÇÃO DE SAÚDE SISTÊMICA, FUNÇÃO COGNITIVA E QUALIDADE DE VIDA

Autores: DOMINIQUE ELLEN CARNEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), RENAN BORDINI CARDOSO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MARCELA CLAUDINO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), EDUARDO BAULM CAMPAGNOLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MARCELO CARLOS BORTOLUZZI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

A deterioração da saúde bucal causada pelo edentulismo ou inflamação crônica tem atraído cada vez mais atenção sobre sua relação com comprometimento da saúde geral. Este estudo foi do tipo coorte transversal e teve como objetivo conhecer a relação entre a saúde bucal, a condição sistêmica e a função cognitiva de pacientes atendidos na disciplina de Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV da UEPG. A amostra foi de 48 pacientes acima 30 anos com diagnóstico bucal e em acompanhamento. A condição bucal foi determinada mediante número de dentes naturais presentes em boca e Índice da Condição da Maxila e Mandíbula (ICMM), a condição sistêmica através da Classificação ASA e Proteína C Reativa (PCR), Qualidade de Vida (OHIP), e a condição cognitiva pelo Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Os dados foram analisados através do coeficiente de correlação de Spearman. O estado ASA alterado mostrou correlação com o número de dentes presentes ($r=-0,3$, $p=0,038$), menor ICMM ($r=-0,28$, $p=0,50$) e maiores escores OHIP ($r=-0,33$, $p=0,02$). Valores reagentes de PCR apresentaram em média 10 dentes e ICMM 4,8, os não reagentes apresentaram média de 14 dentes e ICMM 5,7. O MEEM mostrou correlação negativa e significativa com o número de dentes naturais em boca ($r=-$

0,2, $p=0,07$), menor ICMM ($r=-0,27$, $p=0,035$) e presença de estomatite protética ($p=0,021$). O OHIP também mostrou associação de correlação negativa com o MEEM ($r=-0,35$, $p=0,016$). Os dados apresentados demonstraram que houve relação entre o declínio da saúde bucal e o comprometimento sistêmico e da função cognitiva. (CEP UEPG 2.364.242)

P-263 - ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES ORAIS RELACIONADAS AOS QUIMIOTERÁPICOS EM PACIENTES SUBMETIDOS AO TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Autores: BRUNA LUISA KOCH MONTEIRO (UNIPAR), TAYZE RAFAELA FETTER (UNIPAR), BRUNA THAÍS DOS SANTOS HARTMANN (UNIPAR), ELOISA CALDATO (UNIPAR), VOLMIR PITT BENEDETI (UNIPAR)

Objetivo: Analisar as alterações orais relacionadas aos quimioterápicos em pacientes submetidos ao tratamento antineoplásico no Centro de Oncologia - CEONC, na cidade de Francisco Beltrão, Paraná.

Metodologia: Foi coletado amostras de 133 pacientes sob tratamento quimioterápico no CEONC de Francisco Beltrão. Após realizou-se anamnese e exame clínico para diagnóstico das alterações orais. Por fim, foi coletado 1ml de saliva, identificando e quantificando espécies de leveduras. Este trabalho foi aprovado pelo conselho de ética, sob registro 72361317.6.0000.0109.

Resultados: Dos 133 pacientes, 89 pacientes fizeram uso de agentes alquilantes, antimetabólitos e antibióticos. Desses, 27 usaram agentes alquilantes tendo como alteração oral mais prevalente a xerostomia (74,07) e a Candidíase (59,26). Entre os 56 pacientes que usavam antimetabólitos, observou-se a candidíase (82,14) e xerostomia (69,64) como mais relevantes. No uso dos antibióticos em 6 pacientes, prevaleceram disgeusia e doenças gengivais (66,67). Já na correlação da condição do tratamento com manifestações orais, observou-se que entre os pacientes internados a candidíase oral foi a alteração mais frequente (83,01) e no tratamento ambulatorial foi a xerostomia (66,25).

Conclusão: Observou-se que candidíase e xerostomia foram as alterações mais frequentes na cavidade oral independente do quimioterápico, mas esta distribuição foi distinta na comparação das condições de tratamento, pois entre os pacientes internados a candidíase foi predominante e nos ambulatoriais, a xerostomia.

P-264 - DIAGNÓSTICO DE SÍFILIS SECUNDÁRIA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA: RELATO DE CASO

Autores: DOMINIQUE ELLEN CARNEIRO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), SIMONE CRISTINA TIZZIANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), KANANDHA TEIXEIRA CRUZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), MARCELO CARLOS BORTOLUZZI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), EDUARDO BAUML CAMPAGNOLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA)

A sífilis é uma infecção crônica causada pelo *Treponema pallidum*. Na sífilis primária a lesão oral apresenta-se como uma úlcera de base clara e indolor. Sem tratamento, esta lesão cicatriza dentro de 3 a 8 semanas. A sífilis secundária é identificada após 4 a 10 semanas. Paciente do sexo feminino, 17 anos, foi encaminhada para a clínica de Diagnóstico e Cirurgia Bucal IV da Universidade Estadual de Ponta Grossa com a queixa de feridas no palato com sintomatologia dolorosa. Ao exame clínico observou-se lesões circunscritas, avermelhadas e ovaladas recobertas por áreas esbranquiçadas no palato de crescimento rápido, lesões circunscritas com interior esbranquiçado e fundo eritematoso em borda lateral de língua e pilar amigdaliano, erupções cutâneas maculopapulares difusas e indolores plantares e abdominais em regressão, linfadenopatia cervical bilateral. Também relatou lesões em mucosa jugal, perda de peso repentina (4kg/semana), tosse noturna, dores musculares e cefaléia frequente. Foram solicitados os exames: hemograma completo, VHS, VDRL, FTA-ABS, Anti- HIV e PCR. Os exames VHS d MHA-TP mostraram Soro Reagente com Título 1/64. Diante disso, o diagnóstico foi Sífilis em estágio secundário. O tratamento adotado foram 3 doses de Penicilina G Benzatina 600.000UI em cada glúteo uma vez por semana durante três semanas. Após o tratamento, houve total regressão das lesões. Foi solicitado novo exame VDRL e acompanhamento periódico a cada 3 meses. A sífilis é uma doença tratável no estágio primário e secundário, desta maneira é dever do cirurgião dentista reconhecer as manifestações bucais, fazer o diagnóstico e estabelecer o tratamento adequado.

P-265 - DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO: MANIFESTAÇÕES BUCAIS APÓS TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA – SÉRIE DE CASOS

Autores: FERNANDA APARECIDA STRESSER (UFPR), RAFAEL ZANCAN MOBILE (UFPR), CASSIUS CARVALHO TORRES PEREIRA (UFPR), JULIANA LUCENA SCHUSSEL (UFPR)

A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) consiste em uma complicação do transplante de medula óssea (TMO) alogênico, devido a reações imunológicas das células enxertadas com o receptor. As manifestações clínicas podem ocorrer na boca, pele e outros órgãos. O objetivo desse estudo é relatar três casos clínicos de DECH em boca após transplante de medula óssea. As manifestações ocorreram em indivíduos do sexo masculino (17, 25 e 43 anos de idade) atendidos no ambulatório de Odontologia do Serviço de Transplante de Medula Óssea do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR (STMO). As doenças subjacentes ao transplante de medula óssea foram: anemia de Fanconi (caso 1 e 2) e Leucemia Mielóide Crônica (caso 3) com manifestações de DECH em boca e pele após três, quatro e oito meses pós-TMO, respectivamente. Diagnóstico: os achados clínicos bucais encontrados foram: estrias esbranquiçadas na língua, mucosa jugal, palato duro e lábios, úlcera em mucosa jugal, língua, palato mole e lábio, leucoplasia em língua e palato duro, além de, eritema generalizado. Tratamento: foi prescrito aos pacientes solução de clobetasol e nistatina, que colaborou no desaparecimento da sintomatologia. O acompanhamento odontológico foi realizado periodicamente durante a recuperação imunológica pós-TMO dos pacientes. Conclusão: o conhecimento do Cirurgião-dentista em relação às manifestações bucais consequentes do TMO é imprescindível. O papel da Odontologia no ambiente hospitalar para o acompanhamento desses pacientes é de grande relevância para o diagnóstico da DECH, que é uma das principais causas de morbidade e mortalidade neste cenário clínico.

P-266 - SIALODENITE CRÔNICA ESCLEROSANTE EM PALATO MOLE: RELATO DE CASO RARO

Autores: RAFAELA SAVIO MELZER (PUC PR), RUI CESAR BITTENCOURT DRUSZCZ (PUC PR), LUCIANA ALANIS AZEVEDO (PUC PR), CINTIA MUSSI MILANI (UTP)

INTRODUÇÃO: A Sialodenite Crônica Esclerosante, ou “Tumor de Kuttner”, é uma desordem inflamatória glandular benigna rara. Manifesta-se como uma tumefação de consistência firme, geralmente unilateral, podendo ser assintomática ou apresentando dor durante a mastigação. O sítio mais acometido é a glândula submandibular, seguido pelo envolvimento da glândula parótida. Há discreta predileção por homens de meia-idade. O diagnóstico diferencial deve ser estabelecido com Síndrome de Sjögren, linfoma e malignidades epiteliais. **DIAGNÓSTICO:** Paciente do gênero feminino, 46 anos, procurou médico otorrinolaringologista pois queixava-se de dor ao deglutir. Em consulta, a paciente apresentava trismo, foram prescritos analgésicos para sintomatologia. Sem melhora, agendou-se consulta com ortodontista para avaliação da causa da dor, que entrou em contato com uma cirurgiã bucomaxilofacial que, durante exame clínico, constatou a presença de lesão ulcerada em palato mole, com área circundante de hiperemia de aproximadamente 2cm de diâmetro, bordas irregulares, presença de secreção purulenta no interior e dolorosa ao toque. **TRATAMENTO:** Realizou-se biópsia incisional e o diagnóstico de sialodenite crônica esclerosante foi confirmado após análise histológica. O tratamento consistiu em terapia antibiótica associada a anti-inflamatórios e analgésicos. **CONCLUSÃO:** Após o início do tratamento antibiótico, a paciente não apresentava queixas álgicas e a lesão encontrava-se em processo de cicatrização, não sendo necessária intervenção cirúrgica. Histologicamente ocorre infiltrado intenso linfoplasmocítico, acompanhado de folículos linfóides reativos, atrofia dos ácinos salivares, fibrose periductal e esclerose interlobular. Como a glândula apresentou aumento de volume e endurecimento, havia suspeita de malignidade. O cirurgião-dentista é, muitas vezes, o responsável pelo correto diagnóstico do Tumor de Kuttner.

P-267 - REAÇÃO DE CORPO ESTRANHO A MATERIAL DE PREENCHIMENTO ESTÉTICO: RELATO DE CASO

Autores: ERIKA TERUMI TOMISAKI (UEL), MATHEUS BRUNO COSTA (UEL), FABIO AUGUSTO ITO (UEL), ADEMAR TAKAHAMA JUNIOR (UEL)

O uso de diferentes tipos de materiais para preenchimento estético utilizados para mascarar o processo de envelhecimento tem aumentado nos últimos anos. Entretanto, estes materiais podem gerar manifestações clínicas indesejadas, como edema, dor e formação de nódulos. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de reação adversa a material de preenchimento estético na região orofacial. Paciente do sexo feminino, 65 anos, compareceu a Clínica Odontológica Universitária da UEL com queixa de múltiplos nódulos no rosto, causando dificuldade de movimentação facial e dor, com evolução de 3 meses. Relatou ter procurado dermatologista e realizado biópsia prévia com diagnóstico de lipoma. Relatou também ter realizado preenchimento facial há cerca de 15 anos. Ao exame físico observamos discreto aumento de volume na região perilabial e múltiplos nódulos submucosos, firmes à palpação, em região de

mucosa labial dos quatro quadrantes. Foi solicitado a paciente trazer a lâmina da biópsia anterior e realizada nova biópsia incisional. O exame histopatológico revelou presença de processo inflamatório crônico granulomatoso entremeado com áreas circulares negativas, com diagnóstico de reação a material de preenchimento estético. Na revisão da lâmina da biópsia prévia foi observado o mesmo padrão histopatológico. Diante deste diagnóstico, a paciente foi medicada com anti-inflamatórios orais e intralesionais, havendo melhora da dor e da movimentação facial. Paciente foi encaminhada para avaliação no ambulatório de dermatologia. Diante o aumento do uso de materiais de preenchimento para fins estéticos, é essencial que o cirurgião-dentista esteja ciente das possíveis complicações, para que possa diagnosticá-las e tratá-las de forma adequada.

P-268 - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE CISTO DENTÍGERO EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: LETÍCIA CARVALHO LIMA TEIXEIRA (UEM), ELEN DE SOUZA TOLENTINO (UEM), VANESSA CRISTINA VELTRINI (UEM), CAMILA CAMARINI (UEM)

O cisto dentígero é o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento e origina-se do acúmulo de fluido entre o folículo pericoronário e a coroa de um dente não irrompido, tem predileção por terceiros molares inferiores. Seu crescimento é lento e normalmente assintomático. O tratamento indicado é a enucleação, associada ou não à extração do dente envolvido. Este trabalho objetiva relatar um caso clínico de cisto dentígero e sua conduta terapêutica. Paciente do sexo feminino, 14 anos, leucoderma, compareceu ao Projeto de Extensão LEBU, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), encaminhada por seu ortodontista que, num exame radiográfico de acompanhamento ortodôntico, observou a presença de área radiolúcida envolvendo dente 38, ainda não irrompido, estendendo-se até a raiz distal do dente 37. No exame clínico inicial, não havia alterações na região. Para uma melhor visualização de detalhes da região, foi realizada radiografia periapical com a técnica de Parma. As hipóteses diagnósticas foram cisto dentígero e queratocisto odontogênico. Foi realizada a extração do dente 38 e enucleação da cápsula cística, que foi enviada para exame microscópico. O exame microscópico revelou tecido conjuntivo densamente colagenizado, de conformação capsular, exibindo ilhotas de epitélio odontogênico e resquícios de revestimento epitelial, confirmando a hipótese de cisto dentígero. É fundamental a confirmação microscópica do diagnóstico, a fim de se descartar outras hipóteses de lesões mais agressivas. A paciente mantém-se em acompanhamento, sem complicações ou sinais de recidiva. Quando diagnosticado e tratado adequadamente, o cisto dentígero apresenta um prognóstico excelente.

P-269 - RELATO DE CASO CLÍNICO: LEUCOPLASIA EM REBORDO ALVEOLAR

Autores: ELAINE CAROLINE DOS SANTOS MOURA (PUC-PR), BEATRIZ ESPOLADOR TAUIL (PUC-PR), FERNANDA CÁCERES IBRAHIM (PUC-PR), LUIZ CARLOS CARTA GAMBUS (PUC-PR), PAULO HENRIQUE COUTO SOUZA (PUC-PR), SORAYA DE AZAMBUJA BERTI COUTO (PUC-PR), ALINE CRISTINA BATISTA RODRIGUES JOHANN (PUC-PR)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a abstenção de fumo e bebida alcoólica são medidas adotadas para a diminuição de chances em desenvolver doenças malignas, inclusive tumores de boca. Dentre as lesões cancerizáveis em boca, as eritroplásicas, leucoplásicas, pigmentadas, ulceradas e nodulares, são as que estão em maior evidência. As leucoplasias são definidas como manchas ou placas brancas, potencialmente malignas e não raspáveis. Acometem principalmente pacientes leucodermos, de meia idade e sexo masculino. Na cavidade oral, são comumente encontradas na mucosa jugal, lábio inferior e língua, porém podem ser identificadas em outras regiões bucais. O paciente J.A.P., sexo masculino, 57 anos, leucoderma, etilista crônico e ex-fumante há 11 anos, foi atendido pela Estomatologia na clínica odontológica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, para averiguação de lesão branca, não raspável e assintomática em rebordo alveolar superior direito. A mesma foi submetida a biópsia excisional, com diagnóstico de hiperqueratose com displasia epitelial moderada. Um ano depois, durante acompanhamento da área operada, foi identificada nova lesão branca, na mesma região, porém do lado oposto, na qual foi realizada biópsia excisional e o laudo histopatológico apontou hiperqueratose com atipia epitelial moderada. Após 4 meses, houve recidiva da lesão. Sendo assim, o paciente será submetido a nova biópsia e seguirá em preservação. Este relato de caso mostra a importância do profissional cirurgião-dentista em identificar alterações da mucosa bucal, devendo ser encaminhado o mais rápido possível para um especialista, a fim de evitar a morosidade no processo do diagnóstico precoce, visando o sucesso do tratamento.

P-270 - BIOMARCADORES DE NEOPLASIA DE CABEÇA E PESCOÇO PRESENTES NA SALIVA DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E TABACO

Autores: BRUNA GUEDES BONACIN (PUCPR), LUCIANA REIS AZEVEDO ALANIS (PUCPR), THIAGO BELTRAMI DIAS BATISTA (PUCPR), CARLOS ANTONIO SCHAFFER PENTEADO (PUCPR), CASSIANO LIMA CHAIBEN (PUCPR)

Introdução: Dentre as principais alterações bucais em etilistas, estão alta experiência de cárie, periodontite e lesões da mucosa, além do uso crônico do álcool ser um importante fator de risco para o desenvolvimento de carcinomas de cabeça e pescoço. As proteínas presentes na saliva podem auxiliar no rastreamento de biomarcadores, podendo ser uma ferramenta complementar a avaliação clínica e auxiliar na detecção de alterações bucais em pacientes dependentes do álcool. Objetivo: Realizar revisão manual das proteínas encontradas na saliva de dependentes de álcool, identificar quais são possíveis biomarcadores e relacionar com predisposição a doenças e alterações bucais. Metodologia: Para a análise proteômica da saliva foram selecionados nove voluntários do sexo masculino dependentes de álcool internados em uma clínica de reabilitação. Foi realizada análise proteômica de amostra de saliva total não estimulada. A identificação das proteínas foi obtida por meio de busca manual em um banco de dados. Resultados: Foram encontradas 58 proteínas candidatas a biomarcadores dentre 282 proteínas identificadas na saliva dos dependentes de álcool. Destas, 26 tiveram associação com alterações de cabeça e pescoço. As alterações com maior número de biomarcadores foram carcinoma de cabeça e pescoço, carcinoma de bucofaringe e doença periodontal. Conclusão: Dentre as proteínas candidatas a biomarcadores identificadas na saliva de dependentes de álcool, 20,6 resultaram em associação com alguma alteração na busca realizada no banco de dados, e 9,2 foram associadas com alterações de cabeça e pescoço. A saliva mostra-se um material promissor para identificação de proteínas candidatas a biomarcadores.

P-271 - INDICAÇÕES E CONDUTAS NO PROCESSO DIAGNÓSTICO DE LESÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES INSUFICIENTES RENAIS CRÔNICOS.

Autores: GABRIELA DE OLIVEIRA ARANTES (UNIVERSIDADE POSITIVO), DÉBORA KIMIE PADILHA OKIDA (UNIVERSIDADE POSITIVO), DOUGLAS EIJI KAGUEIAMA (FUNDAÇÃO DE AMPARO À ENFERMIDADE RENAI E METABÓLICAS), KLAIRTON HENDGES (FUNDAÇÃO DE AMPARO À ENFERMIDADE RENAI E METABÓLICAS), ANTONIO ADILSON SOARES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), RAFAEL FIORESE COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Para um adequado processo diagnóstico vários fatores devem ser considerados, compreendendo o relato do paciente e estendendo-se ao exame físico, nos exames complementares um que se torna destaque é o histopatológico que nos apresenta a organização a nível celular diante das manifestações locais instaladas. Na presença de alterações nos tecidos bucais é de suma importância a obtenção de um espécime para exame histopatológico, por meio de um procedimento denominado biópsia. Levando em conta a totalidade sintomática duas técnicas podem ser instituídas, sendo a incisiva ou excisional, variando a indicação de acordo com a hipótese diagnóstica. Diante disso tal trabalho vale-se na difusão de conhecimento no processo de condutas de diagnóstico, sendo um estudo de casos onde foi comparado indicações de amostragem tecidual pela técnica de coleta excisional e incisiva. Tal estudo foi realizado no setor de odontologia do ambulatório de nefrologia da Fundação de Amparo a Pesquisa em Enfermidades Renais e Metabólicas PRO-RENAL-Brasil. Diante do aumento da sobrevivência dos pacientes com doenças crônicas, comum se torna a vivência diária de atendimento a esse grupo de risco, manifestações estomatológicas podem se apresentar como consequência e parâmetro de gravidade das doenças sistêmicas instaladas, nesse contexto o processo diagnóstico abrange vários aspectos, sendo tais exames complementares um adjuvante importante para estabelecer o tratamento necessário.

P-272 - AÇÃO IN VITRO DA PRÓPOLIS NA INIBIÇÃO DOS MICRORGANISMOS DA CAVIDADE ORAL

Autores: IRIS SCARLETTY ALVES SIQUEIRA OLIVEIRA (FACULDADE HERRERO), GABRIELLA PIRES DA CUNHA (FACULDADE HERRERO), LÍGIA MOURA BURCI (FACULDADE HERRERO), MAGDA ELINE GUERRART PORTUGAL (FACULDADE HERRERO), FRANCINE BONTORIN SILVA (FACULDADE HERRERO)

A própolis é uma substância produzida pelas abelhas e caracteriza-se por apresentar diferentes compostos com possíveis propriedades antimicrobianas e antioxidantes. Na busca por agentes que possam ajudar no controle do biofilme dental, auxiliando no controle das doenças a ele relacionadas, a própolis apresenta-se como uma alternativa bio sustentável. Objetivo: Avaliar a ação do extrato de própolis sobre microrganismos da cavidade oral, comparando

com a ação de substâncias antissépticas existentes no mercado. Metodologia: Foram realizados estudos in vitro, onde uma amostra de saliva foi coletada e plaqueada em meios de cultura (Ágar Mitis salivarius e Ágar Nutriente), com a adição do extrato de própolis verde e vermelho, em contraste com o Periogard (gluconato de clorexidina 0,12), Listerine e Colgate plax. Como controle positivo foi utilizada a amoxicilina. Os procedimentos relacionados a seleção de pacientes e a coleta de saliva para este estudo têm a aprovação conforme registro no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Herrerero Parecer nº: 3.121.914. Resultados: Observou-se que os compostos ativos que apresentaram inibição do crescimento de microrganismos foram a amoxicilina e a própolis, tanto verde, quanto vermelha, seguidas de uma discreta inibição do crescimento de microrganismos no inóculo de Periogard. As soluções testadas (Colgate e Listerine) não apresentaram inibição do crescimento de microrganismos no meio de cultura. Conclusão: As soluções da própolis demonstraram potencial ação antimicrobiana em comparação com os produtos já existentes no mercado. Constatou-se também que a própolis vermelha apresenta maior potencial antimicrobiano em comparação a própolis verde, nas condições testadas.

P-273 - A PREVENÇÃO DA ENDOCARDITE INFECCIOSA NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: LARISSA APARECIDA VASCONCELLOS DE MEDEIROS (PUCPR), ANA LUIZA BRASILEIRO (PUCPR), JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI (PUCPR), ERNESTO JOSUÉ SCHMITT (PUCPR), THABATA CRISTY ZERMIANI (PUCPR)

Introdução: A endocardite infecciosa resulta da invasão de bactéria ou fungo no endocárdio ou nas estruturas valvulares do coração, apresentando alto risco de mortalidade. Os microrganismos podem ser provenientes de infecções odontogênicas e procedimentos odontológicos invasivos. Objetivo: Revisar a literatura sobre o uso da profilaxia antibiótica na prevenção da endocardite infecciosa na odontologia. Método: este estudo consiste em uma revisão bibliográfica com pesquisa online em bases de dados indexadas utilizando como palavras chaves: “endocardite infecciosa”, “profilaxia antibiótica” e “odontologia”. Resultados: Os mecanismos pelos quais os antibióticos exercem seu efeito na prevenção da endocardite infecciosa ainda não são plenamente conhecidos, porém acredita-se que sua ação se dá em vários estágios do desenvolvimento do processo infeccioso. Há divergências quanto ao impacto da profilaxia antibiótica na incidência da endocardite, bem como em relação ao nível ou tipo de bacteremia gerada. Acredita-se que o efeito dos antibióticos na sua prevenção decorre da redução da adesão das bactérias às valvas cardíacas ou da inibição da multiplicação bacteriana quando aderidas, não havendo eliminação ou diminuição da bacteremia transitória. Atualmente, um dos protocolos mais utilizados recomenda que a profilaxia antibiótica seja realizada antes de procedimentos odontológicos que envolvem manipulação do tecido gengival ou da região periapical ou perfuração da mucosa bucal para pacientes com condições cardíacas de alto risco para a endocardite. Conclusão: A bacteremia após procedimento odontológico invasivo é transitória e de curta duração, de modo que ainda são necessários estudos em humanos para comprovar a efetividade dos antibióticos na prevenção da endocardite infecciosa na odontologia.

P-274 - AUTOMEDICAÇÃO POR PACIENTES EM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE URGÊNCIA

Autores: THIAGO GOMES FERREIRA PINTO (UFC), FRANCISCO DE LIMA NETO (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Objetivos: Avaliar o uso irracional de medicamentos pela população que procura atendimento de urgência em Odontologia em unidades de saúde da atenção básica no ano de 2018. Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, onde foram avaliados dados como idade, gênero do paciente, queixa principal, medicamentos utilizados previamente ao atendimento sem prescrição e tratamento. Esse estudo foi aprovado no comitê de ética sob parecer 1.292.596. Resultados: No período estudado 302 pacientes buscaram o serviço de urgência do posto de saúde principalmente devido a dor de dente. Dentre os mesmos (85,6) estavam se automedicando, 57 era do gênero feminino e 35 do gênero masculino, com média de 29,1 anos de idade. A amostra se caracterizou principalmente por pessoas com baixa renda e escolaridade, que se automedicavam frequentemente. Conclusão: Foi frequente a automedicação entre os usuários do serviço de urgência em saúde bucal e seus riscos muitas vezes desconhecidos. Percebe-se a necessidade de trabalhar temas como uso racional de medicamentos e a presença de profissionais farmacêuticos em unidades básicas de saúde da Estratégia de Saúde da Família.

P-275 - POTENCIAL DAS CÉLULAS TRONCO NA ODONTOLOGIA

Autores: GEOVANE CAPANA FIDELI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RAFAEL MARASSI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), EDUARDO BENAESSI DOS SANTOS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ANA KAROLYNA DAMASO TAVARES (UNIVERSIDADE PARANAENSE), GABRIELI GUILHERME PSZEBISZESKI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), HELOISA THEREZA PICININI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), LETÍCIA CRISTINA MULLER (UNIVERSIDADE PARANAENSE), JENIFFER URBANO DEGASPER (UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Atualmente, muito tem se investido em pesquisas para aprimorar o uso e coleta de células tronco, que posteriormente poderão servir para o tratamento de diversas doenças, como Alzheimer e o Diabetes, além de reconstruções ósseas e de retina. Esse trabalho tem por objetivo Instigara sociedade odontológica a participar de pesquisas relacionadas às células tronco. As células tronco são células indiferenciadas, ou seja, não são específicas mas tem o potencial de se diferenciarem. A polpa dental apresenta essa característica, com grande capacidade de auto renovação e de produção celular altamente especializada. Foram observadas células de polpa de terceiro molar de adultos, e essas demonstraram, in vitro, a capacidade de formarem depósitos de cálcio. Como essas células se originam da Crista neural, assim como os neurônios, células musculares, adipócitos, fibroblastos e osteoblastos, elas podem dar origem a esses tipos celulares. A utilização de células da polpa como células tronco possui vantagens em relação a outras áreas do corpo, como a sua coleta mais facilitada e por se tratar de um órgão não vital, que possui ampla capacidade de diferenciação e interatividade com biomateriais, tornando-as ideais para reconstrução de tecidos. O envolvimento da odontologia em pesquisas sobre células tronco é de fundamental importância, uma vez que o cirurgião dentista possui domínio do conhecimento envolvendo os tecidos dentais.

P-276 - A CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NO ACESSO DA POPULAÇÃO AO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO.

Autores: SIMONE CRISTINA PIRES (UNICESUMAR-CURITIBA), ALINE GRAZIELI DE OLIVEIRA (UNICESUMAR- CURITIBA), HIGOR RONALD PORTILHO NASCIMENTO (UNICESUMAR- CURITIBA), JOÃO VITOR PINHEIRO BONETE (UNICESUMAR - CURITIBA), CAROLINE MACHADO (UNICESUMAR - CURITIBA), ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO (UNICESUMAR - CURITIBA), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR - CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA)

Os atendimentos odontológicos no Brasil podem ser obtidos por meio do serviço público de saúde ou privado. Entretanto, estes serviços algumas vezes não conseguem atender à demanda populacional, fazendo com que pessoas que necessitam desses atendimentos odontológicos permaneçam a espera de um tratamento adequado. Nesse sentido, os trabalhos voluntários na área da odontologia têm surgido como uma alternativa a esta realidade, uma vez que possibilita que o tratamento odontológico seja levado até populações mais necessitadas. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a contribuição de alguns trabalhos voluntários em odontologia desenvolvidos no Paraná. A pesquisa foi realizada por meio dos dados divulgados por quatro grupos que promovem atendimentos odontológicos voluntários: Barco Sorriso, Educárie, Dentista do Bem, Sorriso Solidário). Os dados obtidos permitiram verificar que os atendimentos são levados a comunidade, disponibilizados em consultórios particulares dos próprios voluntários ou em clínicas-escolas. O público alvo dos programas de atendimento voluntário é diversificado, promovendo a saúde bucal de crianças a idosos. O perfil dos voluntários também é bastante variado podendo contar a participação de graduandos em odontologia a profissionais especializados. Os atendimentos odontológicos preveem procedimentos preventivos e curativos e contam também com atividades de orientação a comunidade. Por meio deste estudo, é possível concluir que a contribuição desses programas voluntários é de fundamental importância na busca do bem-estar e qualidade de vida da comunidade.

P-277 - EFICÁCIA DO VERNIZ DE FLÚOR NA PREVENÇÃO DE CÁRIE DENTÁRIA EM DENTES DECÍDUOS: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Autores: MARIANA ESPERENDI BASTIANINI (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), DÉBORA FACCHIANI TESCARO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), JULIANE AVANSINI MARSICANO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA), ROSANA LEAL DO PRADO (UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA)

O verniz fluoretado têm sido indicado como forma de prevenção para cárie dentária, tanto em dentes decíduos quanto para permanentes. No entanto, não existem estudos de boa qualidade que endossem seu uso enquanto medida preventiva. Portanto, o intuito desse trabalho foi verificar a eficácia do verniz de flúor na prevenção de cárie em dentes decíduos. Foi realizado um ensaio clínico randomizado em seres humanos que iniciou somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Foram incluídas crianças de 1 a 4 anos, que frequentavam escolas da rede municipal de ensino de Presidente Prudente e possuíam menos de 10 lesões de cárie. As crianças foram divididas aleatoriamente em dois grupos: VF e GC, sendo respectivamente, grupo que recebia as aplicações semestrais do verniz fluoretado Duraphat® durante dois anos e o grupo controle, que não recebiam o produto, apenas escovação com dentifrício fluoretado. O diagnóstico das lesões cariosas foram realizados através de exame visual e tátil e classificados utilizando os índices ICDAS e CEO-D, sendo que as avaliações foram feitas nos períodos de 0, 12 e 24 meses. Na análise estatística obteve-se que prevalência de cárie foi de 75,36, sendo que 60,86 dos casos eram mancha branca e 43,47 deles eram lesões cavitadas. Quanto aos grupos, VF e GC, terminaram com 65 e 73 indivíduos respectivamente sendo que no grupo teste 24,61 eram livres de cárie e no grupo controle 23,38 não possuíam a doença. Concluímos que o verniz fluoretado não foi efetivo na prevenção de cárie dentária em dentes decíduos.

P-278 - GENE COL2A1 E FLUROSE DENTÁRIA EM ADOLESCENTES – ESTUDO PILOTO

Autores: RAYANE SILVA DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), JOÃO ARMANDO BRANCHER (UNIVERSIDADE POSITIVO), AMANDA PERES RIGONI (UNIVERSIDADE POSITIVO), BRUNA DO NASCIMENTO RECHIA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Introdução: A utilização de flúor na prevenção da cárie dentária foi uma das medidas de saúde pública que mais impactaram na saúde bucal no mundo. Nas áreas quais houve fluoretação de águas de abastecimento, o índice de dentes cariados, perdidos e obturados diminuiu significativamente, porém, houve um aumento na incidência de fluorose dentária (FD). Embora seja uma patologia multifatorial, estudos indicam que polimorfismos genéticos contribuem para o desenvolvimento de FD. Os genes envolvidos na formação de esmalte dentário são os principais estudados. No entanto, os polimorfismos em genes que não estão relacionados com a formação do esmalte dentário foram associados à FD, em regiões com fluorose endêmica. **Objetivo:** Investigar a associação entre polimorfismos genéticos no gene COL2A1 com Fluorose Dentária em uma população de adolescentes de Curitiba. **Metodologia:** Os adolescentes foram examinados utilizando-se os critérios da Organização Mundial da Saúde e divididos em dois grupos de acordo com a presença ou ausência de FD. O DNA genômico para análise molecular foi extraído de células bucais e os polimorfismos genéticos rs1793953 e rs2276454 no gene COL2A1 foram genotipados por polymerase chain reactions (PCR). **Resultados:** 253 adolescentes foram incluídos neste estudo (25 afetados). Não houve diferenças entre os indivíduos afetados e não afetados por FD (p0.05). Quando ajustado pelo genótipo e por frequência alélica também não houve diferença entre os grupos de adolescentes afetados ou não afetados pela FD (p0.05). **Conclusão:** Os resultados obtidos neste estudo sugerem que os polimorfismos rs1793953 e rs2276454 no gene COL2A1 não estão associados com FD.

P-279 - ASSOCIAÇÃO ENTRE FATORES OCLUSAIS, HISTÓRICO DE TRANSTORNOS MENTAIS E LESÕES CERVICAIS NÃO-CARIOSAS.

Autores: BRUNA LUIZA DO NASCIMENTO (PUCPR), ALEXANDRE REZENDE VIEIRA (PUCPR), MARIANA BEZAMAT (UNIVERSITY OF PITTSBURGH), SERGIO APARECIDO IGNACIO (PUCPR), EVELISE MACHADO DE SOUZA (PUCPR)

Lesões cervicais não-cariosas (LCNCs) são caracterizadas por uma perda de tecido dentário duro perto da junção cimento-esmalte, podendo apresentar hipersensibilidade, bem como comprometimento da vitalidade pulpar. O objetivo do estudo foi encontrar associação entre fatores oclusais, como atrição, má-oclusão e bruxismo, bem como transtornos mentais, como depressão, estresse e ansiedade, com LCNCs. Amostras salivares e dados clínicos de 68 participantes com (grupo experimental) e 272 sem LCNC (grupo de comparação), pareados por idade e sexo, foram selecionados a partir de um banco de dados e de Repositório de DNA foram obtidos na School of Dental Medicine da Universidade de Pittsburgh. Onze polimorfismos de nucleotídeo único (SNPs) previamente associados a transtornos mentais foram genotipados e testados quanto à associação com LCNCs. Os dados foram submetidos à análise de razão de chance (odds-ratio) e nível de significância estabelecido (p0,05). Os resultados mostraram que as variáveis de fatores oclusais, atrição e maloclusão apresentaram significativamente mais chance de causar LCNCs, com valores de OR de 3,56

(I.C. 95 2,00 - 6,32) e 5,09 (I.C. 95 1,65 - 15,68), respectivamente. Quanto aos transtornos mentais, houve diferença no histórico de estresse entre os dois grupos, com OR de 2,17 (I.C. 95 1,08 - 4,39). Ao agrupar fatores oclusais, a associação foi significativa (OR ajustado: 4,38 [I.C. 95 2,50 - 7,69]). Nenhuma associação genética foi encontrada entre os SNPs selecionados e LCNC, mas ao analisar os fatores oclusais como covariáveis, foi encontrada associação com bruxismo. Os resultados sugerem que fatores oclusais estão associados a LCNCs.

P-280 - RESPONSABILIDADE CIVIL E SUAS RESPECTIVAS SENTENÇAS INDENIZATÓRIAS CONTRA CIRURGIÕES -DENTISTAS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO PARANÁ.

Autores: FERNANDA TIBONI (UNIVERSIDADE POSITIVO), IZABELE BINI BAIER (UNIVERSIDADE POSITIVO), HILDEGARD GIOSTRI (UNIVERSIDADE POSITIVO), WELLINGTON ZAITTER (UNIVERSIDADE POSITIVO), ELIENE IMANO OTTA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Introdução: O cirurgião-dentista, por se tratar de um profissional de saúde, além da responsabilidade comum a todas as pessoas como cidadão, também assume uma responsabilidade específica, a de responder pelos atos cometidos no exercício da profissão. A chamada responsabilidade profissional comporta um quádruplo enquadramento: penal, civil, administrativo e ético. Quando responsabilizado civilmente, o profissional pode ser condenado mediante culpa comprovada devido sua conduta durante o tratamento sendo assim classificado como: Negligente, Imprudente e Imperito. A condenação por qualquer uma dessas condutas, ou até mesmo a combinação de mais de uma delas gera ressarcimento monetário. São as denominadas indenizações materiais, morais e estéticas. Por não haver um valor padrão para esse tipo de ação, o presente estudo fez uma busca dos processos de responsabilidade civil contra dentistas julgados em segunda instância. Metodologia: Observamos o grau de incidência de processos de responsabilidade civil contra cirurgiões-dentistas através do portal eletrônico do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná (<http://portal.tjpr.jus.br/jurisprudencia>) e o valor deferido em cada Acórdão. Conclusão: De 1995 à julho de 2018 houve um aumento de 3.420 no número de ações. A maioria das indenizações de dano material está abaixo de 15.000 reais, dano moral 13.000 e dano estético 3.000 reais.

P-281 - A IMPORTÂNCIA DA ODONTOLOGIA FORENSE NO ÂMBITO JURÍDICO

Autores: GRASIELLE KARPSTEIN (UNICESUMAR), ROMEU CASSIANO PUCCI DA SILVA RAMOS (PUC-PR), ADEMIR FRANCO (SÃO LEOPOLDO MANDIC - SP), JOSLEI CARLOS BOHN (GRUPO MARISTA DE ENSINO), RAQUEL PORTO ALEGRE VALENTE FRANCO (USP), RUBENS JORGE SILVEIRA (UNIP), ANA FLÁVIA GABARDO VERONEZI (PUC-PR)

Considera-se que a finalidade da Odontologia Legal seja a aplicação dos conhecimentos da ciência odontológica a serviço da Justiça. Porém faz-se necessário esclarecer o que esse conceito abrange. As áreas de competência do odontologista incluem, dentre outras, as perícias em foro civil, criminal e trabalhista, perícias em área administrativa, traumatologia odontológica, perícia logística no vivo, no morto, íntegro ou em fragmentos, perícia em manchas ou líquidos oriundos da cavidade bucal e identificação humana. O chamado mercado da saúde, antes visto como "intocável", hoje recebe diversas denúncias, tanto por parte dos usuários quanto de demais profissionais. Levando em conta essas considerações, o intuito dessa pesquisa através de um levantamento bibliográfico, foi para demonstrar a importância do conhecimento do profissional da Odontologia a respeito de suas responsabilidades cíveis para com o seu cliente, e ainda da importância da existência de profissionais devidamente qualificados para atuar nos processos de foro cível e também foro criminal.

P-282 - A IMPORTÂNCIA FORENSE DA ANÁLISE DE MARCAS DE MORDIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autores: ANA FLÁVIA GABARDO VERONEZI (PUC-PR), ROMEU CASSIANO PUCCI DA SILVA RAMOS (PUC-PR), ADEMIR FRANCO (SÃO LEOPOLDO MANDIC - SP), GRASIELLE KARPSTEIN (UNICESUMAR), RAQUEL PORTO ALEGRE VALENTE FRANCO (USP), RUBENS JORGE SILVEIRA (UNIP)

Identificação de Marcas de mordidas, muitas vezes controversa, pertence a um campo específico da ciência forense, das quais constituem a forma mais comum de evidência dentária em casos criminais e são usadas para identificar ou excluir suspeitos. O cirurgião dentista tem um papel importantíssimo no reconhecimento de marcas deixadas por tais mordidas. Existem 3 tipos de identificação usando características das impressões das mordidas: Comparativa, Reconstitutiva e pela

extração do DNA da marca de mordida. As mordidas, em Odontologia Legal, são marcas deixadas pelos dentes, podendo ser humanas ou de animais, na pele de pessoas vivas, cadáveres ou ainda sobre objetos inanimados. A singularidade da dentição humana é baseada em dois principais pontos: as características dentárias dos dentes anteriores envolvidos na mordida são únicas entre as pessoas, e essa unicidade é transferida e gravada na lesão. Além do mais, a análise das marcas de mordidas, além da identificação do agente, pode também elucidar a violência da agressão, precedência ou sequência na produção das mordidas, reação vital das lesões para determinar se foram produzidas intra-vitam ou post-mortem. O uso das marcas de mordida para identificação e elucidação de crimes venha sido utilizada há muitos anos, estudos recentes demonstraram que essa metodologia pode apresentar falhas se critérios e técnicas não forem corretamente observadas e seguidas. Uma revisão de literatura sobre os métodos de identificação de mordida foi realizada. O objetivo foi discutir a metodologia usada e discutir as melhores formas de identificação.

P-283 - AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DA COD-UEM FRENTE AOS ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Autores: NATÁLIA DE SOUZA SILVA (UEM), KARYN SABRINA MARINHO UMBELINO (UEM), AMANDA PENHA MATHIAS (UEM), ISABELA HRECEK FREITAG (UEM), VICTORIA ALICIA DE OLIVEIRA (UEM), LUIZ FERNANDO LOLLI (UEM)

O prontuário clínico odontológico é um documento de importância jurídica, organizacional e gerencial, por essa razão entende-se há anos a necessidade de mantê-lo atualizado, completo e bem armazenado. No ambiente de ensino é extremamente relevante a configuração de uma boa documentação, pelos aspectos gerenciais, éticos e legais, mas também pela questão formativa do cirurgião dentista. No ano 2017 o Grupo de Estudos de Orientação Profissional e Odontologia Legal (GEOPOL), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), propôs a implantação da Gestão de Risco Documental na Clínica Odontológica da UEM com o intuito de melhorar a produção documental e reduzir riscos. Este delineamento documental, longitudinal e quantitativo foi realizado com o objetivo de avaliar a evolução documental dos prontuários clínicos institucionais após a implantação da Gestão de Risco. Foram considerados 660 prontuários analisados pelo GEOPOL (análise 1) em 2017. No ano seguinte, 422 prontuários foram avaliados (análise 2). Ambas as análises tiveram por base um check list desenvolvido pelo grupo, constituído por 19 variáveis vistas como imprescindíveis do ponto de vista ético e legal para a produção de uma documentação completa e correta. Os dados foram processados em planilhas eletrônicas. Foi verificada uma melhora estatisticamente significativa nas variáveis da análise 2 em relação à análise 1.

Conclui-se que as orientações dadas pelo GEOPOL foram responsáveis por grande melhora no preenchimento documental dos prontuários clínicos após a implantação da Gestão de Risco.

P-284 - A RESPONSABILIDADE DO DENTISTA NA RELAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE: COMPARAÇÃO DE ASPECTOS CÍVEIS, CRIMINAIS E ÉTICOS.

Autores: NATALIA DE SOUZA SILVA (UEM), GABRIELA ROMANHOLO FABIANO (UEM), GABRIEL QUIRINO DALPOZ (UEM), THAIS AKEMI SAKO (UEM), GABRIELA DOS SANTOS RIBEIRO ROCHA (UEM), LUIZ FERNANDO LOLLI (UEM)

A formação acadêmica do cirurgião-dentista tem sido focada mais no conhecimento técnico operacional, e menos nos aspectos éticos e legais, contribuindo para a geração de um profissional altamente tecnicista e com carência de conhecimento sobre responsabilidade profissional, em especial na relação com os pacientes. O presente trabalho teve por objetivo sintetizar informações acerca da responsabilidade dentista-paciente focando principalmente no comparativo das Responsabilidades Civil, Criminal e Ética. A Odontologia é disciplinada por normas próprias e normas que se aplicam a ela. As primeiras são as leis específicas da profissão, ou seja, o Código de Ética Odontológica, disciplinando a conduta ética dos profissionais da área. Como normas que se aplicam, tem-se a Constituição Federal, Lei Civil, Lei Criminal, dentre outras. Porém, observa-se que poucos profissionais, conhecem estes aspectos de modo mais detalhado. A responsabilidade civil é aquela que obriga alguém a reparar eventual dano que praticou, é subjetiva para os profissionais liberais e pode ser compartilhada. A responsabilidade criminal representa a obrigação de arcar com as consequências de um crime, sendo objetiva, previamente prevista em lei penal, não sendo possível ser compartilhada. Já em termos de responsabilidade ética, esta é regida pelo Conselho Federal e Regionais de Odontologia, não pela justiça. Ela está relacionada ao cometimento de infrações, situações previamente descritas no Código de Ética Odontológica. Conclui-se que a Responsabilidade profissional nos aspectos cíveis, criminais e éticos apresenta normativa

própria correlacionada e prevê punições diversas aos profissionais infratores, com comprometimento de recursos financeiros, sanções disciplinares e até mesmo penas privativas de liberdade.

P-285 - A IMPORTÂNCIA DA DOCUMENTAÇÃO ODONTOLÓGICA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO E A IDENTIFICAÇÃO ODONTOLEGAL: RELATO DE CASO

Autores: MARINA VARGAS DE FIGUEIREDO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), CAMILA MAGALHÃES ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUCIENE MENRIQUE CORRADI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), DENISE VIEIRA TRAVASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Introdução: A identificação humana por meio do DNA ou impressão digital nem sempre é possível. A odontologia legal tem papel importante na identificação em situações como: desastre natural, mutilação, corpo em estado de decomposição avançado ou quando a identificação visual não é possível. Objetivo: Demonstrar através de relato de caso a importância da documentação odontológica nas Instituições de Ensino. Relato de caso: Foi dada entrada no Serviço de Antropologia Forense do Instituto Médico Legal de Belo Horizonte (IMLBH), cadáver em adiantado estado de putrefação. Familiares da vítima reconheceram as vestes. O suposto pai informou que o filho havia realizado tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FOUFMG). O prontuário odontológico foi solicitado à FOUFMG, que apresentou: ficha clínica, contendo os dados do paciente, termo de consentimento livre e esclarecido, anamnese, levantamento global de necessidades, odontograma, planejamento, evolução do tratamento e radiografias odontológicas. A partir das análises odontológicas comparativas, da documentação existente com o corpo, no momento da autópsia, e demais exames, foi constatado que o corpo era do sexo masculino, idade em torno de 40 anos. Foram encontrados pontos de coincidência e não encontrados pontos de divergência com relação à suposta vítima. Conclusão: As instituições de ensino devem formar cirurgiões-dentistas esclarecidos sobre a importância do prontuário odontológico bem elaborado, atualizado e arquivado, tanto para dar segmento à uma clínica, como demonstrar sua relevância no processo de identificação post-mortem, de forma a conscientizar estes profissionais sobre o papel decisivo que um prontuário pode exercer.

P-286 - IDENTIFICAÇÃO DE DESAPARECIDOS: A CONTRIBUIÇÃO DA PERÍCIA EM ODONTOLOGIA FORENSE E DO EXAME DE DNA

Autores: MARINA VARGAS DE FIGUEIREDO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), LUCIENE MENRIQUE CORRADI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), SYLVIA CURY COSTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), ROSA NÚBIA VIEIRA DE MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), EFIGÊNIA FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS), DENISE VIEIRA TRAVASSOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS)

Introdução: A identificação humana é uma das principais etapas referentes às questões relacionadas à pessoa desaparecida. Objetivo: O presente estudo visou avaliar a efetividade da identificação humana pelas perícias odontológicas realizadas no Serviço de Antropologia Forense de Belo Horizonte-Minas Gerais, comparando-as com as realizadas por DNA.

Metodologia: Estudo transversal, utilizando dados secundários registrados no arquivo do Setor de Antropologia Forense, considerando o período de 2008 a 2014, referente às perícias de identificação odontológicas e DNA. Resultados: Analisando-se apenas as perícias de interesse deste estudo (241), a análise de DNA foi o método utilizado para identificação em 79,3 dos casos e exame odontológico, 20,7. Quanto ao tipo de material biológico encaminhado para análise, os cadáveres desconhecidos totalizaram 131 (53,9), as ossadas 109 (44,9) e segmentos corporais 3 (1,2). A análise do tempo efetivamente despendido para a conclusão dos exames mostrou que os realizados pela Odontologia foram mais rápidos que os de DNA. No exame odontológico, o tempo gasto independe do tipo de documentação odontológica avaliada. Conclusão: A análise dos resultados do presente estudo mostrou que a identificação humana pela técnica odontológica é eficaz, mais ágil e menos onerosa, contribuindo para uma maior celeridade na resolução de questões envolvidas na localização de pessoas desaparecidas.

P-287 - DETERMINAÇÃO DE SEXO E ANCESTRALIDADE POR MEIO DA ANÁLISE DE IMAGENS RADIOGRÁFICAS ODONTOLÓGICAS EM BRASILEIROS LEUCODERMAS E PARDOS

Autores: THAIS AKEMI SAKO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIELA DOS SANTOS RIBEIRO ROCHA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIEL QUIRINO DALPOZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIELA ROMANHOLO FABIANO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), VICTÓRIA ALICIA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), NATALIA DE SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ISABELA HRECEK FREITAG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LUIZ FERNANDO LOLLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

O objetivo deste estudo foi verificar a aplicabilidade de variáveis métricas provenientes de imagens radiográficas odontológicas digitalizadas na determinação de sexo e ancestralidade em indivíduos brasileiros leucodermas e pardos, tendo em vista que, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, estes correspondem a 45,22 e 45,06 da população respectivamente. A amostra foi composta por 177 registros ortodônticos iniciais provenientes de dois centros distintos, sendo 87 indivíduos leucodermas e 90 indivíduos pardos, distinguidos por meio de fotografias com o uso da escala cromática de Von Luschan. Os critérios de inclusão aplicados foram: indivíduos leucodermas ou pardos entre 14 e 34 anos de idade, com dentes hígidos, ausência de anomalias de posição ou giroversão, e sem relatos ou evidências de tratamento ortodôntico ou ortopédico prévio. Em relação ao dimorfismo sexual, as variáveis comprimento Go.Gn, largura bicondilar, distância entre os gônios, área e perímetro do seio frontal, área e perímetro do seio maxilar e área do triângulo facial inferior apresentaram diferenças estatisticamente significantes entre os sexos, e os ângulos de Cloquet, Couvier e ANB apresentaram valores estatisticamente significantes no tocante à ancestralidade. Conclui-se que foram encontradas variáveis aplicáveis para a diferenciação de sexo e ancestralidade. Estes achados demonstram que apesar da miscigenação da população brasileira, é possível encontrar indícios craniométricos/antropológicos que possam auxiliar nas investigações forenses.

P-288 - MECANISMOS DE TRAUMA NA CIÊNCIA FORENSE E SUAS CARACTERÍSTICAS NAS ESTRUTURAS DENTÁRIAS E MAXILOFACIAIS

Autores: BRENDON BERNARDES SIMÕES (MULTIVIX), GIULIA SOUZA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

Introdução: O trauma esquelético pode ser considerado como qualquer dano que afeta ossos, dentes e outros tecidos duros. A análise desses tecidos em pessoas falecidas é de grande relevância para identificação da causa da morte, pois enquanto os tecidos duros oferecem um registro permanente do evento traumático, os tecidos moles podem alterar significativamente após a lesão. Objetivo: Abordar os principais mecanismos de traumas na ciência forense, identificando suas principais características nas estruturas dentárias e maxilofaciais. Metodologia: Foi realizado uma revisão de literatura nas bases de dado Pubmed e Medline a partir dos descritores “Skeletal trauma”, “Dental trauma”, “Forensic analysis”, em 10 anos. Resultados: O trauma contuso no crânio varia de superficial a fraturas deprimidas. Em alguns casos podem mostrar a impressão da ferramenta que causou a lesão. As lesões dentárias incluem avulsão, intrusão, subluxação, luxação e fraturas dentoalveolar. O trauma de força aguda é produzido por uma ferramenta afiada e geralmente incluem bordas afiadas e paredes lisas. O trauma por projétil de alta velocidade geralmente é produzido por arma de fogo. Quando penetra o crânio cria um defeito de entrada e de saída. O defeito de entrada mostra arestas bem definidas, com bisel, enquanto o defeito de saída geralmente mostra bordas irregulares. Conclusão: A ciência forense é importante não só para análise de restos humanos, mas também para distinguir sinais de trauma, que podem identificar a causa da morte. A análise dentária e maxilofacial é necessária sempre que sinais de trauma esquelético forem identificados em restos humanos.

P-289 - ODONTODISPLASIA REGIONAL – “DENTES FANTASMAS”.

Autores: GIORDANO OLIVEIRA ZANDONÁ (UNICESUMAR - CAMPUS CURITIBA), ENRIQUE PARABOTCHEY FONSECA (UNICESUMAR - CAMPUS CURITIBA)

Odontodisplasia regional é uma patologia rara, não hereditária e com etiologia ainda desconhecida, podendo afetar tanto a dentição decídua quando a permanente. Tal condição afeta duas vezes mais o sexo feminino do que o masculino e envolve com mais frequência a maxila do que a mandíbula, além de predominar em somente um dos quadrantes das arcadas. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar as características desta patologia e a importância do seu

correto diagnóstico. A odontodisplasia regional caracteriza-se por intensa hipoplasia e hipomineralização do esmalte dentário, ocorrendo também alterações da dentina e da polpa. O diagnóstico pode ser realizado com base nas características clínicas e radiográficas no período eruptivo. Esta afecção é também conhecida como “dentes fantasmas”, uma vez que, radiograficamente, os dentes afetados não apresentam distinção dos limites entre o esmalte e a dentina, sendo eles muito delgados e a câmara pulpar apresenta-se alargada. Clinicamente é comum que esses elementos não irrompam e, quando erupcionados, apresentam raízes curtas e coroas irregulares e pequenas, além de alterações de cor e superfície rugosa. Podem ser diagnosticados erroneamente como dentes malformados ou odontomas. Pouco se sabe sobre sua causa exata, porém diversos fatores como: drogas teratogênicas, isquemia local, deficiências metabólicas e nutricionais, vírus ou desordens sistêmicas podem ser considerados possíveis causadores. Diante do exposto, é possível concluir que essa condição rara é bastante destrutiva e seu correto diagnóstico é fundamental para a reabilitação do paciente portador desta patologia.

P-290 - GRANULOMA CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM CRIANÇA - RELATO DE CASO

Autores: LAURA VIDAL MIOLARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUANA BONETTO (UNIVERSIDADE POSITIVO), KATHELEEN MIRANDA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LEANDRO EDUARDO KLUPPEL (UNIVERSIDADE POSITIVO), RAFAELA SCARIOT (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O granuloma central de células gigantes (GCCG) é uma patologia intra-óssea, benigna, não neoplásica, que afeta os ossos gnáticos, podendo ser agressivo ou não. Paciente ICMV, 8 anos de idade, sexo masculino, foi encaminhado da odontopediatria para o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo facial, devido ao atraso na erupção dentária dos incisivos centrais superiores. Clinicamente foi observado mancha de coloração arroxeada em região de gengiva vestibular. À palpação foi constatada ausência das tábuas ósseas vestibular e palatina da região. Nos exames de imagens foi observado uma lesão extensa, radiopaca, com bordos bem definidos, sem sinais de malignidade na região dos incisivos centrais superiores. O plano de tratamento foi biópsia excisional da lesão, sob anestesia geral. A cirurgia ocorreu sem intercorrências e o material coletado foi enviado para a análise histopatológica, a qual foi confirmada o diagnóstico de granuloma central de células gigantes. Na radiografia panorâmica de controle há evidência de bom aspecto cicatricial, sem sinais de recidiva da lesão. O paciente se encontra em acompanhamento de 16 meses, com bom estado geral, sem sinais de infecção e sem queixas na região. Além disso já houve erupção dos incisivos centrais.

P-291 - ANÁLISE DA EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE INTERLEUCINA-6 NO REPARO DE LESÃO BUCAL DE RATOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO TÓPICO COM NASTURTIUM OFFICINALE.

Autores: SUZI ROSOSKI DE OLIVEIRA (PUCPR), ARIELI CARINI MICHELS (PUCPR), ALINE BATISTA RODRIGUES JOHANN (PUCPR), SÉRGIO APARECIDO IGNÁCIO (PUCPR), SEIGO NAGASHIMA (PUCPR), ANA MARIA TRINDADE GRÉGIO (PUCPR), PATRICIA VIDAL CASSI BETTEGA (PUCPR)

Objetivo: O objetivo foi analisar a imuno-expressão de Interleucina-6 no processo de reparo de lesão bucal de ratos submetidos ao tratamento tópico com Nasturtium Officinale (Brasil: Agrião), que apresenta características anti-inflamatórias e antioxidantes. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, parecer 445/2009. Metodologia: A amostra foi de 64 ratos, que foram ulcerados com um punch de 0,5 cm, no dorso de língua. Dividiu-se os animais em: grupo experimental com uso tópico de solução de Nasturtium Officinale e grupo controle com uso tópico de solução salina. Nos dias 2, 7, 14 e 21 os animais foram eutanasiados e as línguas foram removidas, processadas e submetidas à imuno-histoquímica. As lâminas foram digitalizadas no programa ZEN lite e 10 imagens da úlcera (200x) foram capturadas. Houve edição de fotomicrografias que apresentavam tecido epitelial, muscular ou artefato, por meio do Photoshop CC Portable. A análise ocorreu pelo programa Image Proplus™ que calculou as áreas, em μm^2 de imuno-expressão de Interleucina-6, e as estruturas de cor marrom foram consideradas imunopositivas. Foram utilizados os testes Kruskal-Wallis e Comparações Múltiplas não paramétricas de Dunn. O nível de significância adotado foi 5. Resultados: Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa entre o grupo experimental e controle aos 7 dias (MED= 47,4868 e 0,3606) e 21 dias (MED= 43,6423 e 4,6909). Conclusão: Sugere-se que um dos possíveis mecanismos pelo qual Nasturtium Officinale poderia promover o processo de cura e maturação seria pela indução da superexpressão de Interleucina-6, por induzirem a proliferação de fibroblastos e deposição de colágeno.

P-292 - MUCINOSE ORAL FOCAL: RELATO DE CASO

Autores: CÍNTIA DA SILVA LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ROSANA MARA GIORDANO DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), DANIELLA MORAES ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), SILVIA ROBERTA CIESLAK SANCHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Mucinosose oral focal constitui uma lesão benigna rara relacionada a desordem do tecido conjuntivo caracterizada por degeneração mixoide da submucosa. Sua patogênese é atribuída à superprodução de ácido hialurônico, pelos fibroblastos, em substituição ao colágeno, sem estímulo definido. Essa lesão faz diagnóstico diferencial com fibroma, hiperplasia fibrosa, fibroma ossificante periférico, granuloma piogênico e cistos gengivais. É geralmente assintomática e acomete com maior frequência mulheres adultas jovens. O objetivo do presente trabalho é relatar o caso de uma paciente de 14 anos, leucoderma, que apresentou lesão nodular, indolor, em região retromolar, de superfície lisa, consistência borrachoeira, mesma coloração da mucosa e de aproximadamente dois centímetros de diâmetro. Diagnóstico: realizou-se biópsia excisional da lesão e os cortes microscópicos mostraram uma área focal de tecido conjuntivo mixomatoso frouxo com presença de fibroblastos fusiformes e alguns capilares, circundado por tecido conjuntivo colagenoso denso, subjacente ao tecido epitelial estratificado pavimentoso. Tratamento: consistiu na remoção cirúrgica, sem histórico de recidiva. Conclusão: O diagnóstico preciso da mucinosose oral focal passa obrigatoriamente pela histopatologia, assim o desconhecimento dos critérios histopatológicos para diagnóstico dessa lesão podem ser fatores relacionados aos dados de sua baixa prevalência.

P-293 - DIFERENTES ASPECTOS CLÍNICOS DO LINFANGIOMA EM LÍNGUA

Autores: CIBELLE REGINA PIANI DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ROSANA MARA GIORDANO DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), DANIELLA MORAES ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), SILVIA ROBERTA CIESLAK SANCHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

Os linfangiomas orais são lesões hamartomatosas caracterizadas pela presença de numerosos vasos linfáticos, geralmente de médio calibre, em região justa epitelial. Podem ocorrer como uma lesão focal superficial ou difusa, cuja localização mais frequente é a língua, seguida da mucosa labial e jugal. O presente estudo tem como objetivo relatar dois casos de pacientes do sexo feminino, de 14 e 23 anos. Uma das pacientes apresentava lesão localizada no ventre da língua, que havia se iniciado, há oito meses, como uma lesão pequena e esbranquiçada e, no dia do exame clínico, apresentava-se arroxeada e dolorosa. Optou-se pela biópsia excisional. Esta mesma paciente retornou após quatro anos apresentando lesão semelhante à anterior biopsiada. A outra paciente apresentou lesão tumoral em dorso de língua com aparência pedregosa, ora bem avermelhada ora semelhante à vesículas. Diagnóstico: Os cortes histológicos avaliados em ambos os casos mostraram presença de vasos dilatados, contendo linfa, que faziam projeções em direção ao tecido epitelial. A hipótese de linfangioma foi confirmada. Tratamento: Foi realizada excisão cirúrgica conservadora. Conclusão: Apesar do prognóstico dos linfangiomas, na maioria dos casos, ser excelente, as lesões podem afetar a auto-estima do paciente por serem desfigurantes, podendo, inclusive, causar disfonia, sendo necessário tratamento que resulte em uma melhor qualidade de vida.

P-294 - ESCLEROTERAPIA COMO TRATAMENTO DE LESÃO VASCULAR EM CAVIDADE ORAL

Autores: SAMIR COSTA NUNES (UFPA), DANIEL CAVALLERO COLARES UCHÔA (UFPA), LUCAS LACERDA DE SOUZA (UFPA), ANDERSON MAURÍCIO PAIVA E COSTA (UFPA), GLAUCE GUIMARÃES PEREIRA (UFPA), MARCELE FARIAS SILVA MONTEIRO (UFPA), FLÁVIA SIROTTEAU CORRÊA PONTES (UFPA), HELDER ANTÔNIO REBELO PONTES (UFPA)

As lesões vasculares benignas como hemangiomas e malformações vasculares acometem a região de cabeça e pescoço em 60 dos casos. Os hemangiomas são lesões benignas sem etiologia definida, apresentam crescimento rápido, seguido de involução gradual. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de hemangioma em boca, tratado com escleroterapia pela utilização de ethamolin, destacando as utilidades deste tratamento, em grande uso no meio médico, mas pouco difundido na odontologia. DIAGNÓSTICO: Paciente de sexo feminino, 65 anos, compareceu ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, ao exame clínico foi observada lesão e m forma de placa, com pequeno

aumento de volume e coloração avermelhada em mucosa jugal direita. O diagnóstico clínico foi de hemangioma. TRATAMENTO: propôs-se aplicação de ethamolin 0,5 ml diluído na mesma quantidade de água para injeção, com o paciente previamente anestesiado, em sessão única. Após 15 dias foi observado grande involução da lesão e cicatrização satisfatória, e em 5 meses foi constatado regressão total da lesão, com resultado estético positivo. CONCLUSÃO: Desse modo, este caso sugere que o tratamento com agente esclerosante químico pode ser utilizado em casos de hemangioma na cavidade bucal, em sessão única, ou mutiplas semanais. A ressecção cirúrgica dessas lesões pode ocasionar um quadro de hemorragia, além de problemas musculares e nervosos, sendo assim, a escleroterapia mostra-se como uma opção menos invasiva e mais viável para tratamento de determinadas lesões vasculares.

P-295 - CASO RARO DE OSTEOSSARCOMA EM MAXILA COM ENVOLVIMENTO DE ÓRBITA

Autores: SAMIR COSTA NUNES (UFPA), DANIEL CAVALLERO COLARES UCHÔA (UFPA), LUCAS LACERDA DE SOUZA (UFPA), PABLYANNE TEREZA LOUZADA GUEDES (UFPA), WILKELLY ALVES DE LIMA (UFPA), SAMARA CARDOSO MARTINS (UFPA), FRANCIELY ARAÚJO MOURA (UFPA), HELDER ANTÔNIO REBELO PONTES (UFPA)

O osteossarcoma é definido como uma neoplasia maligna que produz osteoide maligno ou osso imaturo por células mesenquimais atípicas. Excluindo-se o mieloma múltiplo, é o tumor ósseo maligno primário mais comum. Sua etiologia é desconhecida, possui leve predileção por homens e ocorre em uma ampla faixa etária, com pico entre a terceira e quinta décadas de vida, cerca de 6 dos osteossarcomas acometem os ossos gnáticos, sendo a mandíbula mais afetada que a maxila. Dependendo da quantidade de osteoides, cartilagem ou fibras colágenas produzidas, pode ser classificado como condroblástico, fibroblástico ou osteoblástico. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de osteossarcoma fibroblástico em maxila, acometendo a órbita. Diagnóstico: Paciente de sexo masculino, 22 anos, compareceu ao serviço de patologia bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto com queixa de inchaço na face, ao exame clínico foi observado lesão de aspecto tumoral em maxila esquerda, atingindo periórbita ipsilateral, assintomática inicialmente, porém com queixa algica no momento da consulta inicial, evolução de 6 meses. Ao aspecto tomográfico, constatou-se lesão óssea hiperdensa circundada por área hipodensa, envolvendo a órbita. Foi realizado biópsia incisional, cujo diagnóstico histopatológico foi compatível com osteossarcoma fibroblástico. Tratamento: O paciente foi encaminhado para tratamento com médico de cabeça e pescoço. Conclusão: Casos de neoplasias malignas com desafios diagnósticos possuem grande valor para o cirurgião dentista, pois o correto diagnóstico proporciona um correto tratamento. Os exames complementares de imagem são importantes para o estabelecimento de um diagnóstico preliminar, entretanto, o exame histopatológico é padrão para o diagnóstico confirmatório.

P-296 - EXÉRESE DE ODONTOMA COMPLEXO EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA POR MEIO DA OSTEOTOMIA SAGITAL OBLIQUA DO RAMO MANDIBULAR

Autores: LAURA VIDAL MIJOLARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULIANA PIRES GONÇALVES (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), STÉFFANY ANJOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), RENAN SANT'ANA (UNIVERSIDADE POSITIVO), LUCAS CAETANO UETANABARO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O odontoma é o tumor de origem odontogênica mais frequente e pode apresentar duas variáveis: complexo e composto. Paciente TN, 20 anos de idade, sexo feminino, comparece ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial da Universidade Positivo. Devido a um achado radiográfico, foi possível observar uma lesão intra-óssea, localizada em região posterior de mandíbula. No exame clínico não havia aumento de volume ou dor na região. Radiograficamente a lesão se apresentava com um aspecto radiopaco, circunscrita por um halo radiolúcido. O plano de tratamento foi a exérese total da lesão, por meio da osteotomia sagital oblíqua do ramo mandibular, sob anestesia geral. Essa osteotomia é o procedimento mais utilizado em cirurgias ortognáticas, pois apresenta grande versatilidade, permitindo grande área de contato entre os segmentos ósseos, o que acaba ocasionando em melhor cicatrização óssea e estabilidade. O material coletado foi mandado para a análise histopatológica, onde foi confirmado o diagnóstico de odontoma complexo. O procedimento ocorreu sem intercorrências e atualmente o paciente se encontra em bom estado geral e sem queixas na região. A utilização de acessos ao esqueleto facial utilizados em cirurgia ortognática para exérese de lesões nos maxilares vem se mostrando efetiva para o tratamento, pois além de ser mais conversadora que a ressecção em bloco, ainda preserva as corticais ósseas.

P-297 - EXODONTIA DE INCISIVO LATERAL INCLUSO EM MAXILA ASSOCIADO A ODONTOMA COMPOSTO

Autores: LAURA VIDAL MIOLARO (UNIVERSIDADE POSITIVO), CAROLINA SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), STÉFFANY ANJOS (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNI GOMES MANGINI (UNIVERSIDADE POSITIVO), JULIANA GONÇALVES PIRES (UNIVERSIDADE POSITIVO), HEVERTON SIQUEIRA SILVA (UNIVERSIDADE POSITIVO), DEISE PONZONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL), LUCIENNE MIRANDA ULBRICH (UNIVERSIDADE POSITIVO)

O odontoma é o tumor de origem odontogênica mais frequente, e pode apresentar duas variáveis: complexo e composto. Paciente LVMS, 13 anos de idade, sexo feminino, foi encaminhada da ortodontia para a Clínica de Odontologia da Universidade Positivo, para exodontia do incisivo lateral superior direito, que se encontrava incluso e em posição desfavorável ao tracionamento. Clinicamente foi constatado um aumento de volume da região. Radiograficamente foi possível observar uma lesão associada a esse elemento dentário, com densidade mista e circunscrita por um halo radiolúcido. A cirurgia foi realizada em ambiente ambulatorial, sob anestesia local, seguida de diérese, exérese, tratamento da cavidade e síntese. A peça foi mandada para análise histopatológica, na qual foi confirmada o diagnóstico de odontoma composto. Atualmente a paciente se encontra em bom estado geral, sem queixas na região e sem sinais de infecção.

P-298 - CARCINOMA ADENOIDE CÍSTICO: RELATO DE CASO

Autores: ELLEN CAROLINE DA SILVA ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), ROSANA MARA GIORDANO DE BARROS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), SILVIA ROBERTA CIESLAK SANCHES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL), DANIELLA MORAES ANTUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL)

O carcinoma adenoide cístico (CAC) é uma neoplasia maligna que corresponde a 10 das neoplasias de glândulas salivares. É mais frequente em glândulas salivares maiores, no entanto, pode acometer glândulas menores como as do palato e mucosa jugal. Não há predominância quanto ao gênero ou raça e a idade média é acima de 60 anos. As lesões geralmente são pequenas, de crescimento lento e doloroso, mas pode ser altamente infiltrativo. A frequência de recidiva local desse carcinoma é comum, podendo ocorrer também metástase à distância, sendo o pulmão o sítio mais comumente afetado. O objetivo do presente estudo é relatar o caso de paciente de 40 anos, sexo feminino, que apresentou lesão nodular, em mucosa jugal, de consistência elástica e coloração azulada. Diagnóstico: Após biópsia incisiva, os cortes histológicos revelaram cápsula de tecido conjuntivo envolvendo proliferação neoplásica de células glandulares organizadas, ora em ilhas de células epiteliais basaloideas formando espaços císticos e padrão cribriforme, ora em pequenos ductos e cordões delimitados por estroma hialinizado. Observou-se pleomorfismo das células neoplásicas e processo inflamatório discreto no estroma conjuntivo, características compatíveis com CAC. Tratamento: A paciente foi encaminhada para cirurgia de cabeça e pescoço para tratamento. Conclusão: O cirurgião dentista tem responsabilidade no reconhecimento dos aspectos clínicos, dentro dos padrões de normalidade, assim como de quaisquer suspeitas ou indícios de malignidade, uma vez que o diagnóstico precoce é essencial no prognóstico destas lesões.

P-299 - ANÁLISE DA IMUNOEXPRESSÃO DE MMP-1 EM LESÃO BUCAL DE RATOS SUBMETIDOS AO TRATAMENTO TÓPICO COM AGRIÃO

Autores: MILENI ESPÓSITO RODRIGUES (PUCPR), ARIELI CARINI MICHELS (PUCPR), ANA MARIA TRINDADE GREGIO HARDY (PUCPR), PATRICIA VIDA CASSI BETTEGA (PUCPR), SÉRGIO APARECIDO IGNÁCIO (PUCPR), SEIGO NAGASHIMA (PUCPR), CAROLINE BUSATTA VAZ DE PAULA (PUCPR), ALINE CRISTINA BATISTA RODRIGUES JOHANN (PUCPR)

Objetivo: Analisar a imunopressão de MMP-1 no processo de reparo de lesão bucal de ratos submetidos ao tratamento tópico com agrião, comparado com solução salina.

Metodologia: Obteve-se aprovação do Comitê de Ética no Uso de Animais (445/2009). A amostra foi composta por 64 ratos Wistar, ulcerados com um punch de 0,5 cm, na região central do dorso da língua. Dividiu-se os ratos em 2 grupos, a) Grupo Experimental, que recebeu diariamente aplicação local de solução de agrião e b) Grupo Controle recebendo a solução salina. Oito animais de cada grupo foram eutanasiados aos 2, 7, 14 e 21 dias do tratamento. As línguas foram

removidas, processadas e submetidas à imunohistoquímica para MMP-1. As lâminas foram escaneadas pelo programa ZEN (ZEISS Microscope Software ZEN Lite), onde foram realizadas 10 fotomicrografias da região da úlcera, em magnificação de 200x. O programa Photoshop CC Portable foi utilizado para remover tecido epitelial, muscular ou artefato nas imagens. Com o programa Image Proplus™ 4.5, calculou-se a área, em μm^2 , de imunoposição de MMP-1, sendo consideradas positivas as estruturas coradas em marrom. Os dados foram analisados estatisticamente pelos testes Kruskal-Wallis e de Comparações Múltiplas não paramétricas de Dunn, sendo considerado significativo $p=0,05$.

Resultados: Houve uma subexpressão de MMP-1 no grupo Experimental quando comparado ao grupo Controle aos 2 dias de tratamento (MED 1,0088 e MED 7,0117, respectivamente) ($P=0,0304$).

Conclusões: O agrião induziu a uma subexpressão de MMP-1 aos 2 dias de tratamento, o que não refletiu sobre a deposição de colágeno nesse período de tratamento.

P-301 - LINFOMA DE BURKITT EM ÓRBITA: DÉFICIT VISUAL COMO SINAL CLÍNICO

Autores: LUIZ HENRIQUE SOARES TORRES (UNESP/FOAR), RENATO TORRES AUGUSTO NETO (UNESP/FOAR), EDUARDO SANTANA JACOB (UNESP/FOAR), MARISA APARECIDA CABRINI GABRIELLI (UNESP/FOAR), VALFRIDO ANTÔNIO PEREIRA FILHO (UNESP/FOAR)

O linfoma de Burkitt é um linfoma de células B não-Hodgkin caracterizado como altamente agressivo e de rápido crescimento, com padrão de apresentação e curso clínico muito heterogêneo. Abrange cerca de 2,7 a 5 de todos os tumores malignos da região da cabeça e pescoço. Objetiva-se descrever um caso de linfoma de Burkitt com sinal clínico inicial de déficit visual e enfatizar o diagnóstico precoce. Diagnóstico: Paciente do sexo feminino, 43 anos, encaminhada ao Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araraquara com queixa de perda de visão e dormência em face à direita. Ao exame de imagem (Tomografia computadorizada) observou-se lesão expansiva frontal e em lobo temporal e região orbital à direita com compressão de estruturas orbitárias retroconais. Tratamento: sob anestesia geral, realizou-se craniotomia frontotemporal para remoção parcial do tumor e decompressão orbitária. Exame complementares confirmaram o diagnóstico de linfoma de Burkitt. Após dois dias de pós-operatório houve melhora visual. Em admissão hospitalar 15 dias após procedimento, novo exame de imagem exibiu aumento tumoral em todas as dimensões. Paciente apresentou sinais de confusão mental, fala distrárgica e sonolência. Evoluiu para óbito em 07 dias. Conclusão: devido ao comportamento biológico associado ao local de fácil acesso, uma biópsia tecidual como parte do diagnóstico combinado com sinais clínicos, avaliações de imagem, histórico médico são de extrema importância. Profissionais devem ser atentos quanto às alterações apresentadas pelos pacientes e incluir esta lesão como diagnóstico diferencial.

P-302 - AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE PLACAS DE ATEROMA EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DIGITAIS

Autores: JULIA DE GODOY BENTO (PUCPR), VÂNIA PORTELA DITZEL WESTPHALEN (PUCPR)

Introdução: A formação de placas de ateroma nas artérias carótidas pode resultar em acidente cerebrovascular. Fatores como o avanço da idade e a hipertensão arterial predis põem o desenvolvimento destas placas.

Objetivos: Determinar a prevalência de placas ateromatosas na região de tecido mole do pescoço em radiografias panorâmicas digitais, atentando para a idade dos pacientes, visto que, além dos frequentes casos de pacientes com mais idade, há pacientes jovens apresentando ateromas também. Método: Este estudo foi realizado após a aprovação do Comitê de Ética CAAE n. 47357715.0.0000.0020, caracterizando um estudo observacional randomizado retrospectivo, no qual mil radiografias panorâmicas digitais de uma clínica de radiologia particular em Curitiba -PR foram avaliadas e os dados coletados foram analisados estatisticamente. Resultados: Presença de placas de ateroma em 37 radiografias, alojadas mais frequentemente na carótida do lado esquerdo. A média de idade dos pacientes foi de 57,7 anos, sendo a idade máxima observada 90 anos, a mínima 23 anos, e a mais frequente 66 anos. As mulheres foram as mais afetadas, e foi observado apenas 1 caso de paciente jovem (mulher, 23 anos). Conclusão: A presença de ateromas na região de tecido mole do pescoço mostra-se mais prevalente entre pessoas com mais idade, mulheres e na carótida esquerda. A observação do caso da paciente de 23 anos evidencia o preocupante fato de que existem, sim, pacientes jovens com ateromas. Tal situação é alarmante devido à precocidade e aos dados existentes que apontam os riscos à saúde relacionados às doenças cardiovasculares, dentre elas o AVC.

P-303 - INFLUÊNCIA DE DIFERENTES METODOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA

Autores: GABRIELLA MAZZAROLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ÂNGELA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANTONIO ADILSON SOARES DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JOÃO PAULO STEFFENS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), JOSÉ VINÍCIUS BOLOGNESI MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), EDSON LUIZ ALMEIDA TIZZOT (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

O uso de metodologias ativas no ensino é fortemente recomendado. Entretanto, o ensino centrado no professor ainda é abordado em algumas Instituições de Ensino Superior no Brasil. Este estudo foi desenvolvido com objetivo de conhecer a influência de diferentes metodologias de ensino na aprendizagem dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A amostra foi composta por 40 acadêmicos matriculados na Radiologia Odontológica e Imaginologia 1, sendo 13 do sexo masculino e 27 do sexo feminino, com média de idade de 20,6 anos. O plano de ensino da disciplina foi organizado para ser ministrado com diferentes metodologias. Durante o semestre letivo foram aplicados dois questionários: 1) na metade do semestre e 2) ao final, onde o acadêmico deveria registrar o tema da aula em que ele mais aprendeu e aquele em que menos aprendeu. Os resultados demonstraram que nos questionários 1 e 2 os temas que mais foram absorvidos pelos acadêmicos foram os que envolveram aula expositiva dialogada (27,5) e teatro (27,5) respectivamente. Enquanto que os temas que os acadêmicos menos aprenderam foram os relacionados com leitura e atividade domiciliar (70) e o world café (27,5), respectivamente. Concluiu-se que, segundo a opinião destes acadêmicos, o uso de metodologias ativas e dinâmicas colaborou com a sua aprendizagem. Porém, ficou claro que essas atividades devem ser planejadas e bem explicadas a todos os sujeitos envolvidos para atingir os objetivos propostos.

P-304 - PREVALÊNCIA RADIOGRÁFICA DE ANOMALIAS DENTÁRIAS DE DESENVOLVIMENTO DE PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFPR

Autores: NATALIA SCHEPANSKI (UFPR), FERNANDA STRESSER (UFPR), ÂNGELA FERNANDES (UFPR), JOSÉ VINÍCIUS BOLOGNESE MACIEL (UFPR), REILA TAINÁ MENDES (UFPR), THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA (UFPR)

As anomalias dentárias de desenvolvimento (ADD) são consideradas variações morfológicas e estruturais que acontecem durante a formação dental e sua erupção. Determinar a prevalência de ADD é importante para compreender os diferentes grupos populacionais e auxiliar no diagnóstico. Objetivo: determinar a prevalência de ADD através da análise de radiografias panorâmicas de pacientes atendidos na Clínica Odontológica da UFPR. Metodologia: após aprovação do CEP (nº 3.111.731), as radiografias panorâmicas (n=200) foram aleatoriamente selecionadas de pacientes de ambos os sexos, de 18 a 80 anos que foram atendidos no período de abril de 2018 a abril de 2019. Em seguida, as imagens foram avaliadas quanto a presença de anomalias de número, forma, tamanho e posição. Uma estatística descritiva dos dados foi realizada usando o programa SPSS20. Resultados: A prevalência de ADD foi de 39, sendo distribuída em: giroversão (n=55), microdontia (n=11), taurodontia (n=7), hiperdontia (n=4) e raiz supranumerária (n=1). Conclusão: Observou-se que as ADD são comuns na população estudada, o que reforça a necessidade de uma avaliação criteriosa das radiografias panorâmicas.

P-305 - AVALIAÇÃO DA MINERALIZAÇÃO DO COMPLEXO ESTILOHIÓIDEO EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Autores: AMANDA C. BASSETTI (HERRERO), LIGIA BURCI (HERRERO), GABRIELA MORAES (HERRERO), CARLOS LIMA PEREIRA (HERRERO), ANA PAULA T. MANFRON (HERRERO), ALESSANDRA S. DITZEL (HERRERO)

Introdução: O processo estilóide é uma estrutura anatômica do osso temporal e corresponde a uma delgada projeção óssea de aproximadamente 25 mm de comprimento. A mineralização do complexo estilo-hióide é relativamente comum, estudos apontam ampla variação de prevalência in 84,4 cases. Objetivo: Avaliar a prevalência das mineralizações do complexo estilohióideo e correlacionar presença, localização e aspectos radiográficos com sexo e idade. Materiais e métodos: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Herrero-Pr (número 2.335.269). Foram analisadas radiografias panorâmicas, escolhidas aleatoriamente, de acordo com rígidos critérios de exclusão. A interpretação radiográfica foi realizada por dois radiologistas separadamente. O teste de Cohen Kappa avaliou a concordância inter-examinadores (k=0,8). Resultados: A amostra foi composta por 860 panorâmicas (544 mulheres e 316 homens). Foram observadas mineralizações do complexo estilohióideo em 763(88,7) pacientes, sendo 480 (62,9) em

mulheres e 283 (37,1) em homens As imagens das mineralizações foram bilaterais em 666 (87,3) dos casos e o padrão tipo I foi predominante. Conclusão: A prevalência de mineralização do complexo estilohióideo foi alta, com maior frequência em mulheres, predominância bilateral e classificação tipo I.

P-306 - DIAGNÓSTICO IMAGINOLÓGICO DE REABSORÇÕES RADICULARES INTERNAS E EXTERNAS – REVISÃO DE LITERATURA

Autores: JESSICA BATISTA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LUCIANO FRANCO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LILIANE ROSKAMP (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Objetivo: A reabsorção radicular é um processo patológico assintomático, resultante da perda de estruturas como cimento e dentina ao longo da estrutura radicular, sendo as células clásticas as responsáveis por este processo. **Metodologia:** Podem ser classificadas como reabsorção radicular interna e externa, e normalmente são descobertas em exames radiográficos de rotina ou pelo exame pós trauma alvéolo-dentário, dentre as prováveis causas estão o trauma, movimentação ortodôntica, clareamento interno e externo, periodontite apical, entre outras. **Resultado:** A característica radiográfica da reabsorção interna é a alteração da forma do conduto radicular formando uma imagem radiolúcida bem delimitada de formato oval. Na reabsorção radicular externa, a principal característica radiográfica é a presença de bordas irregulares, também podendo promover encurtamento radicular. As imagens radiográficas bidimensionais (periapicais e panorâmicas) não fornecem com precisão o tamanho e a localização exata da lesão. **Conclusão:** De acordo com achados bibliográficos, pode-se concluir que apesar da tecnologia bidimensional estar mais acessível nos consultórios, o resultado de Tomografia computadorizada cone beam (TCCB), permite uma visualização completa da lesão, como na localização, delimitação, além de suas inúmeras vantagens, sendo indicada a TCCB para o diagnóstico das reabsorções radiculares como padrão ouro.

P-307 - PREVALÊNCIA DE PSEUDOCISTO ANTRAL EM UM SERVIÇO DE RADIOLOGIA

Autores: FRANCISCO ENILSON DE SOUSA SOARES (UFC), MARILIA RACHEL FERNANDES RODRIGUES (UFC), CARLOS RICARDO DE QUEIROZ MARTINIANO (UFC)

Objetivos: A pesquisa teve por finalidade avaliar a prevalência do cisto mucoso do seio maxilar do serviço universitário de Radiologia. **Metodologia:** Para a realização do mesmo, após aprovação do comitê de ética sob parecer 1.287.565 foram analisadas 1996 radiografias panorâmicas de um arquivo digital obtidas em dois anos de atendimento. Foram avaliados aspectos como gênero, lado acometido e ausência de dentes próximo ao cisto no respectivo quadrante. **Resultados:** Verificou-se na amostra a ocorrência de 45 pacientes com imagens sugestivas de cistos mucosos do seio maxilar, perfazendo uma prevalência de 2,25. Destes, 26 (57,8) eram do gênero feminino e 19 (42,2) eram do gênero masculino. Um total de 48 seios maxilares foi acometido com a lesão, onde em 28 (58,3) ela se apresentava no lado esquerdo e em 20 (41,7) no lado direito. Três pacientes apresentaram a lesão bilateralmente, o que equivale a 6,7 dos pacientes acometidos com a lesão. Das 48 lesões sugestivas de cisto de retenção mucosos, 40 (83,3) não estavam associadas a uma área edêntula no quadrante homolateral e 8 (16,7) se apresentaram próximos a uma área edêntula. **Conclusão:** Concluiu-se que o cisto de retenção mucoso do seio maxilar teve uma predileção pelo gênero masculino pelo lado esquerdo do seio maxilar. Também não foi constatada relação entre o cisto e área edêntula.

P-308 - DESENVOLVIMENTO ÉCTÓPICO DE TERCEIRO MOLAR EM REGIÃO DE CÔNDILO ASSOCIADO A CISTO DENTÍGERO: UM RELATO DE CASO

Autores: CARLA SUELI DO VALE MARINHO (UFPA), JESSICA TEIXEIRA GOMES (UFPA), FABRÍCIO MESQUITA TUJI (UFPA), ALINE MARQUES DIAS (UFPA), FERNANDO JORDÃO DE SOUSA JUNIOR (UFPA), ISABELLE DE SOUSA SILVA (UFPA), NATHÁLIA INGRID GASPAR MACEDO (UFPA)

Dentes ectópicos erupcionam em diferentes regiões da face. O desenvolvimento de elementos dentários em côndilos é raramente relatado na literatura, assim, a remoção deve ser planejada baseando-se na localização, relação anatômica e possíveis sequelas. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 61 anos, compareceu a um hospital público de Belém do Pará, queixando-se de dor e tumefação facial, durante anamnese, detectou-se presença de edema e fistula na região pré-auricular direita, além de debilitação movimentacional mandibular e comprometimento da região auricular. O

diagnóstico foi confirmado após associação dos achados clínicos e radiográficos que evidenciou presença de terceiro molar ectópico verticalmente invertido, no côndilo direito, com coroa circunscrita por zona radiolúcida de limites corticalizados e definidos, sugerindo cisto dentífero. O planejamento inicial foi remoção cirúrgica e drenagem do edema local. Para isso, foi solicitada a tomografia computadorizada de feixe cônico com finalidade de observar as estruturas vitais adjacentes e pode se observar além do elemento dentário a confirmação de imagem hipodensa envolvendo a coroa. Diante disso, realizou-se extração com brocas retas tronco cônicas para osteotomia, odontosseção e enucleação da lesão. O material coletado foi encaminhado para exame histopatológico e ratificou-se a hipótese de cisto dentífero. A paciente não apresentou intercorrências pós-operatórias e nem danos ao nervo facial. Após seis meses retornou para reavaliação, com exames de imagem e acompanhamento clínico. Conclusão: É imprescindível que o cirurgião dentista compreenda a possibilidade do desenvolvimento de estruturas dentárias em regiões atípicas e que realize diagnóstico e abordagem cirúrgica correta, salientando a importância dos exames de imagem.

P-309 - O USO DA ULTRASSONOGRAFIA PARA DIAGNÓSTICO NA ODONTOLOGIA

Autores: GIULIA SOUZA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), MARIA CLARA FALCÃO RIBEIRO DE ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), SÉRGIO LINS DE AZEVEDO VAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), TÂNIA REGINA GRÃO VELLOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO), TERESA CRISTINA RANGEL PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO)

Introdução: A ultrassonografia (US) é um exame de imagem gerado através da propagação e reflexão de ondas ultrassônicas nos tecidos, o aparelho capta os ecos refletidos pelos tecidos e de acordo com a intensidade determina a espessura do tecido em escala de cinza. É um exame dinâmico e seguro, pois não usa radiação ionizante, permite a observação tridimensional em tempo real, auxiliando no planejamento, tratamento e acompanhamento dos casos, também pode mostrar a vascularização dos tecidos (efeito Doppler). Objetivos: Demonstrar a utilização do exame de ultrassonografia na prática odontológica como uma alternativa livre de radiação. Materiais e métodos: Foi realizada revisão da literatura nas bases de dados BIREME e Pubmed e selecionados artigos relacionados à utilização da ultrassonografia como método diagnóstico na prática odontológica. Resultados: Alguns artigos trazem a eficácia da utilização da US para determinação de lesões, cistos, tumores e outras alterações anatômicas ou patológicas quando confirmadas por exames histopatológicos. Também foi apontada a aplicabilidade na prática odontológica na detecção da posição do disco articular como alternativa à ressonância magnética, avaliação de distúrbios musculares e cistos nos tecidos moles do pescoço, assim como lesões ósseas que modificam a ecogenicidade do tecido de acordo com seu conteúdo. Para língua a US mostra-se eficiente na avaliação da extensão de tumores, e reconhecimento de metástases. Conclusão: A US é um exame de grande valia no diagnóstico em diversas áreas da odontologia, mostrando-se como uma boa alternativa a outros exames de imagem que utilizam meios com maior risco de danos aos tecidos.

P-310 - ODONTODISPLASIA REGIONAL – “DENTES FANTASMAS”.

Autores: GIORDANO ZANDONÁ (UNICESUMAR-CURITIBA), ENRIQUE PARABOTCHEY (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA), ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO (UNICESUMAR - CURITIBA), GRASIELLE KARPSTEIN (UNICESUMAR - CURITIBA)

Odontodisplasia regional é uma patologia rara, não hereditária e com etiologia ainda desconhecida, podendo afetar tanto a dentição decídua quando a permanente. Tal condição afeta duas vezes mais o sexo feminino do que o masculino e envolve com mais frequência a maxila do que a mandíbula, além de predominar em somente um dos quadrantes das arcadas. Sendo assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar as características desta patologia e a importância do seu correto diagnóstico. A odontodisplasia regional caracteriza-se por intensa hipoplasia e hipomineralização do esmalte dentário, ocorrendo também alterações da dentina e da polpa. O diagnóstico pode realizado com base nas características clínicas e radiográficas no período eruptivo. Esta afecção é também conhecida como “dentes fantasmas”, uma vez que, radiograficamente, os dentes afetados não apresentam distinção dos limites entre o esmalte e a dentina, sendo eles muito delgados e a câmara pulpar apresenta-se alargada. Clinicamente é comum que esses elementos não irrompam e, quando erupcionados, apresentam raízes curtas e coroas irregulares e pequenas, além de alterações de cor e superfície rugosa. Podem ser diagnosticados erroneamente como dentes malformados ou odontomas. Pouco se sabe sobre sua causa exata, porém diversos fatores como: drogas teratogênicas, isquemia local, deficiências metabólicas e

nutricionais, vírus ou desordens sistêmicas podem ser considerados possíveis causadores. Diante do exposto, é possível concluir que essa condição rara é bastante destrutiva e seu correto diagnóstico é fundamental para a reabilitação do paciente portador desta patologia.

P-311 - DIAGNÓSTICO CIRÚRGICO, RADIOGRÁFICO E TOMOGRÁFICO DE DENTES COM SUSPEITA DE FRATURA RADICULAR

Autores: MAYSA KOSTER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), DEBORA REIS DIAS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ROBERTO MASAYUKI HAYACIBARA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

O estudo teve como objetivo comparar o diagnóstico in vivo de radiografias periapicais convencionais (RP) com a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) na detecção de fraturas radiculares, utilizando como referência a cirurgia exploratória (CE). Foram selecionados 82 prontuários de pacientes com suspeita de fratura radicular que passaram por RP, TCFC utilizando o PreXion 3D (FOV 56x72mm e voxel 0,1mm), e CE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá (1.786.741). Foram coletados dados clínicos, as radiografias fotografadas em alta resolução e o CD com arquivo DICOM das tomografias separado. Os exames foram enviados para dois radiologistas experientes que analisaram as imagens de forma independente e classificaram quanto à presença ou ausência de fratura radicular. Valores de sensibilidade, especificidade e área sob a curva ROC foram obtidos. Como resultados, foram incluídos 85 dentes, que após cirurgia exploratória foi observada fratura em 64. Aproximadamente 90 dos dentes fraturados possuíam pino metálico ou tratamento endodôntico. A RP apresentou sensibilidade 31 e especificidade 81 enquanto a TCFC apresentou 72 e 65, respectivamente. A análise ROC demonstrou que a TCFC ($Az = 0,625$) foi mais precisa do que a RP ($0,541$) na detecção de fraturas radiculares. Dentro das limitações deste estudo, embora a TCFC apresentou resultados mais precisos que a RP, pode-se concluir que os exames de imagem têm limitações importantes e podem não oferecer um diagnóstico definitivo, principalmente em dentes com tratamento endodôntico e/ou pino metálico. A CE pode ser necessária para diagnóstico definitivo e tratamento adequado.

P-312 - PREVALÊNCIA RADIOGRÁFICA DE CALCIFICAÇÕES DE TECIDOS MOLES DE PACIENTES DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UFPR

Autores: FERNANDA APARECIDA STRESSER (UFPR), NATÁLIA SCHEPANSKI (UFPR), ÂNGELA FERNANDES (UFPR), JOSÉ VINICIUS BOLOGNESE MACIEL (UFPR), THAYS REGINA FERREIRA DA COSTA (UFPR), REILA TAINÁ MENDES (UFPR)

As calcificações de tecidos moles (CTM) na região de cabeça e pescoço são decorrentes da deposição de sais de cálcio de forma desorganizada, não gerando quaisquer sinais ou sintomas significativos, sendo comumente detectados como achados incidentais durante os exames radiográficos. O clínico deve saber identificar corretamente para determinar a necessidade de tratamento ou de outros métodos de investigação. Objetivo: determinar a prevalência de CTM através da análise de radiografias panorâmicas de pacientes atendidos na Clínica Odontológica da UFPR. Metodologia: após aprovação do CEP (nº 3.111.731), as radiografias panorâmicas (n=200) foram aleatoriamente selecionadas de pacientes de ambos os sexos, de 18 a 80 anos que foram atendidos no período de abril de 2018 a abril de 2019. Em seguida, as imagens foram avaliadas quanto a presença de CTM e sua localização. Uma estatística descritiva dos dados foi realizada usando o programa SPSS20. Resultados: A prevalência de CTM foi de 36 na amostra estudada, sendo distribuídas entre: ossificação do ligamento estilo hioideo e/ou prolongamento do processo estiloide (n=66), calcificação da cartilagem triticea ou placa ateromatosa (n=16), tonsilolito ou sialolito (n=5), nódulo linfático calcificado (n=3), osteoma cutâneo (n=1) e antrólito (n=1). Conclusão: Observou-se que as CTM são comuns na população, sendo a mais comum alongamento e/ou calcificação do processo estiloide, o que está de acordo com a literatura.

P-313 - VARIAÇÕES ANATÔMICAS DOS CANAIS DA MANDÍBULA OBSERVADAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS E TOMOGRAFIAS COMPUTADORIZADAS DE FEIXE CÔNICO.

Autores: GABRIELA MARCANTE (PUCPR), ANA LÚCIA TOLAZZI (PUCPR), ALESSANDRA SOARES DITZEL (PUCPR), ANA PAULA TULIO MANFRON (PUCPR)

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever por meio de uma revisão de literatura, as diferentes classificações das variações anatômicas do canal da mandíbula (CM) observadas em radiografias panorâmicas (RP) e tomografias

computadorizadas de feixe cônico (TCFC) e suas implicações clínicas. Dando ênfase para a importância do seu conhecimento em procedimentos clínicos e cirúrgicos. Método: Para esta revisão de literatura, foram selecionados artigos das bases de dados: Portal Capes e Pubmed, entre os períodos de 2001 a 2018. Os critérios de inclusão: artigos clínicos, laboratoriais e de revisão, que utilizaram a RP e a TCFC como método de imagem. Foram excluídos os artigos que não respeitavam o período de coleta estabelecido (2001-2018). Resultados: Sobre as diferentes classificações utilizadas na observação das variações anatômicas do CM, a RP destaca-se a classificação de Langlais, que divide os tipos em: I, II, III e IV e já para as TCFC é mais utilizada a classificação preconizada por Noitoh *et al.*, 2009 e modificada por Muinel-Lorenzo *et al.*, 2014 que divide em 5 diferentes tipo. Conclusão: Torna-se importante o conhecimento da presença de diferentes variações do CM, por meio da utilização de exames como RP e a TCFC, dada a frequente realização de procedimentos, principalmente cirúrgicos e de implante dentários, envolvendo a região posterior da mandíbula afim de evitar complicações trans e pós-operatórias.

P-314 - CALCIFICAÇÃO DE TECIDOS MOLES OBSERVADAS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS

Autores: NIVIANE DORIGAN VIDOR (UNIOESTE), ROSANA DA SILVA BERTICELLI (UNIOESTE), RICARDO AUGUSTO CONCI (UNIOESTE), ADRIANE YAEKO TOGASHI (UNIOESTE)

Distúrbios salivares geralmente associados a calcificações presentes nos ductos e no parênquima das glândulas salivares alteram a qualidade de vida dos indivíduos podendo causar episódios dolorosos e desconfortáveis. A Radiologia Odontológica vem contribuindo para o diagnóstico dessas alterações e através da radiografia panorâmica e da tomografia computadorizada é possível observar calcificações importantes. O estudo objetiva avaliar radiografias panorâmicas e, a partir dos resultados, demonstrar que ela pode ser utilizada para visualizar tais anormalidades prevenindo problemas futuros. Foi realizado um estudo retrospectivo em duas mil quatrocentas e quarenta e quatro radiografias panorâmicas, obtidas no período de novembro de 2014 a novembro de 2016, de pacientes encaminhados ao Laboratório de Radiologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Das 2444 radiografias avaliadas, um total de 132 tiveram algum tipo de calcificação visualizada, sendo 75 mulheres e 57 homens entre 18 a 65 anos de idade. Os casos mais comuns foram sialólito da glândula submandibular, seguido por sialólito da glândula parótida. Os demais casos incluíram amígdalas, antrólitos, sialólito da glândula sublingual, nódulos linfáticos calcificados, ateromas, calcificações do ligamento estilo-hióideo, flebólitos e calcificações do músculo pterigóideo medial. Radiografias panorâmicas solicitadas rotineiramente pelos cirurgiões-dentistas podem revelar a presença de calcificações em tecidos moles, o que pode ajudar a evitar ou tratar de forma precoce arteriopatas graves, miosites e sialodentites em condições assintomáticas.

Projeto aprovado pelo comitê de ética da Unioeste nº1.942.939 CEP

P-315 - IMPLANTAÇÃO DO HORTO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PARTE DO PROJETO PET- SAÚDE NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE JOINVILLE

Autores: FRANCIELE DELURDES COLATUSO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), CÉLIA RIQUETA DIEFENBACH (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), RONI ANDERSON SCHIOCHET (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), EDIMARA BARBOSA DA SILVA JOCHEM (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), JACKELINE TAMARA VIEIRA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), EVELIN RECH SCHMOELLER (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), JANETE LEAL ALVES (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE), ROBERTA COLVARA TORRES MEDEIROS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE JOINVILLE)

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos implantada em 2006 tem por objetivo garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, ampliando as opções terapêuticas aos usuários do Sistema Único de Saúde. O Programa de Educação para o Trabalho na Saúde (PET-Saúde), desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde de Joinville em parceria com a Universidade da Região de Joinville tem como tema principal o trabalho interprofissional e uma das estratégias foi a criação de uma disciplina comum a todos os cursos da saúde denominada Práticas Interprofissionais em Saúde. Nesse contexto, visando o a tendimento integral aos usuários, 24 acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Odontologia, Psicologia, Educação Física, Medicina e Farmácia realizaram estágio na Unidade Básica de Saúde da Família Jardim Sofia e foram envolvidos no projeto da criação do horto no primeiro semestre de 2019. Foram orientados por duas preceptoras na Unidade Básica de Saúde em parceria com o

Conselho Local de Saúde e comunidade local. Os acadêmicos foram divididos em 2 grupos e participaram num total de 4 encontros presenciais cada grupo, onde foram realizadas uma pesquisa com a comunidade a respeito das plantas mais utilizadas, oficinas para a identificação das plantas e suas formas de uso e a construção do horto propriamente dito. Foram pesquisadas 15 plantas medicinais, as quais foram incluídas no horto didático. Participaram das ações 60 usuários da comunidade, sendo que a implantação do horto contribuiu para o fortalecimento da Atenção Básica e do trabalho interprofissional.

P-316 - ANÁLISE DE ASSOCIAÇÃO GENÉTICA DA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO – GENE KLK4

Autores: RAFAEL VENTURA DOS SANTOS (PUC-PR), TAYLA CAVALLARI (PUC-PR), RENATA IANI WERNECK (PUC-PR)

A hipomineralização molar-incisivo (HMI) consiste em uma patologia de origem sistêmica, caracterizada por um defeito qualitativo na mineralização do esmalte dentário, podendo atingir de um até os quatro primeiros molares permanentes, frequentemente associada aos incisivos permanentes. Embora vários fatores causais já tenham sido pesquisados, a etiologia genética ainda é pouco conhecida. O objetivo desta pesquisa será aplicar uma estratégia de análise de associação caso-controle para investigar, em uma população sul-brasileira, a participação de polimorfismos do gene KLK4 na suscetibilidade à MIH. Este estudo envolve seres humanos. A execução dos procedimentos descritos foi aprovada pelo CEP-PUCPR (CAEE 8563616.8.000.0020). A amostra populacional estudada foi constituída por crianças entre 7 e 10 anos e dividida entre dois grupos: caso (com HMI) e controle (sem HMI). Para o exame clínico, os dentes foram secos com uma gaze. Para afastar as bochechas foram utilizados palitos de madeira, e para análise, lanternas e espelhos intra-orais. As genotipagens foram realizadas pelo sistema de discriminação alélica através da técnica de PCR em tempo real. A análise de associação foi utilizada para investigar, com maior precisão, variáveis genéticas possivelmente relacionadas com o desenvolvimento da HMI. Não houve significância em relação ao marcador específico (rs2978642), assim como para os alelos do marcador. O estudo não apresentou diferença estatisticamente significativa neste marcador do gene, porém, é importante salientar que ele pode ser relevante para outras populações, e outros marcadores do gene devem continuar sendo investigados. Conclui-se que a compreensão da genética do MIH auxilia no entendimento de sua etiologia e tratamento.

P-317 - ESTUDO DO IMPACTO DAS CONDIÇÕES DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DOS ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Autores: NELCIANE LUCIANO DE OLIVEIRA GOMES (UNICESUMAR-CURITIBA), ENRIQUE PARABOTCHEY (UNICESUMAR-CURITIBA), FABIANO AUGUSTO SFIER DE MELLO (UNICESUMAR- CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA), ANDREA MALLUF DABUL DE MELLO (UNICESUMAR - CURITIBA), PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA (UNICESUMAR - CURITIBA), BRENDA FONFERKO (UNICESUMAR - CURITIBA)

Estudantes universitários estão vivendo um período repleto de novas experiências no estilo de vida e enfrentando novos desafios. Diante desse cenário, seus comportamentos e práticas de saúde geral e bucal, podem ser negligenciadas. Anteriormente, pesquisas consideravam apenas as condições clínicas para definir as condições de saúde, porém cada vez mais pesquisadores começaram a incluir avaliações de função e bem-estar ao descrever a saúde dos pacientes ou populações. Com base neste contexto o objetivo deste trabalho é elucidar a importância do impacto da autopercepção das condições bucais e a sua influência na qualidade de vida dos alunos do ensino superior, através da literatura. Frequentemente observa-se comportamentos inadequados de saúde bucal, que podem levar a efeitos adversos os quais interferem negativamente no rendimento escolar e na capacidade de adaptação à vida universitária, incluindo fatores sociais e psicológicos. A qualidade de vida relacionada à saúde bucal representa a experiência subjetiva dos sintomas relacionados às condições bucais e o seu impacto no bem-estar dos indivíduos. O estudo das condições de saúde bucal vem recebendo crescente atenção em pesquisas relacionadas à qualidade de vida, avaliando essa relação em estudantes universitários pelo mundo todo, através do questionário simplificado Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Através destes resultados é possível identificar as reais necessidades curativas e/ou preventivas destes estudantes. Com base nos achados literários conclui-se que não somente a detecção precoce da doença é importante, mas também conhecer a autopercepção e o impacto da mesma sobre a qualidade de vida relacionada à saúde bucal dos estudantes.

P-318 - PERCEÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE O PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO TERCIÁRIA

Autores: ISABELA REGINA GRILO SILVA (UEM), MITSUE FUJIMAKI (UEM), NAJARA BARBOSA DA ROCHA (UFMG)

A odontologia hospitalar vem ganhando destaque nos últimos anos devido a existente relação de sinergismo entre doenças bucais e comprometimentos sistêmicos, e que a melhora da higiene bucal e o acompanhamento por profissional qualificado reduzem significativamente a progressão da ocorrência de doenças em pacientes hospitalizados, além de reduzir a utilização de antibióticos, mortalidade, custos dos serviços e período de internação. Nessa realidade atual, a Odontologia vem ganhando reconhecimento junto às demais especialidades dentro de um hospital, possibilitando a implementação de ações para promover a saúde bucal e atuar na orientação da equipe multiprofissional sobre cuidados dos pacientes internados. Para isso, o objetivo do nosso estudo foi avaliar a percepção de profissionais de saúde de uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto sobre a atuação do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar. O projeto recebeu parecer favorável do CEP número 3.436.697. Estes participantes foram convidados a responder um questionário o qual avaliava o conhecimento em relação à necessidade e função do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar, assim como seu conhecimento e prática de higiene bucal. Após a coleta dos dados, os formulários foram tabulados e analisados para discussão dos resultados. Resultou-se que a grande maioria dos profissionais de saúde no hospital veem a importância e a necessidade de um cirurgião-dentista nos leitos de UTI, além de seus conhecimentos quanto a correta higienização e da saúde bucal como um todo, serem em geral escassos. Conclui-se que esses profissionais estão abertos a inclusão do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, visando o cuidado integral da saúde do paciente.

P-319 - A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CONTROLE DE INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS)

Autores: FELIPE PRESTAVSKI DE LIMA (UNICESUMAR-CURITIBA), PATRICIA VALERIA MANOZZO KUNZ (UNICESUMAR-CURITIBA), ALISON LUIS KIRCHHOFF (UNICESUMAR-CURITIBA), FABIANA RIBEIRO MARQUES (UNICESUMAR - CURITIBA), VANESSA MACHADO DA CUNHA (UNICESUMAR - CURITIBA), ENRIQUE PARABOTCHEY DA FONSECA (UNICESUMAR - CURITIBA)

As mãos são reservatórios de uma microbiota patológica que prevalecem nos ambientes de assistência a saúde, contribuindo com o aumento de infecções cruzadas. Tem sido observado um aumento de mortalidade em decorrência de infecções de microrganismos multirresistentes, e a principal causa está relacionada a falta de boas práticas profiláticas em ambientes de assistência à saúde. De acordo com a OMS (2005) aproximadamente 40 dos casos de infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) podem ser prevenidos com a higienização das mãos. Essa prática é considerada como a medida preventiva de maior eficácia para o controle das IRAS e evidenciada em pesquisas de boas práticas de prevenção de infecções divulgadas pela OMS e Anvisa. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da prática de higiene das mãos no âmbito odontológico e assistência a saúde, justificando a ação como principal medida preventiva no controle de infecções. Foi realizada uma revisão da literatura que aponta a importância do controle de infecção nos serviços de assistência a saúde. Por meio desta pesquisa, é possível concluir que a higienização das mãos deve ser amplamente divulgada e adotada como principal prática a fim de prevenir infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) e trata-se de uma medida eficiente e de baixo custo.

P-320 - A CRIAÇÃO DE UM FOTOPROTETOR LABIAL DE BAIXO CUSTO ALIADO A UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE E PREVENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: THAÍS SPISILA (UFPR), DANIELA FLORÊNCIO MALUF (UFPR), LUCIANA TIEMI SUGITA (UFPR), PAULA HITOMI MURAKAMI (UFPR), LARISSA MARQUES DOS SANTOS (UFPR), NATALIA BRASIL POSSELT COSTA (UFPR), LETICIA RIBEIRO (UFPR), CASSIUS CARVALHO TORRES PEREIRA (UFPR)

A exposição solar desprotegida é relacionada ao aparecimento de lesões na região labial. A manifestação de anomalia clínica é denominada queilite actínica, que pode progredir até o estágio de carcinoma espinocelular de lábio. Os grupos ocupacionais que exercem atividade ao ar livre são mais susceptíveis ao fotodano, devido a uma exposição excessiva sem proteção. São fatores impeditivos para a uso dos fotoprotetores labiais o seu preço elevado no

mercado brasileiro e o desconhecimento dos seus benefícios pela população. Esse trabalho tem por objetivo descrever a criação de um fotoprotetor labial de baixo custo aliado a elaboração de uma estratégia de promoção de saúde para uma população de risco do litoral do Paraná. A fase de formulação do produto aconteceu no laboratório de tecnologia dos cosméticos do Curso de Farmácia da UFPR, e a elaboração de um folder sobre prevenção de câncer de lábio que enfatizava os riscos ocupacionais decorrentes da exposição solar. O fotoprotetor foi considerado um produto atóxico, não sensibilizante, irritante ou mutagênico e estável. Os bastões serão distribuídos para a população sob maior risco juntamente com o material educativo. O tema da campanha prevista para ocorrer no mês de dezembro de 2019 se intitula: “Saúde é a nossa praia”. O desenvolvimento do produto e da estratégia de promoção de saúde salienta a necessidade de políticas públicas para proteger os trabalhadores continuamente expostos um fator de risco que é a radiação solar.

P-321 - LETRAMENTO PROFISSIONAL EM PROMOÇÃO DA SAÚDE E EQUIDADE NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Autores: LARISSA VASCONCELOS DELDOTTO (PUCPR), SIMONE TETU MOYSÉS (PUCPR), JULIANA SCHAIA ORSI (PUCPR)

Introdução: O caráter inovador do letramento profissional em saúde pública e das competências para a promoção da saúde e equidade pode ampliar a compreensão dos desafios para a formação profissional nos cursos de graduação em saúde. **Objetivos:** Analisar a percepção dos estudantes sobre as experiências de letramento profissional para desenvolvimento de competências em promoção da saúde e equidade, na disciplina de Saúde Coletiva II do curso de graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). **Métodologia:** Este estudo quantitativo transversal, centrado na abordagem pedagógica ativa de aprendizado baseado em desafios com estudantes do curso de odontologia da PUCPR que cursaram a disciplina de Saúde Coletiva II desenvolvida na forma de estágio curricular em Unidades de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba em 2016 e 2017. Inicialmente foi elaborado um questionário autoaplicável construído com base nas competências específicas em promoção de saúde. Em seguida, esse questionário foi aplicado à 106 alunos divididos em dois grupos: grupo de graduandos e grupo de formados. O questionário desenvolvido e no Google Forms e enviado aos estudantes via redes sociais. A análise dos dados foi realizada por estatísticas descritivas. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUCPR, parecer no 2.412.227. **Resultados:** Diferenças importantes de percepção de estudantes e de formados foram observadas nas competências “favorecimento de mudanças” e “parceiras”. **Conclusão:** A experiência pedagógica desenvolvida pela disciplina de saúde coletiva do curso de odontologia da PUCPR pode favorecer o desenvolvimento de competências para a promoção da saúde e equidade.

P-322 - GEORREFERENCIAMENTO DO MOTIVO DE ATENDIMENTO E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES ATENDIDOS NO PRONTO SOCORRO DO HOSPITAL CAJURU NO ANO 2014

Autores: LARISSA VASCONCELOS DELDOTTO (PUCPR), JULIANA SCHAIA ORSI (PUCPR)

Introdução: Estudos epidemiológicos que traçam o perfil do usuário de pronto-atendimentos são importantes para aumentar a resolutividade deste à população, com a estruturação dos serviços de acordo com a realidade local e às demandas mais frequentes, identificando a população mais atingida. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial das regiões que utilizaram o Pronto Socorro do Hospital Universitário Cajuru no ano 2014, perfil socioeconômico e principais motivos de consulta. **Metodologia:** Foram analisados 2.409 prontuários de pacientes atendidos de janeiro a março de 2014, segundo as variáveis: idade, sexo, endereço e motivo da consulta. Para o georreferenciamento da residência dos pacientes foi utilizado o Google Maps, analisando os distritos de Curitiba e região metropolitana. Para caracterização sociodemográfica dos municípios e região metropolitana de Curitiba, foram usados dados secundários dos sites IPPUC, IBGE e CNES. Os dados também foram analisados pelo software SPSS 13.0. Projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da PUCPR, parecer nº 3.248.679. **Resultados:** A idade média dos pacientes foi de 29,72 anos, 50 eram homens. Houve queixa de dor em 97,4 dos pacientes. Os principais motivos da consulta foram abscesso dentoalveolar e pulpíte. 62,5 pacientes residiam em Curitiba. São José dos Pinhais, Colombo e Pinhais representam os municípios da região metropolitana com maiores atendimentos. As regionais que mais utilizaram o serviço foram Cajuru, Boqueirão, Boa vista e Matriz. Não foi possível estabelecer relações com a condição socioeconômica da região. **Conclusões:** As cidades e regionais de Curitiba que mais usaram os serviços foram as de maior proximidade e aporte populacional.

P-323 - PARCERIA ENTRE PROJETO SORRIR COM SAÚDE E A ONG TURMA DO BEM: INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO POR MEIO DO VOLUNTARIADO

Autores: THAIS AKEMI SAKO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANNE CRISTINA MOREIRA DAL PRÁ (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), SABRINA NOGUTI SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), LORENA BOREAN BORGHI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MIRLENE VENTURA DE LACERDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), JANICE FORNAZZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), FÁBIO VIEIRA DE MIRANDA (UNICESUMAR), MITSUE FUJIMAKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Apesar dos avanços no SUS e ampliação do acesso por meio do fortalecimento da atenção primária, os serviços públicos não conseguem responder a toda demanda de doenças bucais da população. O objetivo é relatar a parceria da Universidade com uma ONG em ações de promoção de saúde bucal em escolares. O Projeto Sorrir com Saúde da Universidade Estadual de Maringá tem atuado na Escola Municipal Pedro Françoze de Paiçandu, com crianças de 5 a 11 anos, propondo ações de promoção de saúde, prevenindo doenças bucais, estimulando hábitos saudáveis e atendimento com Tratamento Restaurador Atraumático. Porém, tratamentos complexos, como endodontia, não são possíveis de solucionar na escola. Assim, a parceria com a ONG Turma do Bem, através do projeto Dentista do Bem, conta com dentistas que atendem em seu próprio consultório crianças de baixa renda, possibilitaria o atendimento de parte dessas necessidades, considerando a longa fila para o atendimento no SUS para as especialidades. A escola tem 297 crianças, destas 246 apresentaram necessidade de tratamento relacionado à cárie. Dentre essas, 7 apresentaram dentes permanentes comprometidos endodonticamente: 2 encaminhados para exodontia na UBS e 5 para endodontia. O Projeto Sorrir com Saúde tem realizado o atendimento odontológico básico na escola, encaminhamentos e desenvolve atividades educativas preventivas. Assim, o voluntariado é viável para dar resolutividade a casos mais complexos, garantindo saúde bucal às crianças. Conclui-se que a parceria da Universidade e a ONG Turma do Bem é positiva e pode conferir saúde bucal e qualidade de vida a um número maior de crianças.

P-324 - O USO DO GLUCONATO DE CLOREXIDINA NO CONTROLE DAS DOENÇAS PERIODONTAIS E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Autores: ANA LUIZA BRASILEIRO (PUCPR), LARISSA APARECIDA VASCONCELLOS DE MEDEIROS (PUCPR), JULIANA SCHAIA ROCHA ORSI (PUCPR), THABATA CRISTY ZERMIANI (PUCPR), ERNESTO JOSUÉ SCHMITT (PUCPR)

Introdução: Os estudos epidemiológicos mais recentes mostram que as doenças relacionadas ao biofilme (cárie e doença periodontal) são as mais prevalentes em todas as faixas etárias da população. **Objetivo:** Demonstrar o uso e o reconhecimento da clorexidina no controle das doenças bucais. **Método:** Revisão bibliográfica com pesquisa online em bases de dados indexadas, utilizando como palavras chaves: “gluconato de clorexidina”, “promoção de saúde”, e “inflamação gengival”. **Resultados:** Estudos recentes têm demonstrado um aumento da prevalência da doença periodontal principalmente na população jovem e em adultos, o que acaba por determinar, por vezes, a perda de elementos dentários e uma necessidade maior de uso de próteses dentárias, às quais muitos pacientes acabam não tendo acesso. Isto impacta em sua qualidade de vida, seja por questões funcionais ou estéticas. Há que se considerar ainda o impacto causado por este processo inflamatório de forma permanente sobre o corpo, ou seja, não estão comprometidos apenas dentes e gengivas e sim todo o indivíduo. De forma mais específica, pacientes em situação de internação ou aqueles que apresentam deficiências, apresentam ainda maior risco devido à dificuldade do controle mecânico de biofilme. **Conclusão:** O uso racional do Gluconato de Clorexidina conduz a um importante controle epidemiológico, não apenas tratando da fase aguda da inflamação gengival, mas também contribuindo para diminuição da prevalência da necessidade do uso de prótese. Desta forma, é possível melhorar as condições de saúde da população.

P-325 - A EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE REGISTRO, SÃO PAULO: ESTUDO DE CASO.

Autores: DAIANE MAYARA ALVES (FOUSP), SIMONE RENNÓ JUNQUEIRA (FOUSP)

Com a criação do Sistema Único de Saúde, e os novos perfis epidemiológicos, foi necessário ocorrer uma reformulação no processo de trabalho e constante atualização dos profissionais da saúde, e a Educação Permanente em Saúde (EPS)

se coloca como importante ferramenta. O objetivo do estudo foi conhecer o processo de planejamento e organização da EPS no município de Registro, SP, detectar as potencialidades e limitações, e trazer novas propostas. Metodologia: Pesquisa qualitativa efetuou-se um levantamento sobre o material relacionado à EPS no município, complementado por entrevistas individuais, com um questionário estruturado, com o responsável pela EPS, com seis profissionais atuantes na ESF e com dois profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Coordenadores dos três distritos de saúde participaram de um Grupo Focal. Obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de número 2.701.759. Os resultados mostram que, à exceção dos coordenadores de distrito e do responsável pela EPS, demais entrevistados não conhecem a Política Nacional de EPS e nem todos se mostraram familiarizados com as propostas da EPS. No olhar dos apoiadores da EPS, os profissionais das unidades participam do processo de elaboração da EPS, e são consideradas a realidade, e necessidade locais e da equipe para a formulação, contudo, os profissionais das unidades de saúde não se reconhecem participantes deste processo, ainda que considerem ser importante a participação junto aos organizadores. Sentiram que ainda falta um plano de EPS que tenha a adesão de todas as equipes, e o monitoramento das ações já realizadas.

P-326 - EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ALUNOS DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE REGISTRO, SP, EM 2018, RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: DAIANE MAYARA ALVES (FOUSP), PAULO ROBERTO DOS SANTOS DOS SANTOS (SMS- REGISTRO-SP), GORETTI BARRETO LUIZ (SMS- REGISTRO-SP)

Para a redução da cárie dentária e doença periodontal, em idade precoce, são necessárias ações preventivas e educativas. No ano de 2012 foi implantado o projeto “SORRISO NA ESCOLA”, no município de Registro-SP, atendendo cerca de cinco mil crianças matriculadas nas creches e escolas da rede municipal. As atividades são realizadas três vezes ao ano, por meio de atividades lúdicas, com o objetivo dessensibilizar as crianças e conscientizá-las da importância da prevenção, e a escovação dental supervisionada direta, aplicação de flúor e distribuição de kits de higiene bucal. No ano de 2018, foi realizado o primeiro concurso de desenho e redação da equipe de saúde bucal do Jardim São Paulo, em uma escola municipal da área adscrita, a qual foi proposta a realização de desenhos e redação de acordo com as idades, ambos com o tema: “A importância de cuidar dos dentes e do dentista vir visitar a minha escola”, e a melhor redação ou desenho produzidos por classe foram premiados. Foi possível identificar a importância de desenvolver ações em equipe interprofissional, e perceber através do conteúdo gerado a percepção dos alunos, sobre saúde bucal e a assimilação dos mesmos sobre as orientações passadas, durante as ações de escovações supervisionadas. Podemos destacar que essas são um importante meio preventivo e para obtenção coletiva de reforço periódico de orientações de higiene bucal e de flúor e ainda possibilita o acesso aos kits de higiene bucal, considerados uma iniciativa importante, pois muitos não teriam acesso de outra forma que não essa.

P-327 - ODONTOLOGIA DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FERNANDA GUSMAO (UNIVERSIDADE POSITIVO), TAMARA CAROLINE DE ARAUJO (UNIVERSIDADE POSITIVO), NICOLE BAUMEIER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), CAROLINA DEA BRUZAMOLIN (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Introdução: As questões inerentes às populações em situação de rua vêm aos poucos ganhando visibilidade, contudo, embora o interesse em investigar o fenômeno de pessoas que habitam as ruas venha se intensificando ainda são poucos os estudos aplicados a este nicho populacional. O atendimento odontológico se dá de forma humanizada, com escuta qualificada e colocando sempre o paciente em primeiro plano. Objetivo: relatar às ações de prevenção e promoção de saúde bem como as limitações destes atendimentos na população em situação de rua realizados na cidade de Curitiba-PR pela ONG Médicos de Rua. Relato de experiência: relato de um trabalho voluntário realizado com pessoas em situação de rua que ocorre mensalmente aos domingos na Praça Tiradentes onde são realizadas ações de prevenção, promoção de saúde e encaminhamentos para Unidades Básicas de Saúde e Universidades. Conclusão: verificou-se a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, limitação de procedimentos devido à estrutura e/ou condição sistêmica do indivíduo bem como a importância da humanização e trabalho voluntário a esta população.

P-328 - RESOLUÇÃO ESTÉTICA DE INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES COM HIPOPLASIA DE ESMALTE PROVOCADA POR TRAUMA NA DENTIÇÃO DECÍDUA

Autores: ANA PAULA ZEREK (PUCPR), JAQUELINE FRISKE (PUCPR), ANDRÉ VINÍCIUS KALED SEGATO (PUCPR)

Hipoplasia de esmalte é definida pela formação incompleta ou defeituosa da matriz orgânica do esmalte dentário. Essa alteração está associada a uma menor espessura do esmalte na área afetada, podendo apresentar fossas e sulcos profundos, bem como áreas com ausência parcial ou total de esmalte. De acordo com sua etiologia, a hipoplasia de esmalte pode ser classificada em: hereditária, local ou sistêmica. A hipoplasia de origem local pode ser decorrente de traumatismo dentário. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um tratamento restaurador estético em dentes anteriores com hipoplasia de esmalte causada por trauma na dentição decídua. Diagnóstico: Mediante exame visual e sondagem constatou-se defeito estrutural em forma de sulco no terço cervical e médio da face vestibular dos dentes 11 e 21, associado à leve alteração de cor, comprometendo a estética do sorriso. Na anamnese o paciente relatou trauma quando criança. Tratamento: Considerando a idade do paciente e a relação custo-benefício, como tratamento foram realizadas três sessões de clareamento dental em consultório, utilizando gel clareador a base de peróxido de hidrogênio a 35 (Whitness HP Blue, FGM) seguido de tratamento restaurador estético utilizando a técnica de faceta direta em resina composta (Resina Composta Nanohíbrida Opallis nas cores D-Bleach e T-Neutral, FGM). Foram executados desgastes superficiais nas faces vestibulares dos elementos 11 e 21 (broca 2200, KG Sorensen). Conclusão: o tratamento restaurador direto com resina composta é uma alternativa conservadora que reestabeleceu cor e forma dos dentes proporcionando um resultado estético satisfatório ao paciente.

P-329 - TRATAMENTO RESTAURADOR INDIRETO EM CASO DE HIPOPLASIA DE ESMALTE - RELATO DE CASO

Autores: BRENDA GISELLE SANCHEZ LEYTON (PUCPR), DAIANE ECKERLIM FERNANDES NONATO, ISABELLE ADAD FORNAZARI (PUCPR), BRUNA LUIZA NASCIMENTO (PUCPR), EVELISE MACHADO DE SOUZA (PUCPR), RAFAEL TORRES BRUM (PUCPR)

Diagnóstico: A hipoplasia de esmalte é a formação defeituosa da matriz orgânica do esmalte, o que leva a irregularidades da superfície. Muitas são as causas que levam a hipoplasia: deficiências nutricionais, hipocalcemia, trauma, infecções, ingestão de substâncias químicas e alterações hereditárias. Entre os métodos de tratamento temos restaurações diretas e indiretas em resina composta ou cerâmica, clareamento e microabrasão. Tratamento: Paciente B.N., sexo feminino, 28 anos, compareceu à clínica queixando-se de macha branca nos dentes anteriores. Durante anamnese, relatou trauma de dente decíduo, ao exame clínico, diagnosticou-se hipoplasia do esmalte. Foi escolhido como tratamento a técnica de restauração indireta com cerâmica, uma vez que o dente se apresentava palatinizado na arcada sendo dispensável o desgaste dentário. Um enceramento diagnóstico foi realizado para maior previsibilidade do tratamento. Foi realizado os tratamentos prévios na faceta feldspática - ácido fluorídrico 10 60s, ácido fosfórico 37 60s e silano 60s. No dente, foi realizado o condicionamento com ácido fosfórico 37, lavado e removido excesso, e aplicou-se adesivo. O cimento resinoso fotopolimerizável foi colocado na parte interna da faceta e em seguida posicionada no dente. Previamente à fotopolimerização, foi colocado gel hidrossolúvel no dente para inibir a camada de oxigênio e fotopolimerizado por 120 segundos. Em seguida, os excessos foram removidos e realizou-se o ajuste oclusal. Conclusão: As facetas cerâmicas são uma ótima opção de tratamento para casos que se deseja mudar o formato do dente ou a cor, com resultados estéticos alcançados graças às propriedades inerentes da cerâmica.

P-330 - FECHAMENTO DE DIASTEMA POR MIGRAÇÃO PATOLÓGICA PÓS TRATAMENTO PERIODONTAL BÁSICO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: ISABELLA CHMILOUSKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), FLAVIA FERREIRA FREYTAG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), PATRÍCIA OELHMEYER NASSAR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), PRISCILLA DO MONTE RIBEIRO BUSATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), MÁRCIO JOSÉ MENDONÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL), VERIDIANA CAMIOTTI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE/CASCADEL)

Introdução – Espaços entre os dentes anteriores comumente ocorrem após tratamento periodontal e causam desconforto estético ao paciente. O objetivo deste trabalho é relatar por meio de caso clínico o fechamento de diastemas após tratamento periodontal básico.

Diagnóstico – A paciente BSN apresentava diastemas nos dentes 12, 11, 21 e 22. Por meio do exame clínico foi constatado que a paciente apresentava um quadro de saúde periodontal em periodonto reduzido, segundo a nova classificação, condição que exacerbava ainda mais os diastemas apresentados. Foi realizado planejamento estético do sorriso com auxílio do enceramento diagnóstico e análise oclusal.

Tratamento – O tratamento restaurador foi realizado com guias de silicóna palatina e vestibular, ocorrendo desgaste mínimo de esmalte em pontos específicos para se utilizar a resina composta. Uma última sessão foi necessária para realizar o acabamento e polimento final das restaurações.

Conclusão – A paciente ficou extremamente satisfeita com a mudança de vida que obteve pelo tratamento dos seus diastemas, por meio da resina composta, que proporcionou o reestabelecimento da forma, função e estética dos dentes.

P-331 - RESOLUÇÕES CLÍNICAS EM DENTES ANTERIORES NA HARMONIZAÇÃO DO SORRISO.

Autores: CHEUNG KA FAI (ABO-RJ), AURÉLIO MARCOS TSUTIYA SAID (ABO-RJ)

Resina composta têm sido ao longo dos anos um material elegível no tratamento dental restaurador e acessível a toda população. Com o clamor estético por um sorriso mais jovial e harmônico, tratamentos com cerâmicas ultrafinas ou de facetas, têm sido solicitados por pacientes devido à grande repercussão da mídia e apelo social.

O objetivo deste trabalho é demonstrar que na atualidade tratamentos estéticos na região anterior, também possuem resolução clínica satisfatória através da eleição de resina composta como material harmonizador.

A metodologia neste caso clínico envolve a técnica de preparo minimamente invasivo sobre estrutura dental e respectiva cimentação de facetas pré-fabricadas.

O resultado deste tratamento é a resolução clínica em consulta única.

Conclui-se que o tratamento com facetas em resina composta pré-fabricadas são uma alternativa viável frente as cerâmicas, e que permitem de forma democrática o acesso da população nos tratamentos estéticos de harmonização do sorriso.

P-332 - TRATAMENTO DE FLUOROSE MODERADA COM USO DE RESINA INFILTRATIVA: RELATO DE CASO

Autores: DANIELI DOS SANTOS PAULUS (UTP), CAROLINE PEREIRA ANDREGUETTI (UTP), PATRICIA MARCOCCIA SOUZA (UTP)

Diagnóstico: A fluorose é uma anomalia na estrutura do esmalte causada pelo uso excessivo de flúor durante o período de desenvolvimento do dente (Lima e Cury 2001). O grau de severidade depende da quantidade de flúor ingerido, o tempo de exposição, idade, peso, podendo se apresentar clinicamente como manchas brancas. O efeito negativo da fluorose é a insatisfação com a aparência do sorriso (ZENKNER et al. 2005). Tratamento: Como opções de tratamento conservadores mais indicados, temos a microabrasão do esmalte e o clareamento dental. Em estudos recentes, uma nova opção de tratamento vem sendo utilizada, a técnica de infiltração de resina, tendo como objetivo preencher as microporosidades do corpo da lesão pela infiltração de uma resina de baixa viscosidade. Paciente sexo feminino, 27 anos de idade, apresentava fluorose grau 4 (índice TF). Relatou ter feito clareamento caseiro com peróxido de carbamida 22 há três anos atrás, porém não obteve o resultado desejado. Como opção de tratamento minimamente invasivo, foi sugerida infiltração resinosa (Resina Icon -DMG, Hamburgo, Alemanha). Os dentes 14 ao 24 foram isolados, seguido de profilaxia com pedra-pomes e água. Foi realizada a aplicação do produto de acordo com a recomendação do fabricante. Conclusão: Conclui-se com o presente trabalho, que a resina infiltrativa é um excelente material para o tratamento da fluorose em grau moderado, mostrando ser eficaz e conservadora, devolvendo à paciente a autoestima desejada.

P-333 - AVALIAÇÃO CLÍNICA DO USO PROLONGADO DE AGENTE DESSENSIBILIZANTE PARA PREVENIR A SENSIBILIDADE DENTAL INDUZIDA PELO CLAREAMENTO DE CONSULTÓRIO

Autores: FLAVIA FERREIRA FREYTAG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ELOISA ANDRADE DE PAULA (UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS), WILSON DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO

PARANÁ), VERA LUCIA SCHMITT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CAMILLO ANAUATE-NETTO (UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS), ALESSANDRA REIS (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), BIANCA MEDEIROS MARAN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Objetivos: Este estudo avaliou o uso prolongado de agentes dessensibilizantes com 5 de nitrato de potássio e 0,2 de fluoreto de sódio dez dias antes e após o clareamento de consultório para prevenir a sensibilidade dental (SD).

Metodologia: Um estudo paralelo, controlado por placebo, triplo-cego, randomizado (aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Paranaense, protocolo número 45733615.6.0000.0109) foi realizado em 115 adultos saudáveis possuindo cor dental A2 ou mais escura avaliados com escala Vita Classical. Os pacientes usaram agentes dessensibilizantes com 5 de nitrato de potássio e 0,2 de fluoreto de sódio ou gel placebo, durante dez dias, em uma moldeira por dez minutos antes, durante e dois dias após o clareamento de consultório, realizado com 35 de peróxido de hidrogênio. Os resultados primários da SD foram registrados nas escalas VAS 0-10 e NRS 0-4, durante o clareamento e em períodos que variaram de 1 a 48 horas após as sessões. A cor foi medida antes e um mês após o clareamento com duas escalas de cores visuais (Vita Classical e Vita Bleachedguide) e com espectrofotômetro Easysshade.

Resultados: Nenhuma diferença significativa entre os grupos dessensibilizante e placebo foi observada referente à intensidade de SD e alteração de cor ($p < 0.05$) em nenhuma das escalas.

Conclusão: O uso prolongado de agentes dessensibilizantes com 5 de nitrato de potássio e 0,2 de fluoreto de sódio dez dias antes e depois do clareamento de consultório não reduziu o risco e a intensidade da SD induzida pelo clareamento.

P-334 - PINOS ANATÔMICOS DE FIBRA DE VIDRO E RESINA COMPOSTA.

Autores: MATHEUS EDUARDO NEVES GLINSKI (ABO/PG), LUIZ FERNANDO DA SILVA BOBATO (ABO/PG), RENATA TERRA (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG)

Os núcleos são extensões radiculares das próteses com o intuito de buscar ancoragem e reter a coroa protética. Quando da indicação de coroas protéticas, há necessidade de remanescente dental para suportar essa prótese. Nos casos de inexistência, é necessário a confecção de núcleos de suporte. Os núcleos metálicos estão sendo deixados de lado, por não se apresentarem com estética, para se utilizar os pinos de fibra de vidro cimentados adesivamente. Além de apresentar coloração próxima ao do dente, não interferindo no aspecto final de coroas anteriores pela utilização de cerâmicas livres de metal. Diagnóstico: Paciente L C de 35 anos compareceu em nossa ABO/PG apresentando fratura do dente 21, já com tratamento endodôntico e a luz do canal muito ampla. Necessitava da restituição estética e funcional do dente. Tratamento: após exame clínico e radiográfico da raiz, inicialmente o conduto foi esvaziado com auxílio de fresa gates e instrumentos aquecidos para promover limpeza e determinação do comprimento do pino no interior do canal. Mantivemos 4 mm de guta percha apical. Foi selecionado um pino, o qual ficou folgado no interior do canal. Após o interior do conduto ser vaselinado, modelamos o pino com auxílio de resina composta, que após a sua devida polimerização foi cimentado adesivamente com cimento resinoso duplamente ativado. Conclusão: Os pinos de fibra de vidro apresentam-se com propriedades mecânicas satisfatórias, muito similares as condições dentais, além da sua propriedade estética importante, nos dentes anteriores, impedindo-se a descaracterização das peças em cerâmicas translúcidas.

P-335 - TÍTULO: NÚCLEO DE FIBRA DE VIDRO FRESADO EM CAD CAM

Autores: LUCILA MICHETEN DIAS (ABO PG), ANA MARIA GOMES GUMURSKI (ABO PG), ABRAHAM CALIXTO (ABO PG), ROBERTA MICHETEN DIAS (UEPG), RENATA TERRA (ABO PG), ALESSANDRO LOGUERCIO (ABO PG), RODRIGO STANISLAWCZUK (ABO PG), RENATO VOSS ROSA (ABO PG)

Unitermos: pinos indiretos, fibra de vidro, núcleos e cad cam8203,

Resumo: A odontologia digital atingiu na atualidade uma modernidade sem igual. Hoje a realidade virtual nos permite escanear preparos protéticos e fresar em máquinas CAD CAM peças confeccionadas em metal, zircônia, resinas e cerâmicas. As propriedades mecânicas destes materiais são superiores as primeiras gerações de materiais indiretos. Diagnóstico: Paciente S.P., 52 anos, do sexo feminino, apresentou-se à clínica odontológica de especialização na ABO de

PG, tendo como queixa principal necessidade de prótese no dente 11, devido ao escurecimento do mesmo, por tratamento endodôntico. Tratamento: após exame clínico e radiográfico, realizou-se o esvaziamento do conduto e a confecção de um padrão de acrílico duralay. De posse do mesmo foi encaminhado ao laboratório para o escaneamento e obtenção de um núcleo estético fresado em bloco de fibra de vidro (Angelus). Finalidade: impedir a des caracterização estética de peças livre de metal com a passagem de luz, como a que ocorre com o uso de núcleos metálicos fundidos, os quais escurecem a peça estética. Obtendo-se desta forma um resultado final de acordo com a estrutura dental. O mesmo foi cimentado adesivamente com cimento resinoso autoadesivo (U 200 3M). Na sequência foi realizado o preparo e delimitação da linha de término do dente para confecção da coroa protética em cerâmica pura e-max (Ivoclar). Conclusão: podemos concluir o excelente resultado estético e ótico final, obtido com o pino fresado em resina, sempre lembrando da necessidade de preservação do caso clínico.

P-336 - REABILITAÇÃO PROTÉTICA DO ARCO SUPERIOR COM TECNOLOGIA CAD/CAM

Autores: ANA MARIA GOMES GUMURSKI (ABO- PONTA GROSSA-PR), LUCILA MICHETEN (ABO- PONTA GROSSA-PR), RENATA TERRA (ABO- PONTA GROSSA-PR), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (ABO- PONTA GROSSA-PR)

Resumo: A tendência da eliminação de metais na odontologia tem feito a indústria desenvolver várias categorias de novas cerâmicas dentais, muito mais estéticas aliadas ao aumento considerável na resistência. Diagnóstico: Paciente N.R., 64 anos, sexo feminino apresentou-se à clínica do curso de Especialização em dentística da Associação Brasileira de Odontologia de Ponta Grossa. Relatava desconforto que sua prótese parcial removível lhe causava, tanto estético quanto funcionais. Tratamento: após avaliação clínica e radiográfica foi apresentado um tratamento com a associação de implantes e próteses, porém a mesma não aceitou a utilização de implantes. Para tanto devido a espaço protético amplo, necessitávamos aliar a indicação de um material estético e que apresentasse resistência mecânica suficiente para suportar o esforço mastigatório. Para tanto optou-se pela indicação de zircônia obtida por processo de fresagem digital com tecnologia CAD/CAM. A paciente possuía os elementos 17,13, 21, 23, 25 e 27. Foi realizado o escaneamento digital e na sequência o planejamento (digital smile design) para apresentação dos novos modelos dentais a serem escolhidos pela paciente. Tratamento autorizado, realizamos os preparos de coroas totais de todos os dentes. Ao final deste procedimento os preparos foram todos escaneados e os dados enviados para o laboratório. A paciente recebeu as coroas provisórias que já eram réplicas exatas das futuras peças com aspecto estético e funcional adequados. Conclusão: na sequência foi provado a estrutura de base confeccionada em Zircônia e obtidos os registros de oclusão, concluída a cerâmica de cobertura foi realizada cimentação adesiva e ajustes oclusais.

P-337 - POTENCIAL ANTI-EROSIVO DE VERNIZES COM DIFERENTES COMPOSTOS ATIVOS: ANÁLISE QUALITATIVA E QUANTITATIVA

Autores: MARCIA CRISTINA HICKMANN REOLON (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), KAYE VARASCHIN THEODOROVICZ (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), LETÍCIA CAROLINE MÜLLER (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), GABRIELA CRISTINA SANTIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), RENATA CORRÊA PASCOTTO (UEM - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), PAULO HENRIQUE DOS SANTOS (UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), DANIEL SUNDFELD NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), NÚBIA INOCENCYA PAVESI PINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ)

O estudo avaliou a eficácia anti-erosiva de vernizes experimentais contendo flúor (F), estanho (Sn) e quitosana (Ch). Blocos de dentina (N=80) e esmalte (N=80) foram obtidos de dentes bovinos (4x4mm). Na superfície de cada bloco, foi delimitada a área referência e teste. As amostras foram divididas em 5 grupos (n=16): sem verniz (grupo controle - GC), verniz fluoretado (VF: 5NaF), verniz com Sn (VSn: VF + 3500 ppm Sn), verniz com Ch (VCh: VF + 0,5 Ch), e verniz com Sn e Ch (VSnCh). Após o tratamento, os espécimes foram submetidos ao protocolo erosivo (Ác. cítrico 0,5 - pH 2,5, 5 minutos, 4x dia, 5 dias). Após primeiro e último desafio erosivo diários, os grupos foram imersos em slurry de dentifício (1400 ppm F) por 2 minutos. As amostras foram analisadas em perfilômetro (desgaste), por espectroscopia infravermelho via transformada de Fourier (ATR-FTIR) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Os dados da perfilometria foram submetidos a análise de variância (ANOVA) e teste de Tukey (p<0,05). O VF não adicionou proteção aos tecidos em relação ao GC. Os vernizes com adição de Ch reduziram o desgaste em cerca de 80 em esmalte e 40 em dentina em relação ao GC e VF. Em dentina, os vernizes experimentais não apresentaram diferenças entre si. No esmalte, os

vernizes com Ch foram mais eficazes. A análise por ATR-FTIR e MEV demonstrou alterações nos compostos caracterizados e na morfologia superficial dos tecidos, respectivamente. O Sn e a Ch foram eficientes em adicionar potencial anti-erosivo ao verniz fluoretado.

P-338 - AVALIAÇÃO PSICOSSOCIAL DE PACIENTES SUBMETIDOS AO CLAREAMENTO DENTAL

Autores: LARISSA POZZOBON (UNIOESTE), LEONARDO DE ALMEIDA (UNIOESTE), ISABELA CRISTINA OLIVEIRA (UNIOESTE), VERA LÚCIA SCHMITT (UNIOESTE), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIOESTE), BIANCA MEDEIROS MARAN (UNIOESTE)

Introdução: Um sorriso bonito tem se tornado cada vez mais importante, não apenas por questão estética, como também por seu significativo valor social, onde padrões de beleza são desejados. Então, uma grande porcentagem da sociedade procura o cirurgião-dentista por não aprovar a aparência do seu sorriso, acarretando no chamado: mal-estar social, que compromete sua participação junto à comunidade. Entre os comprometimentos estéticos que mais influenciam a autoestima está a alteração de cor do dente, por isso, a procura por métodos de clareamento dentário estão aumentando progressivamente. **Objetivos:** Desse modo, a finalidade deste trabalho é verificar se ocorreu melhora da autoestima e da qualidade de vida após o clareamento dental realizado na clínica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, aprovado pelo comitê de proteção de participantes humanos da universidade sob o número 2749417.7.0000.5084 e se os desejos e necessidades do paciente foram atendidos com o procedimento. **Metodologia:** Para tanto foi utilizado o questionário EOS antes e depois do clareamento dental para mensurar a melhora da autoavaliação que os pacientes submetidos ao tratamento tiveram e se suas expectativas se concretizaram. **Resultados:** O clareamento dental auxiliou positivamente na melhora da autoestima, principalmente quando relacionado aos fatores facial, boca e dente. **Conclusão:** Assim sendo, o clareamento dental é um procedimento que cumpre seu papel estético e por isso tem se tornado um instrumento importante para alcançar os padrões estéticos do sorriso, causando repercussões na autoestima e autoimagem do paciente.

P-339 - REABILITAÇÃO ESTÉTICA APÓS FRATURA CORONORADICULAR EM PACIENTE INFANTIL

Autores: ANTONIO ANDERSON DE SOUSA AZEVEDO (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), EMMANUEL ARRAES DE ALENCAR JÚNIOR (UFC)

Diagnóstico: Paciente C.L.B., leucoderma, 10 anos de idade, vítima de acidente doméstico, com fratura coronária no dentes 11 e 21. **Tratamento:** Realizou-se uma restauração direta com resina composta associada a pino de fibra de vidro. Após anamnese, exame clínico e radiográfico constatou-se fratura coronária do tipo VI no dente 11, com tratamento endodôntico já realizado, e do tipo III no dente 21. Em virtude da idade do paciente, para o plano de tratamento optou-se pela utilização de um retentor intra-radicular estético, pino de fibra de vidro, associado à restauração direta em resina composta, dada às condições clínicas do remanescente dentário, e para o dente 21 optou-se pela restauração direta em resina composta. Dentes fraturados e submetidos ao tratamento endodôntico devem ser reconstruídos tendo por base um planejamento criterioso. Com a evolução das resinas compostas e dos sistemas adesivos, associados à técnica de condicionamento ácido de esmalte e dentina, tornou-se possível a execução de tratamentos restauradores estéticos mais conservadores. **Conclusão:** No presente caso concluiu-se um restabelecimento conservativo (dada a idade da paciente), estética e funcional com possibilidade futura de uso dessa reconstrução como núcleo de preenchimento. O uso da guia de silicóna para esses casos pode ser uma opção favorável, pois diminui o tempo do procedimento clínico. Tratamentos dentários complexos com finais satisfatórios mesmo em pacientes pediátricos não-colaboradores são possíveis se bem planejado e executado.

P-340 - TÉCNICA DA MATRIZ OCLUSAL EM LESÕES DE CÁRIES INTERPROXIMAIS: RELATO DE CASO

Autores: FERNANDA DE LIMA MAZINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), ANA CAROLINA GUIMARÃES ALVES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), FERNANDA MIDORI TSUZUKI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), GABRIEL MARCONDES CASTANHEIRA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), MARCOS SÉRGIO ENDO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

Mais da metade das lesões em dentes posteriores são representadas por cárie proximal, caracterizadas pelo seu difícil diagnóstico devido à sua localização, normalmente abaixo do ponto de contato, devido ao acúmulo de biofilme nessa

área, dificultando ou até mesmo impedindo a identificação clínica, mesmo em condições ideais, principalmente em casos onde o esmalte oclusal permanece intacto. Portanto, o objetivo do seguinte caso clínico foi demonstrar a técnica da matriz oclusal para otimizar a reprodução da anatomia em um dente posterior com o diagnóstico de lesões de cárie interproximal sem envolvimento oclusal. Paciente do sexo feminino, 19 anos de idade, compareceu à clínica odontológica para exame de rotina. Na inspeção clínica, não foi observado cárie, contudo, queixou-se que o fio dental estava desfiando ao redor do dente 25. Através de radiografia interproximal foi identificada a presença de lesão cariada oculta na face mesial e recidiva de cárie na face distal abaixo da restauração em resina composta do dente 25. Devido à preservação do esmalte dentário na face oclusal, optou-se pelo emprego da técnica da matriz oclusal para o tratamento. Após remoção do tecido cariado, o dente foi restaurado e a matriz oclusal foi colocada. A réplica e a fita foram removidas cuidadosamente, e observou-se que foram obtidos os detalhes da anatomia dentária. Conclui-se que técnica da matriz oclusal utilizada para restaurar um dente com cárie dentária interproximal, sem acometimento de esmalte otimizou o tempo clínico ao manter a forma anatômica original da superfície oclusal.

P-341 - CONTROLE DE 12 MESES DO TRATAMENTO RESTAURADOR ESTÉTICO COM FACETA CERÂMICA DE UM ELEMENTO DENTAL ESCURECIDO – RELATO DE CASO

Autores: THALITA DE PARIS MATOS (UEPG), CARLA AP. DE PARIS MATOS (UEPG)

Diagnóstico: Paciente do sexo masculino, 23 anos, com escurecimento do elemento dental 11, relatou insatisfação com a estética relacionada a cor dos dentes. Após exame clínico e radiográfico foi sugerido a realização de clareamento dental em todos os elementos e reabilitação com faceta cerâmica em dissilicato de lítio do elemento 11.

Tratamento: Após o clareamento dental caseiro, foi realizada moldagem anatômica de ambas as arcadas e enceramento diagnóstico. Os dentes foram preparados e moldados com silicona de adição, foram realizadas tomadas de cor e fotografias. No elemento 11 foi realizado preparo para faceta com pontas diamantadas. Os elementos provisórios foram construídos com resina bisacrílica. A faceta cerâmica foi provada a seco, sob isolamento relativo e com o fio afastador, para verificar seu assentamento, adaptação marginal e ajustes dos pontos de contatos proximais. A prova úmida foi realizada com Try-in para selecionar a cor do cimento resinoso a ser utilizado. Após o teste da cimentação, os dentes foram condicionados com ácido fosfórico 37 por 30s, foi aplicado o adesivo, e não foi fotoativado. Ácido fluorídrico 10 por 20 segundos foi aplicado na superfície interna das peças, em seguida lavado abundantemente. Após foi aplicado silano, seguido da aplicação do adesivo sem fotoativar. A peça foi cimentada com cimento resinoso, os excessos foram removidos, e fotoativados por 40 segundos por face. Foi realizado ajuste oclusal, acabamento e polimento final.

Conclusão: Após 12 meses de acompanhamento, não se observou sensibilidade, deslocamento, fraturas, alteração de cor ou infiltração na área que recebeu o tratamento.

P-342 - RESTAURAÇÃO POSTERIOR EM RESINA COMPOSTA PELA TÉCNICA INDIRETA – DEVLVENDO FORMA, TEXTURA E COR PRÓXIMAS AO DENTE NATURAL

Autores: MATHEUS PASQUALIN LANGE (UNIVERSIDADE POSITIVO), GIOVANNA CIARLO MARQUESI (UNIVERSIDADE POSITIVO), MARINA DAVID JOAO PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA), GABRIELL PENTEADO (UNIVERSIDADE POSITIVO), RENATO VOSS ROSA (UNIVERSIDADE POSITIVO)

As restaurações indiretas em resina são utilizadas em casos onde vários dentes posteriores precisam ser reabilitados. São indicadas por exemplo, quando o preparo envolver uma ou mais cúspides, restaurações amplas e quando a estética é necessária. O presente caso almejou expor algumas vantagens desta técnica, como facilidade na reprodução de contatos interproximais, compensação da contração de polimerização, maior resistência devido ao processo de termopolimerização e melhor acabamento. O paciente R.R., 22 anos, compareceu ao consultório relatando que o fio dental estava enroscando no momento da higienização. No exame clínico foi constatado que a restauração no dente 16 estava deficiente. Então, foi proposto a substituição do amálgama por resina indireta ou cerâmica, o paciente optou pela resina. O dente foi preparado e moldado, o molde foi enviado ao laboratório para confecção do modelo e articular em ASA. Na semana seguinte a restauração foi confeccionada sobre o modelo. Realizou-se acabamento com brocas multilaminadas e polimento com borrachas, em seguida a peça foi termopolimerizada e destacada do modelo. Em sua segunda e última consulta o paciente foi isolado de maneira absoluta dos dentes 14 ao 17, o condicionamento ácido foi feito em esmalte e dentina seguido pela aplicação do adesivo. Sobre a peça aplicou-se ácido fosfórico, silano, adesivo e

cimento dual que foi levada em posição e fotopolimerizada durante 5 segundos, apenas para fixar e remover excessos. Por fim, foi polimerizado 60 segundos por face. Pode-se concluir que o paciente ficou satisfeito com o resultado, levando em consideração o custo e o benefício.

P-343 - RESTAURAÇÃO SEMIDIRETA EM RESINA, UMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO PARA LESÕES EXTENSAS EM DENTES POSTERIORES: RELATO DE CASO

Autores: SAMIR COSTA NUNES (UFPA), JESUSMERY PRADO MACHADO (UFPA), DANIELLE DA SILVA POMPEU (UFPA), ANTONIA PATRICIA OLIVEIRA BARROS (UFPA), JESUINA LAMARTINE NOGUEIRA ARAUJO (UFPA)

As resinas compostas fotoativáveis estão sendo amplamente utilizadas, devido as suas características de alto polimento, fácil manuseio e boa estética. Entretanto, a contração de polimerização das resinas representa um desafio dos procedimentos restauradores diretos, pois favorece a sensibilidade pós operatória, manchamento marginal e cárie secundária. Para reduzir essa desvantagem o profissional pode utilizar a técnica semidireta, que apresenta aspectos da técnica direta e melhor adaptação marginal, aliado ao menor custo operacional e tempo de trabalho se comparado com a técnica indireta. Além disso, possui maior resistência e pode ser feita fora da cavidade oral, com maior riqueza de detalhes, sendo excelente escolha para restaurações extensas em dentes posteriores. Neste trabalho, serão destacadas as vantagens e os passos da execução de uma onlay empregando a técnica semidireta em dente posterior. **DIAGNÓSTICO:** Paciente da clínica de odontologia da Universidade Federal do Pará, 30 anos, apresentou queixa de sensibilidade a frio no elemento 36, após anamnese foi constatada uma restauração em resina composta com infiltração marginal, fratura na parede mesial e anatomia inadequada. **TRATAMENTO:** propôs-se a substituição da restauração por uma onlay de resina composta empregando a técnica semidireta. Foi realizado preparo e moldagem com silicona de condensação para confecção do modelo de gesso, sobre o modelo foi confeccionada a restauração e em seguida cimentada e finalizada. **CONCLUSÃO:** a técnica semidireta com resina composta é uma opção viável para restaurações extensas em dentes posteriores, quando a técnica direta é contraindicada ou a restauração indireta apresenta-se como alternativa inviável devido seu custo elevado.

P-344 - RESOLUÇÃO CLÍNICA DO FECHAMENTO DE DIASTEMA COM RESINA DIRETA- RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: ANA KATARINA MARTINS (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG)

Com a evolução dos materiais restauradores adesivos diretos e das técnicas restauradoras minimamente invasivas, é possível realizar o fechamento de diastemas interincisivos superiores de maneira efetiva e estética em uma única sessão. O presente trabalho consiste em um relato de caso clínico que aborda o clareamento dental e restauração em resina direta para uma paciente jovem. **Diagnostico:** diastema interincisivo entre os dentes 11 e 21 e dentes amarelados. **Tratamento:** previamente ao procedimento restaurador foi realizado clareamento de consultório em todos os dentes com peróxido de hidrogênio 35. Então, o planejamento restaurador foi auxiliado por modelos de estudo associado ao enceramento diagnóstico. A técnica restauradora de eleição foi a resina composta direta com o auxílio de uma matriz/guia de silicona para a confecção das faces palatinas das restaurações. **Conclusão:** obteve-se a reanatomização dos incisivos centrais com a eliminação do diastema. O tratamento realizado baseado no clareamento dental seguido por restaurações diretas de resina composta foi eficaz na solução estética do sorriso, atingindo a expectativa do paciente e dentro dos princípios de máxima preservação dos tecidos dentais.

P-345 - REANATOMIZAÇÃO ESTÉTICA EM RESINA COMPOSTA EM PACIENTE COM MÚLTIPLOS DIASTEMAS EM REGIÃO ANTERIOR

Autores: ANNA KALLYNE EBERTS SEBASTIANY (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), LEONARDO DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CARINA CARAMANICO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), BEATRIZ FERNANDES DE LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), TAIANA PAOLA PRADO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), ROLANDO PLÜMER PEZZINI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), VERA LUCIA SCHMITT (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Boa parte de nossa sociedade procura um cirurgião-dentista por não aceitar a fisionomia do seu sorriso, acarretando no chamado: mal-estar social. Um dos fatores de comprometimento dessa busca são os diastemas, definidos como: presença de espaçamentos nas regiões proximais dos dentes adjacentes, esses espaços podem ser fechados com materiais diretos como a resina composta ou indiretos como as cerâmicas. Diagnóstico: Paciente jovem com múltiplos diastemas em dentes anteriores. Tratamento: reabilitação estética por meio de restauração com resina composta direta (Empress Direct). Conclusão: os resultados clínicos foram satisfatórios atendendo as expectativas do paciente, melhorando a autoestima da mesma. A utilização da resina composta ainda é viável pelo baixo custo do material quando comparado à uma cerâmica além da mimetização ser mais fidedigna à do dente natural. Além disso se faz o uso da resina composta principalmente pelo fato da mesma poder ser realizada em acréscimo, diferente das cerâmicas que na maioria dos casos é necessário fazer desgastes de superfície dental, tomando o procedimento mais invasivo.

P-346 - FACETA DIRETA EM RESINA COMPOSTA EM DENTE ESCURECIDO: RELATO DE CASO

Autores: LETÍCIA FONTANELLA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), FABRICIO FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), THIAGO OTTOBONI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANTONIO SETSUO SAKAMOTO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A procura por resultados estéticos satisfatórios e harmoniosos é crescente na Odontologia e a restauração com o mascaramento de dentes escurecidos ainda é um desafio para o cirurgião dentista. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico de faceta direta em resina composta fotopolimerizável de incisivo central com escurecimento por traumatismo dento-alveolar e com tratamento endodôntico prévio. Diagnóstico: Paciente do gênero masculino, 34 anos de idade, sofreu um trauma esportivo aos 12 anos, tendo como queixa principal o aspecto estético do sorriso. Após esclarecimento sobre as opções de tratamento, decidiu-se pela reabilitação estética com faceta direta em resina composta. Tratamento: Primeiramente, realizou-se a moldagem, confecção do modelo e enceramento diagnóstico. Em outra sessão, foi feita uma matriz guia com silicone de adição, realizado profilaxia, tomada de cores, inserção do fio retrator 000 Ultrapak e preparo do 21. Foi realizado isolamento absoluto, proteção dos dentes adjacentes com fita teflon para o condicionamento com ácido fosfórico 37 e aplicado o sistema adesivo Single Bond Universal (3M ESPE), fotoativando por 20 segundos. Foi realizado o mascaramento do substrato escurecido com opacificador Monopaque (Ivoclar Vivadent) e, com auxílio da guia palatina, a restauração no sentido palatino-vestibular com resina composta Filtek Z350XT A1B, A2B e A1D. O acabamento foi realizado com discos de lixa Soflex e polimento com taças de borrachas e discos de feltro com pasta de óxido de alumínio. Conclusão: a técnica restauradora direta é uma excelente opção de reabilitação para dentes escurecidos, considerando a qualidade, longevidade e previsibilidade do sucesso estético-funcional.

P-347 - RESTABELECIMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO (DVO) NA DENTÍSTICA RESTAURADORA - RELATO DE CASO CLÍNICO.

Autores: TAIANA PAOLA PRADO (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), VIRGINIA BOSQUIROLI (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), CARINA CARAMÂNICO (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), VERIDIANA CAMIOTTI (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ), DANIELLY GUEDES (UNIOESTE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ)

Introdução: A quantidade de desgaste dentário quando não condizente com a idade do paciente é geralmente uma condição patológica associada a processos de atrito, abrasão e erosão, nos quais a quantidade de perda dentária é atípica e causa problemas funcionais, sintomas de desconforto / dor além de deficiências estéticas. Diagnóstico: Este trabalho apresenta um relato de caso de um paciente, do sexo feminino, 20 anos de idade, que se apresentou com queixa de dor na região temporal, principalmente após acordar, e sensibilidade nos dentes anteriores, tanto na presença de alimentos frios como com alimentos quentes, por conta do intenso desgaste patológico das faces incisais dos mesmos. Quando realizado o exame clínico observou-se que o quadro de dor e sensibilidade estava relacionado a perda da dimensão vertical de oclusão por apertamento dental. Tratamento: Estabeleceu-se o tratamento restaurador estético adesivo com resina composta sendo este dividido em 8 etapas: Levantamento radiográfico, fotográfico e confecção de modelos de estudo, Enceramento diagnóstico, Restauração das cúspides dos dentes póstero-inferiores, Restauração das cúspides dos caninos inferiores e das incisais dos incisivos inferiores, Restauração das pontas de cúspides dos caninos

superiores, Restaurações dos dentes ântero-superiores com auxílio de guia de silicóna, Acabamento e polimento, Clareamento dental. Conclusão: Os procedimentos clínicos propostos descrevem uma técnica fácil e reversível para gerenciar casos de recuperação da dimensão vertical de oclusão, com uma abordagem mais conservadora em comparação as terapias convencionais, reduzindo tempo, custos, e estabelecendo a função e a estética do sorriso.

P-348 - COLAGEM DE FRAGMENTO DENTÁRIO: 2 ANOS DE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO

Autores: EDUARDA SANTINI (POSITIVO), MARINA DA ROSA KAIZER (POSITIVO), LETÍCIA BORGES (POSITIVO), ANDRÉ MALLMANN (POSITIVO), JACIARA COELHO (POSITIVO)

A colagem de fragmentos dentários é um tratamento conservador que deve ser sempre considerado nos casos de pacientes com dentes anteriores fraturados. Este trabalho apresenta o tratamento de uma fratura coronária oblíqua de um incisivo central de um paciente jovem utilizando colagem autógena do fragmento. O fragmento permaneceu conservado em água por 3 dias até a momento da realização do procedimento. Após verificar adequada adaptação e cor do fragmento em relação ao remanescente coronário, optou-se por realizar a colagem com um sistema adesivo que utiliza a técnica de condicionamento ácido total e adesivo de frasco único, seguido de uma resina fluída com alta quantidade de carga. Após 5 dias foi realizada um abrasão com ponta diamantada sobre a resina fluída e incrementos de resina composta e corantes foram aplicados ao redor de toda a área da fratura, visando uma maior retenção do fragmento e caracterização estética do dente e fragmento. Após acompanhamento clínico e radiográfico por 2 anos foi possível verificar o sucesso do procedimento tanto relacionado a vitalidade do dente quanto a retenção do fragmento e estética apresentada neste período de avaliação.

P-349 - CLAREAMENTO E RESTAURAÇÃO DIRETA EM DENTES COM MANCHAS HIPOPLÁSICAS

Autores: BRUNA CRISTINE DIAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ), ANTÔNIO SETSUO SAKAMOTO JUNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

A hipoplasia é decorrente da amelogênese imperfeita, causando manchas intrínsecas. Clinicamente, apresenta-se como manchas brancas leitosas, de aspecto liso brilhante ou rugoso, comprometendo a estética do sorriso. O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico de clareamento dental das arcadas superior e inferior, seguido de restaurações diretas em resina composta nos incisivos superiores. Paciente CFA do gênero feminino, 18 anos. Diagnóstico de presença de manchas hipoplásicas na porção incisal dos dentes 12, 11 e 21, com queixa principal de estética comprometida. O tratamento foi iniciado com profilaxia e registro da cor inicial A4, colocação do afastador labial seguido pela secagem da gengiva para aplicação de barreira gengival (Top Dam - FGM), fotopolimerizado por 20 segundos. Em seguida, foi aplicado gel de peróxido de hidrogênio 35 (HP Blue – FGM), permanecendo em contato com os dentes por 45 minutos, e, após, foi removido com sugador e jato de água. Para iniciar a restauração direta foi realizado isolamento absoluto, seguido da proteção dos dentes adjacentes com tira de poliéster para realização do condicionamento com ácido fosfórico 37 no esmalte por 30 segundos e 15 segundos na dentina, depois de lavar abundantemente e secar adequadamente, foi aplicado sistema adesivo Adper Single Bond 2 (3M ESPE), fotoativado por 20 segundos. Os dentes foram restaurados com resina composta Z350XT (3M ESPE), com as cores A1B e A1E. Após, foi realizado acabamento e polimento. Concluiu-se que após o clareamento e restauração houve uma melhora óptica e estética, tomando as manchas hipoplásicas imperceptíveis.

P-350 - BARATEANDO CUSTOS: FABRIQUE SEU PRÓPRIO PINO ESTÉTICO ANATÔMICO

Autores: MATHEUS EDUARDO NEVES GLINSKI (ABOPG), LUIZ FERNANDO DA SILVA BOBATO (ABOPG), RENATA TERRA (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG)

A busca pela estética tem se expandido em varias áreas da odontologia. É muito crescente a busca por materiais estéticos que imitem a semelhança ao órgão dental. Devido ao desenvolvimento industrial das novas gerações de cerâmicas livres de metal, ouve também a preocupação em confeccionar núcleos que não permitissem transparecer a coloração do metal, o que poderia comprometer o resultado final esperado. Os núcleos são extensões radiculares das próteses com o intuito de buscar ancoragem e reter a coroa protética. A finalidade didática desse trabalho foi o de demonstrar ao clínicos uma maneira segura, estética e eficaz na fabricação de um pino anatômico, associando-se pinos

de fibra de vidro e resina composta, os quais hoje apresentam componentes mecânicos muito semelhantes as condições dentais, reduzindo assim os riscos de fraturas radiculares pelo seu baixo módulo de elasticidade e pela alta adesão dentária.

P-351 - RESTAURAÇÃO CLASSE V SUBGENGIVAL ASSOCIADA À GENGIVOPLASTIA

Autores: JULIA RAHAL DE CAMARGO (UFPR), PAULO CESAR GONÇALVES DOS SANTOS (UFPR)

Diagnóstico: As lesões cervicais não cáries são comumente encontradas na prática clínica e estão quase sempre associadas ao conceito de tribologia, isto é fenômenos químicos, físicos e mecânicos, que ocorrem na interação entre um meio e uma superfície, associados a lubrificação, atrito e desgaste. Embora comum, a realização da restauração dessas lesões nem sempre é uma tarefa fácil e seu índice de insucesso varia desde má execução do isolamento absoluto até a falha na aplicação do sistema adesivo. **Tratamento:** O presente trabalho tem como estudo de caso o atendimento prestado ao paciente J.R.G.F., 51 anos do gênero masculino, que procurou atendimento na clínica de dentística restauradora I da UFPR, com o objetivo de realizar diversas restaurações para futura confecção de prótese parcial removível. O exame clínico revelou a necessidade prévia de um procedimento periodontal antes da realização da restauração de lesão cervical não cáries no dente 13, que foi classificada como subgingival. Foi então executada a gengivoplastia do dente a ser restaurado, removendo o excesso de gengiva que impedia o procedimento restaurador de classe V. Para a incisão foi utilizado um bisturi com lâmina número 15. Com ajuda de compressas de gaze o sangramento foi controlado. Por fim foi realizada a restauração em resina composta, utilizando a técnica incremental, com poste rior acabamento e polimento da superfície restaurada. **Conclusão:** Conclui-se, a partir da metodologia descrita, que foi possível, a melhoria do acesso, visualização, com a exposição da parede cervical obtida pela gengivoplastia e posteriormente a realização com facilidade do procedimento restaurador.

P-352 - RESTABELECIMENTO FUNCIONAL DE DENTES ANTERIORES FRATURADOS COM A OPÇÃO ECONÔMICA DA COLAGEM DO FRAGMENTO DENTAL

Autores: LETICIA LAUBER BATISTA (UEPG), ANDRE CANAVARRO BORBA (UEPG), RENATA MARIA OLENIKI TERRA (UEPG), FABRÍCIO RUTZ DA SILVA (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG)

Fraturas dentárias por trauma são comuns em dentes anteriores devido à sua posição vulnerável no arco. A colagem do fragmento dental representa uma opção ideal de tratamento, sendo conservadora e econômica, restabelecendo a arquitetura dental original e sendo muito difundida na literatura. **Diagnóstico:** Paciente J.L., 19 anos, sexo feminino, apresentou-se à clínica integrada da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A queixa principal era a fratura dos dentes 11 e 12 durante atividade esportiva a cerca de 5 dias. Portava consigo os fragmentos dentários armazenados em água. Ao exame clínico e radiográfico, o elemento 11 apresentava fratura horizontal da coroa envolvendo dentina e esmalte sem exposição pulpar, porém o teste de vitalidade acusou negativo, e o elemento 12 fratura horizontal da coroa com exposição pulpar. **Tratamento:** Planejou-se como resolução clínica a realização da colagem dos fragmentos devido a sua boa adaptação, utilizando-se somente ácido fosfórico, adesivo e resina composta. Na sequência, a paciente recebeu medicação analgésica e após uma semana foi realizada a endodontia em ambos os dentes devido à exposição pulpar prolongada do elemento 12 e necrose do dente 11. Por fim, realizou-se o acabamento e polimento da linha de união. **Conclusão:** A colagem autógena conseguiu devolver estética e função de forma satisfatória e original, a um custo muito menor. A paciente foi orientada a fazer a preservação do caso a cada 6 meses.

P-353 - CORREÇÃO ESTÉTICA ANTERIOR POR MEIO DA TÉCNICA DIRETA COM RESINA COMPOSTA: RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: ISABELA CRISTINA OLIVEIRA (UNIOESTE), BIANCA MEDEIROS MARAN (UNIOESTE), BARBARA BRUSCO (UNIOESTE), LARISSA POZZOBON (UNIOESTE), LEONARDO ALMEIDA (UNIOESTE), ROLANDO PLUMER PEZZINI (UNIOESTE), VERA LÚCIA SCHMITT (UNIOESTE), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIOESTE)

Os padrões estéticos ideais têm se tomado a busca da maioria dos pacientes em consultórios dentários, e com isso a indústria vem se inovando com produtos e técnicas que facilitam o desempenho do cirurgião dentista procurando atender às expectativas do paciente. As restaurações adesivas diretas constituem uma das alternativas restauradoras

que restabelecem a cor e forma natural com máxima preservação da estrutura dental. Diagnóstico- Paciente do sexo feminino, 21 anos, procurou a Clínica da Unioeste com objetivo de melhorar a aparência do sorriso que foi desgastado devido ao processo de atrição por bruxismo excêntrico. Tratamento- Foi feita a moldagem e montagem em articulador e enceramento diagnóstico para se obter a guia de orientação em silicone. Foi realizada a inserção da primeira camada de resina composta translúcida (Resina Filtek Z350 XT- 3M) na guia de silicone, com o objetivo de simular a face palatina do dente. Para a reconstrução dos mamelos foi utilizada a resina Estelite Omega – Tokuyama. E para a finalização, foi aplicada uma camada de resina Empress BLL sobre toda a área restaurada simulando o esmalte vestibular. Para acabamento foram utilizados discos de lixa, pontas de borracha e pontas diamantadas. O polimento foi realizado com disco de feltro e pasta de polimento. Ao final do tratamento, obteve-se um sorriso harmônico, com forma e proporções adequadas e retorno das guias caninas. Conclusão- Um bom planejamento e a utilização de uma sequência correta da técnica restauradora possibilita um tratamento com resultado previsível e satisfatório.

P-354 - RESTAURAÇÃO DA HARMONIA ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES – ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

Autores: VERIDIANA CAMIOTTI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), FLAVIA FERREIRA FREYTAG (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), ISABELA MANGUE POPIOLEK (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), PRISCILLA DO MONTE RIBEIRO BUSATO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), MÁRCIO JOSÉ MENDONÇA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)), VIRGÍNIA BOSQUIROLI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE))

Introdução: Fraturas de dentes anteriores ocorrem muito comumente em pacientes jovens, sobretudo crianças e adolescentes e podem estar relacionadas a causas diversas. A reabilitação de dentes fraturados é realizada visando o restabelecimento da função e da estética do sorriso do paciente. Objetivo: Apresentar um relato de caso clínico reabilitador oral estético e funcional em paciente jovem submetido a trauma e fratura de incisivo central direito (11). Diagnóstico: Inicialmente, foram realizados os exames clínico e complementar (radiográfico), possibilitando o planejamento multidisciplinar – que revelou necessidade de tratamento nas especialidades de Endodontia, Ortodontia e Dentística Restauradora. Tratamento: Foi executado primeiramente o tratamento endodôntico do dente 11, seguido de cimentação de pino de fibra de vidro e restauração provisória – para reforço radicular, devido à perda significativa de dentina, evidenciada pelo exame radiográfico periapical – e ortodontia com aparelho fixo. Com a conclusão do tratamento ortodôntico, realizou-se o enceramento diagnóstico e o procedimento restaurador definitivo. Para o procedimento restaurador utilizou-se resina composta Empress Direct (Ivostar Vivadent®) e Creative Color Opaquer (Cosmedent®) para uniformizar a cor (com referência no dente 21). O acabamento e o polimento da restauração foram realizados com auxílio dos discos Sof-Lex (3M Espe®) no período de uma semana após a confecção da restauração. Conclusão: Após o tratamento multidisciplinar obteve-se uma restauração funcional e estética, proporcionando saúde e autoestima ao paciente. Com um planejamento completo e multidisciplinar é possível alcançar plenitude estética e funcional de dentes fraturados.

P-355 - UTILIZAÇÃO DE GUIA TRANSPARENTE NA REABILITAÇÃO PÓS-TRAUMÁTICA DE DENTES ANTERIORES EM RESINA COMPOSTA – RELATO DE CASO.

Autores: LETICIA DAUFENBACH (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), JUDITH BLANCHE DJOMOU (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), LARISSA DE OLIVEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR), LUCÍ REGINA PANKA ARHEGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR)

Diagnóstico: Paciente procurou atendimento na clínica odontológica da UFPR após acidente de trânsito e foi observado traumatismo dentário com fratura de esmalte e dentina, no elemento 11 e 21. Tratamento: Optou-se pela técnica facilitada de reconstrução dos dentes fraturados e recontorno cosmético dos incisivos laterais e caninos com auxílio de uma guia transparente. O procedimento restaurador envolveu o enceramento prévio e a confecção da guia de silicone de adição transparente em laboratório que permite a cópia dos detalhes anatômicos com precisão. O dente 21 recebeu pino estético de fibra de vidro reembasado com resina composta devido à fratura coronária mais extensa. A parede palatina foi reconstruída com o auxílio de uma guia de silicone de condensação e o corpo das restaurações foi preenchido com a estratificação das resinas pré-selecionadas, deixando espaço para a porção vestibular. Toda parede vestibular dos incisivos centrais foi reconstruída com a inserção da resina na matriz transparente, seguida do

posicionamento e fotoativação em boca. Poucos excessos foram observados e o formato dos dentes e textura anatômica do enceramento foram facilmente copiados. Após resolução estética inicial do trauma, o tratamento cosmético prosseguiu com clareamento dental e recontorno dos incisivos laterais e caninos pela mesma técnica restauradora. Conclusão: A utilização da guia de silicone transparente e o uso de diferentes compósitos se mostraram efetivas na reconstrução anatômica, funcional e estética dos dentes anteriores com plena satisfação do paciente. A proervação de 18 meses deste caso demonstra que o protocolo adotado foi eficaz para esse tipo de fratura.

P-356 - RESINA COMPOSTA COMO SOLUÇÃO AO DESAFIO DO INCISIVO CENTRAL ESCURECIDO: RELATO DE CASO

Autores: MARCIA CRISTINA HICKMANN REOLON (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), LYARA CÓIS DE OLIVEIRA MENDONÇA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), LETÍCIA CAROLINE MÜLLER (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), DANIEL SUNDFELD NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), NÚBIA INOCENCYA PAVESI PINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ)

Dentes unitários, anteriores, escurecidos, compreendem um dos mais difíceis desafios da odontologia estética, principalmente se tratando do incisivo central, que é o dente dominante do sorriso. Nesses casos, cerâmicas ou resinas compostas podem ser empregadas nas técnicas restauradoras. A cerâmica apresenta várias vantagens, porém, em caso de incisivos centrais escurecidos, dada a possibilidade de erro, muitos profissionais realizam um preparo para coroa total, optando assim por uma técnica pouco conservadora. Diferentemente, a estratificação com resina composta é uma técnica conservadora e de fácil reparo, se necessário. O objetivo desse trabalho é relatar uma sequência restauradora efetiva para restauração de um incisivo central escurecido com resina composta. Paciente com 22 anos apresenta o escurecimento devido a trauma sofrido na infância, tratado com resina em abordagens anteriores, porém de maneira insatisfatória. Pensando numa abordagem conservadora em um paciente jovem, foi proposto novamente a realização de uma faceta de resina estratificada com várias cores e com uso de agentes opacificadores e corantes. O preparo do dente resultou em uma profundidade de desgaste de aproximadamente 1,3 mm. Após condicionamento ácido e adesivo, foi aplicado o opaco de maneira homogênea, em todo o substrato escurecido. Deu-se então sequência a estratificação com as resinas, utilizando resina semi-translúcida (WE) para reprodução da face palatina, resinas de dentina (B1D e A1D), resina de efeito opalescente na incisal e resina de esmalte de corpo (B1) e de valor (WE). O resultado estético final mostrou-se satisfatório recuperando a estética do sorriso do paciente de uma maneira a mais conservadora possível.

P-357 - A ALARMANTE PREVALÊNCIA DE DOR CRÔNICA EM FUNCIONÁRIOS DE SHOPPING CENTER

Autores: DJENIFFER DOS SANTOS SILVA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA CAVALCANTE LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), ANDRESSA PAPALARDO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CLAUDIA FERNANDA STADLER (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), FABIANA NUNER DE ASSIS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), SUELEN NAYARA IATSUNIK YOUSSEF (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

A dor crônica é uma doença reconhecida como prevalente na comunidade, atualmente é considerado um problema de saúde pública acarretando graves prejuízos no indivíduo, o fácil acesso as medicações influenciam a não procura de um profissional para o diagnóstico correto. Assim a carga horária exaustiva e o alto nível de exigência impostos sobre os funcionários de shopping, nos preocupa em relação a sua saúde e qualidade de vida. Dentro desse contexto o objetivo desta pesquisa foi avaliar a prevalência de dores crônicas em funcionários de shopping. Para isso foi aplicado um questionário em formato de entrevista, fora do horário de trabalho, sobre a presença de dor, localização, tratamento prévio, uso de medicação e tempo de dor. A faixa etária prevalente foi de 21 a 29 anos, onde quase a totalidade dos entrevistados relatou presença de alguma dor, sendo a dor em mais da metade presente em alguma região da cabeça. Foi utilizado a escala visual analógica de dor como parâmetro de mensuração, sendo a dor mais prevalente considerada de leve a moderada. A grande maioria também relatou não realizar tratamento porém admitiu utilizar auto medicação. Assim, concluiu-se que a dor relatada pode influenciar negativamente as atividades diárias dessa população refletindo em dias não trabalhados e em baixo rendimento no horário de trabalho, além da necessidade de alerta dos altos índices de automedicação.

P-358 - ASPECTOS EMOCIONAIS E SENSORIAIS EM INDIVÍDUOS COM DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR E ZUMBIDO SOMATOSENSORIAL.

Autores: THAÍS SPISILA (UFPR), DANIEL BONOTTO (UFPR), PRISCILA BRENNER HILGENBERG SYDNEY (UFPR)

O zumbido pode ser definido como um som subjetivo percebido nos ouvidos ou cabeça sem qualquer fonte sonora externa. Ele é um sintoma frequente em pacientes portadores de disfunção temporomandibular (DTM). O objetivo deste estudo foi avaliar qual a influência da presença do zumbido somatossensorial em indivíduos com DTM. Para a pesquisa foram formados os seguintes grupos: grupo 1, com 9 mulheres com DTM miofascial e zumbido SS, grupo 2, com 20 mulheres com DTM miofascial e grupo 3, com 20 mulheres saudáveis. Foram aplicados os questionários Inventário de Ansiedade Traço-Estado e um Questionário de qualidade de vida (OHIP-30). Para o grupo 1 também foi aplicado o Tinnitus Handicap Inventory. Foram realizados os testes quantitativos sensoriais de Sensação Pós-Estímulo (AS) e Controle de Modulação de Dor (CPM). O nível de significância foi de 5. A média de idade entre os grupos foi semelhante ($p=0,65$). Não houve diferença do estado ansioso ($p=0,07$) entre os grupos. Os valores para o questionário OHIP-30 foram piores para as mulheres dos grupos 1 e 2 ($p=0,00$). O impacto do zumbido na qualidade de vida não foi correlacionado com maior severidade do mesmo ($p=0,13$). Os grupos 1 e 2 apresentaram piores resultados para os testes de CPM e AS ($p=0,001$) comparadas às mulheres saudáveis. A presença do zumbido somatossensorial parece não comprometer mais a qualidade de vida, nem o estado ansioso dos indivíduos com DTM. O processo de sensibilização central está associado tanto com a presença de DTM quanto com a de zumbido SS concomitante.

P-359 - ÁCIDO HIALURÔNICO APLICADO NO INTERIOR DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: RELATO DE CASO

Autores: LAUANE PRESTES RODRIGUES (UFPR), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UTP), MATEUS JOSÉ DA SILVA (UFPR)

Alterações na articulação temporomandibular (ATM) podem gerar dor local ou irradiada, limitação de abertura bucal, estalos na articulação, dentre outras perturbações que os levam a uma disfunção temporomandibular. O objetivo do presente estudo foi analisar por meio de revisão de literatura e relato de caso, a aplicação de Ácido Hialurônico no interior da articulação para alívio de sintomatologia dolorosa e melhora funcional. A revisão de literatura foi realizada através de buscas pela base de dados PubMed. A viscosuplementação parece ser uma boa opção de tratamento para pacientes com alterações ósseas e dor articular. No caso clínico relatado, observamos melhora da dor, maior abertura bucal e estabilização do quadro após três aplicações. A literatura atual, em concordância com o caso relatado, revela bons resultados com a terapia. Sugere-se estudos controlados para confirmação dos achados e criação de protocolos de utilização.

P-360 - APARELHO DE AVANÇO MANDIBULAR PARA TRATAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME DA APNEIA E HIPOPNEIA OBSTRUTIVA DO SONO: SÉRIE DE CASOS

Autores: KARLA DANIELE MANES (UFPR), LAYSA CAMILA CANÔNICO PEDRO (UFPR), DANIEL BONOTTO (UFPR), PRISCILA BRENNER HILGENBERG SYDNEY (UFPR)

A síndrome da apneia e hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) é uma disfunção multifatorial que está associada com a redução do tônus muscular da orofaringe, causando redução do espaço aéreo superior e consequente interrupção de ar. A abordagem odontológica da SAHOS conta com aparelho interoclusal de avanço mandibular (AIO) que aumenta o espaço de via aérea durante o sono. Diagnóstico: Este trabalho descreve uma série de 4 casos de pacientes adultos portadores de apneia leve confirmados por polissonografia. Os pacientes foram avaliados pelo questionário de Berlim, Fletcher Lockett, escala de sonolência de Epworth e exame clínico odontológico. Tratamento: Estão sob tratamento com AIO de avanço mandibular na Clínica de Odontologia da Universidade Federal do Paraná. Conclusão: Têm relatado melhora na qualidade de vida, diminuição do ronco, bem como de remédios para ansiedade. O tratamento da SAHOS é uma abordagem multiprofissional, onde a necessidade dos pacientes precisa ser avaliada individualmente. O AIO mostra-se uma opção pouco invasiva de manejo da SAHOS e pode ser indicado como abordagem de primeira opção nos casos de ronco e SAHOS leve a moderada.

P-361 - ARTROSCOPIA COM ARTROTOMIA EM ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM DESCOLAMENTO DE DISCO COM REDUÇÃO: RELATO DE CASO

Autores: RACHELLY FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA CAVALCANTE LOPES LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), ANA VIRGINIA CARVALHO

(UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JAQUELINE MARIA DA SILVA AZEVEDO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), KILLIAN EVANDRO CRISTOFF (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

A disfunção da articulação temporomandibular (ATM) pode associar fatores como dor, limitação da abertura bucal e ruído articular. Tratamentos conservadores são impostos no intuito de melhora ou cura de tais sintomas, mas quando estes não exercem tal função, tratamentos mais invasivos são dispostos, como exemplo a artroscopia que se caracteriza por uma modalidade cirúrgica que utiliza a técnica endoscópica aplicada dentro da ATM previamente a artrotomia que se caracteriza pela técnica cirúrgica aberta, na intenção de resolver o problema articular. Sendo assim, o objetivo do presente estudo, foi apresentar um caso clínico submetido ao procedimento de artroscopia com artrotomia na articulação temporomandibular de uma paciente com deslocamento de disco com redução. Paciente, D.B.S., sexo feminino, 40 anos, durante o tratamento de um ano e meio em um centro especializado alegou episódios de dor em região de músculo masseter e fortes estalos na ATM direita, então após submeter-se a tratamentos conservadores, como uso de dispositivo interoclusal, viscosuplementação e artrocentese, além de fisioterapia, relatou melhora da dor, porém a permanência de estalos, dessa forma, justificou-se uma mudança de abordagem e a mesma foi encaminhada ao procedimento cirúrgico. Assim, como resultados obtivemos que, após a execução da cirurgia, a paciente atingiu um avanço de melhora no ruído articular que apresentava e encontra-se em acompanhamento. Levando-nos a conclusão de que a artroscopia com artrotomia seria uma opção viável de tratamento a situações como a do caso clínico explícito acima.

P-362 - DISPOSITIVO INTEROCLUSAL EM PACIENTE COM DTM MISTA, USUÁRIA DE PT SUPERIOR E INFERIOR COM PERDA DA DVO: RELATO DE CASO.

Autores: CAMILA BARBOSA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RACHELLY MAIRA MARTINS FREITAS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JAQUELINE MARIA DA SILVA AZEVEDO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), ANA VIRGINIA VILAS BOAS DE CARVALHO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), KILLIAN EVANDRO CRISTOFF (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA CAVALCANTE-LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN-NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Próteses totais, comumente apresentam instabilidade funcional, refletindo diretamente no sistema musculoesquelético da face. Os dispositivos interoclusais são uma opção de tratamento conservador, sendo utilizados com o objetivo de alcançar uma posição ortopédica articular e muscular mais confortável, além de proteger dentes e estruturas de suporte de forças anormais. Assim, o objetivo do deste trabalho é apresentar um caso clínico em que o dispositivo interoclusal (DIO) foi utilizado como terapia para uma paciente com disfunção temporomandibular mista, usuária de prótese total superior e inferior, com perda da dimensão vertical de oclusão (DVO). Após ter sido submetida a alguns procedimentos para tratamento da DTM articular, a paciente procurou o Centro de Diagnóstico e Tratamento da Articulação Temporomandibular (CDATM) da Universidade Tuiuti do Paraná, com queixa de dor na região da ATM direita e masseter superficial direito. Após avaliação, optou-se pela confecção do DIO em acetato, que a paciente usaria continuamente. Ao decorrer do tratamento, foram realizados alguns reembasamentos até que a dimensão vertical de oclusão fosse corrigida, juntamente com infiltrações anestésicas em pontos gatilho no músculo masseter. Como resultados, a paciente obteve melhora da dor e dos ruídos articulares, possibilitando a finalização do caso com a confecção de novas próteses totais, de acordo com a DVO estabelecida. Com isso, concluímos que neste caso, a recuperação da DVO foi essencial para alcançar o equilíbrio neuromuscular, para que em seguida as próteses pudessem ser confeccionadas.

P-363 - AVALIAÇÃO DO PADRÃO DE DOR CRÔNICA ANTES E APÓS AS ATIVIDADES DE DANÇA DE SALÃO

Autores: MARIA FERNANDA MOLONI-GARCIA-ARDISSON (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA CAVANCANTE-LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN-NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Objetivos: O objetivo do presente estudo é através de um esquema corporal (Pain Drawing), proposto pelo Diagnostic Criteria/Temporomandibular Disorders (DC/TMD) aferir e comparar a intensidade da dor antes e depois das aulas de dança de salão. Metodologia: O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa prospectiva, em que a população alvo são adultos de ambos os sexos, que participem das atividades de dança de salão proposta pelo CDATM (Centro de

Diagnóstico e Tratamento da ATM) da Universidade Tuiuti do Paraná durante uma hora por semana. Os participantes após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinalam o esquema corporal "Pain Drawing" proposto pelo Diagnostic Criteria/Temporomandibular Disorders antes do início e imediatamente após as atividades. As aulas são ofertadas gratuitamente durante o atendimento ambulatorial em espaço previamente reservado no campus da Universidade (sala 221 C). Resultados: De acordo com os dados obtidos, observa-se uma redução na intensidade da dor após a aula de dança, sendo esta, segundo a estatística (não paramétrica) comparativa média entre o VAS inicial e o VAS final, de 2,44. Observou-se também que a redução da intensidade da dor não é alterada em relação a gênero ou idade. Conclusão: O estudo revelou que a atividade de dança de salão contribuiu para a redução da intensidade da dor entre os pacientes avaliados.

P-364 - INVESTIGAÇÃO SOBRE A DOR

Autores: ISABELLA AOUADA CUNHA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), HELOISE KWIATKOWSKI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), NATÁLIA CRISTINA BENVENUTI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), MILENA VARGAS MARQUES (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA LOPES CAVALCANTE LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), KILLIAN EVANDRO CRISTOFF (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Objetivo: A pesquisa teve por objetivo realizar um comparativo com os dados já existentes na literatura, diferenciando a idade e o sexo que as dores prevalecem, levando em consideração a qualidade do sono e a frequência da atividade física. Metodologia: Consistiu-se em uma pesquisa de campo, envolvendo 44 pessoas, 29 mulheres e 15 homens, cuja investigação foi a idade, sexo, locais, intensidade, qualidade da dor e seus tratamentos prévios. O questionário envolveu perguntas sobre a qualidade do sono e a frequência da prática de atividade física e, uma revisão bibliográfica foi fundamentada em artigos publicados nas bases de dados SCIELO e PUBMED. Resultados: Foi obtido como resultado que as faixas etárias femininas dos 31-40 anos sentem mais dores, enquanto na masculina dividiu-se entre 20-30 e 40-50 anos. Os locais, mais afetados são região de cabeça com as cefaleias, coluna, e joelho, respectivamente. 49 das pessoas dispõe de dores de intensidade moderada. Percebeu-se que as mulheres tem qualidade do sono falha e os homens praticam mais exercício físico regularmente. A automedicação foi o tratamento prévio de maior escolha. Conclusão: Tais resultados comprovam que a dor está presente no cotidiano da maioria da população. Diante disso vê-se a necessidade de dar maior atenção a esses pacientes, pois além da dor, que pode ser constante, pode haver um abalo psicológico. Assim deve-se tratar de forma adequada e individual cada caso, ouvindo os relatos do paciente e propondo um tratamento que alcance a origem dessa dor. Número do parecer do Comitê de Ética: 44509615.0.3.001.5225

P-365 - CONCORDÂNCIA DOS ACHADOS CLÍNICOS E TOMOGRÁFICOS PARA DOENÇA DEGENERATIVA DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES: UM ESTUDO CEGO CONTROLADO

Autores: HELENA BUSSULAR MARQUES (UFPR), LUÍS FELIPE SCHENATO (UFPR), DANIEL BONOTTO (UFPR), PRISCILA BENNER HINGENBERG-SYDNEY (UFPR)

O objetivo desse estudo foi avaliar a concordância dos achados clínicos e tomográficos em articulações temporomandibulares (ATMs) diagnosticadas com desordem articular degenerativa (DAD). Foram convidadas a participar desta pesquisa mulheres que buscaram atendimento no Serviço Ambulatorial de Dor Orofacial da Universidade Federal do Paraná, com idade entre 18-60 anos. Todas as participantes foram avaliadas por um único examinador experimentado de acordo com os critérios clínicos do RDC/TMD. O grupo 1, foi composto por ATMs com DAD, de acordo com os critérios IIIb e IIIc do RDC/TMD. O grupo 2, controle, foi formado por ATMs saudáveis, sem quaisquer sinais e/ou sintomas de DAD. Todas as imagens deste estudo foram avaliadas por 2 examinadores devidamente calibrados para os critérios de avaliação, mas cegos para o diagnóstico clínico. Parecer CEP/SD-PB nº 3007331. Foram avaliadas 31 mulheres, com idade média de 35,23(+/-14,06) anos. O grupo 1 foi composto por 26 ATMs(41,9) com DAD e o grupo 2 por 36 ATMs(58,1) assintomáticas. O coeficiente de concordância Kappa entre examinadores foi de 0,706, sem significância estatística(p=0,000). Enquanto que os coeficientes Kappa entre os achados clínicos e de imagem foram de 0,301(p=0,01) e 0,273(p=0,02) para cada examinador. Houve um nível de concordância forte entre examinadores para os critérios tomográficos de classificação da DAD nas ATMs. No entanto, houve menor concordância dos achados clínicos e tomográficos, podendo levar tanto a achados falso positivos, como negativos. Estes

resultados indicam que se deve ter cautela ao se examinar as imagens das ATMs sem a devida correlação com os aspectos clínicos.

P-366 - AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE PROVÁVEL BRUXISMO EM VIGÍLIA EM PACIENTES INTERNADOS EM HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

Autores: CAROLINE VIDAL PASETO (UFPR), ANTONIO ADILSON SOARES DE LIMA (UFPR), PRISCILA BRENNER HILGENBERG-SYDNEY (UFPR)

Introdução e objetivo: O bruxismo em vigília é uma atividade dos músculos mastigatórios enquanto o indivíduo está acordado, caracterizado pelo ranger ou apertar dos dentes repetitivo e/ou apertamento dentário com aumento de tônus muscular. Pacientes psiquiátricos apresentam aspectos físicos, sistêmicos e comportamentais que podem favorecer esta parafunção. O objetivo deste trabalho foi avaliar a frequência de Provável Bruxismo em Vigília (PBV) nesta população e sua associação com sinais e sintomas de Disfunção Temporomandibular (DTM).

Metodologia: Foram avaliados pacientes de ambos os sexos, internados em hospitais psiquiátricos de Curitiba e região metropolitana. Todos responderam a um questionário validado quanto à presença de sinais e sintomas de DTM, além de serem avaliados clinicamente quanto à presença de edentações em língua, lábios, mucosa, desgaste dentário e/ou hipertrofia dos músculos masseter.

Resultados: A amostra foi composta por 40 pacientes. O percentual de PBV foi de 82,5 entre os avaliados. Houve associação estatisticamente significativa entre PBV e hipertrofia de masseter ($p=0,01$) e edentação de língua ($p=0,00$). Não houve associação significativa entre PBV e edentação de lábio superior ($p=0,56$) e inferior ($p=1,00$), edentação de mucosa jugal direita ($p=0,15$) e esquerda ($p=0,07$), sinais e sintomas de DTM ($p=0,27$), sexo ($p=1,00$), idade ($p=0,17$), escala de dor ($p=0,35$) e motivo do internamento ($p=0,48$).

Conclusões: Observou-se que há uma alta frequência de PBV em pacientes psiquiátricos internados, sem associação com sinais e sintomas de DTM e intensidade de dor. A presença do bruxismo em vigília está associada a edentações de língua e hipertrofia de masseter.

P-367 - INFILTRAÇÃO DE SANGUE AUTÓGENO NO TRATAMENTO DA LUXAÇÃO RECIDIVANTE EM ATM: RELATO DE CASO

Autores: RAFAEL ZENATTI (UNIOESTE), ELEONOR ÁLVARO GARBIN JÚNIOR (UNIOESTE), GERALDO LUIZ GRIZA (UNIOESTE), NATASHA MAGRO ÉRNICA (UNIOESTE), RICARDO AUGUSTO CONCI (UNIOESTE), MATEUS DIEGO PAVELSKI (UNIOESTE), LUIZA ROBERTA BIN (UNIOESTE), ANNA CAROLINA JACCOTTET OLIVEIRA (UNIOESTE)

Introdução: A injeção de sangue autógeno na articulação temporomandibular é uma técnica minimamente invasiva para o tratamento dos transtornos de hiper mobilidade articular, como a luxação recidivante, caracterizada por episódios frequentes de deslocamento do côndilo em uma relação anterior à eminência articular, impedindo que este retorne a posição habitual de repouso na fossa mandibular.

Diagnóstico: Paciente de 28 anos, feminino, procurou atendimento no programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial – Hospital Universitário do Oeste do Paraná, queixando episódios frequentes de luxação articular e dor durante abertura bucal. No exame clínico, em máxima abertura interincisal de 35 mm, a paciente teve outro episódio de luxação, sem capacidade de auto-redução.

Tratamento: Foi realizada a anestesia local do nervo auriculotemporal e venopunção com remoção de 9 mililitros de sangue da paciente. Uma demarcação com caneta para tecido entre o centro do trágus e comissura palpebral, serviu de referência para a identificação da posição condilar, da capsula e compartimento superior da articulação temporomandibular. 4 mililitros de sangue autógeno foram injetados em cada articulação, sendo 2 mililitros no compartimento superior e 2 mililitros na capsula articular, bilateralmente.

Conclusão: Em 30 dias de acompanhamento, a paciente continha uma abertura máxima interincisal de 30 mm, sem novos episódios de luxação, em 60 dias a abertura máxima interincisal continuava em 30 mm. O acompanhamento seguiu por 9 meses, no qual a abertura máxima se encontrava em 35 mm sem recidiva da luxação.

P-368 - EXPRESSÃO DO RECEPTOR DE ESTROGÊNIO ALFA EM DISCOS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autores: IAN LUNA PARENTE BRASILEIRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LUIS EDUARDO ALMEIDA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), LUCIA NORONHA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULA CRISTINA TREVILATTO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANDREA DUARTE DOETZER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

A articulação temporomandibular (ATM) é considerada o principal suporte para a estabilidade, oclusão e função da mandíbula. Mulheres com idade entre 19 e 40 anos têm maior probabilidade de desenvolver disfunção temporomandibular (DTM) e sua prevalência é de cerca de 24,9. A DTM pode causar dor, limitações na abertura da boca e dificuldades na mastigação, comprometendo sua qualidade de vida.

Objetivo: Uma vez que a presença de Estrogênio pode desempenhar um papel na cascata inflamatória ligada ao processo de degeneração da ATM conforme estudos em líquido sinovial de ATM, este estudo tem como objetivo avaliar, por imunohistoquímica, a expressão do Receptor de Estrogênio Alfa, em discos articulares de pacientes com deslocamento anterior do disco com (DDCR) e sem redução (DDSR) e no grupo controle (CT).

Metodologia: Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, sob o número de registro 104. Trinta e nove amostras de ATMs humanas foram coletadas de 2004 a 2012 no Hospital Evangélico de Curitiba, Brasil. As amostras foram divididas em pacientes com DDCR (n = 21) e DDSR (n = 10) e CT (n = 8). A área de imunocoloração foi comparada estatisticamente entre os grupos (p 0,05).

Resultados: Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos controle, DDCR e DDSR, quanto à expressão do receptor de estrogênio alfa pela análise imunohistoquímica.

Conclusão: Não houve diferença entre os grupos para a expressão do receptor de estrogênio alfa em discos de articulação com e sem deslocamento de disco.

P-369 - SUNCT: UM RARO RELATO DE CASO DE CEFALÉIA PRIMÁRIA NEURALGIFORME

Autores: IVY DE SOUZA CARDOZO (UFPR), LAURA SGANZERLA (UFPR), PRISCILA HILGENBERG SYDNEY (UFPR), DANIEL BONOTTO (UFPR)

A SUNCT (Short-lasting Unilateral Neuralgiform Headache Conjunctival Injection and Tearing) é uma síndrome rara de cefaleia primária neuralgiforme, unilateral de curta duração com injeção conjuntival e lacrimejamento. Sua prevalência é de 6,6 a cada 100.000 pessoas, ocorrendo mais frequentemente em homens, com idade entre 50 e 60 anos, intensidade da dor de moderada a severa na região de maxila e temporal, frequência de 3 a 200 vezes ao dia e duração de 5 segundos à 4 minutos, sem períodos refratários. Esse estudo objetiva relatar o caso de um paciente, 68 anos de idade, que compareceu ao Serviço Ambulatorial em Dor Orofacial da Universidade Federal do Paraná com queixa principal de dor intensa episódica em forma de choque e facada na região temporal esquerda da face, ptose palpebral e lacrimejamento esquerdo, ocorrendo 10 vezes ao dia com duração de 1 minuto, com início há 3 anos, após a instalação de implantes maxilares. Em exame, foi possível identificar os locais de dor, observando-se uma crise incluindo também vasto eritema na região álgica, confirmando o diagnóstico de SUNCT. Na abordagem proposta, realizou-se prescrição de um anticonvulsivante juntamente à um analgésico associado, resultando em cessação da dor após duas semanas de uso. O caso segue em acompanhamento já há 4 meses. Tal enfermidade é de particular interesse do cirurgião dentista (CD), visto que frequentemente mimetiza dores odontogênicas ou nevrálgicas resultando não só em diagnósticos desafiantes, como em tratamentos iatrogênicos sem melhorias no quadro do paciente.

P-370 - ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO DE FATORES CLÍNICOS COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Autores: FRANCISCA KATIANA DE OLIVEIRA FEITOSA DONATO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULA CRISTINA TREVILATTO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), ANDREIA DUARTE DOETZER (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ)

Introdução. A Disfunção da Articulação Temporomandibular (DTM) tem etiologia multifatorial. A DTM é mais comum no sexo feminino, e alguns autores associam com a mudança hormonal, fatores psicológicos como estresse e depressão, e padrões anatômicos. Vários fatores do paciente têm sido analisados, mas ainda não há um consenso sobre quais fatores mais predis põe o paciente à DTM. **Objetivo.** O objetivo do presente trabalho é investigar se a depressão e perfil facial podem estar associados a pacientes com disfunção da articulação temporomandibular. **Métodos.** Foram entrevistados

157 pacientes do sexo feminino com idade entre 20 a 60 anos, que apresentaram deslocamento de disco com redução (n=45), sem redução (n=17) e pacientes sem DTM - grupo controle (n=95). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer: 1.863.521). Os pacientes preencheram um questionário baseado no RDC/TMD para avaliação de DTM, respondendo várias perguntas sobre comportamento oral, escala de dor e função mandibular. Foi realizada análise do perfil facial de acordo com a escala de Angle. Para a análise da associação entre os grupos foi utilizado o teste Qui-quadrado, com p<0,05. Resultados. O grupo de deslocamento de disco sem redução teve uma associação significativa com o grau de depressão severa, porém o tipo de perfil facial não teve associação com a DTM. Conclusão. Concluindo, a depressão pode estar contribuindo para o desenvolvimento e modulação da DTM, porém o perfil facial não está associado a DTM.

P-371 - A PREVALÊNCIA DA DOR CRÔNICA EM JOGADORES DE FUTEBOL DAS CATEGORIAS DE BASE

Autores: ELIZANDRA HERMAN BARBOSA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), VALENTINA ARAÚJO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA MORAES (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), ISADORA MORAIS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), DHAN KURIHARA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Sabe-se que a dor é resultado da soma de causas psicológicas e somáticas. Pode ser dividida em aguda, quando tem função de sinal de alerta e proteção, e crônica, quando possui duração superior a 3 meses, perdendo a função de alerta fisiológico para uma condição patológica. Com o intuito de investigar a prevalência da dor crônica em um grupo de jogadores de futebol de base, foram entrevistados um universo de 61 indivíduos de categorias de base de times Brasileiros. A idade variou de 11 a 22 anos. Os entrevistados, em sua maioria, moravam em alojamentos e estavam entre 1 mês a 7 anos longe de casa. O futebol oferece contato físico frequente, aumentando a probabilidade de ocorrerem lesões orais e craniofaciais. Desta maneira, estes indivíduos estão sujeitos a um maior risco de sofrer trauma na região maxilo facial que podem levar a consequências físicas e psicossociais importantes. 74 dos entrevistados apresentaram algum tipo de dor sendo 26 com dor crônica A dor orofacial se mostrou bastante prevalente, sendo queixa de 14 dos atletas abordados. Apenas 27 relataram fazer acompanhamento psicológico. A intensidade de dor mais prevalente foi de leve a moderada intensidade. Uma vez que esses atletas possuem uma intensa atividade física diária possivelmente tenham um limiar de dor aumentado. É necessário entender a dor crônica como uma doença e com forte relação com aspectos emocionais e nesse caso específico é importante a incorporação de acompanhamento psicológico efetivo.

P-372 - TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS DISFUNÇÕES TEMPOROMANDIBULARES

Autores: MARINA ARAÚJO SOBRAL (UNICHRISTUS), MARILIA RACHEL FERNANDES RODRIGUES (UFC), FRANCINEUDO OLIVEIRA (UFC), MARIANA LIMA FERNANDES (UNICHRISTUS)

Objetivos: O objetivo da presente pesquisa foi investigar o conhecimento dos odontólogos a respeito da atuação da Fisioterapia no tratamento das DTM. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, do tipo analítico transversal. Após aprovação no comitê de ética (parecer 121.113) foram investigados 58 profissionais odontólogos que trabalham no setor privado e/ou público, com idades entre 25 e 60 anos, de ambos os gêneros. Resultados: Os resultados da pesquisa mostraram que não existe um encaminhamento eficiente dos pacientes com DTM por parte dos odontólogos aos fisioterapeutas, para que assim ocorra um tratamento mais eficaz. Foi constatado que não é por falta de conhecimento dos profissionais odontólogos (83,0), acerca da atuação da Fisioterapia, que não existe esse encaminhamento, apenas 38 já tinham feito esse tipo de encaminhamento. Entre os mesmos 97 acreditam na importância do tratamento interdisciplinar. No entanto, os entrevistados ressaltaram a sua opinião sobre a importância da comunicação entre as áreas envolvidas, porém não manifestaram a razão da falta de encaminhamentos e da integração entre os profissionais. Entre os participantes 48 afirmaram ter sido na graduação o primeiro contato com esse tipo de informação interdisciplinar. Conclusão: Poucos dentistas encaminham os pacientes com DTM para os fisioterapeutas, portanto faz-se necessário divulgar mais resultados das evoluções de casos clínicos para a área da Odontologia, além de realizar pesquisas mais focadas em concretizar pensamentos e atitudes interdisciplinares entre os profissionais da saúde de forma geral dentro do tratamento da DTM.

P-373 - PREVALÊNCIA DO BRUXISMO EM VIGÍLIA (BV) EM INDIVÍDUOS DEPRESSIVOS/ANSIOSOS COM E SEM USO DE ISRS E CONTROLES ASSINTOMÁTICOS

Autores: KATIA REGINA DE MOURA VIEIRA (HC-UFPR), CAROLINE MENSOR FOLCHINI (HC-UFPR), MARCELO DAUDT VON DER HEYDE (HC-UFPR), JULIANA STUGINSKI BARBOSA (INSTITUTO DE ENSINO ODONTOLÓGICO DE BAURU), PEDRO ANDRÉ KOWACS (HC-UFPR), ELCIO JULIATO PIOVESAN (HC-UFPR)

Objetivos: Bruxismo em vigília tem sido relacionado a fatores emocionais assim como ao uso de antidepressivos ISRS. Partindo da hipótese que indivíduos depressivos e/ou ansiosos têm uma maior prevalência de BV, o objetivo deste trabalho foi determinar a prevalência do BV em indivíduos com diagnóstico de depressão e/ou ansiedade sem tratamento medicamentoso, comparados a indivíduos em uso de ISRS e controles assintomáticos. Métodos: Estes são os dados parciais de um amplo estudo epidemiológico. Este estudo foi conduzido na cidade de Curitiba -Pr e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CAAE: 69652317.0.0000.0096). Trata-se de um estudo observacional transversal (n=158) composto por indivíduos com o diagnóstico de depressão e/ou ansiedade (n=56), pareados quanto à idade e sexo com grupo em uso de ISRS (n=57) e controles assintomáticos (n=45). O diagnóstico das morbidades psiquiátricas foi realizado por um mesmo psiquiatra, seguindo os critérios DSM-5. Questionários de autorrelato foram usados para pesquisar características demográficas, bruxismo em vigília (critérios RDC-TMD), depressão (escala PHQ-9) e ansiedade (escala GAD-7). Resultados: O grupo depressivo/ansioso sem tratamento medicamentoso apresentou uma maior prevalência de BV (57,9) que os controles assintomáticos (37,8) e menor que dos usuários de ISRS (64,3), embora os escores médios de depressão/ansiedade tenham sido menores no grupo ISRS que nos indivíduos sem uso de medicamentos. Conclusão: Os resultados demonstram haver uma associação entre bruxismo em vigília, depressão e ansiedade, assim como uma correlação entre o uso de ISRS e uma maior prevalência de BV.

P-374 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA FLEXURAL DE CERÂMICAS VÍTREAS À BASE DE SILICATO DE LÍCIO UTILIZADAS EM SISTEMAS CAD/CAM.

Autores: HAZEL PALOMA REIS CORADO (SÃO LEOPOLDO MANDIC), VAGNER LEME ORTEGA (SÃO LEOPOLDO MANDIC), LAIZ FERNANDA TUFI ALMEIDA BARBOSA (SÃO LEOPOLDO MANDIC), URSULA FURTADO SOBRAL (SÃO LEOPOLDO MANDIC), GUILHERME DA GAMA RAMOS (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

O objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a resistência flexural, através de máquina de ensaios universal, 50 espécimes no total (n= 50) preparados a partir das cerâmicas vítreas a base de silicato de lítio utilizados para sistema CAD/CAM, representados por: Celtra Duo-Dentsply , Celtra Du -Dentsply-sem cristalização , e.max CAD-Ivoclar Vivadent, Vita Suprinity -Wilcos, e Rosetta SM-HASS. A partir de blocos CAD/CAM, os espécimes testados foram cortados com a dimensão de 12x12 x1,2 mm, em concordância com a ISO 6872, utilizando uma serra de diamante de baixa velocidade refrigerada a água. Cada corte foi submetido à análise microscópica para avaliar possíveis trincas ou fraturas. Separadas as amostras perfeitas, cada grupo passou pelo processo de cristalização recomendado pelo fabricante, com exceção de um dos grupo do Celtra Duo.As amostras passaram pelo teste flexural biaxial - B3B em máquina de ensaio universal com velocidade de cruzamento de 0,1mm/s. Os dados foram analisados por teste estatístico paramétrico ANOVA seguido de Tukey,(p 0,05). Os materiais com maior resistência flexural foram E-max CAD(300,6 N) e Rosetta (310,1N), que exibiram resultados semelhantes e sem diferença estatisticamente relevante. Seguindo de Celtra Duo(cristalizado) (231,4 N) e Vita Suprinity(269,9 N), que também não apresentaram diferença relevante entre eles. Entretanto, o Celtra duo sem processo de cristalização 152,9N) exibiu uma significativa diferença estatística dos demais e apresentou a menor resistência média flexural. Portanto, a zircônia infiltrada no dissilicato de lítio não aumenta a resistência flexural e as cerâmicas vítreas, após processo de cristalização, elevam sua resistência à flexão.

P-375 - ANÁLISE DE RESISTÊNCIA FLEXURAL EM RESINA COMPOSTA APÓS MÉTODOS DE OTIMIZAÇÃO DA POLIMERIZAÇÃO

Autores: CAMILA TURRA KUCHINISKI (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG), ALESSANDRO DOURADO LOGUERCIO (UEPG)

O objetivo deste estudo *in vitro* foi de analisar a complementação de técnicas de polimerização na melhora da propriedade mecânica de resistência flexural de resinas compostas comparando a fotopolimerização convencional com o uso de autoclave e micro-ondas. Foram confeccionado 10 barras de resina composta, para cada grupo de estudo, sendo eles: resina Vitra fotopolimerizada 40s (VF), resina Vitra fotopolimerizada 40s associada ao autoclave (VA), resina Vitra fotopolimerizada 40s associada ao micro-ondas (VM) e o grupo controle de resina Opallis lab sendo confeccionadas em forno especial (OL). Os dados foram obtidos através da máquina Autograph AG-I, na velocidade de 0,5mm/min, até a fratura. Teve como resultado na melhora da resistência flexural (associado ao micro-ondas associado a autoclave resina Opallis lab resina Vitra 40s). Com isso concluímos que as resinas compostas diretas submetidas a variados métodos de otimização de polimerização apresentem resistência à flexão superior as resinas compostas indiretas tratadas de maneira convencional.

P-376 - AVALIAÇÃO DOS LIMITES DE RESISTÊNCIA À FRATURA SOB COMPRESSÃO DE DENTES RESTAURADOS COM RETENTORES INTRARRADICULARES CAD/CAM

Autores: GABRIELA MARCOLINA (PUCPR), HIROMI SAISHO LUYA (PUCPR), ROGERIO GOULART DA COSTA (PUCPR), RODRIGO NUNES RACHED (PUCPR)

Introdução: Para restaurar dentes tratados endodonticamente com perda da estrutura coronária, é necessário fazer uso de retentores intrarradiculares, uma vez que a peça protética precise de retenção. **Objetivo:** Avaliar “*in vitro*” os limites de resistência à fratura sob compressão de dentes restaurados com retentores intrarradiculares usinados em CAD/CAM. **Materiais e Método:** Foram selecionados 20 pré-molares humanos, monorradiculados. As raízes foram padronizadas em 13 mm. Os canais foram tratados endodonticamente e fragilizados por pontas diamantadas tronco-cônicas. Os retentores usinados em CAD/CAM com os materiais BR (compósito nanocerâmico indireto Brava Block, FGM) e EM (cerâmica híbrida reforçada com matriz polimérica ENAMIC, VITA) foram cimentados com sistema resinoso autoadesivo. Os espécimes foram submetidos a ciclagem térmica, fadiga mecânica e ensaio de força de fratura por carregamento único em máquina de ensaio universal 500Kg-1mm/min. Os padrões de fraturas foram avaliados e classificados quanto ao nível de fratura. **Resultados:** O grupo BR teve valores de resistência à fratura entre 340 e 879 N. Metade dos espécimes tiveram perda de menos de 50 da parte coronal do núcleo (tipo 1) e metade tiveram perda de mais de 50 (tipo 2). O grupo EM apresentou valores entre 442 e 899 N, onde, 40 dos espécimes tiveram fratura que envolveram o pino (tipo 3) e 20 tiveram fratura envolvendo a raiz (tipo 4). **Conclusão:** os valores de resistência encontrados no presente estudo estão compatíveis aos da literatura. Os padrões de fratura de EM foram os piores possíveis.

P-377 - ALTERAÇÃO DA MICRODUREZA DO ESMALTE DENTAL SUBMETIDO À ESCOVAÇÃO COM DENTIFRÍCIOS CLAREADORES

Autores: ISABEL CRISTINA GAVAZZONI BANDEIRA DE ANDRADE (SÃO LEOPOLDO MANDIC E FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU), EVELISE MACHADO DE SOUZA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), FABIANA MANTOVANI GOMES FRANÇA (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Objetivos: Avaliar *in vitro*, se ocorreu alteração da microdureza do esmalte dental, quando submetido a escovação com dentifrícios clareadores. **Metodologia:** Foram utilizadas 120 amostras de esmalte dental humano (4x4x2mm), divididas em grupos (n=15), denominados: controle, I, II, III, IV, V, VI e VII, aprovação no CEP no 5374. O registro da microdureza ocorreu em 4 momentos: baseline, após escurecimento e após escovação de 1.000 e 30.000 ciclos. As amostras foram escurecidas, exceto o grupo controle, utilizando ciclos de imersão em clorexidina e chá preto. Na sequência, os grupos controle e I foram mantidos em saliva artificial, e os demais grupos foram submetidos a escovação (Simulador ODEME®), e mantidos em saliva artificial. O grupo II, foi escovado com água, o grupo III, com dentifrício não clareador e os demais grupos com dentifrícios clareadores, contendo: IV-peróxido de hidrogênio, V- tripolifosfato de sódio, VI- carvão ativo e VII corante Blue Covarine. **Resultados:** Os dados foram submetidos a ANOVA e teste de Tukey, indicando que não houve diferença significativa entre os grupos quanto à microdureza do esmalte ($p = 0,948$). Independentemente do grupo, o tempo influenciou de forma estatisticamente significativa ($p = 0,018$) a microdureza, sendo que após 30.000 ciclos de escovação, os valores foram significativamente maiores que na condição baseline. Por outro lado, após 1.000 ciclos de escovação, a microdureza foi intermediária. **Conclusão:** Este estudo possibilitou concluir que ocorreu aumento da microdureza do esmalte dental com o passar do tempo, independente do dentifrício clareador utilizado.

P-378 - EFEITO ANTIBACTERIANO DA ÁGUA OZONIZADA: ESTUDO IN VITRO

Autores: POLIANA MARIA DE FAVERI CARDOSO (UNIOESTE), VERIDIANA CAMIOTTI (UNIOESTE), PRISCILLA DO MONTE RIBEIRO BUSATO (UNIOESTE), MÁRCIO JOSÉ MENDONÇA (UNIOESTE)

Objetivos: Comparar a influência da água ozonizada 16 ppm sobre os microrganismos *S. mutans* e *E. faecalis*, em comparação às demais soluções existentes no mercado. Metodologia: As soluções selecionadas foram utilizadas em estado líquido e a água ozonizada foi preparada minutos antes da sua utilização por meio do aparelho gerador de ozônio (Ozone Life Ltda, Modelo OL1.5 RM, São José dos Campos, SP, Brasil). A sensibilidade bacteriana foi avaliada por meio da formação da inibição de crescimento microbiano em placas de Petri estéreis, sendo placas de ágar Cromo para *E. faecalis* e placas de ágar sangue para *S. mutans*. As cepas foram reativadas, semeadas e incubadas. Após o crescimento das colônias, foram transferidas para tubos contendo solução fisiológica a 0,9. Em seguida, foram adicionados 0,5mL das soluções dentinárias EDTA, hipoclorito de sódio, clorexidina e água ozonizada. Após o plaqueamento as mesmas foram colocadas em estufa bacteriológica a $37^{\circ}\text{C} \pm 1$ por 48 horas para posterior análise do crescimento bacteriano. Resultados: Constatou-se a ausência de crescimento bacteriano para todas as soluções nos dois meios de cultura utilizados para o teste de atividade bacteriana e em todos os tempos, com exceção do grupo controle. Conclusões: Com base nos resultados encontrados foi possível concluir que a água ozonizada apresentou comportamento semelhante às demais soluções de limpeza dentinária tanto na ação antibacteriana como na resistência de união.

P-379 - RESOLUÇÕES CLÍNICAS EM DENTES ANTERIORES E SEUS RESPECTIVOS MATERIAIS DENTÁRIOS.

Autores: CHEUNG KA FAI (ABO-RJ), AURÉLIO MARCOS TSUTIYA SAID (ABO-RJ)

Dentes anteriores são estatisticamente mais vulneráveis a fissuras ou fraturas justamente por sua posição nos maxilares. Quando da resolução pelo profissional nestes dentes, o grau de complexidade pode ser elevado de acordo com a lesão acometida. Paciente feminina compareceu à clínica relatando, durante anamnese, fratura do incisivo central direito superior o qual foi 'colado'. Após exame e diagnóstico, foi aconselhado tratamento com retentor estético entraradicular e confecção de prótese coroa total. O objetivo deste trabalho é promover a resolução clínica no menor número de consultas e sua efetividade. A metodologia, neste caso, envolve diversos materiais dentários e seus respectivos protocolos e técnicas corretas. O resultado foi a preservação da naturalidade e da auto estima da paciente devido à efetividade clínica, conseguida através de técnicas como o enceramento aditivo para um resultado previsível. Conclui-se que com o domínio e conhecimento acurado dos materiais dentários atualmente usados como alginato siliconizado, moldagem através de silicone de adição, fios retratores, escolha correta de retentor estético (como o pino de fibra de vidro), resina composta e cimentos duais, permitem ao paciente um tratamento em menor número de sessões clínicas. Neste caso, o procedimento conservador propicia a diminuição de falhas, além de promover longevidade no tratamento realizado.

P-380 - AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA À COMPRESSÃO EM RESINAS COMPOSTAS APÓS DIFERENTES MÉTODOS DE OTIMIZAÇÃO DA POLIMERIZAÇÃO

Autores: CAMILA TURRA KUCHINISKI (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG), ALESSANDRO DOURADO LOGUERCIO (UEPG)

O presente estudo in vitro teve como objetivo analisar a complementação de técnicas de polimerização na melhora das propriedades mecânicas de resistência à compressão de resinas compostas, comparando-se a utilização da fotopolimerização convencional com o uso de meios complementares de polimerização como a autoclave e o microondas. Para o estudo de resistência à compressão foram confeccionados 5 cilindros de resinas, com dimensões 4x7mm. Os grupos foram definidos como: OL, grupo controle, resina Opallis lab (FGM), de uso laboratorial sendo polimerizadas em forno Kataluz, VF, resina composta de uso direto Vitra (FGM), fotopolimerizada por 40s, VA, Vitra, fotopolimerizada por 40s associada à autoclave durante 20min e VM, Vitra, fotopolimerizada por 40s e complementada com o microondas durante 5min. O teste foi utilizado a máquina de ensaio universal Autograph AG-I e analisado pelo teste estatístico ANOVA 2. Com base nos resultados concluímos que o grupo controle apresentou valores superiores ao teste de resistência a compressão, sendo semelhante estatisticamente ao grupo que utilizou resina direta

complementada na autodave, o grupo microondas foi diferente estatisticamente apresentando valores menores e semelhantes a resina de uso direta polimerizada por 40s.

P-381 - AVALIAÇÃO DA LIBERAÇÃO E RECARGA DE FLÚOR DE CIMENTOS DE IONÔMEROS DE VIDRO MODIFICADOS POR RESINA

Autores: NICOLE BRENNY (UNIVILLE), FELIPE SARMENTO KOEHNTOPP (UNIVILLE), NILZA CRISTINA DE VALOR GONÇALVES WILHELSEN (UNIVILLE), CÉLIA MARIA CONDEIXA DE FRANÇA LOPES (UNIVILLE)

O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de liberação/recarga de flúor de cimentos de ionômero de vidro modificados por resina. Os CIVs de manipulação manual testados foram Riva Light Cure (SDI), Fuji II Gold Label LC (GC Corporation), Vitro Fil LC (Nova DFL), Vitremer (3M). A resina composta (Glacier, SDI) foi utilizada como grupo controle. Seis amostras de cada material foram confeccionadas e mantidas em um umidificador, durante 24 h (37°C, 100 de umidade relativa). A liberação de flúor foi medida no dia 1, 2, 7 e 14. Todas as amostras foram submetidas a uma aplicação tópica de flúor fosfato acidulado e novas medidas de liberação de flúor foram realizadas no dia 15,16, 21 e 28. O Riva Light Cure (SDI) apresentou maior liberação de flúor antes da aplicação tópica de flúor, porém, não houve diferença estatística entre os materiais. No período pós aplicação de flúor, houve diferença estatística de liberação de flúor entre os materiais, sendo que a maior média total de liberação de flúor neste período foi apresentada pelo Vitremer (3M). Todos os cimentos de ionômeros de vidro modificados por resina testados apresentam capacidade de liberação/recarga de flúor.

P-382 - AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA FLEXURAL EM RESINAS COMPOSTAS APÓS DIFERENTES MÉTODOS DE OTIMIZAÇÃO DA POLIMERIZAÇÃO

Autores: CAMILA TURRA KUCHINISKI (UEPG), ABRAHAM LINCOLN CALIXTO (UEPG), ALESSANDRO DOURADO LOGUERCIO (UEPG)

Objetivo: O presente estudo in vitro teve como objetivo analisar a complementação de técnicas de polimerização na melhora das propriedades mecânicas de resistência flexural de resinas compostas, comparando-se a utilização da fotopolimerização convencional com o uso de meios complementares de polimerização como a autoclave e o microondas. Metodologia: para o este foram confeccionadas 10 barras de resinas compostas com auxílio de matriz metálica com as dimensões 25x3x3mm. Os grupos foram definidos Ficha de Submissão como: OL, grupo controle, resina Opallis lab (FGM), de uso laboratorial sendo polimerizadas em forno especial, VF, resina composta de uso direto Vitra (FGM), fotopolimerizada por 40s, VA, Vitra, fotopolimerizada por 40s associada à autoclave durante 20min e VM, Vitra, fotopolimerizada por 40s e complementada com o microondas durante 5min. Resultados: para o teste foi utilizado a máquina de ensaio universal Autograph AG-I e analisado pelo teste estatístico ANOVA 2. Conclusão: com base nos resultados concluímos que o teste de resistência flexural apresentou que a resina associada ao microondas e a autoclave apresentaram valores superiores à resina laboratorial, sendo estatisticamente semelhantes, a resina de uso laboratorial é superior do que a resina direta apenas fotoativada.

P-383 - “RUGOSIDADE SUPERFICIAL DE RESINAS COMPOSTAS SUBMETIDAS À ESCOVAÇÃO SIMULADA COM DENTIFRÍCIOS DE DIFERENTES ABRASIVIDADES”

Autores: MARIANA DA SILVA MARTINS (PUCPR), EVELISE MACHADO DE SOUZA (PUCPR)

Objetivo: Analisar a rugosidade de superfície de uma resina composta bulk-fill e uma resina convencional, ambas nanoparticuladas, submetidas à escovação simulada com dentifrícios de diferentes graus de abrasividade. Metodologia: Vinte e quatro espécimes foram confeccionados com uma resina bulk fill (Filtek One Bulk Fill, 3M ESPE) e uma convencional nanoparticulada (Filtek Z350 XT, 3 M ESPE) utilizando uma matriz de teflon. Uma tira de poliéster e uma lâmina de vidro foram posicionadas sobre a superfície antes da fotopolimerização por 40 segundos. Os espécimes foram divididos em dois grupos (n=12) e submetidos à escovação simulada com dentifrícios de baixa (Colgate Total 12) e alta abrasividade (Colgate Total Whitening) em uma máquina de escovação automatizada (37°C, 30 mil ciclos). Os espécimes foram analisados em rugosímetro de precisão com 3 leituras em diferentes direções registrando os parâmetros Ra e RZ ISO. Os dados foram submetidos aos testes de Kruskal-Wallis, U de Mann-Whitney e Dunn (61537,=0,05). Resultados:

Em ambos os parâmetros Ra e Rz ISO, não foram encontradas diferenças significantes para a variável “resina” ($p=0,099$, $p=0,536$) e para “dentrifício” ($p=0,208$, $p=0,606$) e ausência de interação entre “resina x dentrificio” ($p=0,123$, $p=0,832$). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos avaliados ($p>0,05$). Conclusão: O tipo de resina composta e a abrasividade dos dentrificios não afetou a rugosidade de superfície das resinas compostas nanoparticuladas avaliadas.

P-384 - INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE REMOÇÃO DO TRY-IN EM CERÂMICA VÍTRIA REFORÇADA POR DISSILICATO DE LÍCIO

Autores: LETÍCIA CAROLINE MÜLLER (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), MARCIA CRISTINA HICKMANN REOLON (CENTRO UNIVERTÁRIO INGÁ), GABRIELA CRISTINA SANTIN (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), NÚBIA INOCENCYA PAVESI PINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ), DANIEL SUNDFELD (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ)

Objetivos: Avaliar a resistência de união (microcisalhamento) entre cerâmica vítrea reforçada por dissilicato de lítio (EMX) e cimento resinoso após diferentes protocolos de remoção do try-in.

Metodologia: Cem amostras de EMX foram confeccionadas. Todas foram condicionadas com ácido fluorídrico 5 (HF5) durante 20 segundos, seguido da aplicação do silano. Após, as amostras foram distribuídas aleatoriamente em 10 grupos conforme o método de remoção do try-in ($n=10$): Controle (GC) – HF5, silano e adesivo, G1 – spray ar/água, G2 - spray ar/água e silano, G3 - spray ar/água e ácido fosfórico 37, G4 - spray ar/água, ácido fosfórico e silano, G5 - remoção mecânica com algodão e spray ar/água, G6 - algodão, spray ar/água e silano, G7 - algodão, spray ar/água e ácido fosfórico, G8 - algodão, spray ar/água, ácido fosfórico e silano, controle negativo (CN) - sem limpeza. Cilindros de cimento resinoso (diâmetro 1 mm) foram confeccionados sobre a cerâmica e armazenados em água durante 24 horas a 37 °C. Logo após realizou-se o teste de resistência de união por microcisalhamento em máquina de ensaio universal, sendo os valores submetidos ao teste de ANOVA-2 fatores ($945,=0,05$)

Resultados: CN foi estatisticamente inferior ao grupo controle ($p>0,05$). Não houve diferença estatística entre os grupos experimentais, sendo que todos foram estatisticamente semelhantes ao GC. Não houve influência da re-aplicação do silano ($p>0,05$).

Conclusão: Remanescente do try-in afeta negativamente a qualidade da união entre cerâmica vítrea e cimento resinoso. Os diferentes protocolos de remoção mostraram-se eficazes, recuperando satisfatoriamente a qualidade da união.

P-385 - DESEMPENHO BIOMECÂNICO DE OVERDENTURES UTILIZANDO O SISTEMA O´RING OU BARRA CLIPE SUPTADOS POR DOIS OU TRES IMPLANTES, ANALISE IN SILICO

Autores: JOSE SILVA (SLMANDIC)

Esse trabalho tem como objetivo avaliar o comportamento biomecânico pelo método de elementos finitos reabilitações com uso de sistemas dos tipos o´ring e barra clipe suportados por dois ou três implantes. Foram simulados modelos tridimensionais virtuais com o objetivo de reproduzir uma reabilitação com próteses do tipo overdentures em mandíbula. Para a construção dos modelos tridimensionais, foi utilizado o software de desenho assistido SolidWortks 2013. Inicialmente foi construído um modelo mandibular desdentado total com base em referências anatômicas de banco de dados. Em relação à tensão de tração para a mandíbula, foi observado menores valores de tensão quando utilizado três implantes ($GO3=20,26$ MPa, $GBC3=13,35$ MPa) comparado ao uso de dois implantes para reter a prótese ($GO2=36,5$ MPa, $GBC2= 40,04$ MPa). A associação de prótese do tipo barra-clipe com dois implantes apresentou os maiores valores de tensão, ao passo que barra-clipe com três implantes apresentou o menor valor. O pico de concentração de tensões foi localizado na região mesial dos dois implantes nos grupos GO2 e GBC2 e distribuição homogênea no osso periimplantar nos três implantes dos grupos GO3 e GBC3, a partir disso pode-se concluir que a quantidade de implantes interfere na tensão sobre os componentes, assim como o sistema o´ring se apresentou melhor comportamento de distribuição de tensão que o sistema barra-clipe.

P-386 - REABILITAÇÃO COM COROAS IPS EMAX EM PACIENTE COM EROSAO DENTAL - RELATO DE CASO

Autores: BARBARA DI DEA (AEL), RODRIGO BUENO (AEL), LEONARDO PIAZZETTA PELLISSARI (AEL), DESIRÈE MONTEIRO FOGGIATTO SILVEIRA (AEL), ALESSANDRO HYCZY LISBOA (AEL), EVALDO ARTUR HASSELMANN JUNIOR (AEL)

A erosão dental é um processo progressivo de destruição da estrutura dental onde não há presença de lesões cáries ou traumatismo, sendo irreversível e comprometendo a anatomia dentária. Essa condição pode acometer o esmalte dental e em casos mais severos também a dentina, podendo causar sensibilidade no paciente, problemas funcionais e insatisfação em relação a aparência dos dentes. Este trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de paciente com erosão dental causada por quadro crônico de refluxo gastroesofágico, submetida a uma reabilitação oral com coroas totais utilizando o sistema IPS Emax. Paciente procurou atendimento odontológico, insatisfeita com a aparência dos seus dentes e sensibilidade à estímulos térmicos e ao ingerir alimentos doces na arcada superior. Ao exame clínico constatou-se perda de quase todo o esmalte dental na arcada superior de segundo pré-molar direito a segundo pré-molar esquerdo, optou-se então pela reabilitação destes elementos com coroas totais livres de metal, utilizando o sistema IPS Emax pela sua alta resistência ao desgaste em relação as resinas compostas, alta estética em relação as coroas metalocerâmicas e sua adesividade quando comparado a Zircônia. Pode-se concluir que o tratamento reabilitador com coroas totais IPS Emax em pacientes com grandes perdas de estrutura dental por motivos erosivos é efetivo em relação a resistência e a estética esperada.

P-387 - REESTABELECIMENTO DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO E HARMONIA OCLUSAL – RELATO DE CASO CLÍNICO

Autores: BEATRIZ FERNANDES DE LIMA (UNIOESTE), LEONARDO ALMEIDA (UNIOESTE), CARINE ZANCHIN (UNIOESTE), ROLANDO PLUMMER PEZZINI (UNIOESTE), ADRIANO PICCOLOTTO (UNIOESTE), MARISTELA MARIA GALINA PEZZINI (UNIOESTE), VERA LÚCIA SCHIMITT (UNIOESTE), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIOESTE)

Introdução: Fatores parafuncionais podem resultar em grande desequilíbrio funcional, o que em longo prazo pode levar a redução da dimensão vertical de oclusão (DVO). As cerâmicas constituem atualmente uma boa alternativa de material restaurador para a reconstrução da estrutura dental, visto que é biocompatível, possui excelente reprodutibilidade estética e longevidade. Porém, um dos fatores determinantes para o sucesso de tratamentos restauradores ou protéticos é a harmonia oclusal. Em qualquer reabilitação bucal para recuperação da DVO, deve-se inicialmente recupera-la, passando por ajustes e adaptação à nova condição, para posterior reabilitação definitiva. Diagnóstico: Paciente DF, 65 anos, gênero masculino, compareceu a clínica de odontologia da UNIOESTE, relatando dores de cabeça e dificuldade para mastigar. Apresentava overbite pronunciada e redução da dimensão vertical de oclusão. Tratamento: Foi realizado o aumento da dimensão vertical, por meio da técnica semi-direta utilizando resina composta. Foram feitos ajustes e obtido o equilíbrio oclusal para posterior reabilitação com o uso de peças cerâmicas finalizando com a adaptação de placa oclusal acrílica. Conclusão: O tratamento reabilitador bem-sucedido deve contar com uma abordagem multidisciplinar, organizada e coordenada, para estabelecer o correto diagnóstico e plano de tratamento adequado para cada caso.

P-388 - ANÁLISE DA RESISTÊNCIA DE COROAS CERÂMICAS EM INCISIVOS CENTRAIS SUPERIORES COM BUILDUPS DE 2 E 4MM EM RESINA COMPOSTA.

Autores: DINALÚCIA DELL AGNOLO CASAGRANDE (SÃO LEOPOLDO MANDIC), RAQUEL VIRGINIA ZANETTI (SÃO LEOPOLDO MANDIC), RAFAEL SAVIOLO MOREIRA (UNIVALI), FLÁVIO REGO FARIAS (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Objetivo: Este estudo in vitro teve como objetivo avaliar a resistência a compressão em 45 graus de coroas totais em dissilicato de lítio cimentadas em incisivos centrais superiores com reconstrução de 2mm e 4mm (buildup) com resina composta 2mm acima da Junção Esmalte Cimento.

Metodologia: Foram avaliados 30 dentes com características anatômicas semelhantes extraídos do Biobanco de dentes da Faculdade de Odontologia da USP após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com seres humanos, da Faculdade e CPO São Leopoldo Mandic e número do parecer 2.705.057. As amostras foram divididas em 3 grupos (n=10). G1 – buildup de 2mm com resina composta, G2 – buildup de 4mm com resina composta e G3 – recebeu pino de fibra de vidro e reconstrução de 4mm com resina composta. As coroas cerâmicas foram cimentadas e os dentes submetidos ao teste de compressão em 45 graus até a fratura e analisadas estatisticamente pelo teste ANOVA.

Resultados: Na amostra estudada, o G1 mostrou uma média de força para fratura maior (554,4Newtons) do que o G2 e 3 (423,5Newtons e 405,1Newtons respectivamente), no entanto, os valores não foram diferentes estatisticamente entre eles.

Conclusão: De acordo com a metodologia utilizada e os resultados obtidos neste estudo in vitro de resistência a compressão as coroas cerâmicas confeccionadas pelo sistema CAD CAM sobre incisivos centrais com buildups de 2mm, 4mm sem pino de fibra e buildups de 4mm com pinos de fibra, mostraram força de resistência à fratura estatisticamente semelhantes em todos os grupos.

P-389 - RESTABELECIMENTO FUNCIONAL E ESTÉTICO- CASO CLÍNICO

Autores: MARCOS ANTONIO SOUZA (SÃO LEOPOLDO MANDIC), ANNIK GUSMÃO SATO (SÃO LEOPOLDO MANDIC), ADROALDO BOCHI (CEOI), GUILHERME GAMA RAMOS (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Nos procedimentos reabilitadores orais, os aspectos relacionados à oclusão e o posicionamento mandibular precisam ser observados antes de qualquer procedimento restaurador visando a correta reabilitação e manutenção do trabalho protético. A ausência dos dentes posteriores ou contatos dentários na região posterior da boca, estão entre as principais causas da redução da dimensão vertical de oclusão (DVO). Essas alterações podem resultar em sobrecarga na região anterior, perda de estrutura dentária por desgastes excessivos e alteração no posicionamento mandibular. Diagnóstico: Paciente M.A. 46 anos gênero masculino procurou atendimento elementos dentários, mordida cruzada anterior com trespasse total dos incisivos inferiores insatisfeito com sua condição bucal. Na avaliação clínica foi verificada a presença de um perfil facial côncavo, mandíbula com desvio sagital, mordida cruzada posterior, perda de alguns em relação aos superiores. Tratamento: Após um planejamento criterioso foi proposto reestabelecimento da dimensão vertical de oclusão com coroas provisórias por um período de 6 meses e reabilitação definitiva com coroas metal free, coroas metalo-cerâmicas e próteses fixas em metalo-cerâmicas. Conclusão: A reabilitação de paciente dentado com perda de dimensão vertical de oclusão representa um dos grandes desafios para o cirurgião dentista. O diagnóstico, o planejamento bem como a execução, devem ser feitas com o máximo critério para que ao final o paciente possa ter restabelecido a harmonia e o equilíbrio do sistema estomatognático. Devolver a dimensão vertical de oclusão com coroas provisórias permite a possibilidade de ajustes de acréscimo e redução conforme a necessidade para a avaliação dos movimentos mandibulares.

P-390 - CONFEÇÃO DE PRÓTESE IMEDIATA EM COMUNIDADES LITORÂNEAS DE DIFÍCIL ACESSO NO ESTADO DO PARANÁ: RELATO DE CASO.

Autores: KARINA DE LIMA COSTA RIBEIRO (UNIVERSIDADE POSITIVO), AMANDA CRISTINA ROCHA (UFPR), THIAGO KOEHLER (UFPR), LEILANE CRISTINA RIBEIRO (UFPR)

O “Barco Sorriso” é uma iniciativa integralmente voluntária, que leva atendimento odontológico às comunidades litorâneas isoladas no Estado do Paraná, tendo em vista que o acesso restrito a elas dificulta o contato da população local com meios de comunicação, transporte, meios de acesso à educação e à saúde. Ao longo de aproximadamente 06 anos de projeto, observou-se que a população adulta e idosa das comunidades em questão apresentava sérios problemas bucais, principalmente relacionados à ausência de elementos dentais. Frente a isso, o Barco Sorriso começou a confeccionar próteses dentárias como solução. O presente trabalho teve como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 22 anos de idade, residente da comunidade Bertioga, que procurou a equipe com uma prótese artesanal fixa, improvisada por ela mesma, com cianocrilato (super bonder), sobre a raiz residual do elemento 22. Durante o exame clínico, foi avaliada a ausência do elemento 11 (que apresentava uma prótese fixa adesiva com má adaptação), necessidade de exodontia dos elementos 21, 22 e 23 e restauração em resina composta do elemento 12. Apesar das limitações, juntamente com a equipe de prótese, foi possível confeccionar uma prótese parcial removível provisória, assim como todos os procedimentos clínicos necessários em menos de 24 horas. Com esse caso, pode-se concluir que além de devolver a função mastigatória e fonética, o Barco Sorriso melhorou a estética e proporcionou maior autoestima a esta paciente. Até o presente momento, foram realizadas pelo Projeto 19 ações voluntárias que resultaram em 104 próteses confeccionadas.

P-391 - RESTABELECIMENTO DA ESTÉTICA COM RESTAURAÇÕES CERÂMICAS

Autores: ANNIK GUSMÃO SATO (SÃO LEOPOLDO MANDIC), MARCOS ANTÔNIO SOUZA (SÃO LEOPOLDO MANDIC), LUÍS FRANCISCO GOMES REIS (UNIBRASIL)

A odontologia estética se tomou uma realidade nos consultórios odontológicos exigindo padrões de qualidade superior, levando ao aprimoramento das técnicas para restauração dos dentes. A execução das restaurações cerâmicas metal free tem sido popularizada, consequência do aprimoramento dos materiais e confiabilidade das técnicas adesivas. Através de uma análise criteriosa já que a conservação das estruturas dentais é um objetivo a ser alcançado, essas restaurações podem ser indicadas para modificar cor, forma, textura, alinhamento, reduzir ou fechar diastemas. Diversos tipos de cerâmicas estão disponíveis para confecção de restaurações indiretas, elas se diferenciam conforme sua propriedade, composição, processo de fabricação e indicação. Com o objetivo de melhorar as propriedades mecânicas, encontramos no mercado sistemas cerâmicos reforçados por minerais como o dissilicato de lítio, que promovem maior resistência a fratura, melhor qualidade óptica, oferecendo excelentes resultados estéticos. Diagnóstico: Paciente L.W. 30 anos, feminino, procurou tratamento insatisfeita com a estética do sorriso. Através da avaliação clínica, foi diagnosticado que os dentes anteriores superiores estavam curtos, havia a presença de diastema, um elemento com alteração de cor e excesso de exposição gengival quando a paciente sorria. Tratamento: Após planejamento digital e enceramento diagnóstico o tratamento proposto foi a realização de aumento das coroas clínicas dos dentes anteriores e confecção de facetas cerâmicas a base de dissilicato de lítio com preparos minimamente invasivos. Conclusão: As cerâmicas proporcionaram o reestabelecimento da harmonia do sorriso, devolvendo estética e função. Sendo importante a escolha do sistema cerâmico adequado e planejamento baseado nas referências estéticas e anatômicas.

P-392 - REABILITAÇÃO FUNCIONAL EM DENTES POSTERIORES ATRAVÉS DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO DIGITAL E FRESAGEM CAD/CAM.

Autores: MATHEUS AUGUSTO VEIGA PEDRO (CESCAGE), RAFAEL DE JESUS TEIXEIRA , NATHALIA TAVERNY MACOLA (CESCAGE)

Paciente M.M.Z.B, sexo feminino, 57 anos. Apresentou-se a clínica integrada IV da faculdade CESCAGE queixando-se da ausência da coroa nos elementos 47 e 16. Após tomadas radiográficas periapicais, pudemos notar que em ambos elementos já havia um tratamento endodôntico efetivo e de sucesso. Em discussão do caso frente ao professor responsável pela disciplina, optou-se pela utilização do sistema de fresagem CAD/CAM para reabilitação dos elementos dentários. Após realizado o preparo dos remanescentes e instalação de pinos de fibra de vidro, deixando 4mm de material obturador, utilizou-se escaneamento intraoral para realizar um planejamento funcional das coroas totais. Os modelos obtidos através do escaneamento proporcionaram através do sistema de planejamento digital, obter a anatomia ideal das peças a serem confeccionadas. As coroas em zircônia foram confeccionadas, cada uma no tempo médio de 9 minutos e cimentadas na mesma sessão. A oclusão e adaptação da peça em relação aos dentes antagonistas e ao preparo, respectivamente, não precisaram de correções. Foi restabelecida a função e a estética dos elementos.

P-393 - REMODELAÇÃO DO CONTORNO GENGIVAL EM REABILITAÇÃO ESTÉTICA ANTERIOR

Autores: LUIZ FELIPE DE OLIVEIRA PEREIRA (PUCPR), GUILHERME BERGER (UFPR), ZENILDO STAL (PUCPR), ANDERSON PETRAUSKAS (PUCPR), JOANA SANTANA COUTO (UFPR), EDERSON ÁUREO GONÇALVES BETIOL (UFPR)

Resultados de alta performance em tratamentos estéticos odontológicos são alcançados à partir de abordagens multidisciplinares complexas que podem envolver diferentes especialidades, tais como prótese, dentística e periodontia. Para a periodontia, a estética rosa compreende saúde gengival, simetria dos contornos, correto posicionamento de zênites, papilas triangulares e triângulo gengival uniforme. Quando há necessidade de grandes alterações na gengiva, o clínico pode optar por cirurgias plásticas periodontais. Manobras mais conservadoras podem ser tomadas no caso de alterações mais sutis. Este relato tem por objetivo expor um caso de alteração do contorno gengival após reabilitação estética anterior com coroas livres de metal. Paciente L.O.V., 55 anos buscou atendimento odontológico com queixas estéticas e funcionais. Ao exame clínico e radiográfico constatou-se leve assimetria nos zênites gengivais dos incisivos centrais e a presença coroas provisórias nos elementos 11, 12, 21 e 22. Os núcleos dos dentes pilares encontravam-se satisfatórios. O zênite gengival do dente 11 foi aceito como ideal e o preparo protético do dente 21 foi realizado subgengivalmente e com margens mimetizando a forma do zênite do dente homólogo. Foi realizado afastamento gengival químico-mecânico com dois fios retratores embebidos em solução hemostática e moldagem de passo único com silicone de adição. Coroas metal-free foram confeccionadas e posteriormente cimentadas com cimento resinoso de polimerização química. O resultado obtido foi satisfatório e proporcionou simetria de zênites gengivais.

P-394 - A UTILIZAÇÃO DE FACETAS E COROAS METAL-FREE NA DEVOUÇÃO DA HARMONIA DO SORRISO

Autores: LEONARDO DE ALMEIDA (UNIOESTE), CARINE ZANCHIN (UNIOESTE), BEATRIZ FERNANDES DE LIMA (UNIOESTE), BIANCA MEDEIROS MARAN (UNIOESTE), FABIANA SCARPARO NAUFEL (UNIOESTE), ROLANDO PLÜMMER PEZZINI (UNIOESTE), VERA LÚCIA SCHMITT (UNIOESTE)

A partir da implementação dos sistemas adesivos na prática odontológica, surgiram meios estéticos para devolução de uma harmonia orofacial e funcional do sorriso, além de proporcionar preparos mais conservadores, visando a preservação da estrutura dental. Diagnóstico: O respectivo trabalho tem como finalidade relatar um caso de facetas e coroas em cerâmica de dissilicato de lítio (e.max) 10 elementos dentais, sendo 7 facetas e 3 coroas totais. Paciente M. C. de 44 anos, gênero feminino, procurou atendimento odontológico na residência em Reabilitação oral da Unioeste com queixa de dentes escurecidos, apinhamentos e diversas restaurações insatisfatórias que segundo a mesma estava afetando seu convívio social. Durante o exame clínico e radiográfico, foi observado tratamento endodôntico nos incisivos laterais superiores (12 e 22) com amplas restaurações e apinhamento, dente 14 com provisório e resina acrílica, e diversas restaurações nos dentes adjacentes. Tratamento: O planejamento do caso foi: encerramento diagnóstico, mock-up, preparo dos condutos com endodontia satisfatória dos elementos 12 e 22 e colocação de pino estético anatômico, e preparo para coroas totais, troca das restaurações insatisfatórias dos elementos adjacentes para posteriores preparos e cimentação de facetas indiretas, repreparo do elemento 14 para coroa total, todos os preparos de facetas foram realizados sobre a resina bisacrilica . Conclusão: proporcionar uma excelente estética e necessitar de preparos minimamente invasivos, quando bem indicados, os laminados cerâmicos juntamente com coroas totais metal-free são uma ótima opção de tratamento para satisfação do paciente, através da adesão, estabilidade de cor, resistência e, conseqüentemente maior eficiência mastigatória e estética.

P-395 - RELATO DE CASO DE SUBSTITUIÇÃO DE RETENTOR DO TIPO BARRA CLIPE PELO SISTEMA EQUATOR® EM OVERDENTURE IMPANTO-RETIDA

Autores: PAULA GABRIELA VIEIRA CHICORA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ), EDUARDO KURIHARA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ)

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de substituição do retentor do tipo barra -clipe de uma overdenture retida por dois implantes pelo sistema Equator®. Paciente de 70 anos, queixava-se de dificuldade de higienização da prótese do arco inferior e ausência de retentividade. No exame clínico e radiográfico notou presença de uma prótese total superior e uma overdenture retida por dois implantes divergentes e suportada pelo sistema barra-clipe, o qual se encontrava com uma quantidade significativa de cálculo. Devido a diminuição da capacidade motora de autocuidado e higienização da paciente nos últimos dois anos, optou-se pela substituição do sistema de retenção, que teve início com a limpeza e remoção da barra, seguida de da fixação nos implantes do pilar Equator®, e instalação de posicionadores e protetores da cápsula de teflon. A prótese inferior foi desgastada parcialmente na parte interna a fim de remover o clipe e acomodar a cápsula do Equator®. A captura foi realizada em oclusão utilizando resina acrílica. Após polimerização, a prótese foi retirada, os excessos removidos e realizado polimento. Assim, foi possível manter a prótese que a paciente já possuía, substituindo apenas o sistema de retenção que facilitaria o processo de higienização. Ademais, o sistema de prótese ideal será aquele que não cause danos às estruturas de suporte (implantes) e permita uma correta higienização. Estas são premissas fundamentais para que a reabilitação tenha uma vida útil e os requisitos de estética devem adequar-se a elas.

P-396 - RESTAURAÇÕES ALL-CERAMIC PARA CASOS COMPLEXOS-RELATO DE CASO

Autores: ISABELLY DE ALMEIDA GALHARDO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), PAULO AUGUSTO PIRES MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), ANA CAROLINA RODRIGUES MACIEL (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), MARIA THALITA RUEDA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Soluções estéticas e funcionais estão ganhando cada vez mais espaço no meio odontológico, porém ainda são tratamentos muito desafiadores, principalmente pela diversidade de técnicas de execução, surgimento de novos materiais a cada instante, fluxo digital x mecânico e a necessidade de muito estudo e treinamento por parte do Cirurgião

Dentista. O objetivo deste relato foi demonstrar uma alternativa reabilitadora estética e funcional em um caso complexo, onde o paciente apresentava várias ausências dentárias, dentes mal posicionados e com alteração de dimensão vertical de oclusão. As restaurações All-ceramic para casos complexos tornaram-se uma alternativa segura como opção de tratamento, devido a tecnologia aplicada, alta resistência destes materiais cerâmicos e técnicas cada vez mais eficientes da cimentação adesiva. Após a análise clínica, radiográfica, e ensaio fotográfico, determinou-se a correta dimensão vertical de oclusão, onde esta foi transferida para o Articulador Semi Ajustável para posterior confecção do enceramento de diagnóstico e coroas provisórias. O paciente permaneceu com estes provisórios por algumas semanas para confirmar a estética, fonética e dimensão vertical, posteriormente foram realizados os implantes, refinamento de preparos e moldagens para continuidade do tratamento. Neste caso foram utilizados, coroas toais e parciais sobre dentes e sobre implantes, finalizando com uma placa interodusal para prevenir possíveis fraturas e ou trincas nestas restaurações All-ceramic. Este material apresentou-se como uma escolha viável do ponto de vista estético e funcional.

P-397 - ESTUDO IN SITU DO EFEITO DE PRODUTOS FLUORETADOS NA TOPOGRAFIA DE UMA CERÂMICA À BASE DE DISSILICATO DE LÍTIU

Autores: ARLINDA LÚCIA ZOCATELLI CALENZANI (SÃO LEOPOLDO MANDIC), CECILIA PEDROSO TURSSI (SÃO LEOPOLDO MANDIC)

Objetivo: Este estudo in situ avaliou o efeito de produtos fluoretados em comparação a uma bebida ácida, na topografia de cerâmica à base de dissilicato de lítio, na presença e ausência de glaze. Metodologia: Foram recrutados quatorze voluntários cujas arcadas dentárias inferiores foram moldadas com silicone de condensação para obtenção de modelos de gesso. Sobre estes foram confeccionados 28 dispositivos na região posterior, contendo dois nichos cada, nos quais foram posicionadas duas amostras de cerâmica à base de dissilicato de lítio (e.max, Ivoclar Vivadent), sendo uma com glaze e outra sem glaze. Em um esquema de boca-dividida, por um minuto, durante sete dias, os voluntários utilizaram, em tempo integral, dois dispositivos bilateralmente e aplicaram flúorofosfato acidulado (FFA) nas amostras com e sem glaze posicionadas de um lado do dispositivo mandibular, enquanto do outro lado as amostras foram expostas a flúor neutro (FN). Na semana seguinte, novas amostras foram tratadas com suco de laranja e permaneceram sem tratamento (controle). A rugosidade superficial foi analisada previamente à exposição das amostras e ao final da mesma. Resultados: A ANOVA mostrou inexistência da interação tratamento x glaze ($p=0,195$). Também não houve efeito significativo dos tratamentos ($p = 0,463$). As amostras sem glaze apresentaram rugosidade superficial significativamente maior que as com glaze ($p0,001$). Conclusão: A superfície da cerâmica à base de dissilicato de lítio não foi afetada pelos géis fluoretados e pelo suco de laranja, independente de possuir ou não glaze.

P-398 - A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA NA REABILITAÇÃO PÓS CÂNCER DE PACIENTES SUBMETIDOS À RESSECÇÃO DE MAXILA

Autores: BRUNA LUIZA PIOVESAN SANTANA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA LOPES CAVALCANTE LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), GUSTAVO FELIPE PEÇA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LAURA DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), PAULO AUGUSTO PIRES MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RITA DE CASSIA TONOCCHI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer do Ministério da Saúde, a incidência de câncer bucal em nosso país é uma das mais altas no mundo. Os pacientes com neoplasia bucal, usualmente, são sujeitos a ressecção maxilar, e após a cirurgia enfrentam sequelas orais graves na mastigação, deglutição e sobretudo na fala. Sendo a fala a principal forma de comunicação e interação entre as pessoas, seu comprometimento pode gerar frustrações psicológicas e alterações negativas na qualidade de vida desses indivíduos. O palato duro é uma estrutura fundamental que colabora na produção articulatória e na qualidade vocal uma vez que separa a cavidade oral da nasal. Desse modo, a ressecção realizada nessa estrutura pode resultar em uma voz hipernasal e problemas articulatórios, que podem levar o indivíduo afetado à um descontentamento e às frustrações subjetivas/emocionais. A prótese oclusora é uma das alternativas à reabilitação funcional e estética aos pacientes submetidos a maxilectomia parcial ou total, sendo um método apropriado de preenchimento de palato, separando a comunicação entre a cavidade oral e nasal, acarretada durante a cirurgia da remoção da lesão. O objetivo desse trabalho foi relatar um caso clínico de intervenção com prótese de palato no intuito de prevenir a voz anasalada, a regurgitação nasal dos alimentos sólidos e líquidos, dando sustentação ao perfil facial,

além de promover a restauração dentária parcial ou total quando necessária, melhorando a qualidade de vida do paciente por meio da ação conjunta entre a odontologia e a fonoaudiologia.

P-399 - PREPAROS MINIMAMENTE INVASIVOS E LAMINADOS CERÂMICOS: RELATO DE CASO

Autores: MAYUMI TSUJI (UFPR), EDERSON AUREO GONÇALVES BETIOL (UFPR)

Atualmente a estética ganhou grande valorização na Odontologia, levando os pacientes a não procurarem somente o Cirurgião Dentista para sanar dor e patologias, mas também para encontrar soluções rápidas, indolores e eficazes na correção do sorriso. A técnica de reabilitação estética com laminados cerâmicos e preparos minimamente invasivos é uma técnica muito requisitada, que utiliza pouco ou nenhum desgaste dentário e promove resultados muito satisfatórios ao paciente. Este caso clínico teve como objetivo atender as expectativas da paciente conforme um planejamento. Diagnóstico: Paciente V. P., gênero feminino, 23 anos. Paciente apresentava laminados e restaurações antigas, pigmentadas e insatisfatórias, agenesia do incisivo lateral superior direito e higiene bucal regular. A partir da anamnese, exame clínico e fotografias de estudo, um planejamento correto e possível foi colocado em prática. Tratamento: Fez-se necessário uma plástica gengival (15 ao 25) para corrigir o sorriso e manter o espaço biológico. Preparos minimamente invasivos foram executados (do 16 ao 26 e agenesia do 12) com pontas diamantadas e guias de silicone, facetas já existentes foram removidas e novos laminados cerâmicos foram planejados, preparados e cimentados. Acabamento e polimento foram devidamente respeitados. Conclusão: Contudo, pode se concluir que com um correto planejamento foi possível atender as expectativas da paciente, alinhando saúde, função e estética.

P-400 - TRATAMENTO DE PERFURAÇÃO RADICULAR E RECONSTITUIÇÃO COM PINO DE FIBRA DE VIDRO ANATÔMICO: RELATO DE CASO

Autores: MAYUMI TSUJI (UFPR), ANTONIO BATISTA (UFPR), EDUARDO MORAIS (UFPR)

O tratamento de perfurações radiculares compreende na utilização de um biomaterial com boas propriedades biológicas que detém de componentes satisfatórios promovendo a regeneração tecidual e posterior restauração da porção coronária. Diagnóstico: Paciente S. P., gênero feminino, 32 anos, compareceu a clínica odontológica da UFPR e foi avaliado o dente 15 com fratura coronária em nível cervical e ausência de dor. Após anamnese, exame clínico e radiográfico, evidenciou-se uma perfuração radicular no terço médio da parede palatina com leve sangramento. Tratamento: Inicialmente irrigou-se a área com solução de hidróxido de cálcio para limpeza e hemostasia. No local da perfuração foi utilizado pó de hidróxido de cálcio e o dente foi restaurado provisoriamente com cimento ionômero de vidro. Na sessão seguinte, a perfuração foi selada com pasta de hidróxido de cálcio e MTA. Foi confeccionado um pino de fibra de vidro modelado para melhorar a adaptação do pino pré-fabricado em relação às paredes da raiz e minimizar a contração de polimerização do cimento resinoso. Após confecção do pino, o remanescente e o conduto foram condicionados com ácido fosfórico 37 por 40 segundos em esmalte 20 segundos em dentina. Aplicou-se o sistema adesivo e fotopolimerizou. O núcleo de preenchimento foi confeccionado com resina composta e a forma e acabamento do preparo com ponta diamantada 3216 e 4138. O preparo foi protegido com uma coroa provisória e logo após, coroa cerâmica. Conclusão: A utilização de materiais biocompatíveis e tratamento multidisciplinar são fundamentais para uma odontologia conservadora e que visa o melhor ao paciente.

P-401 - QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ADULTOS COM DISFUNÇÃO VELOFARÍNGEA E REABILITADOS COM PRÓTESE DE PALATO

Autores: BRUNA LUIZA PIOVESAN SANTANA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), BIANCA LOPES CAVALCANTE LEÃO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), STEFANY TEODORO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RENATA RODRIGUES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), LAURA DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), RITA DE CÁSSIA TONOCCHI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), JOSÉ STECHMAN NETO (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

O mecanismo velofaríngeo (MVf) trata-se de uma estrutura anatomofuncional constituída por palato mole e paredes laterais e posterior da faringe, com função de controlar passagem do ar para cavidade oral nas produções de sons da fala e de voz. Em casos de patologias, congênicas ou adquiridas, pode ocorrer disfunção velofaríngea (DVF), a qual pode comprometer qualidades articulatória e vocal, e tem como possibilidade de tratamento, cirurgia, fonoterapia e/ou

prótese de palato. A prótese de palato e a fonoterapia são apontados como opção, especialmente, quando há contra-indicação cirúrgica devido a fatores sistêmicos, anatômicos e/ou psicossociais, visto que proporciona restauração da separação entre cavidades nasal e oral. O presente trabalho teve por objetivo verificar a qualidade de vida de indivíduos com DVF. Para tanto, foi realizado um estudo com sete participantes maiores de 18 anos, usuários de prótese de palato e que seguiam tratamento em um Centro de Referência na reabilitação de malformações craniofaciais, em Curitiba/PR. Foi aplicado um questionário de qualidade de vida WHOQOL. Como resultado, as percepções dos participantes desta pesquisa estão, na maioria dos domínios, em torno de 50, o que é considerado limite entre boa e má percepção, sendo que apenas no domínio 'Relações Sociais' apresentou 71,43. A partir disso, conclui-se que a prótese de palato é um tratamento eficaz para indivíduos com DVF, uma vez que pode propiciar melhora nos aspectos de fala/voz, oferecendo um tratamento interdisciplinar que resulta em mudanças significativas na qualidade de vida dos indivíduos, principalmente, no que se refere às relações sociais.

P-402 - PINO ESTÉTICO ANATÔMICO – RELATO DE CASO

Autores: LARISSA POZZOBON (UNIOESTE), MERIANE LETICIA SAIA (UNIFAI), SABRINA PICCININI ALBURGUETE (UNIFAI), MARCIO JOSÉ MENDONÇA (UNIOESTE), JULIANA APARECIDA DELBEN (UNIOESTE)

Diagnóstico: O paciente V.A, do sexo masculino, 48 anos, procurou atendimento odontológico, pois se queixava quanto à estética prejudicada do seu sorriso e desejava ter uma aparência mais jovem e natural. Durante a anamnese, o paciente relatou ter sofrido um acidente no jogo de futebol o que resultou na fratura de dois dentes. Os dentes apresentavam restaurações extensas e antigas, exposição de infraestrutura metálica e ausência de harmonia quanto à forma e contorno, dando ao paciente um aspecto mais envelhecido. Tratamento: O objetivo desse trabalho foi demonstrar, através de um relato de caso, a utilização de pinos intra-radulares de fibra de vidro por meio da técnica de pino anatômico para melhoria da retenção e suporte de restaurações metal-free, a fim de associar estética e melhor distribuição de forças. A instalação dos retentores individualizados foi realizada nos elementos 11, 12 e 21. Além disso, foi realizada a confecção de coroas totais metal-free nos dentes 11, 12, 21 e 22. Conclusão: O resultado final demonstrou boa adaptação dos pinos intra-radulares confeccionados bem como um excelente resultado estético com as restaurações cerâmicas, proporcionando previsibilidade do tratamento e satisfação do paciente.

P-403 - FACETA EM CERÂMICA FELDSPÁTICA PARA RESTAURAR DENTE ANTERIOR TRAUMATIZADO

Autores: NATHALIA ROBERTA MOQUIUTI BRITO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ - UNINGÁ), ALINE AKEMI MORI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ - UNINGÁ), FERNANDA FERRUZZI LIMA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ - UNINGÁ), NUBIA INOCÊNCY PAVESI PINI (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ - UNINGÁ), DANIEL SUNDFELD NETO (CENTRO UNIVERSITÁRIO INGÁ - UNINGÁ)

As cerâmicas feldspáticas apresentam excelentes propriedades estéticas devido à translucidez, estabilidade de cor e biocompatibilidade com os tecidos dentais. São classificadas como ácido sensíveis, permitindo realizar uma cimentação adesiva por meio do embricamento micromecânico e adesão química promovida pelo agente de união silano. Traumas dentários são frequentes em crianças e adultos, e podem causar injúrias nos tecidos dentais, podendo acarretar em necrose pulpar e alteração da cor do elemento. Este relato de caso, apresenta um tratamento restaurador em dente escurecido por trauma dentário por meio da confecção de uma faceta de cerâmica feldspática, sendo cimentada sem a utilização de retentor intra-radicular. Os materiais e técnicas utilizados foram eficazes em recuperar a estética e morfologia do dente traumatizado. Da mesma forma, o paciente mostrou-se satisfeito com a técnica restauradora adotada.

P-404 - ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA RESOLUÇÃO DE COROA PROTÉTICA COM EXTENSÃO RADICULAR: PREPARO PROTÉTICO VERTICAL (B. O.P.T) E CIRURGIA DE REPOSICIONAMENTO GENGIVAL.

Autores: DEBORAH DE OLIVEIRA RENZETTI (UFSC), AMANDA GRAZIELA ZATTAR RENZETTI (UNIVILLE), FÁBIO KRICHELDORF (PUC - PR), HEINZ ADOLFO KRICHELDORF

Muitas vezes nos deparamos na clínica diária com situações clínicas de coroas protéticas pré-existentes com extensão radicular. Naturalmente, muitas são as alternativas com boa previsibilidade de resultados. No entanto, com este caso

clínico apresentamos uma sugestão simplificada para contribuir ao estudo e tratamento de coroas pré-existentes com extensão radicular. Diagnóstico: Coroa protética em molar superior apresentando exposição radicular extensão recoberta com resina composta. Tratamento: Planejamento e abordagem multidisciplinar através do preparo protético vertical (Técnica B.O.P.T - Biologically Oriented Preparation Technique) associando cirurgia de reposicionamento coronal de retalho gengival pela técnica de Zucchelli. Conclusão: restabeleceu-se o compromisso anatômico da coroa dentária, contomo gengival e gengiva inserida em níveis adequados por ocasião do recobrimento da raiz exposta.

P-405 - RESOLUÇÃO ESTÉTICA EM DENTES ANTERIORES ATRAVÉS DE PREPAROS PROTÉTICOS VERTICAIS BIOLÓGICAMENTE ORIENTADOS - TÉCNICA BOPT - RELATO DE CASO

Autores: RENZETTI DE OLIVEIRA RENZETTI (UFSC), AMANDA GRAZIELA ZATTAR RENZETTI (UNIVILLE), FÁBIO KRICHELDORF (PUC - PR), HEINZ ADOLFO KRICHELDORF (UFPR)

Atualmente o cenário estético-reabilitador caminha para resoluções minimamente invasivas, exigência em materiais, abordagens multidisciplinares e sempre buscando a excelência nos resultados visando os desejos e aspirações dos pacientes, mas respeitando a função, biologia e manutenção do aparelho estomatognático. Recentemente desenvolvido pelo italiano Ignazio Loi, o preparo vertical biologicamente orientado (Biologically Oriented Preparation Technique - B.O.P.T) visa a manutenção do espaço biológico periodontal (gengiva marginal) em situações que até então eram limítrofes, sem a complementação cirúrgica de recobrimentos e reparos do contomo gengival, seja em dentes anteriores ou posteriores. Este trabalho apresentará um caso em que foi aplicada a técnica B.O.P.T. em dentes anteriores (dentes 13 ao 23) comprometidos em vários aspectos (desnívelamento da margem gengival, facetas diretas em resina composta deficientes, recessões gengivais em vários níveis) com intuito de reposicionar coronalmente a margem gengival somente através do preparo protético e direcionamento por coroas provisórias, sem necessidade de complementação cirúrgica. Como resultado conclusivo, observa-se os resultados positivos através de uma abordagem conservadora e resultados previsíveis. Contribuindo, sobremaneira, ao estudo e desenvolvimento de resoluções mais controladas aos pacientes.

P-406 - O USO DA PRÓTESE DENTOGENGIVAL COMO OPÇÃO ESTÉTICA EM CASOS DE DEFEITOS ÓSSEOS.

Autores: HELLEN ESTER PRESTES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), PAULO AUGUSTO PIRES MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), DARLIANA SOARES GOMES DE LIMA (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), MARCIELE IDINEIS DIETRICH (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ), THAÍS KAUFMAN MAGALHÃES SOBRAL (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Apesar dos grandes avanços nas técnicas de regeneração óssea, intercorrências podem ocorrer, necessitando retratamentos, nem sempre previsíveis. A Prótese Dentogengival é uma alternativa viável, segura e sem necessidade de uma nova intervenção cirúrgica, onde consegue-se a recuperação dos dentes perdidos, estruturas de suporte e tecido gengival. Esta pode ser fixa ou removível, confeccionada a partir de acrílico, resinas e cerâmicas. No presente caso clínico, o paciente relatou que havia realizado a instalação de implante associado a uma determinada técnica de enxerto ósseo, porém desconfortável com o resultado final. Após a avaliação clínica e radiográfica, constatou-se uma extensa perda óssea ao redor do implante, optando-se pela sua remoção. Posteriormente a remoção, observou-se uma grande perda óssea horizontal concomitantemente gengival, comprometendo significativamente a estética da região. O paciente se negou a realizar novas intervenções cirúrgicas no local, sendo proposto como alternativa de tratamento a realização de uma Prótese Parcial Fixa Dentogengival. Após o período de cicatrização, realizou-se preparos dentais e instalação de coroas provisórias com o pântico levemente sobrestendido, causando uma suave compressão no tecido gengival para melhorar a conformação da mesma. Posteriormente realizou-se moldagens, seleção de cor provas estéticas, funcionais e cimentação. O resultado final deixou o paciente extremamente satisfeito e concluímos ser esta uma técnica de fácil acesso ao Cirurgião Dentista e de grande previsibilidade.

P-407 - RECONSTRUINDO SORRISO: UMA ABORDAGEM CONSERVADORA PARA CASOS DE ESCURECIMENTO SEVERO ATRAVÉS DE LAMINADOS CERÂMICOS-RELATO DE CASO

Autores: THAÍS KAUFMAN MAGALHÃES SOBRAL (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ), PAULO AUGUSTO PIRES MILANI (UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ)

Atualmente, observa-se uma busca cada vez maior por procedimentos estéticos devido a cobrança significativa da sociedade a uma boa aparência. Restabelecer estética e função simultaneamente, principalmente em substratos escurecidos e dentes vitalizados tornou-se um desafio, mas que com a evolução das técnicas de planejamento e execução, associando a fotografias, planejamento virtual, enceramento de diagnóstico, Mock up, associados a evolução dos sistemas adesivos e cerâmicos, conseguimos mais previsibilidade de resultado. No presente caso o paciente apresentava escurecimento severo causado pelo uso de tetraciclina na infância, o mesmo se sentia constrangido em sorrir para as pessoas, tentou-se várias vezes técnicas de clareamento com resultados poucos significativos. Após uma avaliação clínica, radiográfica, ensaio fotográfico e modelos de estudo, optou-se pela realização de reabilitação estética e funcional por meio de utilização de laminados cerâmicos. Sendo está uma técnica menos invasiva no quesito desgaste dental, rápida e previsível, foi aceita prontamente pelo paciente. Ao final o mesmo ficou extremamente satisfeito e emocionado com o resultado, concluindo que onde se planeja de maneira adequada, associado a conhecimento técnico, o resultado se torna eficaz tanto funcionalmente como esteticamente.

P-408 - FOTOBIMODULAÇÃO COM ALTA DENSIDADE DE ENERGIA INIBE A PROGRESSÃO DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM COCULTURA IN VITRO

Autores: MARCOS TAKEMOTO (UCEFF), MARCELO SPERANDIO (SLMANDIC), AGUINALDO GARCEZ (SLMANDIC)

O carcinoma de células escamosas de boca (OSCC) é um tipo de câncer muito comum. O OSCC pode ser precedida por alterações da mucosa oral, conhecidas como desordens potencialmente malignas orais (OPMD), sendo a leucoplasia oral (OL) a mais comum entre estas desordens. A fotobiomodulação (PBM) tem sido usada como uma potencial estratégia para inibir células em possível processo de transformação. O objetivo deste estudo foi investigar o potencial efeito da PBM à base de um LED na progressão da invasão maligna, mantendo viáveis células estromais saudáveis. Cultura in vitro de carcinoma in situ (CIS) foi usado, contendo fibroblastos humanos e células de carcinoma de língua obtidos da ATCC, em cocultura e foi utilizado para estudar o efeito de várias densidades de energia de PBM na expansão de colônias de CIS. Um segundo modelo de cocultura, onde as células foram separadas por uma membrana transwell, foi usado para estudar a proliferação celular, apoptose e necrose das células para cada linhagem celular seguido de irradiação com altas densidades de energia (36J/cm²). A PBM foi capaz de inibir a expansão das colônias CIS, bem como o número total de colônias após 72 horas de tratamento (p 0,05). Os testes de viabilidade celular, apoptose e morte revelaram que a PBM foi mais benéfica para as células estromais do que para as malignas. Conclusão: a PBM através de LED em altas doses inibiu a progressão e o número de colônias de OSCC estimulando os fibroblastos estromais circundantes in vitro.